

PERFIL

01

02

03

04



SUMÁRIO

ÍNDICE DE TABELAS	3
ÍNDICE DE MAPAS	4
ÍNDICE DE FIGURAS	4
1 CONTEXTUALIZAÇÃO	7
1.1 Inserção no Espaço Regional e Áreas de Influência	7
1.2 Histórico	10
1.3 Origem do Nome	11
2 ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL	12
2.1 Antecedentes Jurídicos	12
2.2 Competências	16
2.2.1 Governo Federal	16
2.2.2 Governo Estadual	17
2.2.3 Governo Municipal	19
2.2.4 Comunidades e Associações	19
3 ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL	25
3.1 Praias e Comunidades	25
3.2 Macrozoneamento e Uso do Solo	28
3.2.1 Propostas Anteriores	28
3.2.2 Antecedentes Jurídicos do Uso do Solo	33
3.2.3 Plano de Uso Vigente	35
3.3 Evolução da Ocupação	37
3.4 Situação Fundiária Atual	43
3.4.1 Densidade de Ocupação	45
3.4.2 Usos Predominantes	48
3.4.3 Lotes Irregulares	53
4 MEIO FÍSICO-NATURAL	59
4.1 Formação da Ilha do Mel – Estudo Inicial	59
4.2 Unidades Geomorfológicas	60
4.2.1 Morros	62
4.2.2 Planície costeira	62
4.2.3 Costões	65
4.2.4 Praias arenosas	65
4.2.5 Praias de blocos e matacões	70
4.2.6 Planícies de maré	70
4.2.7 Deltas de Maré	71
4.3 Hidrografia	72
4.3.1 Ambientes atuais de sedimentação	72
4.3.2 Suscetibilidade à erosão costeira	73
4.3.3 Problemas relacionados ao escoamento superficial	80
4.3.4 Problemas de contaminação das águas	85
4.4 Fatores Bióticos	87
4.4.1 Fauna	87
4.4.2 Vegetação	89
4.5 Paisagem	94
4.5.1 Qualidade da Macropaisagem	97
4.5.2 Qualidade da Micropaisagem	101
4.6 Condicionantes Geotécnicos	106
4.6.1 Ocupação das dunas frontais	106
4.6.2 Ocupação das planícies costeiras subatuais	108
4.6.3 Erosão costeira	108
4.6.4 Assoreamento do canal de embarque de Nova Brasília	109
4.6.5 Erosão nos morros causada por trilhas	110
4.6.6 Erosão nas dunas frontais causada por trilhas	111
4.6.7 Enchentes em trilhas e áreas ocupadas	112

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

4.6.8	Poluição das águas superficiais, subterrâneas e costeiras.....	113
4.7	Áreas de Proteção, Preservação e Recuperação	113
4.7.1	Patrimônio Cultural da Ilha do Mel.....	113
4.7.2	A Estação Ecológica da Ilha do Mel	114
4.7.3	O Parque Estadual da Ilha do Mel.....	114
5	ASPECTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS DA POPULAÇÃO	116
5.1	Contexto Regional.....	116
5.1.1	Perfil da População litorânea.....	116
5.1.2	Migração da População	118
5.2	A População da Ilha do Mel	118
5.2.1	Grupos de Habitantes	118
5.2.2	Dinâmica Populacional	119
5.2.3	Moradia	120
5.2.4	Educação	121
5.2.5	Saúde.....	122
5.2.6	Relação com o Meio Ambiente.....	123
5.2.7	Aspectos Econômicos	124
5.3	Organização da População por Localidades	126
5.3.1	Aspectos Comunitários da Área Central	126
5.3.2	Aspectos Comunitários de Encantadas.....	131
6	ECONOMIA	134
6.1	Contexto da Economia Regional	134
6.1.1	Faixas de Renda.....	135
6.1.2	Turismo Regional.....	135
6.2	A Economia da Ilha do Mel	136
6.2.1	Turismo na Ilha do Mel	137
6.3	Geração de Receitas	141
7	SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS	143
7.1	Saúde	143
7.2	Vigilância Sanitária.....	144
7.3	Educação	144
7.4	Assistência Social	145
7.5	Cultura, Esporte e Lazer	146
7.6	Segurança.....	147
7.7	Transporte.....	148
7.7.1	Terminal de Embarque	148
7.7.2	Continente – Ilha.....	148
7.7.3	Entre Praias	149
7.8	Serviços de Comunicação	150
7.8.1	Correio	150
7.8.2	Telefonia	150
7.8.3	Jornal e Internet.....	150
8	INFRA-ESTRUTURA	152
8.1	Sistema de Trilhas	152
8.2	Abastecimento de Água	153
8.3	Esgotamento Sanitário.....	155
8.4	Coleta e Deposição de Lixo	156
8.5	Energia Elétrica.....	157

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 Freqüência Mensal de Participação dos Moradores nas Associações (%)	21
Tabela 2 Quadro da Organização Institucional	21
Tabela 3 Organograma Institucional da Ilha do Mel	22
Tabela 4 Proposta de Uso do Solo de 2000 - Adequação dos Usos às Zonas	30
Tabela 5 Proposta de Uso do Solo de 2000 - Volumetria	31
Tabela 6 Quadro Comparativo das Propostas de Ordenamento Territorial de 1967 a 2000.	32
Tabela 7 Quadro Resumo do Plano de Uso de 1982	35
Tabela 8 Evolução da População e do Número de Residências na Ilha do Mel	41
Tabela 9 Número de Lotes Existentes na Ilha conforme sua Administração, Localização e Situação	44
Tabela 10 Número de Lotes por localidade e tamanho do terreno (m ²) em 1995	45
Tabela 11 Taxa de Ocupação do Lote (m ²) em 1995	46
Tabela 12 Taxa de Ocupação dos Lotes por Tipo de Ocupante (m ²) em 1995	47
Tabela 13 Lotes Vagos por Localidade	47
Tabela 14 Número de lotes total e vazios em 1995 e 2004	48
Tabela 15 Uso dos Terrenos por Localidade, Atividade e Tamanho do Lote - 1995	48
Tabela 16 Usos do Terreno por Localidade (2004)	49
Tabela 17 Área Invadida por Tipo de Atividades e Localidade - 1995	53
Tabela 18 Área Invadida por Tipo de Ocupante - 1995	54
Tabela 19 Número de Lotes Autuados em 2003	54
Tabela 20 Suscetibilidade à erosão costeira na Ilha do Mel	74
Tabela 21 Balneabilidade das praias da Ilha do Mel no período de 28/10/01 a 05/03/03	87
Tabela 22 Balneabilidade das praias da Ilha do Mel no período de 14/12/04 a 04/01/04	87
Tabela 23 Tipologia vegetal da Ilha do Mel e respectivos valores de representatividade	90
Tabela 24 Tipo de Vegetação correspondente ao Valor de Importância Ambiental	90
Tabela 25 Sistema de Valoração Proposto para os Fatores Físicos da Área de Estudo	95
Tabela 26 Sistema de Valoração Proposto para os Componentes Biológicos e Antrópicos da Área de Estudo	96
Tabela 27 Sistema de Valoração Proposto para a Representatividade da Visualização do Mar e de Suas Características Peculiares nas Unidades Irregulares da Área de Estudo	97
Tabela 28 IDH – 2000 dos Municípios do Litoral Paranaense	117
Tabela 29 Caracterização da População do Litoral Paranaense	117
Tabela 30 Número de Habitantes por Sexo entre 1970 e 2000.	119
Tabela 31 Número de Domicílio entre 1950 e 2000	120
Tabela 32 Número de Edificações por Domicílio (%)	120
Tabela 33 Grau de Instrução	121
Tabela 34 Locais de Destino da População para Estudar (%)	121
Tabela 35 Demandas do Ensino (%)	122
Tabela 36 Demandas na Área de Saúde (%)	123
Tabela 37 Atividades Comerciais (%)	124
Tabela 38 Lotes Residenciais e Comerciais (%)	124
Tabela 39 Renda Familiar (%)	125
Tabela 40 Relação de Votos no Conselho Gestor por Associação e Região	131
Tabela 41 Lotes comerciais segundo as entidade envolvidas na Ilha	138
Tabela 42 Número de Estabelecimentos Comerciais	138

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Tabela 43 Picos de Visitação Diário, Semanal e Anual	139
Tabela 44 Número de Visitantes nos anos de 2002 e 2003.....	139
Tabela 45 Receitas Geradas na Ilha Do Mel - 2003	142
Tabela 46 Arrecadação Anual com a Tarifa de Transporte Pontal do Sul-Ilha do Mel.....	142
Tabela 47 Relação das Principais Problemas de Saúde na Ilha do Mel.....	143
Tabela 48 Número de alunos da Ilha do Mel.....	145
Tabela 49 Horários da Barca	149
Tabela 50 Número de Ligações Cadastradas pela Cagepar	153
Tabela 51 Sistema de Abastecimento de Água (%).....	154
Tabela 52 Principais Problemas do Abastecimento de Água segundo Moradores.....	154
Tabela 53 Esgotamento Sanitário.....	155
Tabela 54 Principais Problemas do Esgotamento Sanitário	156
Tabela 55 Destino do Lixo	156
Tabela 56 Número de Ligações e Consumo de Energia Elétrica.....	158

ÍNDICE DE MAPAS

Mapa 1 Contexto Regional.....	8
Mapa 2 Localização da Ilha do Mel.....	9
Mapa 3 Praias e Morros da Ilha do Mel.....	25
Mapa 4 Evolução da Ocupação	42
Mapa 5 Uso do Terreno Encantadas.....	50
Mapa 6 Uso do Terreno Área Central	51
Mapa 7 Uso do Terreno Fortaleza.....	52
Mapa 8 Situação Fundiária Encantadas.....	56
Mapa 9 Situação Fundiária Área Central	57
Mapa 10 Situação Fundiária Fortaleza.....	58
Mapa 11 Unidades Geológica Geomorfológicas	61
Mapa 12 Suscetibilidade Natural à Erosão	75
Mapa 13 Dificuldade do Controle do Processo Erosivo	76
Mapa 14 Tendência nas últimas Década	77
Mapa 15 Situação em 2003.....	78
Mapa 16 Tendência Provável para os próximos anos.....	79
Mapa 17 Erosão Superficial	82
Mapa 18 Suscetibilidade a inundação.....	84
Mapa 19 Vegetação e Hidrografia.....	93
Mapa 20 Qualidade da Paisagem	99
Mapa 21 Visuais Principais	100
Mapa 22 Níveis de Interferências na Micropaisagem.....	105
Mapa 23 Trilhas Gerais	159
Mapa 24 Trilhas e Equipamentos de Encantadas	160
Mapa 25 Trilhas e Equipamentos da Área Central.....	161
Mapa 26 Trilhas e Equipamentos da Fortaleza	162

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 Demonstração do Pernagva e Cananéia 1666. Mapoteca do Ministério das Relações Exteriores (654).....	10
Figura 2 Sistema de Gestão Direta.....	23

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Figura 3 Licenciamento das Atividades e Uso e Ocupação do Solo.....	24
Figura 4 Percentual dos Usos dos Lotes em 2004	49
Figura 5 Percentual de Lotes Autuados por Praia em 2003	55
Figura 6a/5b Evolução paleo-geográfica da Ilha do Mel durante o Quaternário até o máximo da transgressão pós-glacial.....	60
Figura 7 Gruta de Encantadas formada pela erosão diferencial entre as rochas do embasamento e os diques de diabásio.....	62
Figura 8 Paleotômbolo erosivo entre os morros das Encantadas e Caraguatá, com 8 m de altura sobre o nível de maré alta, que teria se formado durante o máximo da transgressão do Pleistoceno Tardio há aproximadamente 120.000 anos A.P. (Angulo 1994).....	62
Figura 12 Dunas antigas interiorizadas (A) formadas entre 120.000 e 8.000 anos A.P., que alcançam 25 m de altitude entre os morros Bento Alves e do Meio.....	64
Figura 13 Dunas frontais desenvolvidas (A) e incipientes (B) na praia Grande.....	64
Figura 14 Costão rochoso lado estuarino da ilha ao lado da micro Praia do Belo.....	65
Figura 15 Costões rochosos (A) lado oceânico da ilha na Praia de Fora de Encantadas.....	65
Figura 16 Exemplos de praias de tipo I - Praia do Miguel.....	65
Figura 17 Exemplo de praia de tipo I - Praia Grande.....	65
Figura 19 Praia de tipo II (a) – Prainha de Encantadas.....	67
Figura 20 Praia de tipo II (b) – micro praia do Belo	67
Figura 21 Escarpas erosivas na praia de tipo II – entre as praias do Limoeiro e do Cedro.....	68
Figura 22 Erosão na Praia do Cedro em área de planície costeira subatual (A). Note a concentração de minerais pesados indicativo de erosão na praia (B).....	68
Figura 24 Praia de tipo III – praia da Fortaleza norte.....	69
Figura 25 Planície costeira subatual (A) desenvolvida nas décadas de 80 e 90 entre o Morro do Farol das Conchas e o istmo (Foto de maio de 2003). (B) Linha de costa no início da década de 80.	69
Figura 28 Manguezal (A) e marismas (B) a frente da praia de tipo IV entre a ponta do embarque de Nova Brasília e a micro praia do Belo	71
Figura 29 Manguezal (B) e marismas (C) a frente de praia de tipo IV (A) a sul da ponta de embarque de Nova Brasília.....	71
Figura 31 Ravinamento originado pelo escoamento superficial, após a destruição da vegetação nas trilhas, no morro de Encantadas.....	80
Figura 32 Destruição da vegetação das dunas frontais pelo trânsito de pessoas, provocando erosão da duna, na praia de fora do Farol das Conchas.....	81
Figura 33 Voçoroca em dunas frontais originada por escoamento superficial o longo de trilhas. A erosão teve contribuição importante do escoamento superficial proveniente de trilhas no morro de Encantadas.....	81
Figura 34 Gráfico de Proporcionalidade de Classes de Qualidade da Paisagem da Área de Estudo	97
Figura 35 Microcompartimentos Paisagísticos de Encantadas.....	101
Figura 36 Microcompartimentos Paisagísticos de Nova Brasília	102
Figura 37 Microcompartimentos Paisagísticos do Farol	102
Figura 38 Microcompartimentos Paisagísticos da Fortaleza	103
Figura 39 Microcompartimentos Paisagísticos de Praia Grande	103
Figura 40 Microcompartimentos Paisagísticos de Ponta Oeste.....	104
Figura 41 Praça de alimentação e acesso a mesma, na Praia de Fora de Encantadas, construídos sobre as dunas frontais.....	107

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

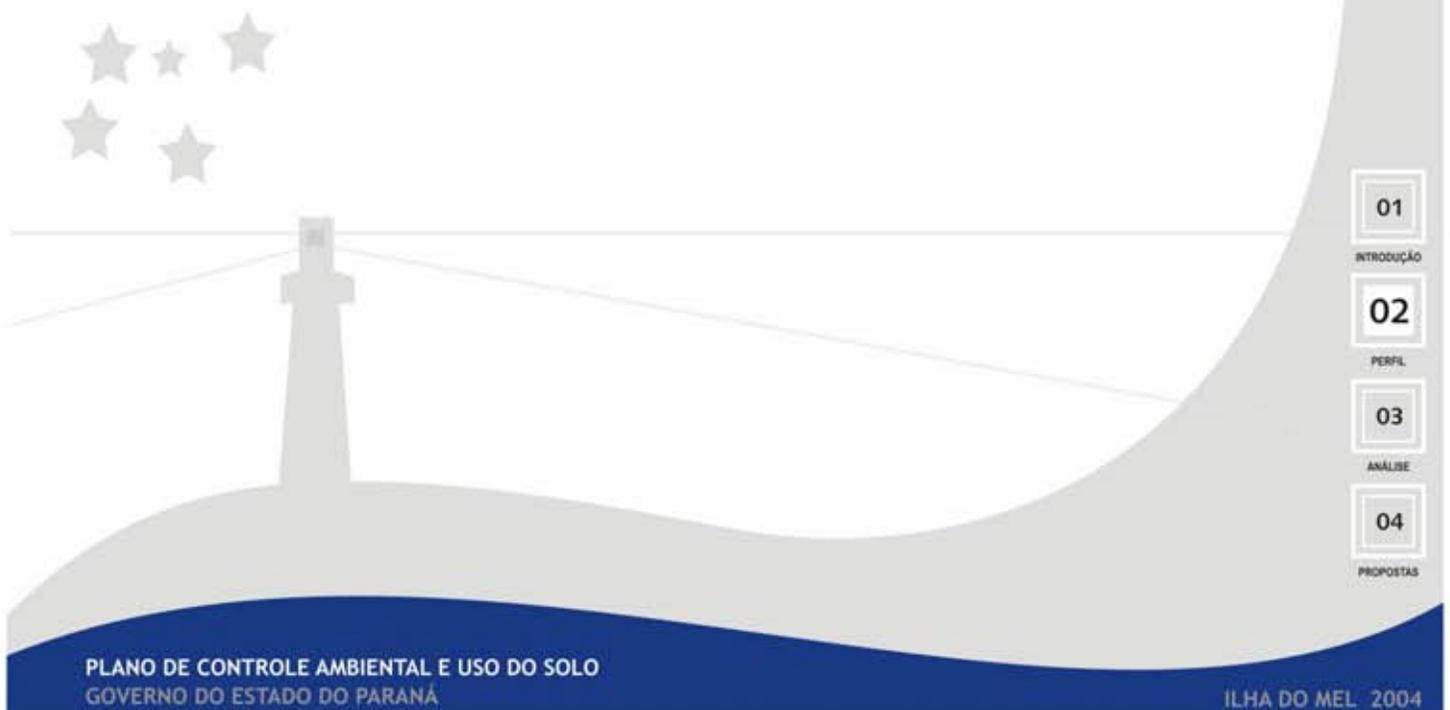
03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Figura 42 Trilha construída sobre o primeiro cordão de dunas frontais, na praia Grande, que dá acesso às residências construídas sobre os cordões mais interiorizados de dunas frontais.....	107
Figura 50 Terminal de Embarque em Nova Brasília.....	148
Figura 52 Córrego em Encantadas - lançamento clandestino de esgoto	155
Figura 53 Carrinho de Coleta tombado na beira mar de Encantadas.....	157



1 CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Inserção no Espaço Regional e Áreas de Influência

A Ilha do Mel está localizada na parte central do litoral do Estado do Paraná, na entrada da Baía de Paranaguá. Ocupando uma área de 2.762 ha, situa-se a 2,5 milhas de Pontal do Sul e a 15 milhas da cidade de Paranaguá, entre as coordenadas 25°29'S (Ponta do Hospital) e 48°23'16"W (Ponta da Corozinha).

À frente da Baía de Paranaguá, a Ilha do Mel é margeada pelos Canais Norte e Sudeste na região da Ilha das Peças e Superagüi e pelo Canal da Galheta ao Sul, na proximidade com Pontal do Sul. Este último é o acesso dos navios em direção ao Porto de Paranaguá.

Em função de sua proximidade com o Porto de Paranaguá, a Ilha é privilegiada com a malha rodoviária e ferroviária que a conecta via travessia marítima com Curitiba e todo o estado do Paraná, através da BR 277 e da ferrovia Curitiba-Paranaguá.

As principais atividades econômicas da região são a agricultura, a pesca, o turismo e principalmente as atividades do Porto de Paranaguá.

A Baía de Paranaguá abriga extensas áreas de manguezais e remanescentes da Floresta Atlântica. Por este motivo, faz parte da Reserva da Biosfera Vale do Ribeira-Graciosa (UNESCO, 1991) e resguarda a Área de Preservação Ambiental de Guaraqueçaba (1985), a Estação Ecológica da Ilha do Mel (1982) e o Parque Estadual da Ilha do Mel (2002).

O crescimento demográfico da região é

A Ilha do Mel está inserida neste contexto de grande importância ambiental e econômica, compreendendo uma das principais reservas da biodiversidade do planeta e o terceiro maior porto exportador do Brasil.

Os mapas a seguir apresentam a contextualização destes expoentes ambientais e econômicos, atrelados à Ilha do Mel.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

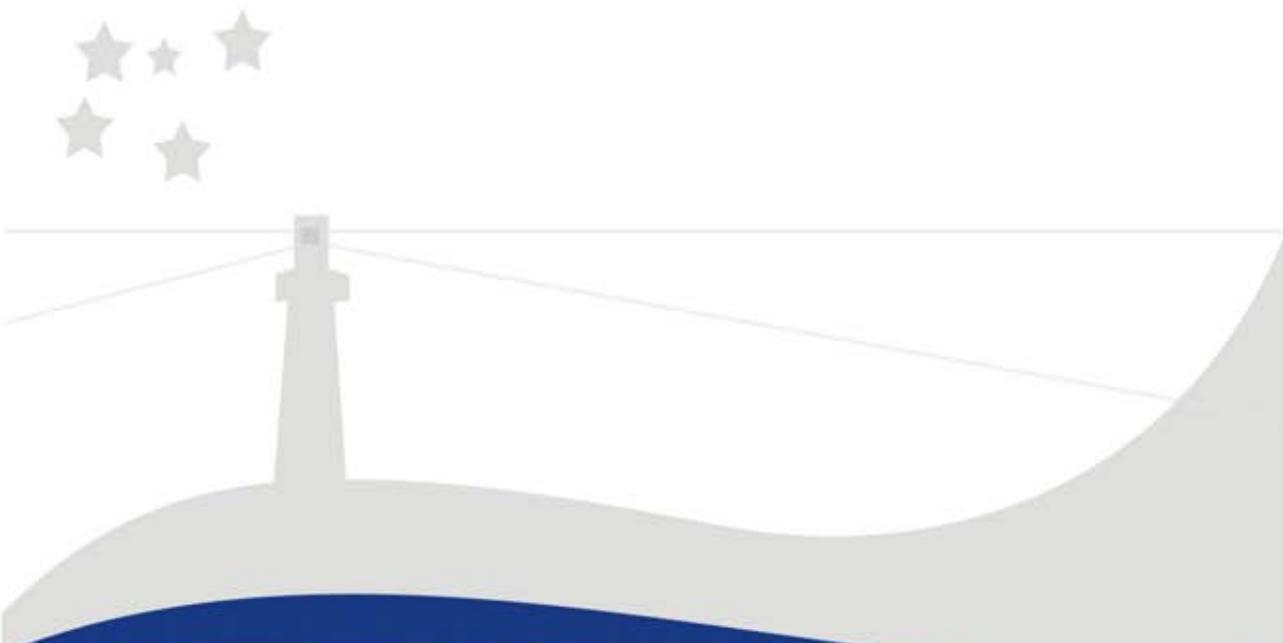
03

ANÁLISE

04

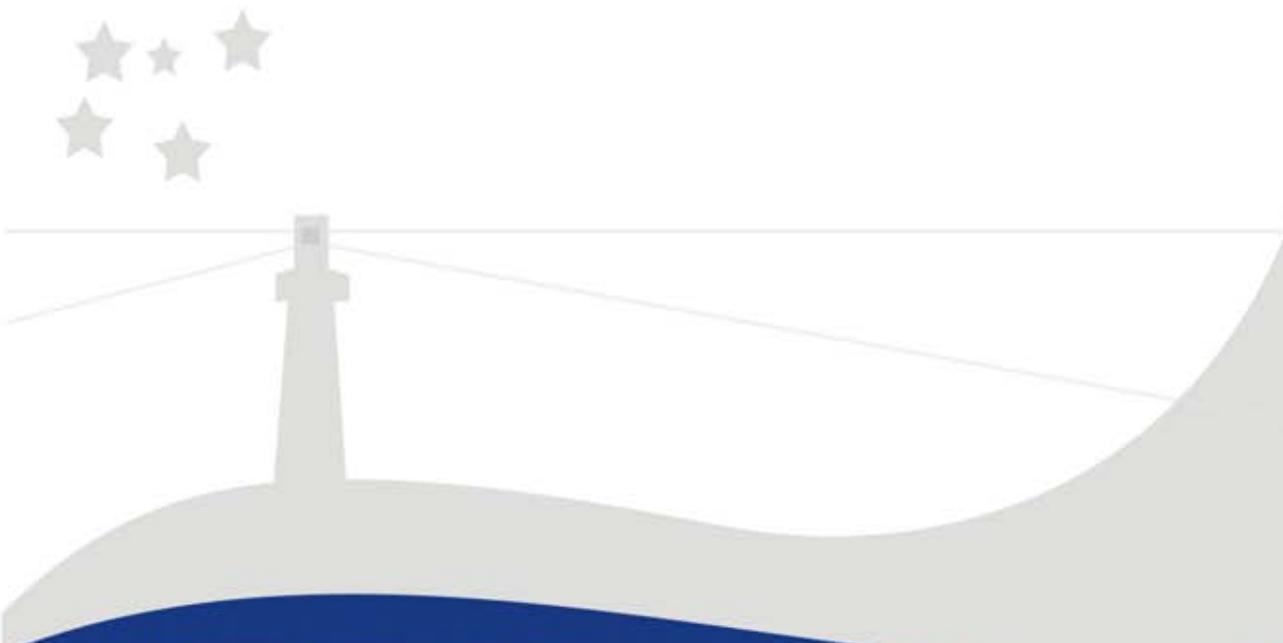
PROPOSTAS

Mapa 1 Contexto Regional



- 01
INTRODUÇÃO
- 02
PERFIL
- 03
ANÁLISE
- 04
PROPOSTAS

Mapa 2 Localização da Ilha do Mel



01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

1.2 Histórico



Figura 1 Demonstração do Pernaguá e Cananéia 1666. Mapoteca do Ministério das Relações Exteriores (654)¹

Não se tem conhecimento da data precisa em que a primeira embarcação de descobridores penetrou na Baía de Paranaguá. Sabe-se apenas que foi no tempo das expedições de André Gonçalves e Gonçalo Coelho, que exploravam a costa do Brasil no início de 1500.

A Baía de Paranaguá teria sido descoberta por náufragos espanhóis e portugueses, que se fixaram em Cananéia (Ilha de Superagui). Em 1531, quando Martin Afonso explorou com mais detalhe a Baía, encontrou estes náufragos com apurado conhecimento da região. Iniciou-se assim, a história do Estado do Paraná.

Com o desenvolvimento do Porto de Paranaguá que era um dos principais portos da Capitania de São Paulo, o rei de Portugal D. José I ordenou em 1767 a construção na Ilha do Mel da Fortaleza de Nossa Senhora dos Prazeres da Barra de Paranaguá ou Fortaleza da Barra, para proteger a Baía de Paranaguá das naus estrangeiras. A Ilha do Mel adquiriu importância como local estratégico de defesa e iniciou sua ocupação pelos portugueses. Nesta época desenvolveu-se na Ilha apenas economia de subsistência – mandioca e pesca, para atender aos militares que ali moravam.

No início do século XIX a Ilha era considerada um balneário, muitas famílias possuíam casas e lá descansavam. Com a implantação do transporte terrestre e ferroviário a função

¹ SOARES, Carlos e LARA, Paulo. *Baía de Paranaguá. Mapas e Histórias*. Curitiba: Editora UFPR, 1994. (p.17)

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

militar da Ilha entrou em declínio. Muitos administradores retornaram ao continente permanecendo apenas um pequeno pelotão e caboclos. Os visitantes passaram a procurar outras praias do litoral, como Matinhos, Caiobá e Guaratuba.

Depois de um longo período de abandono, com a chegada da energia elétrica e a construção de trapiches, a Ilha passou a configurar novamente o cenário turístico do Estado. Atualmente, a Ilha é um dos locais mais procurados por veranistas nacionais e internacionais do Estado do Paraná.

1.3 Origem do Nome

Não se sabe afirmar com exatidão a origem do nome “Ilha do Mel”. Algumas hipóteses foram formuladas, mas oficialmente sabe-se apenas que a Ilha era conhecida como “Ilha da Baleia” em função do morro de mesmo nome, até o final do século passado.

Antes da Segunda Guerra Mundial a Ilha era conhecida como “Ilha do Almirante Mehl”, devido à família Mehl que lá freqüentava. No período em que a Ilha era freqüentada por famílias alemãs vindas de Curitiba, produzia-se farinha de mandioca. A Ilha passou a ser conhecida como “Ilha da Farinha” e segundo o idioma alemão, farinha é mehl. Na década de 60, marinheiros aposentados que moravam na Ilha dedicavam-se à apicultura. A produção de mel na Ilha era abundante chegando a ser um produto de exportação. Outra hipótese menos aceita é a alta presença de ferro na água doce existente na Ilha, dando-lhe uma coloração amarela, semelhante à cor de favos de mel.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

2 ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

A Ilha do Mel faz parte do território do Município de Paranaguá, mas devido suas características naturais e históricas, a responsabilidade pelo seu gerenciamento está sob as três instâncias governamentais, representadas principalmente pela SPU – Secretaria do Patrimônio da União, IAP - Instituto Ambiental do Paraná, Secretaria do Estado de Cultura e PMP - Prefeitura Municipal de Paranaguá.

Segundo o inciso IV, artigo 20 da Carta Magna, a Ilha do Mel é um bem da União, sendo esta responsável pela utilização do território e por sua administração. Entretanto, em 1982, a pedido do Governador Ney Braga, a Secretaria Geral do Ministério da Fazenda concedeu o domínio de uso da Ilha do Mel para o Estado do Paraná, através da Portaria nº160/82. Desde então, a administração da Ilha do Mel é responsabilidade do Estado do Paraná, primeiramente através do Instituto de Terras, Cartografia e Florestas – ITCF e atualmente através do Instituto Ambiental do Paraná – IAP.

Deve-se compreender, contudo, que a Fortaleza Nossa Senhora dos Prazeres, situada na Praia do Forte, foi tombada pelo Patrimônio Histórico Artístico Nacional – IPHAN em 1972 e toda a Ilha do Mel é um bem tombado pelo Departamento do Patrimônio Histórico Artístico Estadual desde 1975. Portanto, o Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional e a Secretaria do Estado de Cultura também possuem responsabilidades na Ilha.

Ainda em função de sua localização e processo histórico da descoberta da Baía de Paranaguá, a Ilha faz parte da área rural do Município de Paranaguá, sendo, portanto, o local onde os ilhéus adquirem cidadania.

O histórico jurídico que retrata o gerenciamento da Ilha do Mel e a competência das instituições responsáveis por sua administração são apresentados a seguir, em ordem cronológica.

2.1 Antecedentes Jurídicos

Decreto-Lei Federal 25/37:

Este decreto trata da proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Prevê que o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN – possuirá 4 Livros do Tombo, nos quais serão inscritos os bens a serem protegidos.

Decreto-lei Federal 9.760/46:

A Ilha do Mel passa a ter conformação jurídica a partir deste decreto que estabelece os bens da União. Já no art. 1º, descreve quais imóveis são considerados bens da União, incluindo na alínea d) as Ilhas situadas nos mares territoriais ou não, se por qualquer título legítimo não pertencerem aos Estados, Municípios ou particulares.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Além das características e providências a serem tomadas pela União para assegurar o domínio de seus imóveis, o Decreto-lei em questão trata da utilização destes imóveis, os quais, segundo o art. 64, podem ser alugados, aforados ou cedidos, nos casos de seus parágrafos:

§ 1º A locação se fará quando houver conveniência em tornar o imóvel produtivo, conservando porém, a União, sua plena propriedade, considerada arrendamento mediante condições especiais, quando objetivada a exploração de frutos ou prestação de serviços.

§ 2º O aforamento se dará quando coexistirem a conveniência de radicar-se o indivíduo ao solo e a de manter-se o vínculo da propriedade pública.

§ 3º A cessão se fará quando interessar à União conscientizar, com a permissão da utilização gratuita de imóvel seu, auxílio ou colaboração que entenda prestar.

A utilização através de aforamento é tratada no Capítulo IV, que declara a necessidade de autorização do presidente da república nos casos em que não houver determinação legal que já autorize o aforamento, além de prévia audiência de outros órgãos interessados, conforme o caso: o Ministério da Guerra, Marinha e Aeronáutica; Ministério da Agricultura, Ministério de Infra-Estrutura ou Prefeituras Municipais. O § 4º do art. 100 permite ainda que o aforamento seja submetido a condições especiais, decorrentes de ponderações entre os órgãos consultados.

No Título V, Disposições Finais e Transitórias, o art. 200 ressalta ainda que os terrenos da União, independentemente da sua natureza, não estão sujeitos a usucapião.

Lei Estadual 1.211/53:

O Governo Bento Munhoz da Rocha estabeleceu esta lei em 1953, para normatizar a proteção do patrimônio no Paraná, incluindo aí o patrimônio histórico, artístico e natural. Esta lei é uma adequação no âmbito estadual do Decreto-Lei Federal nº 25/37, que trata da proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Segundo esta lei, os bens que constituem o patrimônio somente assim serão considerados quando inscritos em um dos 4 Livros do Tombo. A inscrição dos bens se dará por ofício.

Inscrição nº 38 de Tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em 1º de março de 1972:

Inscribe no Livro do Tombo Nacional a Fortaleza de Nossa Senhora dos Prazeres, construção de arquitetura militar da segunda metade do século XVIII, sob o número 38 referente ao processo nº 39/72.

Inscrição nº 55 de Tombamento pelo Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico do Paraná, em 16 de maio de 1975:

Inscribe no Livro do Tombo Estadual toda a Ilha do Mel, e acrescenta que toda nova construção de infra-estrutura turística só poderá ser construída depois de aprovada pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico do Paraná.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

O objetivo do tombamento da Ilha é a proteção da flora, fauna e sambaquis, determinar as formas de uso do solo, da paisagem e do conjunto histórico-arquitetônico, como em qualquer ambiente especial.

No comunicado que o Estado faz ao SPU, referente ao tombamento da Ilha, o Departamento do Patrimônio cita: "Observações recentes indicam a completa falta de fiscalização, de disciplina urbanística", e que "a taxa de ocupação dos lotes é aleatória..."

Decreto Lei nº 1.561/77:

Em 1977, em virtude da expansão urbana e da fronteira agrícola, a União edita o decreto federal nº1561 para tratar da ocupação de seus terrenos. Fica estabelecido o levantamento e inscrições dos imóveis ocupados e a cobrança obrigatória de taxa de ocupação. O artigo 4º deste decreto, também estabelece as condições para o aforamento dos bens da União.

Ofício nº 851/80 da Secretaria de Indústria e Comércio do Paraná para a Delegacia Regional do Serviço do Patrimônio da União:

É a demonstração oficial de interesse do governo do Estado do Paraná de receber a Ilha do Mel sob a forma jurídica julgada mais adequada. O ofício foi emitido pelo Secretário de Estado de Indústria e Comércio em 12 de junho de 1980.

Ofício nº 82/80 da Representação Regional do Governo do Paraná no Rio de Janeiro ao Chefe da Casa Civil do Estado:

Este ofício relata a situação do processo iniciado pela solicitação do Sr. Secretário de Estado de Indústria e Comércio. Foi enviado em 19 de agosto de 1980. Informa que em no máximo 30 dias o processo estará solucionado com parecer favorável à solicitação do Governo do Paraná.

Decreto Estadual nº 2.611/80:

Após manifestação favorável da União quanto à cessão da Ilha, o Governo Ney Braga publicou em 02 de julho de 1980 o Decreto 2.611, instituindo uma Comissão Especial destinada a estudar providências para a valorização do ambiente, sua preservação, a normatização do uso e ocupação do solo das Ilhas do litoral paranaense, especialmente das Ilhas do Mel e Superagüi.

O fato da comissão ter sido instituída anteriormente à cessão oficial da Ilha do Mel ao Governo do Estado do Paraná pelo Serviço de Patrimônio da União – SPU – gera alegações sobre a legitimidade de tal comissão na proposição do plano de uso. A jurisprudência, entretanto, não acata estas alegações e considera legítimo e válido o Plano de Uso elaborado por esta comissão para a Ilha do Mel.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Portaria nº 160/82 da Secretaria Geral do Ministério da Fazenda:

Datada de 15 de abril de 1982, a portaria autoriza o Serviço do Patrimônio da União – SPU – a promover a cessão por aforamento da Ilha do Mel ao Estado do Paraná, excetuando-se os terrenos que já se encontravam sob jurisdição federal e suas respectivas benfeitorias.

O objetivo do aforamento era a preservação do ambiente natural e o equilíbrio ecológico, proteção da flora e fauna e dos bens tombados, reflorestamento e execução de um plano turístico e de urbanização (art. 2º). O Plano de Utilização mencionado deveria ser aprovado junto ao SPU em no máximo 12 meses a partir da data da cessão. Havendo descumprimento do objetivo ou a não elaboração do Plano mencionado, a cessão tornar-se-ia nula.

Certidão 061/82 do SPU – Delegacia do Estado do Paraná:

Efetiva, em 05 de agosto de 1982, a cessão por aforamento autorizada pela Secretaria Geral do Ministério da Fazenda através da Portaria 160/82.

Decreto Estadual 5.397/82:

Publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná em 3 de Setembro de 1982, este decreto delega ao Instituto de Terras e Cartografia – ITC – os poderes para o cumprimento dos objetivos da Portaria 160/82 da Secretaria Geral do Ministério da Fazenda.

Decreto Estadual 5.454/82:

Publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná em 22 de Setembro de 1982, este decreto institui a Estação Ecológica da Ilha do Mel (área Norte) e atribui ao ITC a competência para administração, guarda e fiscalização da estação.

Lei Estadual 10.066/92:

Publicada no Diário Oficial de 27 de Julho de 1992, esta lei modifica a estrutura organizacional de órgãos estaduais ligados à proteção ambiental. Cria a Secretaria de Estado de Meio Ambiente – SEMA, com a finalidade de formular e executar as políticas de meio ambiente, recursos hídricos, cartográfica e agrária-fundiária do Estado.

Cria também o Instituto Ambiental do Paraná, entidade autárquica vinculada à SEMA, com poder de política para controle, licenciamento e fiscalização ambiental, dentre outras atribuições. O regulamento interno do IAP deverá ser aprovado em 90 dias após a sua criação e submetido à aprovação do governador do Estado.

A mesma lei extingue a Superintendência dos Recursos Hídricos e Meio Ambiente – SUREHMA – e o Instituto de Terras, Cartografia e Florestas do Estado do Paraná – ITCF. O cargo de diretor do ITCF é transformado em diretor do IAP.

A Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente fica transformada em Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e perde a competência no que se refere à política ambiental.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Decreto Estadual 1.502/92:

Aprova o regulamento e a estrutura organizacional do Instituto Ambiental do Paraná.

Decreto Estadual 1.654/92:

Altera o regulamento do Instituto Ambiental do Paraná – IAP: no item III do artigo 4º e no artigo 9º e seu parágrafo único. Altera ainda na Seção VIII do mesmo regulamento o art. 16 e seu parágrafo único.

As mudanças ocorrem na estrutura organizacional e nas competências atribuídas a cada cargo.

Lei Estadual 11.352/96:

Publicada no Diário Oficial de 14 de fevereiro de 1996, modifica a Lei Estadual 10.066/92, incluindo entre as competências da SEMA a formulação e execução de políticas de saneamento ambiental. Altera também os objetivos do IAP.

Decreto Estadual nº 3.502/97:

Criação do Conselho Gestor da Ilha do Mel.

Decreto nº 5506/2002:

Publicado no Diário Oficial do Estado em 22 de março de 2002, este decreto cria o Parque Estadual da Ilha do Mel. O objetivo é a preservação e conservação dos ambientes naturais.

O decreto ainda determina a responsabilidade do Instituto Ambiental do Paraná – IAP – em elaborar, aprovar e implantar o Plano de Manejo do Parque Estadual no prazo de 5 anos. As ocupações existentes na área deverão ser objeto de Termos de Compromisso de Ajustamento de Condutas, e relocadas no prazo de 10 anos.

2.2 Competências

Apresenta-se a seguir, as entidades que de algum modo atuam no gerenciamento da Ilha do Mel, individualizadas por instâncias governamentais.

2.2.1 Governo Federal

Serviço do Patrimônio da União - SPU: responsável pelo patrimônio da União, permanece sob sua jurisdição 163 lotes concedidos antes da cessão ao Estado do Paraná. Também aprova o Plano de Uso e Ocupação da Ilha do Mel que deve ser aplicado em todos os lotes, independente da entidade que concedeu o uso.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN: responsável pela preservação da Fortaleza Nossa Senhora dos Prazeres, tombada como Patrimônio Nacional em 1972.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Ministério da Defesa - Marinha do Brasil: responsável pelo Farol das Conchas, pela rádio farol e por toda faixa de 100 metros ao longo da costa onde deve conceder autorização para qualquer construção.

Capitania dos Portos: realiza a fiscalização e a regulamentação das embarcações que trafegam no Canal de acesso ao Porto de Paranaguá.

IBAMA: relaciona-se com as Unidades de Conservação da Ilha do Mel, fundamentado no Sistema Nacional de Unidades de Conservação.

2.2.2 Governo Estadual

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos:

Instituto Ambiental do Paraná: é responsável pela administração e fiscalização geral da Ilha. Suas principais atribuições são a elaboração, aprovação e implantação do Plano de Uso e Ocupação do Solo, dar concessões de uso aos ocupantes dos imóveis, autorizar as construções, ampliações e reformas na Ilha do Mel, autuar irregularidades, fiscalizar as Unidades de Conservação, auxiliar o Município de Paranaguá na limpeza da Ilha do Mel, fiscalizar o fluxo de visitantes em Pontal do Paraná e Paranaguá, promover a implantação de infra-estrutura adequada, produzir material educativo e promocional da Ilha, manter a limpeza dos caminhos, e promover a participação e conscientização da comunidade local nas decisões relativas à Ilha do Mel.

O IAP mantém na Ilha dois funcionários fixos, um esporádico e um administrador. Na entrada da barca em Pontal do Paraná possui um estagiário em baixa temporada e três em alta temporada.

Conselho do Litoral: conselho deliberativo responsável pela fiscalização do Uso e Ocupação do Solo em todo o litoral paranaense. Possui Câmara Técnica responsável por aprovar projetos de edificações, porém ainda não atua na Ilha do Mel.

Conselho Gestor da Ilha do Mel: conselho deliberativo formado por representantes da comunidade local e pelo Governo do Estado, totalizando 13 membros. Participa da formulação do Plano de Uso e Ocupação e dá parecer sobre todas as questões relativas a Ilha do Mel. Segundo o artigo 18, do decreto Estadual nº 3502, de 03 de setembro de 1997, o Conselho Gestor tem a *“finalidade de gerenciar as obras e atividades de interesse público e privado, a serem desenvolvidas no imóvel”*.

Superintendência de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental – SURDERHSA: realiza a contratação da empresa Transresíduos para a coleta de lixo e limpeza dos caminhos na Ilha do Mel, durante a temporada. De dezembro a março, por um período de 90 dias, a Transresíduos faz a complementação das atividades da Prefeitura Municipal de Paranaguá. Disponibiliza 8 funcionários para a praia de Encantadas e 9 funcionários para atender as demais praias.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Secretaria de Estado da Cultura - SEEC: com o tombamento da Ilha do Mel em 1975, a Secretaria de Estado da Cultura ficou responsável pela preservação de todo o território da Ilha. Entretanto, em acordo entre as Secretarias de Estado da Cultura e a Secretaria do Meio Ambiente estabeleceu-se como atribuições da SEEC a fiscalização das edificações presentes nas áreas denominadas pelo atual Plano de Uso do Solo como Zona de Proteção 1 - ZP1 e Zona de Proteção 2 - ZP2.

A Secretaria de Estado da Cultura também é responsável pela aprovação de toda construção de infra-estrutura turística e pela aprovação do Plano de Uso e Ocupação da Ilha do Mel.

Secretaria de Estado da Educação: está prevista para junho de 2004 a abertura de vagas para o ensino de 5ª e 6ª séries na Escola de Nova Brasília. A SEE disponibilizará professores para as aulas.

Secretaria de Estado da Saúde: complementa as atividades da Vigilância Sanitária do Município de Paranaguá através da fiscalização dos estabelecimentos comerciais e esgotos na Ilha.

Secretaria de Estado da Justiça e Segurança Pública:

Polícia Militar do Paraná – Batalhão da Polícia Florestal: responsável pela fiscalização e policiamento da Ilha do Mel, também auxiliam o Posto de Saúde local no transporte de enfermos para o continente. Atualmente conta com 4 funcionários fora da temporada e de 50 a 60 policiais em época de temporada.

Secretaria do Estado do Turismo: promove o desenvolvimento do turismo em todo o Paraná.

ECOPARANÁ: responsável pela administração do Terminal de Embarque de Pontal do Paraná, excluindo os serviços de cobrança da taxa de embarque, administração dos limites além da edificação (estacionamentos e acessos) e controle do embarque. Normalmente conta com 7 funcionários e durante a temporada contabiliza 22 funcionários.

Tribunal de Justiça – Juizados Especiais: o Tribunal de Justiça em ação conjunta com a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Polícias Civil e Militar, Município, Ministério Público, e outros órgãos têm ampliado o acesso à Justiça por meio dos Juizados Especiais, levando os serviços da justiça até o cidadão.

O projeto objetiva propiciar um melhor atendimento aos jurisdicionados com a mediação, a conciliação ou, se necessário, o “julgamento” ágil, notadamente das questões cíveis de menor complexidade e das infrações penais de menor potencial ofensivo previstas na lei nº 9.099/95.

Na Ilha do Mel o Juizado Especial atua uma vez por mês, intensificando na época de temporada (dezembro de um ano até fevereiro do ano seguinte) para duas vezes por semana,

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

em trabalho integrado de diversas Secretarias do Estado, com maior destaque às Secretarias da Segurança Pública (polícias civil e militar), do Esporte e Turismo, da Justiça e Cidadania, dentre outras.

2.2.3 Governo Municipal

Prefeitura Municipal de Pontal do Paraná: em função da proximidade e da localização do principal Terminal de Embarque, Pontal do Paraná mantém uma estreita relação com a Ilha. As principais secretarias envolvidas são: Secretaria Municipal de Turismo e Meio Ambiente e a Secretaria Municipal de Educação, que atende os alunos de 5ª a 8ª séries e 2º grau.

Prefeitura Municipal de Paranaguá: a PMP fornece o licenciamento de atividades e os serviços de educação, saúde, atendimento à criança, coleta de lixo, distribuição de água, vigilância sanitária. (ver detalhamento item 7)

Secretaria de Saúde: responsável pela manutenção e administração do Posto de Saúde na Praia de Brasília e Encantadas e a fiscalização de estabelecimentos comerciais.

Secretaria Municipal da Criança e do Desenvolvimento Social: a criança e o adolescente possuem atendimento através do Conselho Tutelar e do Programa Sentinela, de abrangência nacional.

Secretaria de Educação: responsável pela manutenção e administração das escolas de 1ª a 4ª série nas Praias de Encantadas e Brasília. Conta com 4 professoras, 1 na escola de Nova Brasília e 3 em Encantadas.

Secretaria Municipal do Meio Ambiente: responsável pela coleta de lixo em parceria com o Instituto Ambiental do Paraná. A Prefeitura Municipal possui normalmente 7 funcionários em Brasília e 8 funcionários em Encantadas.

Secretaria Municipal de Cultura e Turismo: promove a Ilha do Mel no contexto municipal e regional.

Companhia de Água e Esgoto de Paranaguá - CAGEPAR: é responsável pelo abastecimento de água da Ilha do Mel. Possui um sistema de distribuição composto por três mananciais e seis baterias de poços semi-artesianos, administrados por dois funcionários locais.

2.2.4 Comunidades e Associações

A população da Ilha do Mel está organizada em comunidades e associações que atuam de maneira isolada, até mesmo concorrente. São ao todo 15 associações, sendo 4 de Encantadas e 11 das demais Praias, consideradas neste trabalho como regiões central e sul respectivamente. As características destas associações são apresentadas no item 6.3 deste documento.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

- As Associações da Área Central são:
- Associação dos Nativos da Ilha do Mel
- Sociedade Esportiva da Ilha do Mel
- Cooperativa dos Táxi-Náuticos
- Associação do Comércio de Brasília
- Associação das Emílias
- Associação de Moradores da Ponta Oeste
- Ong Praia e Mel
- Associação dos Barqueiros
- Cooperativa dos Camping (COCAMEL)
- Associação de Moradores da Praia Grande
- Sociedade dos Amigos da Ilha do Mel

As Associações do Setor Sul são:

- Associação dos Moradores da Encantadas
- Associação dos Barqueiros
- Associação dos Comerciantes da Ilha do Mel – Encantadas
- Associação das Emílias

A organização da comunidade é bastante desenvolvida, há vários grupos e associações com representações distintas, porém isoladamente, não conseguem viabilizar suas ações.

Trata-se também de uma Ilha socialmente dividida (nativos, residentes, veranistas proprietários e turistas), com os principais conflitos em torno de interesses particulares e restritos.

As associações de moradores são os locais mais representativos da população, mas a freqüência na participação efetiva da comunidade na discussão de questões comuns varia. Segundo a Pesquisa Domiciliar 2004, a população participa até duas vezes no mês, das atividades comunitárias. Entre as praias, no entanto, o número varia. Em Fortaleza, a maior parte dos entrevistados (77,78%) raramente participa de atividades comunitárias. Os entrevistados da Ponta Oeste também participam raramente, uma vez que a região é constituída de poucas famílias e não há atividade comercial.² No Farol, por outro lado, 78,57% da população participa até duas vezes por mês das atividades, o que também ocorre com Brasília e Praia Grande: 50% e 61,54% respectivamente.

² Essa questão, no entanto, não é regra e nem condição de participação social em associações, mesmo porque existe a Associação de Moradores da Ponta Oeste. Porém, algumas variáveis, nesse caso, interferem no tipo de organização que essas pessoas vão ter, como, por exemplo, a distância relativa da praia até os locais de maior concentração.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Tabela 1 Freqüência Mensal de Participação dos Moradores nas Associações (%)

FREQUENCIA (%)	TOTAL	FORTALEZA	BRASÍLIA	FAROL	PRAIA GRANDE	ENCANTADAS	PONTA OESTE
ATÉ 2 VEZES NO MÊS	49,01	11,11	50,00	78,57	61,54	33,85	25,00
DE 3 A 5 VEZES NO MÊS	11,26	0,00	5,56	4,76	15,38	18,46	0,00
TODOS OS DIAS	1,32	0,00	0,00	0,00	0,00	3,08	0,00
RARAMENTE	34,44	77,78	44,44	14,29	23,08	38,46	75,00
OUTRAS RESPOSTAS	5,30	11,11	11,11	2,38	0,00	6,15	0,00

FONTE: PESQUISA DOMICILIAR 2004

A seguir, apresenta-se um quadro resumo e organograma das entidades envolvidas com a Ilha do Mel, suas principais responsabilidades e número de funcionários com atuação direta na Ilha durante todo o ano e temporada.

Tabela 2 Quadro da Organização Institucional

ENTIDADES	NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS		COMPETÊNCIAS			
	NORMAL	TEMPORADA				
NACIONAL	SPU - Secretaria do Patrimônio da União		Sem funcionários específicos	Administrar e taxar 163 lotes concedidos antes do aforamento para o Governo do Estado, aprovar o Plano de Uso do Solo.		
	IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional		Sem funcionários específicos	Zelar pela preservação da Fortaleza de Nossa Senhora dos Prazeres.		
	Ministério da Defesa - Marinha do Brasil		-	Responsável pelo Farol das Conchas, pela rádio farol e por toda faixa de 100 metros ao longo da costa.		
	Capitania dos Portos		Sem funcionários específicos	Fiscalização das embarcações que trafegam no Canal entre Pontal e Ilha do Mel.		
	IBAMA		Sem funcionários específicos	Não realiza efetivamente nenhuma atividade na Ilha do Mel.		
ESTADUAL	SEMA - Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos	IAP - Instituto Ambiental do Paraná	1 administrador, 2 fixos, 1 esporádico, 1 estagiário	1 administrador, 2 fixos, 1 esporádico, 3 estagiário	Administração e fiscalização geral: Plano de Uso e Ocupação do Solo, dar concessões de uso aos ocupantes dos imóveis, autorizar as construções, ampliações e reformas na Ilha do Mel, autuar irregularidades, fiscalizar as Unidades de Conservação, fiscalizar o fluxo de visitantes em Pontal do Paraná entre outros.	
		Conselho do Litoral		Sem funcionários específicos		Responsável pela fiscalização do Uso e Ocupação do Solo em todo o litoral paranaense. Entretanto, estas atividades não estão sendo desenvolvidas na Ilha do Mel.
		Conselho Gestor		Presidente, vice, secretaria executiva e membros da comunidade local		Gerenciar as questões administrativas e atividades de interesse público e privado, a serem desenvolvidas na Ilha do Mel.
		SUDERHS A	Trans-resíduo	Não tem	17 funcionários	Contrata a empresa de limpeza Transresíduos para a coleta de lixo e limpeza dos caminhos, somente durante a temporada.
	Secretaria de Estado de Cultura		Sem funcionários específicos		A carência de estrutura adequada para fiscalização de qualquer alteração física da Ilha, limitou a ação para as áreas com menor nível de alteração antrópica.	
	ECOPARANÁ		7	22	Administração e manutenção dos Terminais de Embarque de Pontal do Sul e Paranaguá, fiscalização dos itens de segurança nas embarcações e atua com alguns projetos na área do turismo.	
	Tribunal de Justiça	Juizados Especiais	Sem funcionários específicos. Juizes da Comarca de Paranaguá		Realiza o atendimento aos jurisdicionados com a mediação, a conciliação ou, se necessário, o "julgamento" ágil	
	Secretaria de Estado da Justiça e Segurança Pública	Polícia Florestal	1 fixo, 1 esporádico	Média de 50-60 no total dos 3 postos na Ilha.	Fiscalizar os infratores e arruaceiros presentes na ilha e seus arredores, a pesca, a flora e fauna e os casos de emergência na saúde.	
	Secretaria de Estado do Turismo		-		Programas de Turismo no Estado	
	Secretaria de Estado da Saúde		-		Vigilância Sanitária	
Secretaria de Estado da Educação		-		Ensino de 5ª e 6ª séries		

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

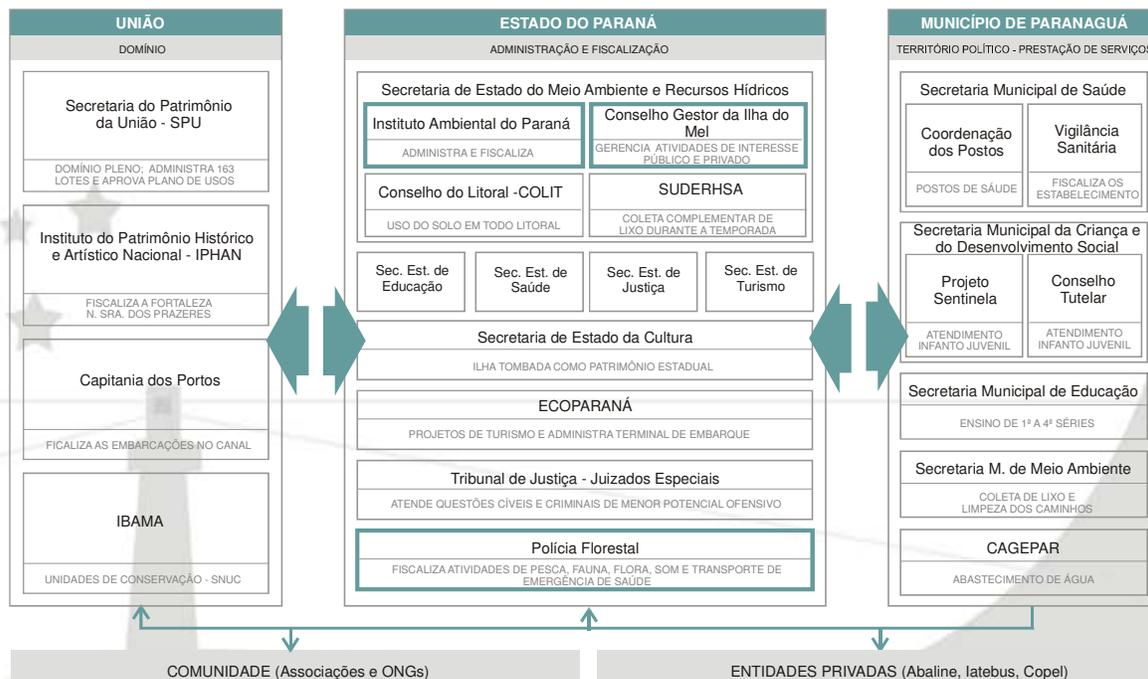
ANÁLISE

04

PROPOSTAS

ENTIDADES		NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS		COMPETÊNCIAS		
		NORMAL	TEMPORADA			
MUNICIPAL	Prefeitura Municipal de Pontal do Paraná		Sem funcionários específicos		Manter subsídios provenientes da barca ao fundo do turismo, arredores do terminal (principalmente nos locais de chegada das excursões) de embarque e uma parte para Abaline.	
	PMP	Secretaria Municipal de Meio Ambiente		7 Brasília, 8 em Encantadas, 1 barqueiro		Responsável pela coleta de lixo em parceria com o Instituto Ambiental do Paraná
		Secretaria Municipal de Saúde	Coord. dos Postos	3 auxiliares, 3 serviços gerais, 1 manutenção, 3 médicos	Mesmo número de funcionários, maior frequência dos médicos	Responsável pelo atendimento à saúde: primeiros socorros, encaminhamentos, vacina, entrega de medicamentos, orientações à gestante, visita domiciliar, testes, especialidades de pediatria, clínica médica, ginecologia e dentista.
			Vigilância Sanitária	1 funcionário responsável		Responsável pela manutenção e administração do Posto de Saúde na Praia de Brasília
		Secretaria de Desenvolvimento da Criança	Projeto Sentinela	1 funcionário responsável		Ainda em fase inicial de implantação, é um programa nacional direcionado ao atendimento da criança vítima de maus tratos.
			Conselho Tutelar	sem funcionários específicos		Atende a ocorrências de violência contra os menores.
		Secretaria de Educação		1 professora em Brasília e 3 professoras em Encantadas.		Responsável pelo ensino de 1ª a 4ª séries, com sede em Nova Brasília e Encantadas.
		Séc. de Cultura e Turismo		Sem funcionários específicos		Promoção da Ilha do Mel
	Cagepar		2 funcionários locais		Fornece o abastecimento de água da Ilha do Mel	
	ONGS E ENT. PRIVADAS	ABALINE		Em torno de 80.		Subsidiar o pagamento dos barqueiros com a verba arrecadada com o transporte nos terminais de Paranaguá e Pontal, manutenção dos barcos em condições de navegabilidade.
IATEBUS		Não informado		A empresa IATEBUS Transporte Marítimo realiza viagens de Paranaguá a Pontal três vezes por dia.		
ONG'S		Praia e Mel	Sem funcionários específicos		Realiza mutirões de limpeza. Atuação esporádica.	
		Bombinhas	Dentista e assistentes		Ong com sede fixa na Ilha do Mel, atuando o ano inteiro. Realiza consultas dentárias gratuitas.	
15 Associações		Aproximadamente 20 membros por associação. Entretanto, muitos fazem parte de mais de uma.		Formalização da comunidade, ponte entre a comunidade e o poder público para a discussão de interesses comuns.		

Tabela 3 Organograma Institucional da Ilha do Mel



- 01 INTRODUÇÃO
- 02 PERFIL
- 03 ANÁLISE
- 04 PROPOSTAS

A partir do quadro da Organização Institucional, pode-se constatar que na Ilha do Mel estão envolvidos diretamente durante todo o ano, 29 funcionários do Governo Estadual e 34 funcionários do Governo Municipal. Durante os meses de dezembro a março o quadro de funcionários aumenta para 118 funcionários do Estado e permanecem os 34 funcionários do Município. A nível Federal não existem funcionários dedicados exclusivamente para a Ilha do Mel.

Ainda com relação ao gerenciamento da Ilha, pode-se afirmar que das entidades envolvidas com a Ilha do Mel: 5 Federais, 5 Estaduais, 2 Prefeituras e várias organizações, apenas o IAP, o Conselho Gestor, a Prefeitura Municipal de Paranaguá e a Polícia Florestal realizam efetivamente a administração e fiscalização. O quadro a seguir representa a relação destas entidades, suas principais funções e número de funcionários.

Figura 2 Sistema de Gestão Direta



Número de funcionários da PMP estimados.

Um exemplo claro desta relação é o processo para o licenciamento de atividades na Ilha, que são aprovados apenas pela Prefeitura Municipal de Paranaguá. Porém, segundo o artigo 20, do Decreto nº 3502, de 03 de setembro de 1997, O IAP deveria previamente autorizar a atividade, independente de outras licenças legalmente exigíveis.

Ainda temos a aprovação do uso e ocupação do solo que atualmente é de responsabilidade apenas do IAP, mas deveria ter a aprovação da Secretaria de Estado da Cultura e Conselho do Litoral. A figura a seguir apresenta a relação destas entidades a respeito do licenciamento das atividades e uso e ocupação do solo.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

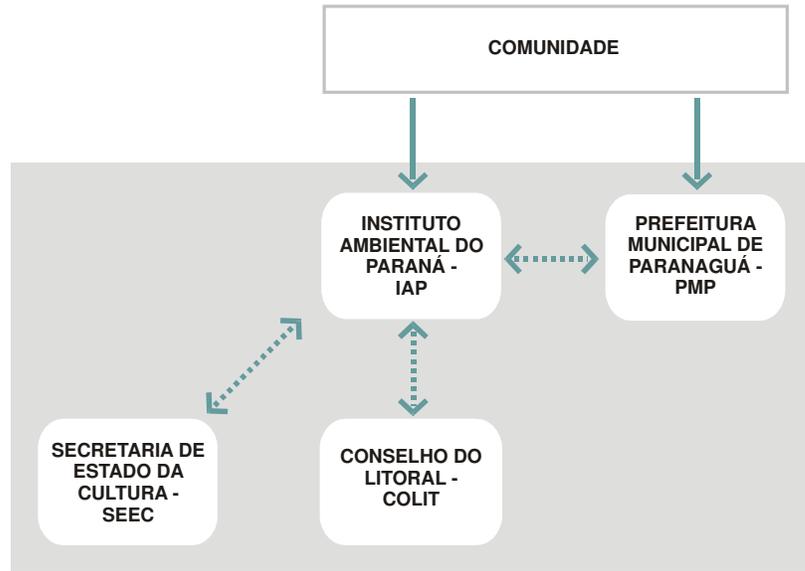
03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Figura 3 Licenciamento das Atividades e Uso e Ocupação do Solo



- 01
INTRODUÇÃO
- 02
PERFIL
- 03
ANÁLISE
- 04
PROPOSTAS

A localização destas comunidades em áreas esparsas e distantes é resultado de fatores históricos e naturais. A posição estratégica da Ilha, na entrada da Baía de Paranaguá, favoreceu a ocupação voltada ao mar aberto, por onde seria possível defender os navios que vinham atracar no Porto de Paranaguá. No lado leste da Ilha encontra-se o Farol das Conchas e a Fortaleza de Nossa Senhora dos Prazeres, marcos desta função militar. A presença de morros e de vegetação densa do Parque Estadual e da Estação Ecológica também proporcionou a segregação das comunidades, que procuraram áreas mais planas e menos densas.

A **Praia da Fortaleza** com 29,86 ha está localizada na porção leste da Ilha do Mel. Foi uma das primeiras praias ocupadas por turistas vindos de Paranaguá. Nela encontramos a Fortaleza de Nossa Senhora dos Prazeres, tomada em 1936 pelo IPHAN e novamente em 1972, pela Secretaria do Estado da Cultura. Apresenta ainda o único Hotel da Ilha, inaugurado em 1996 e um trapiche utilizado por moradores locais.

A praia configura-se pela presença de lotes que se estendem por toda a orla norte e sul da Fortaleza, sendo a maioria ocupados por turistas.

A **Praia de Nova Brasília** está localizada na porção central da Ilha do Mel e dividida em duas partes em função da erosão marinha na região do istmo. Junto com a Praia do Farol possuem aproximadamente 33 ha de praia.

A parte norte do istmo é a região que mais sofre influência da erosão marinha, prejudicando seus moradores, na maioria nativos. Gradativamente, os moradores desta região precisarão ser relocados. Na parte sul do istmo encontra-se o trapiche de desembarque de passageiros, que facilitou o acesso aumentando o fluxo de turistas.

Nova Brasília é a praia que recebe o maior número de visitantes durante o ano todo, cerca de 58% dos turistas da Ilha desembarca nesta praia. Frequentada principalmente por jovens, possui infra-estrutura turística direcionada a esta faixa. Também possui uma escola, campo de futebol, área oficial para o camping, e depósito de resíduos sólidos recicláveis, e os principais mercados.

Na **Praia do Farol** encontra-se o Farol das Conchas, um dos atrativos turísticos da Ilha do Mel, inaugurado em 25 de março de 1872, com a finalidade de orientar os navios que entravam na Baía de Paranaguá. Uma das primeiras praias a ser ocupada, caracteriza-se pela preferência de jovens turistas.

Situada na porção centro-sul da Ilha, a Praia do Farol estende-se ao longo da orla entre o farol e o trapiche da Nova Brasília. Em função disto, apresenta boa infra-estrutura turística, com um grande número de estabelecimentos comerciais e a presença do núcleo administrativo da Ilha.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

O núcleo administrativo é composto pelo escritório do IAP, centro de recepção e orientação aos turistas, posto de saúde, posto do Batalha da Polícia Florestal, posto telefônico, posto da Companhia Paranaense de Energia Elétrica – COPEL e escritório da Companhia de Água e Esgoto de Paranaguá – Cagepar.

A **Praia de Encantadas**, também chamada de Prainha, está localizada na parte sul da Ilha voltada para o continente. Assim como Nova Brasília possui trapiche e infra-estrutura para atender visitantes, com pousadas, campings, bares e restaurantes, além de uma escola, campo de futebol, telefone público e posto do Batalhão da Polícia Florestal.

A Prainha é a zona de ocupação da Ilha do Mel que apresenta o maior número de irregularidades. A prática de subdivisão do lote, construções irregulares e ocupação de áreas proibidas, são os maiores problemas encontrados.

A **Praia Grande** está localizada na parte sul da Ilha, próximo ao Farol das Conchas. Voltada ao mar aberto, é freqüentada principalmente por surfistas, entretanto, não possui estrutura para atendê-los.

Esta localidade faz parte de uma Área de Preservação, não sendo permitida sua ocupação. Nela encontram-se moradores, cuja concessão de uso foi emitida pelo Serviço do Patrimônio da União antes da cessão ao Estado do Paraná.

Atualmente esta área vem sofrendo grande pressão para ocupação em função da ausência de áreas para expansão na Ilha e de sua proximidade com a Praia do Farol.

A **Ponta Oeste** é a maior área destinada à ocupação com 31,77 ha. Localiza-se na ponta norte da Ilha, isolada das demais comunidades pela Estação Ecológica. Este local abrigava a maior parte dos moradores da Ilha do Mel até a década de 80, que gradativamente migraram para praias com melhor estrutura, principalmente Nova Brasília. O esvaziamento da Ponta Oeste ocorreu em função da dificuldade de acesso, da falta de infra-estrutura e da queda da atividade de pesca.

Atualmente, a Ponta Oeste abriga 9 famílias que utilizam o local para pesca e atendimento aos pesquisadores que desenvolvem atividades na Estação Ecológica.

A **Estação Ecológica** da Ilha do Mel é uma Unidade de Conservação criada através do decreto nº 5445, de 21 de setembro de 1982. Definida como “Área Primitiva” no Plano de Uso de 1982, possui 2240,69 ha delimitados cartograficamente (não georreferenciado).

Segundo a Lei Federal nº 9.985, de 18 de junho de 2000 as Estações Ecológicas devem realizar um Plano de Manejo num período máximo de cinco anos, entretanto, a Estação Ecológica da Ilha do Mel ainda não formulou seu plano.

O **Parque Estadual** é uma Unidade de Conservação criada pelo Decreto Estadual nº6195, de 22 de março de 2002. Está localizado dentro da “Área Especial” criada pelo

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

zoneamento do Plano de Uso do Solo de 1982, e possui 15.891,37m de perímetro e 338,84ha de área.

Os limites do Parque Estadual não são coincidentes com Área Especial definida em 1982, as ocupações na Praia Grande foram retiradas da área do parque.

3.2 Macrozoneamento e Uso do Solo

O Macrozoneamento e Uso do Solo da Ilha são definidos pelo Plano de Uso de 1982, aprovado pelo Decreto Estadual nº 5397/82, como requisito para a cessão da Ilha do Mel ao Estado do Paraná.

Os fatores que levaram a formulação do Plano de Uso e a descrição de suas propostas são apresentados neste capítulo, no esforço de compreender e avaliar as diretrizes do uso do solo e a situação fundiária atual da Ilha do Mel.

3.2.1 Propostas Anteriores

A Ilha do Mel é considerada desde 1946 bem da União, através do Decreto-lei Federal nº 9.760/46, ratificado com o inciso IV do artigo 20 da Constituição Federal. Entretanto, pela Norma, o Estado pode ceder o uso de seus bens gratuitamente, quando lhe interessar conscientizar, fornecer auxílio ou colaborar.

A possibilidade de cessão de uso aliada ao potencial turístico da Ilha do Mel atraiu empreendedores dispostos a utilizar todo este potencial. Com o término da construção da BR-101, que liga Curitiba ao litoral catarinense muitos empresários ficaram apreensivos quanto à procura dos paranaenses ao litoral de Santa Catarina. Como consequência disto, em 1967 foi realizado o **Plano Diretor de Emergência do Turismo do Litoral Paranaense**, que traçava metas para o desenvolvimento do turismo, alcançado através da melhoria do sistema viário e a implantação de saneamento e energia elétrica para atrair visitantes.

Neste pensamento, o **Plano Preliminar Turístico e de Urbanização da Região da Ilha do Mel**, elaborado em 1970 pelo escritório de Mueller Procopiak e Arquitetos, apresentava como proposta a divisão da Ilha em dois setores: serviços e residencial, que seriam urbanizados para o aproveitamento turístico. Permitia a construção de edifícios e a utilização de veículos.

Em contrapartida, em 1972 o escritório de Arquitetura Rubens Meister produziu uma **Proposta para a Organização Territorial da Ilha do Mel**, embasada pelo interesse de preservar a natureza. Propunha a utilização de determinadas áreas da Ilha para o turismo e impunha restrições para os meios de transporte. Esta proposta produziu o alicerce para o tombamento da Ilha do Mel em 1975 e para o atual Plano de Uso da Ilha.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Em 1975, o arquiteto Jaime Lerner elabora uma **Proposta para a Elaboração do Projeto de Aproveitamento Urbanístico da Ilha do Mel**, mantendo a filosofia do plano de Rubens Meister acrescentando-lhe estratégias para sua viabilidade empresarial.

Em 1980, Rubens Meister reformula sua proposta anterior reduzindo a densidade de ocupação.

No mesmo ano, foi produzido o **Plano Diretor – Integração Turística Ilha do Mel**, pelo arquiteto Airton Cornelsen a pedido de empresários ávidos pela inserção da Ilha na “alta roda do turismo brasileiro”. O Plano previa a ocupação de 75% da Ilha para a criação de um centro turístico voltado para a realização de eventos, a utilização por classes sociais elevadas e a competição no turismo nacional. Este Plano foi apresentado a PARANATUR – Empresa Paranaense de Turismo, que deu parecer favorável. Em seguida, o grupo de empresários solicitou junto ao Serviço de Patrimônio da União – SPU o aforamento da Ilha do Mel.

Na defesa do interesse comum da população paranaense, o Governado Ney Braga através do ofício nº 851/80 da Secretaria de Indústria e Comércio, solicitou ao Serviço do Patrimônio da União a **cessão de uso da Ilha do Mel ao Estado do Paraná** e a suspensão de todos os pedidos de aforamento anteriormente encaminhados.

Em 2 de junho de 1980, através do decreto nº 2611, foi criada uma Comissão Especial para “estudar e sugerir providências a serem adotadas com vistas à valorização do patrimônio cultural natural, à preservação do equilíbrio ecológico e à normalização do uso e ocupação do solo, das Ilhas localizadas no litoral paranaense, especialmente a Ilha do Mel e de Superagui”.

Esta Comissão Especial produziu dois relatórios da Ilha do Mel. O **Relatório 1** de 1980 traçou o perfil da Ilha sobre todos os aspectos e orientou a realização de ações imediatas. Finalmente em julho de 1981, a Comissão Especial apresentou o **Relatório 2**, contendo o Plano de Uso – Ilha do Mel, aprovado em 1982 e vigente nos dias de hoje.

A partir de 1982 apenas foram produzidos relatórios direcionados a problemas específicos, como a coleta de lixo, a falta de estrutura turística, a preservação do meio ambiente entre outros. Somente em 2000 iniciou-se a formulação de um Plano Diretor adequado à realidade da Ilha, que integrasse todos os seus aspectos inerentes.

Em 14 de janeiro de 1999, a Portaria nº 024/99/IAP/GP criou a Comissão Especial de elaboração do **Plano de Instruções Básicas** para a implementação de benfeitorias nas áreas de ocupação da Ilha do Mel, adaptadas às condições paisagísticas, ambientais e fundiárias.

A Comissão Especial foi composta por representantes da SEMA, SUDERHSA, Conselho de Desenvolvimento Territorial do Litoral Paranaense, Prefeitura Municipal de Paranaguá, Secretaria do Patrimônio da União e posteriormente por representantes do IAP e Secretaria de Estado da Cultura. Esta Comissão Interinstitucional produziu em 2000 o **Plano**

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

de Uso para Ilha do Mel por entender que o Plano vigente não estaria adequado à realidade da Ilha.

O Relatório do Plano de Uso de 2000 trouxe duas propostas principais: a criação do Parque Estadual da Ilha do Mel e um novo zoneamento. No entanto, apenas o Parque Estadual foi implantado em 22 de março de 2002.

A proposta de zoneamento foi aprovada na 39ª Reunião Ordinária do Conselho de Desenvolvimento Territorial do Litoral, mas não foi aprovada pelo Governador do Estado do Paraná Sr. Roberto Requião.

A organização físico-territorial proposta definia:

- Três áreas (A, B e C) pertencentes à União;
- Faixas de praia de acesso irrestrito à população;
- A Estação Ecológica, com a previsão da elaboração do Plano de Manejo e de um Núcleo Administrativo e as competências do IAP;
- O Parque Estadual, com a previsão da elaboração do Plano de Manejo e diretrizes de zoneamento e uso do solo, contando com nove áreas para proteção à biodiversidade;
- Sete Setores de Ocupação: Setor Especial do Ístimo, Setor Especial de Praia Grande, Setor Especial de Ponte Oeste, Setor de Fortaleza, Setor Nova Brasília, Setor de Farol das Conchas e Setor de Praia de Encantadas.
- Dez Zonas com 11 tipos de uso do solo, formando uma matriz de 99 possibilidades. As zonas possuíam ainda padrões construtivos diferenciados, segundo tabelas a baixo.

Tabela 4 Proposta de Uso do Solo de 2000 - Adequação dos Usos às Zonas

USOS	ZV	ZAAC	ZR1	ZR2	ZS1	ZS2	ZS3	ZC	SEPI
H1 – Habitação Unifamiliar	N	N	A	A	P	P	P	P	P
H2 – Habitação Coletiva	N	N	N	P	N	N	N	N	N
H3 – Agrupamento Residencial	N	N	N	P	N	P	N	N	N
C1- Comércio	P	N	N	N	P	P	P	A	P
S1 – Serviços Tipo 1	N	N	P	P	A	A	P	N	N
S2 – Serviços Tipo 2	N	N	N	P	P	P	A	N	N
E1 – Equipamento Social e Comunitário	P	N	N	P	P	P	P	P	A
E2 – Equipamentos Públicos	A	P	N	P	P	P	P	P	A
I1 – Indústria Caseira	N	N	N	P	N	N	N	A	N
AC1 – Atividades Científicas	N	A	P	P	P	P	P	P	P
C1 – Camping	N	N	N	N	N	P	P	N	N

A – ADEQUADO P – PERMISSÍVEL N – PROIBIDO

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

O Plano ainda apresentava parâmetros de ocupação e uso do solo diferenciados nas dez zonas propostas. A inclusão destes parâmetros é um importante passo para organizar a implantação das edificações segundo critérios ambientais e higiênicos. Porém, a diferenciação feita às 10 zonas não favorece a concretização da proposta.

Tabela 5 Proposta de Uso do Solo de 2000 - Volumetria

ZONA	TAXA OCUP. MÁX. (%)	TAXA IMPERM. MÁX. (%)	ÁREA CONST. MÁX. (M2)	ALTURA MÁXIMA	RECUO MIN. CAMINHO (M)	RECUO MIN. ORLA (L).(M)	AFASTAM. MÍNIMO (L).(M)	ÁREA MIN DE VEGET. (%)
ZAAC - ZONA DE APOIO A ATIVIDADE CIENTÍFICA	5(1)	7,5	500,00	1 PAV.	3,00	20,00	1,50	90
ZR1 – ZONA RESIDENCIAL 1	10	35	50,00	1 PAV.	3,00	20,00	1,50	70
ZR2 – ZONA RESIDENCIAL 2	30	35	200,00	2 PAV.	1,50	5,00	1,50	65
ZS! - ZONA DE SERVIÇOS 1	10	35	100,00	1 PAV.	1,50	5,00	1,50	65
ZS2 - ZONA DE SERVIÇOS 2	30	40	300,00	1 PAV.	1,50	20,00	1,50	70
ZS3 - ZONA DE SERVIÇOS 3	30	40	400,00	2 PAV.	1,50	5,00	1,50	60
ZC – ZONA COMERCIAL	40	50	200,00	1 PAV.	1,50	5,00	1,50	50
SEPI – SETOR ESPECIAL DE PROTEÇÃO DO ISTMO	(2)	(2)	(2)	1 PAV.	(2)	(2)	(2)	-
ZV – ZONA VERDE	(3)	(3)	(3)	2 PAV.	(3)	(3)	-	-
ZRU – ZONA DE RESERVA URBANA	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)

OBSERVAÇÃO:

1. As ocupações nestas áreas terão duração máxima de 5(cinco) anos.
2. As edificações localizadas no setor especial do istmo serão avaliadas caso a caso, e mediante parecer favorável da secretaria de estado da cultura.
3. As edificações localizadas na zona verde serão avaliadas caso a caso, e mediante parecer favorável da secretaria de estado da cultura.
4. Os parâmetros de uso e ocupação do solo serão estabelecidos pelo conselho do litoral, mediante manifestação expressa de interesse da secretaria de estado do meio ambiente e recursos hídricos.

O zoneamento proposto pelo Plano de Uso do Solo de 2000 possui características de planos destinados a áreas urbanas, com uma grande variedade de zonas e padrões construtivos aplicados em apenas 120 ha.

A Ilha do Mel é Patrimônio Histórico, Artístico e Natural do Estadual, com aproximadamente 95% de seu território formado por Unidades de Conservação, ambos com amparo legal para proteção e conservação de suas belezas naturais e históricas. A aplicação de diretrizes de organização do território que estimulem ou favoreçam a ocupação da Ilha com características contrárias a estes dois fatores importantíssimos, são legalmente proibidos e ambientalmente incorretos.

Na seqüência é apresentada uma análise sucinta das Propostas de Ordenamento territorial para a Ilha do Mel de 1967 a 2000.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Tabela 6 Quadro Comparativo das Propostas de Ordenamento Territorial de 1967 a 2000.

PLANO/ PROPOSTA	ANO	AUTOR	OBJETIVOS GERAIS	OBSERVAÇÕES
Plano de Emergência de Turismo do Litoral Paranaense	1967	*	Atração do turismo e investimentos. Preocupação com a conclusão da BR-101 Curitiba-Santa Catarina.	Não se preocupou com questões sociais e econômicas da população.
Plano Preliminar Turístico e de Urbanização da Região Sul da Ilha do Mel	1970	Mueller Procopiak e Arquitetos	Ilha importante para turismo e lazer não doméstico.	Abrangente, mas não consistente. Informações vagas/imprecisas baixa sustentação sócio-econômica
Proposta Para A Organização Territorial da Ilha do Mel	1972	Escritório de Arquitetura Rubens Meister	Utilização para o turismo, mas com preservação da natureza.	Primeira vez que aparece questões ambientais e repercutem.
Proposta Para a Elaboração do Projeto de Aproveitamento Urbanístico da Ilha do Mel	1975	Arquiteto Jaime Lerner	Viabilidade empresarial para a proposta de Rubens Meister.	Tem como base a proposta anterior e acrescenta com sugestões para viabilizá-la. Entretanto não analisa questões sociais e limitantes naturais.
Reformulação da Proposta de Organização Territorial da Ilha de 1972	1980	Escritório de Arquitetura Rubens Meister	Reformulação da proposta de 1972 com diminuição da densidade de ocupação.	Remete futura decisões a um plano diretor elaborado após diagnóstico.
Plano Diretor - Integração Turística Ilha do Mel	1980	Airton Cornelsen	Ocupação de 2000 ha da Ilha.	Elitista. Ocupação total, sem visão estratégica, não preserva meio ambiente.
Relatório 1	1980	Comissão Especial	Formar diagnóstico da Ilha do Mel	Atendeu as necessidades para a elaboração do plano de uso de forma completa traçando algumas diretrizes em todos os setores.
Plano de Uso da Ilha do Mel - Relatório 2	1982	Comissão Especial	Preservar o meio ambiente e os bens culturais da Ilha do mel, definindo o uso e ocupação. Melhoria da qualidade de vida.	Adequado para a época, entretanto, não reflete a realidade atual.
Estudo de Impacto Ambiental e Alternativas de Uso Racional para a Ilha do Mel	1986	Instituto Florestal do Paraná – entidade não governamental	Compilação de dados e análise crítica da situação da Ilha do Mel.	Comenta o “estado de morbidez” da Ilha, os problemas fundiários. Cita ainda a polêmica do dec. 4964/85.
Coletânea da Documentação sobre a Ilha do Mel	1986	ITCF	“Aglutinar documentos sobre vários assuntos que envolvem a administração pública da Ilha do Mel, nos últimos vinte anos”	Documento completo com leis, decretos e pareceres da Ilha do Mel até 1987.
Proposta de 1987	1987	Comissão Executiva para Assuntos da Ilha do Mel	Resolver questões não tratadas nos documentos anteriores.	As diretrizes deveriam ser implementadas com recursos das próprias Secretarias.
Diagnóstico Preliminar da Situação Atual da Ilha do Mel	1989	SEDU	Avaliação das conseqüências da erosão marinha provocada pela ressaca de 09/09/1989.	Propõem ações emergenciais para resultados imediatos (lixo, associações, saúde, qualidade da água, animais, polícia civil, poços), mas não traz ações contínuas.
Documento SIND./SEAB (Sindicato Estadual dos Servidores Públicos Lotados e Vinculados à Secretaria da Agricultura e do Abastecimento e Afins)	1992	SIND./SEAB	Propor diretrizes para os principais problemas da Ilha.	Documento do Sindicato Estadual dos Servidores Públicos lotados e vinculados a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento e afins - SIND./SEAB que chama atenção para o descaso do Estado com a Ilha do Mel
Termo de Referência Para o "Plano Diretor de Uso, Ocupação e Manejo da Ilha do Mel"	1992	Secretaria Especial para Assuntos do Meio Ambiente	Orientar serviços e criar parâmetros para contratações.	Aparentemente não foi aproveitado
Reuniões Documentadas	1992	Renato Adur, Associações e Organizações.	Produção de grupos de trabalho do terminal turístico em Pontal do Sul e de revisão da legislação	Envolvimento da comunidade local e demais órgãos para propor diretrizes emergenciais para alguns problemas da Ilha.
Relatório Sobre o Lixo	1990-1992	SEDU/IAP	Resolver a problemática do lixo principalmente em função do verão	Sujeira produzida por turismo e falta de coleta. Propõem limpeza da Ilha e coleta seletiva.
Relatório da Ilha do Mel	1994	ERLIT/IAP	Compilar os principais pontos tratados nos relatórios anteriores.	Trata da falta de fiscalização do IAP, questões fundiárias e faz um cadastro de ocupantes com dados de 1992 e 1994 (moradores por ZO e tipo de atividade)
Projeto de Reavaliação do Potencial dos Recursos Hídricos Subterrâneos da Ilha do Mel	1994	Sanepar	Levantamento do potencial de abastecimento da Ilha e da condição das águas subterrâneas.	Relatório indisponível.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Áreas Naturais Protegidas e Comunidades Locais da Ilha do Mel	1995	SEMA	Conhecer o significado e o relacionamento dos moradores com as áreas protegidas da região.	Possui levantamento de dados sócio-econômicos da Ilha, relações entre população e meio ambiente e trouxe elementos para embasar futuras ações gerenciais na Ilha.
Ilha do Mel: Questão de Prioridade	1995	SEMA/IAP	Reflexão aditiva aos documentos já elaborados sobre o tema.	Proposição de 2 etapas: emergencial (estrutura administrativa, questão fundiária e ambiental) e não emergencial (processo de discussão com outras entidades e comunidade local)
Projeto Paraná II	1995	Governo Estadual	Elaboração de ações emergenciais. Parte do Programa "Caminhos do Paraná" para promover o desenvolvimento da região da Floresta Atlântica.	Muitas das propostas foram implantadas: ancoradouro em Brasília, edificação do escritório do IAP, questão do lixo.
Gestão Integrada da Ilha do Mel	1996	SEMA	"Coleta e interpretação de dados qualitativos e quantitativos, para a análise sistêmica dos problemas, proposição e validação de um conjunto orgânico de medidas normativas, administrativas e institucionais para a Ilha do Mel"	o plano traz um retrato apurado da realidade da Ilha e traça diretrizes e propostas. Entretanto este capítulo não foi disponibilizado para consulta.
Cadastro de 1995 - Análise da Expansão Urbana	1999	SEMA/IAP	Levantamento da situação fundiária da Ilha.	Não foram tabulados proprietários e lotes, apenas produzidos mapas e tabelas de áreas de lotes. Pode-se concluir que não há registro digital da relação de proprietários, lotes, concessões e atividades adequados para a fiscalização da Ilha.
Proposta de Saneamento para Ilha do Mel		Sanepar	Apresenta três alternativas para a questão da coleta de esgoto a Ilha.	Alto custo da proposta de tratamento em Pontal do Paraná e a situação fundiária da Ilha geram problemas para implantação.
Plano de Uso	2000	Comissão Interinstitucional	Plano de uso adequado à realidade fundiária da Ilha.	Grande número de zonas, diminuição das restrições construtivas, criação do Parque Estadual, unificação da concessão de uso, aumento das áreas de ocupação (Encantadas e Praia Grande).

3.2.2 Antecedentes Jurídicos do Uso do Solo

A seguir, apresenta-se a base legal de uso do solo na Ilha do Mel.

Decreto Lei Federal 271/67

Este decreto foi publicado no Diário Oficial da União em 28 de fevereiro de 1967, e institui a figura da concessão de uso para fins específicos de urbanização, industrialização, edificação, cultivo da terra, ou outra utilização de interesse social, a partir de seu artigo 7º. Durante o período da concessão, o concessionário fruirá plenamente do terreno para os fins estabelecidos no contrato e responderá por todos os encargos civis, administrativos e tributários que venham a incidir sobre o imóvel e suas rendas.

O decreto permite ainda a transmissão da concessão, inter vivos ou através de sucessão, caso não seja expresso diferentemente no contrato de concessão.

Relatório nº 01 – Ilha do Mel - da Comissão Especial para Estudos de Ilhas do Litoral Paranaense

Este relatório foi publicado em fevereiro de 1981. Trata especialmente da caracterização da Ilha e das tentativas anteriores de planejamento, embora também traga proposições imediatas e mediatas da Comissão.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Relatório nº 02 – Ilha do Mel - da Comissão Especial para Estudos de Ilhas do Litoral Paranaense

Constitui-se no Plano elaborado pela Comissão Especial instituída pelo Decreto 2.611/80. É o Plano que está vigente até hoje.

Decreto Estadual 5.397/82:

Este decreto oficializa o Plano de Uso elaborado pela Comissão Especial instituída pelo Decreto 2.611/80.

Exposição de motivos para aprovação do Decreto nº 4.964/85:

Neste documento, o ITC cita as questões aflitivas da Ilha do Mel, destacando especialmente a regularização das Ocupações. Como há no Plano de Uso a previsão de uma Zona de Ocupação, mas como os terrenos são de propriedade da União e não podem ser transferidos, o ITC propõe que sejam celebradas concessões para os ocupantes da Ilha, mediante o pagamento anual de uma parcela do valor do domínio útil, a ser calculado pelo ITC.

Segundo o documento, devido ao caráter peculiar da Ilha e a necessidade de preservação ambiental e de controle do Estado sobre as ocupações, a concessão, na forma do Decreto-Lei 271/67, é a forma jurídica mais indicada para os objetivos que foram planejados para a Ilha, pois limita os interesses particulares em favor dos coletivos.

Decreto Estadual nº 4.964/85:

Este decreto, publicado em 27 de fevereiro de 1985, atende à exposição de motivos do ITCF e traz os casos em que se fará a concessão de uso: apenas nas áreas ocupadas dentro das Zonas de Ocupação constantes no Plano de Uso, que tenham uma padrão construtivo rústico, apenas um pavimento e no máximo 4 metros de altura. Os lotes, para serem objeto de concessão, devem estar efetivamente ocupados, com dimensões máximas de 500 m² e testada mínima de 12 metros.

O decreto prevê a completa intransferibilidade do Título de Concessão, mesmo para sucessores. Prevê ainda a remuneração da concessão no percentual de 1% do domínio útil para os domiciliados e de 5% para os não-domiciliados, cabendo ao ITC fazer a avaliação do domínio útil, fixando-o em 83% do domínio pleno.

Este decreto foi revogado pelo Decreto Estadual 3.502/97

Decreto Estadual nº 972/87:

Este decreto instituiu uma Comissão Executiva para Assuntos da Ilha do Mel. Fixou um prazo de 30 dias para que a comissão, composta por representantes de todas as Secretarias de Estado designados pelos Secretários, elabore uma proposta conjunta envolvendo: regularização e controle fundiário, preservação dos recursos naturais, proteção aos sítios históricos e arqueológicos, melhoria da qualidade de educação e do ensino, melhoria das condições de trabalho, alimentação e saúde, água e saneamento básico, resíduos sólidos,

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

transporte marítimo e terrestre, turismo, esporte e artesanato, segurança pública, geração de energia, comunicação, divulgação e outros assuntos julgados oportunos.

O art. 3º deste decreto prevê que a comissão considere os termos do acordo de concessão entre o Serviço do Patrimônio da União e o Estado do Paraná. Não menciona em momento algum a necessidade de se respeitar o Plano de Uso de 1981.

Decreto Estadual nº 3.502/97:

Este decreto foi publicado no Diário Oficial do Estado em 3 de setembro de 1997 com a finalidade de revogar o Decreto Estadual 4.964/85 (item 3-f) e criar novas regras para a outorga de direito de uso de terrenos da Ilha do Mel.

O decreto mantém a intransferibilidade de concessões de uso “inter vivos”, mas permite a transferência por sucessão. Reduz pela metade o valor anual a ser pago pelos concessionários, ficando de 0,5% para os moradores e 2,5% para não moradores.

3.2.3 Plano de Uso Vigente

O Plano de Uso – Ilha do Mel, aprovado em 1982, tem como objetivo preservar o meio ambiente e os bens culturais da Ilha do Mel, definindo a ocupação do seu solo e promover a melhoria da qualidade de vida dos ilhéus. As diretrizes do Plano vigente são apresentadas no quadro a seguir, relacionado às características que cada área possuía no período de sua elaboração.

Tabela 7 Quadro Resumo do Plano de Uso de 1982

PLANO DE USO DO SOLO DE 1982		
Apresentação	"Definir as linhas mestras de atuação em diversos escalões governamentais (...) destinada a estudar e propor medidas objetivas para o mais adequado aproveitamento da Ilha do Mel."	
Objetivos Gerais	Preservar o meio ambiente e os bens culturais, definindo a ocupação do uso do solo. Promover a melhoria da qualidade de vida dos Ilhéus.	
Objetivos Específicos	Impedir a desfiguração da paisagem, incentivar atividades culturais, delimitar áreas para atividades turísticas em escala doméstica, regularizar e delimitar ocupações, dotar a Ilha de infra-estrutura física mínima indispensável, propiciar aos moradores condições de segurança, educação e saúde.	
A) INFRA-ESTRUTURA		
SETOR	CARACTERÍSTICA	PROPOSTA
Saúde Pública	1 sede em Encanadas (Clube Mulher do Campo); PUC – Pontifícia Universidade Católica do Paraná; SESB – Secretaria do Estado da Saúde e do Bem Estar Social; EMATER – atendimento esporádico.	<ul style="list-style-type: none"> - Assistência permanente; - Assistência médico-odontológica; - Acesso medicina preventiva; - Instruções de higiene.
Educação	3 escolas de 1ª a 4ª séries em Encantadas, Farol, Ponta Oeste.	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar condições da escola e orientar alunas quanto ao meio ambiente.
Segurança Fiscalização	4 policiais militares sem atuação; 3 militares que só atuavam na Fortaleza; Fundação Instituto Terras e Cartografia que fiscalizava as edificações, patrimônio, fauna e flora.	<ul style="list-style-type: none"> - Criar Posto Florestal (policimento e educação ambiental); - Continuidade as atividades da FITC (fauna e flora) e SEEC (patrimônio).
Abastecimento de Água	Fontes, poços e torneiras públicas. CAGEPAR – Companhia de Água e Esgoto de Paranaguá, atendia Farol, Brasília, Fortaleza, Encantadas. Ponta Oeste bomba manual.	<ul style="list-style-type: none"> - Adequar sistema de abastecimento.
Esgoto	Sem sistema de coleta, poucas casas com fossas.	<ul style="list-style-type: none"> - Orientar criação de fossas.
Lixo	Depósito a céu aberto.	<ul style="list-style-type: none"> - Orientar para dar fim adequado ao lixo
Energia Elétrica	Não possuía.	<ul style="list-style-type: none"> - Adotar sistemas alternativos que não prejudiquem o meio ambiente.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Acesso	Transporte de passageiros em embarcações precárias e inseguras com desembarque e embarque na praia, sem trapiche.	- Embarcações adequadas; - Melhorar acesso de Pontal ao embarque; - Construir trapiche em Pontal e na Ilha (local a ser definido pela Capitania dos Portos).
Sist. Circulação	Na Ilha era feito a pé.	- Manter sem veículos
B) MEIO AMBIENTE		
SETOR	CARACTERÍSTICA	PROPOSTA
Flora e Fauna	- Parte sul mais prejudicada com a ocupação. - Norte apresentava manguezais, pouca ocupação e terras baixas.	- Recuperar áreas devastadas; - Reflorestar áreas próximas as residências; - Restituir fauna típica; - Construir viveiro de 20000 mudas anuais; - Educação ambiental.
Solo e Água	- Solo arenoso se tornava erosivo sem cobertura vegetal. Também proporcionava diminuição da água doce subterrânea. Lançamento de dejetos por navios comprometia praias e vida marinha.	- Manter cobertura vegetal; - Recuperar áreas devastadas; - Criar leis que proibam lançamento de dejetos de navios.
C) TURISMO		
SETOR	CARACTERÍSTICA	PROPOSTA
Turismo e Economia	- Turismo não aproveitado economicamente por moradores. Não havia posto de apoio. Hotel em construção.	- Capacitar moradores; - Construir camping para 200 pessoas em Brasília e Encantadas; - Permitir construção de hospedaria para 50 pessoas em Brasília e Encantadas; - Instalar sistema de informação e reserva no continente.
D) ZONEAMENTO		
SETOR	CARACTERÍSTICA	PROPOSTA
Setores	- Não existiam normas de zoneamento e uso do solo.	- Zona de Preservação: Área Primitiva (ZP1- Estação Ecológica), Área Especial (ZP2- Reserva Florestal/ Parque Estadual); - Zona de ocupação: Áreas para acampamentos (AAH1, AAH2), Núcleo de Equipamentos Comunitários (NEC) e Área Residencial (ZO1, ZO2, ZO3, ZO5, ZO8, ZO9).
Novas Construções		- Residência de moradores permanentes; - Equipamentos comunitários de educação, cultura, saúde, lazer e outros de interesse local; - Abrigos rústicos para barcos; - Instalações sanitárias, churrasqueiras e hospedarias nas áreas de acampamento já determinadas.
Regularização Fundiária	- Brasília/Farol (157), Ponta Oeste (47), Fortaleza (49), Encantadas (97), Praia do Miguel (7), Praia Grande (9). - Total de 366 ocupações desordenadas e não amarradas topograficamente. 140 inscrições do SPU, outras em processo de solicitação e outras sem inscrição ou pedidos.	- Localização topográfica; - Regularizar as ocupações reconhecendo os direitos dos particulares adquiridos pelas leis e o direito do Estado em remanejar de acordo com o Plano de Uso.
Normas para construções	- Terrenos sem parâmetros definidos.	- Terrenos entre 400m a 500m; - Testada mínima de 12m; - Não será permitida a subdivisão de terrenos incluindo já inscritos; - A transferência de ocupações significará a perda de direito a novas ocupações.
E) INPLANTAÇÃO DO PLANO		
Competências	<p>FITC - Fundação Instituto de Terras e Cartografia: localização das ocupações com amarração topográfica, regularizar ocupações, instalar viveiro de mudas, reflorestamento e restauração de fauna, fiscalização.</p> <p>SESB - Secretaria de Estado da Saúde e do Bem Estar Social: implantação do Posto de Saúde, saneamento básico (em conjunto com SED/Prolitoral)</p> <p>SEIC - Secretaria de Estado da Indústria e do Comércio (Departamento de trabalho): realização de cursos de treinamento de mão-de-obra, especialmente artesanato.</p> <p>SESP - Secretaria de Estado de Segurança Pública: implantação do Posto Florestal</p> <p>SETR - Secretaria de Estado dos Transportes: construção de trapiches</p> <p>PARANATUR: gerenciar a implantação de posto de apoio e das áreas de acampamento e hospedaria.</p> <p>Prefeitura Municipal de Paranaguá: abastecimento de água (em conjunto com SEAD/Prolitoral), escola de 1º grau, condições de acesso ao ponto de embarque em Pontal.</p> <p>Capitania dos Portos de Paranaguá: policiamento naval</p>	

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Os parâmetros estabelecidos pelo Plano de Uso não representam a realidade fundiária atual da Ilha do Mel. Em 1981, quando foram realizados estudos e propostas pela Comissão Especial, a Ilha do Mel possuía apenas 329 edificações e 606 habitantes, atualmente, estes valores praticamente duplicaram. A Ilha despontou para o turismo, houve um longo período de ausência de fiscalização e melhorias na infra-estrutura.

A seqüência dos fatos que levaram à configuração atual da Ilha e a confirmação da incompatibilidade do atual Plano de Uso são relatadas nos itens a seguir.

3.3 Evolução da Ocupação

A evolução da ocupação da Ilha do Mel pode ser interpretada segundo suas características históricas e naturais, associadas às melhorias de infra-estrutura implantadas para atender o turismo.

Pode-se estabelecer três fases distintas da evolução da ocupação da Ilha: ocupação da parte norte, ocupação da parte sul e adensamento populacional. Estas etapas são detalhadas a seguir, em ordem cronológica.

FASE 1 – Ocupação da parte norte - 1767 a 1970

A Ilha do Mel, como toda a região do Paraná, era ocupada por índios Carijós, cuja presença é verificada em relatos dos bandeirantes e pela existência de sambaquis ao longo de todas as Ilhas da Baía de Paranaguá.

A ocupação do homem branco teve início apenas, com a construção da Fortaleza Nossa Senhora dos Prazeres em 1767 e do Farol das Conchas em 1872, mas somente em 1970, com o aumento do interesse turístico pelas belezas naturais da Ilha, é que sua ocupação se intensificou.

Segurança Nacional (1767 - 1920)

Nos meados do século XVIII o Porto de Paranaguá era um dos principais portos da Capitania de São Paulo, recebendo e embarcando um grande volume de navios que atendiam toda a colônia e levavam mercadorias para a Metrópole.

A freqüente movimentação de mercadorias na Baía de Paranaguá atraía constantemente naus estrangeiras que pilhavam mercadorias ou fiscalizavam o comércio de escravos.

Em 1767, o rei de Portugal Dom José I mandou construir um forte na Ilha do Mel, no Morro da Baleia (hoje Morro da Fortaleza), para proteger o comércio da baía. A Fortaleza Nossa Senhora dos Prazeres foi concluída em 1770, e permanece nos dias de hoje como um bem nacional tombado pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio histórico Ártico Nacional em 1936 e em 1972 pelo Departamento do Patrimônio Histórico Artístico do Estado do Paraná.

Em 25 de maio de 1872 o Farol das Conchas foi inaugurado, com o objetivo de orientar as embarcações que chegavam ao Porto de Paranaguá. Com 18 metros de altura e peças

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

trazidas da Inglaterra, o Farol das Conchas encontra-se a 60 metros do nível do mar. Atualmente, continua funcionando sobre responsabilidade da Marinha Nacional, que também fiscaliza o Rádio Farol construído em 1917, na parte norte da Ilha.

Os militares foram os primeiros homens brancos a ocupar a Ilha do Mel. Durante o exercício da defesa do território nacional, trouxeram suas famílias e iniciaram a colonização da Ilha. Outras atividades desenvolvidas nesta época eram a pesca e o plantio de mandioca para a produção de farinha.

Turismo na Fortaleza (1920 - 1970)

Na década de 20, as famílias do planalto paranaense desciam para Ilha no inverno, quando os perigos das doenças tropicais eram menores, saíam de Paranaguá e atracavam próximo ao Forte, onde havia um trapiche e uma jardineira³. Nesta época a Ilha do Mel foi considerada o primeiro recanto turístico do leste do Paraná. O movimento destas famílias, entretanto, não concretizou o turismo na Ilha, pois logo em 1926, a construção da estrada da praia foi concluída diminuindo o número de visitantes da Ilha do Mel (SEMA, 1995).

Em 1930 a região norte da Ilha era a mais procurada por turistas. Nesta época, a Praia da Fortaleza abrigava um Hotel com 100 ou 120 quartos e várias casas de famílias abastadas de Curitiba. Outra praia de interesse dos turistas era a Praia do Farol. Os moradores nativos, para atender os visitantes da Ilha, trabalhavam em serviços domésticos e atividades mais pesadas (KRAEMER, 1978).

Com a II Guerra Mundial, a Ilha do Mel foi considerada “Zona de Guerra” e muitas casas foram desapropriadas para abrigar soldados que vieram à Ilha proteger o território nacional. Neste período a Ilha perdeu seus turistas e a população local passou a dedicar-se às atividades de subsistência, como agricultura e pesca.

Pescadores da Ponta Oeste (1985)

Durante o processo de ocupação das áreas próximas à Fortaleza e ao Farol, os moradores nativos da região ocupavam a parte norte da Ilha do Mel voltada para o continente, na região denominada de Ponta Oeste.

Esta localidade concentrou durante muitos anos a maior população da Ilha do Mel, que sobreviviam com a pesca e a agricultura. Com o declínio destas atividades na década de 70, a população da Ponta Oeste começou a migrar para as outras praias da Ilha, principalmente a praia de Nova Brasília, para se dedicarem ao turismo. Hoje permanece no local uma dúzia de pescadores que mantém suas famílias em Paranaguá.

FASE 2 - Ocupação da parte sul – 1970 a 1982

Ilha ponto turístico (1970)

³ Jardineira: tipo de embarcação de transporte de passageiros.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

A partir da década de 70 o turismo se intensificou com a facilidade de acesso ao litoral pela BR-277, concluída em março de 1969. A Ilha caracterizava-se por uma filosofia de tranqüilidade e harmonia com a natureza, atraindo jovens em busca de aventuras.

O aumento do número de visitantes, a dificuldade dos pescadores locais de competir com embarcações equipadas de tecnologia avançada e a decadência da agricultura levaram os moradores a se dedicar às atividades ligadas ao turismo.

Moradores originários e novos empreendedores vindos do continente ocuparam principalmente a região de Nova Brasília e Prainha (Encantadas) atraídos pelos visitantes que desembarcavam nestas praias.

Encantadas, Nova Brasília e a Praia do Farol se transformaram nas praias de maior ocupação da Ilha, abrigando atividades voltadas para o turismo e grande número de residências de veranistas.

Localidade de Praia Grande

A Praia Grande é uma localidade isolada, situada na porção sul da Ilha voltada para o Oceano Atlântico. Remanescente da ocupação dos primeiros nativos da Ilha permanece nos dias de hoje com baixa ocupação, mas sofrendo grande pressão para a implantação de novos lotes e para concessão do direito de uso.

FASE 3 - Adensamento Populacional – 1982 a 2003

Plano de Uso do Solo (1982)

Devido ao potencial turístico da Ilha do Mel, grandes empreendedores almejavam seu aforamento para desenvolver atividades turísticas. Entretanto, o Governo Estadual recebeu da Secretaria de Patrimônio da União o direito de administrar a Ilha, implantando em 1982 seu Plano de Uso.

O Plano de Uso definiu parâmetros construtivos e tamanhos de terrenos que, por falta de fiscalização, alteraram a configuração das ocupações. Grande parte dos terrenos possuía mais de 500 m², tamanho máximo estabelecido pelo Plano. Estes foram desmembrados e ocupados aumentando a densidade da Ilha. Áreas concedidas aos concessionários que se encontravam vazias foram ocupadas.

Entende-se, entretanto, que não foram as diretrizes estabelecidas pelo Plano que promoveram o aumento da densidade, pois estas também proibiam o desmembramento dos terrenos existentes.

Terra de Ninguém (1986 – 1992)

O Decreto Estadual nº 5397/82 estabeleceu o ITCF – Instituto de Terras, Cartografia e Florestas do Estado como responsável pelo cumprimento do Plano de Uso.

Em meados dos anos 80, desavenças entre a comunidade local e o ITCF promoveram um longo período de abandono das normas na Ilha do Mel. Os moradores da Ilha não

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

aceitavam a fiscalização e o posicionamento do órgão do Estado perante algumas questões, principalmente relacionadas ao domínio dos terrenos da Ilha.

Revoltados, os ilhéus travaram uma longa disputa com os representantes do ITCF, deixando a Ilha do Mel sem administração efetiva até 1992. Neste ano o ITCF foi extinto dando lugar ao IAP – Instituto Ambiental do Paraná, órgão vinculado a SEMA – Secretaria do Estado de Meio Ambiente (Lei Estadual 10.066/92). Desde então, a administração e fiscalização das normas do Plano de Uso na Ilha do Mel estão a cargo do IAP.

Sem fiscalização, a Ilha do Mel teve grande parte dos seus terrenos desmembrados, residências edificadas sem permissão, reformas e ampliações com a utilização de material proibido e ultrapassando os limites impostos pelo Plano de Uso. O número de construções e moradores aumentou desordenadamente em especial nas praias de Nova Brasília e Encantadas, gerando os principais problemas da atualidade.

Energia Elétrica (1988)

A implantação da energia elétrica em 1988 trouxe comodidade aos visitantes, atraindo famílias inteiras e não apenas jovens aventureiros. A eletricidade permitiu a utilização de eletrodomésticos que facilitavam a conservação de alimentos, refrescavam e distraíam turistas.

A iluminação durante o período da noite também possibilitou a realização de festas aumentando o consumo dos veranistas. Porém através de geradores, este serviço era fornecido apenas até as 22 horas. Em 1998, a energia elétrica por cabos subterrâneos foi implantada, com fornecimento ininterrupto.

Terminal de Embarque (1996)

Após longas discussões, em 1996 foi concluído o Terminal de Embarque de Pontal do Paraná. A facilidade e comodidade de acesso à Ilha aumentaram sensivelmente o número de visitantes, gerando a demanda de novos equipamentos turísticos, como: pousadas, restaurantes, bares e serviços, principalmente nas praias de Nova Brasília e Encantadas.

Situação Atual

Atualmente a Ilha do Mel possui 652 lotes, dos quais 47 encontram-se vazios e os demais ocupados por 1448 moradores (domiciliados e não domiciliados). O SPU possui 163⁴ terrenos do SPU, porém apenas 129 foram localizados. A pressão para ocupação destas áreas é grande, sendo Encantadas, Nova Brasília e Farol as praias mais requisitadas em virtude da procura pelos visitantes.

Em Encantadas encontramos o maior número de problemas fundiários, com irregularidades nos parâmetros de construção e tamanhos de terrenos. Nesta localidade,

⁴ Dos 163 lotes sob administração do SPU, 46 não foram localizados cartograficamente pela Equipe do Plano. Isto se deve por não existir a delimitação dos terrenos na época do aforamento em 1982, pela erosão costeira e possivelmente pela existência de alguns destes terrenos em áreas não permitidas para a ocupação.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

muitos moradores cederam parte do terreno para parentes ou “alugaram/venderam” o direito de uso de parte ou da totalidade do terreno para outros.

Nova Brasília e Farol são as praias mais procuradas por turistas jovens. Nelas encontram-se muitas casas de veranistas e infra-estrutura de lazer.

Ponta Oeste é a praia com o menor número de moradores, pois se encontra isolada pela presença da Estação Ecológica e sem infra-estrutura. Apenas pescadores permanecem no local, as demais populações que aqui residiam migraram para o continente ou para as outras praias da Ilha em busca de trabalho e melhores condições de vida.

Praia Grande possui problemas de regularização, pois seus lotes não foram cedidos por nenhum órgão competente: SPU e IAP. Os lotes que encontramos hoje foram delimitados pela Secretaria do Estado de Cultura, sem nenhum valor legal. A pressão para ocupação desta área é feita principalmente por veranistas que procuram suas águas para a prática do surf e por comerciantes que pretendem explorar este potencial da praia.

A Praia da Fortaleza possui terrenos com grandes dimensões, todos acima do máximo estipulado por lei, de 500 m². Não há forte demanda para ocupação desta localidade.

Síntese da Dinâmica de Ocupação

Compreende-se a dinâmica da ocupação da Ilha do Mel analisando a tabela a seguir em que apresenta o número de domicílios particulares permanentes e o número de habitantes residentes na Ilha nos anos de 1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 1996 e 2000.

Evidencia-se o crescimento da população a partir de 1970, associado a melhorias nas rodovias de acesso. Contudo, o maior aumento é verificado a partir da década de 90. Este fato está relacionado a uma seqüência de fatores anteriormente detalhados: Plano de Uso de 1982, abandono da Ilha no período de 1986 a 1992 e melhorias de infra-estrutura como o Terminal de Embarque e a instalação de energia elétrica. Analisando o período de 1991 a 2000 verifica-se uma taxa de crescimento populacional de 6,5%, maior que a média do Estado do Paraná de 1,38% no mesmo período.

Tabela 8 Evolução da População e do Número de Residências na Ilha do Mel

ANO	DOMICÍLIO PARTICULAR PERMANENTE		HABITANTES	
	TOTAL	TAXA DE CRESCIMENTO DO Nº DE DOMICÍLIOS	TOTAL	TAXA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO
1950	121		513	
1970	120	0,0%	574	0,6%
1980	128	0,6%	627	0,9%
1991	141	1,1%	515	-2,2%
1996	173	4,2%	570	2,1%
2000	206	4,5%	911	12,4%

FONTE: FIGUEIREDO, 1954, IBGE 1970,1980, 1991, 1996, 2000. FÓRMULA $=((N^{\circ} \text{ ANO A}+1/ N^{\circ} \text{ ANO A})^{1/(\text{DIFERENÇA ENTRE OS ANOS})-1})$

Apresenta-se a seguir o mapa da evolução da ocupação.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

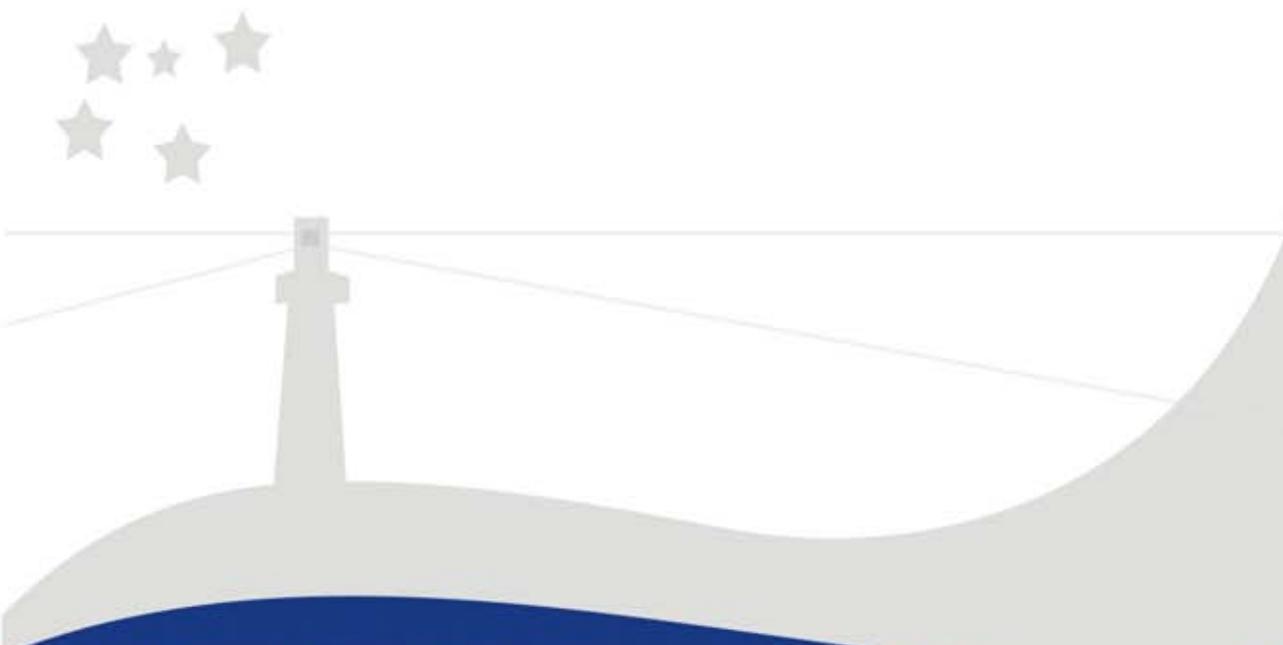
03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Mapa 4 Evolução da Ocupação



- 01
INTRODUÇÃO
- 02
PERFIL
- 03
ANÁLISE
- 04
PROPOSTAS

3.4 Situação Fundiária Atual

A Ilha do Mel é de propriedade do Governo Federal, sendo aforada ao Estado do Paraná, pelo Contrato nº 061/82, de 5 de agosto de 1982. Desde então, o IAP passou a administrar a totalidade dos terrenos da Ilha do Mel e conceder *Títulos de Cessão de Uso* para os atuais moradores e futuros interessados, dentro dos parâmetros fixados pelo Plano de Uso da Ilha.

Os terrenos que continuaram sob a administração da União são os que possuem documentação mais completa, apesar de desatualizada, sendo que a grande maioria paga a taxa anual de foro ao Governo Federal.

Os terrenos que ficaram sob a administração estatal, iniciada em 1982 pelo então Instituto de Terras e Cartografia do Paraná representam o maior problema fundiário da Ilha. Poucos destes terrenos receberam um título de cessão, a grande maioria permanece sem nenhuma garantia legal de posse ou de regularidade. Nenhum terreno sob a administração do Estado está pagando sua taxa de uso, e o controle sobre as transferências de direito sob os terrenos enfrenta dificuldades.

A documentação disponível para desenvolver um levantamento dos terrenos e benfeitorias da Ilha se restringe a poucas concessões de uso e um cadastro dos lotes realizado em 1995, que também não abrange a totalidade dos terrenos atuais. Essa falta de controle gera grande insegurança para os proprietários e para o próprio Estado, pois não há embasamento legal para promover mudanças e cobrar posturas. Um exemplo claro dessa falta de orientação legal é a situação da Praia Grande, onde são reconhecidas dezoito ocupações dentre pousadas e moradias antigas, sobre a área da Reserva Legal (ZP-2).

O pequeno número de funcionários e a falta de verba para financiar uma administração eficiente são algumas das causas que mantém o quadro atual de instabilidade na Ilha do Mel. Para reverter esta situação se faz necessário um recadastramento completo da Ilha, para que se possa criar um sistema eficiente de emissão das concessões de uso e cobrança de suas respectivas taxas. Após um pequeno investimento inicial, os recursos recolhidos irão financiar uma fiscalização contínua dos lotes e das benfeitorias, em conformidade com o presente Plano.

Compilando dados fornecidos tanto pelo Instituto Ambiental do Paraná quanto pelo Serviço de Patrimônio da União, chegamos ao presente quadro que demonstra a situação atual dos imóveis da Ilha do Mel.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Tabela 9 Número de Lotes Existentes na Ilha conforme sua Administração, Localização e Situação

PRAIAS	Nº LOTES COM CONCESSÃO		LOTES SEM CONCESSÃO	TOTAL DE LOTES	LOTES SEM EDIFICAÇÃO
	SPU ¹ (LOCALIZADOS)	IAP ²			
ENCANTADAS	15	48	215	278	8
NOVA BRASÍLIA	0	14	67	81	11
FAROL	56	27	97	180	15
FORTALEZA	44	14	25	82	14
PRAIA GRANDE ³	0	0	31	31	0
TOTAL	115	103	435	652	48

FONTE: IAP – 2004

¹SPU possui 163 lotes, porém 48 não foram localizados no mapa. Os lotes não localizados não fazem parte da contagem total de 654 lotes.

²Administração do IAP é considerado todo o lote não administrado pelo SPU, independentemente de títulos.

³Ponta Oeste é uma localidade com 16 edificações sem delimitação de lotes, portanto não considerada nos dados totais.

Deve-se salientar a divergência das informações fornecidas pelo SPU e pelo IAP, em função da ausência de documentos atualizados e recentes de toda a Ilha do Mel. O cadastro de 1995 foi a única iniciativa que abrangeu toda a Ilha, porém demorou dois anos para ter seus dados compilados e apresentados em mapas e tabelas. Os dados deste cadastro são a base utilizada pelo IAP para a fiscalização e administração da Ilha.

O Serviço de Patrimônio da União, por exemplo, possui 163 lotes em seu cadastro, porém pode-se localizar apenas 115 através dos documentos fornecidos. O próprio Serviço de Patrimônio admite que seus dados são desatualizados e controversos. Há processos que se perderam em trâmites internos e nunca foram reclamados além de documentações antigas e de difícil leitura. Em função desta situação, o SPU defende a necessidade urgente de um recadastramento.

O cadastro de 1995 demarcou a grande maioria das ocupações que então se faziam presentes na Ilha. Essa listagem tinha o objetivo de fazer cumprir o Decreto Nº 3502, aprovado em 1997, que determinava a preferência dos ocupantes cadastrados até 1995 para receber a concessão de títulos de uso. Tal decreto determinou a competência do IAP para conceder os títulos e cobrar suas taxas, instituindo inclusive alíquotas diferenciadas para os domiciliados e não domiciliados. Essa determinação nunca foi efetuada por completo, sendo que apenas 20% dos terrenos do IAP receberam título de concessão, e nenhum deles paga pela taxa de uso.

Atualmente, das 652 ocupações da Ilha do Mel, apenas 217 possuem título de concessão, o que representa 33% da totalidade de seus lotes. O IAP não concede títulos de concessão para os ocupantes dos lotes sobre sua jurisdição, isto ocorre principalmente em função da irregularidade dos terrenos, da falta de equipe técnica e estrutura administrativa. Os lotes que possuem título são distribuídos da seguinte maneira:

- Praia de Encantadas - 48

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

- Praia de Brasília - 14
- Praia do Farol - 27
- Praia da Fortaleza – 14

A caracterização da situação fundiária da Ilha do Mel é apresentada a seguir, segundo a densidade de ocupação, usos predominantes e condição regular e irregular do lote ou da edificação, identificados por localidade. A fonte destas informações é o cadastro de 1995 e a Pesquisa Domiciliar 2004 realizada pelo Plano. Esta pesquisa, entretanto, não possui informações detalhadas da edificação ou do lote, pois seus objetivos eram mais amplos, incluindo dados sociais e econômicos da população.

3.4.1 Densidade de Ocupação

Os dados apresentados na seqüência evidenciam os limites do crescimento da ocupação da Ilha do Mel, de acordo com os parâmetros estabelecidos pelo atual Plano de Uso e pelo acordo firmado entre o Governo do Estado e o SPU.

Em 1995 a Ilha apresentava 517 lotes, com um tamanho médio de 761,31m², hoje os dados encontrados caracterizam 652 lotes, um crescimento de 26% em 9 anos. A área total ocupada em 1995 correspondia a 393.597 m², 1,5% da Ilha do Mel e 46% da zona de ocupação. Deve-se avaliar que as praias de Brasília e Farol consideravam como área de ocupação a faixa do ístimo, atualmente imprópria para ocupação, além da maior área prevista para ocupação (Ponta Oeste) não ser utilizada hoje.

Tabela 10 Número de Lotes por localidade e tamanho do terreno (m²) em 1995

EM UNIDADES		ENCANTADAS	BRASILIA	FAROL	FORTALEZA	TOTAL ILHA
Nº DE LOTES NA LOCALIDADE	ABAIXO DE 300M ²	38	11	6	1	56
	300M ² A 500M ²	91	37	93	30	251
	ACIMA DE 500M ²	95	39	40	36	210
	TOTAL	224	87	139	67	517
EXTENSÃO DA ÁREA TOTAL OCUPADA NA LOCALIDADE	ABAIXO DE 300M ²	8.790,00	2.617,00	1.279,00	1.515,00	14.201,00
	300M ² A 500M ²	56.589,00	20.870,00	56.742,00	20.989,00	155.190,00
	ACIMA DE 500M ²	99.400,00	39.522,00	48.235,00	37.049,00	224.206,00
	TOTAL	164.779,00	63.009,00	106.256,00	59.553,00	393.597,00
PLANO DE USO 1982	TOTAL DA ÁREA PERMITIDA (M ²)	213.483 (ZO-9 E AA2)	409.553 (ZO-5, ZO-8, NEC E AA1)		298.601 (ZO-2 E ZO-3)	921.637 (SEM P. OESTE)
	TOTAL DAS ZO (M ²)	199.285 (ZO-9)	353. 281 (ZO-5 E ZO-8)		298.601 (ZO-2 E ZO-3)	851157 (SEM P. OESTE)

FONTE: CADASTRO DE 1995 – IAP 1999 E PLANO DE USO 1982

O Plano de Uso de 1982 determinava que os terrenos deveriam ter área entre 400m² e 500m², com construções que não ultrapassassem 150m², isto equivale a uma taxa de ocupação ente 37,5% e 30%. O cadastro de 1995 demonstra que 76% (300.930m²) dos

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

terrenos ocupados encontravam-se com taxa de ocupação inferior a 35%, conforme tabela a seguir.

Tabela 11 Taxa de Ocupação do Lote (m²) em 1995

EM UNIDADES		ENCANTADAS	BRASILIA	FAROL	FORTALEZA	TOTAL	% DO TOTAL LOCAL/ TOTAL ILHA
Nº DE LOTES NA FAIXA	0% (VAGO)	15	7	15	10	47	9,09
	ABAIXO DE 10%	89	31	30	5	155	29,98
	ENTRE 10% E 25 %	74	29	45	23	171	33,08
	ENTRE 25% E 35%	21	12	16	13	62	11,99
	ACIMA DE 35%	25	8	33	16	82	15,86
EXTENSÃO DA ÁREA CONSTRUÍDA NA FAIXA (M ²)	0% (VAGO)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0
	ABAIXO DE 10%	4.311,00	1.658,00	4.585,00	355,00	10.909,00	19,37
	ENTRE 10% E 25 %	6.632,00	2.649,00	4.410,00	2.940,00	16.631,00	29,53
	ENTRE 25% E 35%	2.678,00	1.413,00	2.645,00	1.855,00	8.591,00	15,26
	ACIMA DE 35%	4.650,00	1.562,00	7.145,00	9.825,00	23.182,00	41,17
EXTENSÃO DA ÁREA LEGAL NA FAIXA (M ²)	0% (VAGO)	6.518,00	4.032,00	12.998,00	4.895,00	28.443,00	8,43
	ABAIXO DE 10%	75.741,00	29.205,00	23.965,00	2.377,00	131.288,00	38,91
	ENTRE 10% E 25 %	42.286,00	17.376,00	27.696,00	15.566,00	102.924,00	30,5
	ENTRE 25% E 35%	9.334,00	4.845,00	9.210,00	6.432,00	29.821,00	8,84
	ACIMA DE 35%	10.023,00	3.371,00	15.100,00	16.444,00	44.938,00	13,32
EXTENSÃO DA ÁREA TOTAL OCUPADA NA FAIXA (M ²)	0% (VAGO)	6.518,00	4.032,00	14.128,00	4.895,00	29.573,00	7,51
	ABAIXO DE 10%	77.582,00	30.321,00	25.613,00	2.807,00	136.323,00	34,64
	ENTRE 10% E 25 %	51.773,00	19.607,00	34.069,00	17.853,00	123.302,00	31,33
	ENTRE 25% E 35%	13.643,00	5.109,00	12.420,00	10.133,00	41.305,00	10,49
	ACIMA DE 35%	15.263,00	3.940,00	20.026,00	23.865,00	63.094,00	16,03

FONTE: CADASTRO DE 1995 – IAP 1999

Quando identificado o tipo de ocupante do terreno (nativo e turista), pode-se verificar que os terrenos ocupados por turistas apresentam taxa de ocupação maior que os terrenos dos moradores nativos. Nas praias do Farol e Fortaleza esta diferença é praticamente o dobro, enquanto os turistas possuem casas de 142 m² e 268 m² respectivamente, os nativos possuem casas de 72 m² e 74 m². Estes valores refletem na taxa de ocupação maior para terrenos de turistas. Isto ocorre principalmente em função das diferenças culturais e econômicas entre nativos e turistas. Estes dados podem ser apreciados na tabela abaixo.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Tabela 12 Taxa de Ocupação dos Lotes por Tipo de Ocupante (m²) em 1995

EM UNIDADES		ENCANTA DAS	BRASILIA	FAROL	FORTALEZA	TOTAL	% DO TOTAL LOCAL/ TOTAL ILHA
Nº DE LOTES NA FAIXA	NATIVOS	111	52	24	76	263	50,87
	TURISTAS	100	27	87	53	267	51,64
	SEM A INFORMAÇÃO	13	8	28	14	63	12,19
EXTENSÃO DA ÁREA LEGAL NA FAIXA (M ²)	NATIVOS	77.893,00	33.188,00	12.319,00	45.507,00	168.907,00	50,06
	TURISTAS	56.341,00	17.448,00	54.429,00	38.809,00	167.027,00	49,5
	SEM A INFORMAÇÃO	9.668,00	8.193,00	22.221,00	6.649,00	46.731,00	13,85
EXTENSÃO DA ÁREA INVADIDA NA FAIXA (M ²)	NATIVOS	12.583,00	1.950,00	2.656,00	4.606,00	21.795,00	38,79
	TURISTAS	6.989,00	1.841,00	11.717,00	12.508,00	33.055,00	58,83
	SEM A INFORMAÇÃO	1.305,00	389,00	2.914,00	72,00	4.680,00	8,33
EXTENSÃO DA ÁREA CONSTRUÍDA NA FAIXA (M ²)	NATIVOS	9.464,00	3.947,00	1.733,00	5.680,00	20.824,00	36,98
	TURISTAS	7.908,00	2.759,00	12.377,00	14.223,00	37.267,00	66,18
	SEM A INFORMAÇÃO	899,00	576,00	1.675,00	658,00	3.808,00	6,76
MÉDIA DA EXTENSÃO CONSTRUÍDA NA FAIXA (M ²)	NATIVOS	85,26	75,90	72,21	74,74		
	TURISTAS	79,08	102,19	142,26	268,36		
	SEM A INFORMAÇÃO	69,15	72,00	59,82	47,00		
MÉDIA DA TAXA DE OCUPAÇÃO (ÁREA LEGAL) NA FAIXA (%)	NATIVOS	12,15	11,89	14,07	12,48		
	TURISTAS	14,04	15,81	22,74	36,65		
	SEM A INFORMAÇÃO	9,30	7,03	7,54	9,90		
MÉDIA DA TAXA DE OCUPAÇÃO (ÁREA TOTAL) NA FAIXA (%)	NATIVOS	10,46	11,23	11,57	11,33		
	TURISTAS	12,49	14,30	18,71	27,72		
	SEM A INFORMAÇÃO	8,19	6,71	6,66	9,79		

FONTE: CADASTRO DE 1995 – IAP 1999

Com relação aos lotes vagos pesquisados em 1995, verifica-se que a Ilha apresentava um total de 47 lotes existentes vagos, o que corresponde a 9,09%. Destes terrenos as praias de Encantadas e do Farol abrigavam 65%, conforme tabela abaixo.

Tabela 13 Lotes Vagos por Localidade

EM UNIDADES	ENCANTADAS	BRASILIA	FAROL	FORTALEZA	TOTAL	% DO TOTAL LOCAL/ TOTAL ILHA
Nº DE LOTES NA LOCALIDADE	15	7	15	10	47	9,09
EXTENSÃO DA ÁREA LEGAL (M ²) NA LOCALIDADE	6.518,00	4.032,00	12.998,00	4.895,00	28.443,00	8,43
EXTENSÃO DA ÁREA TOTAL OCUPADA (M ²) NA LOCALIDADE	6.518,00	4.032,00	14.128,00	4.895,00	29.573,00	7,51

FONTE: CADASTRO DE 1995 – IAP 1999

Atualmente, segundo documentos e mapas da Administração IAP – Ilha do Mel e levantamento realizado pela Equipe do Plano em 2004, existem 48 lotes sem edificação: 8 em Encantadas, 11 em Brasília, 15 no Farol e 14 na Fortaleza.

Comparando a 1995, pode-se perceber que embora se mantenha a média de lotes vazios, o número de lotes efetivamente ocupados desde 1995 é de: 61 lotes em Encantadas,

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

41 lotes no Farol e 12 lotes na Fortaleza. Em Nova Brasília houve um decréscimo do número de lotes e aumento do número de lotes vazios em função da erosão costeira. Analisando os dados apresentados na tabela a baixo, pode-se perceber que a praia de Encantadas apresentou entre o período de 1995 a 2004 o maior aumento na densidade de ocupação, enquanto Nova Brasília sofreu um decréscimo em função da dinâmica ambiental da Ilha.

Tabela 14 Número de lotes total e vazios em 1995 e 2004

PRAIAS	1995		2004		DIFERENÇA DO TOTAL DE LOTES
	TOTAL LOTES	LOTES VAZIOS	TOTAL LOTES	LOTES VAZIOS	
ENCANTADAS	224	15	278	8	+54
NOVA BRASÍLIA	87	7	81	11	-6
FAROL	139	15	180	15	+41
FORTALEZA	67	10	83	14	+16
PRAIA GRANDE	-	-	31	0	+31
TOTAL	517	47	652	48	+136

FONTE: CADASTRO DE 1995 E LEVANTAMENTO DE CAMPO PELA EQUIPE DO PLANO EM 2004

3.4.2 Usos Predominantes

A Ilha do Mel tem sua economia voltada para o turismo, poucos são os moradores nativos que se dedicam a outras atividades. Neste sentido, é significativo o número de terrenos na Ilha com atividades voltadas aos visitantes como: pousadas, campings, restaurantes e bares. Durante a temporada, mesmo as residências são utilizadas para as atividades voltadas ao turismo.

Em 1995 a Ilha do Mel apresentava 39% de seus lotes com atividades comerciais e 61% utilizados como residência. A tabela abaixo apresenta o número de terrenos por atividade, tamanho do lote e da edificação cadastrados em 1995.

Tabela 15 Uso dos Terrenos por Localidade, Atividade e Tamanho do Lote - 1995

ATIVIDADES	BRASÍLIA		FAROL		FORTALEZA		ENCANTADAS		TOTAL
	<150 M ²	>150 M ²							
POUSADAS	3		24	3	13	3	17	13	76
HOTEL					6		10	6	22
BAR / RESTAURANTE	3		14	2			20	27	66
ÁREA DE USO COMUNIT.		8	4	5	3		2	7	29
CAMPING				3			5	24	32
ÁREAS COMERCIAIS E APOIOS DE OUTRAS ATIV.				3		2			5
HABITAÇÃO COM USO MULTIFAMILIAR	3	12	10	6	6	2	10	23	72
HABITAÇÃO COM USO UNIFAMILIAR	8	50	15	65	10	30	4	120	302

FONTE: CADASTRO DE 1995 – IAP 1999

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

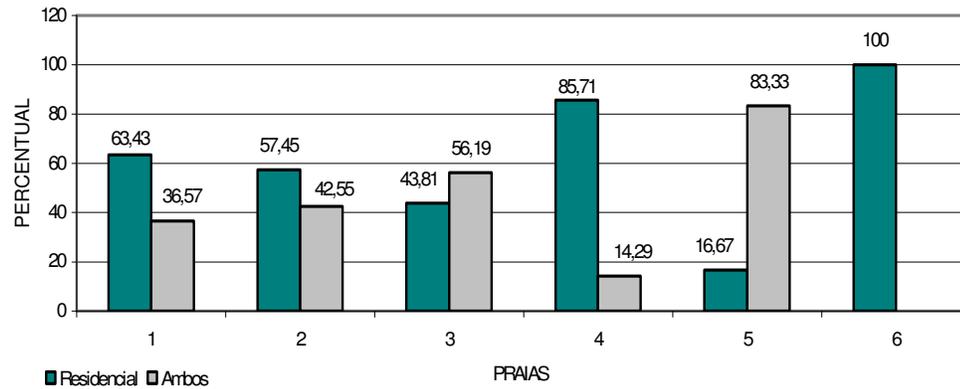
ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Segundo a pesquisa domiciliar realizada na Ilha em janeiro e fevereiro de 2004, houve um aumento da atividade comercial. 42,41% dos terrenos são utilizados como residência e comércio e 57,59% dos domicílios pesquisados são utilizados exclusivamente como residência. Farol e Praia Grande são as praias onde predominam a atividade comercial sobre o uso residencial, conforme quadro a seguir.

Figura 4 Percentual dos Usos dos Lotes em 2004



FONTE: PESQUISA DOMICILIAR - 2004

1. Encantadas; 2. Nova Brasília; 3. Praia do Farol; 4. Praia da Fortaleza; 5. Praia Grande; 6. Ponta Oeste

Através de dados fornecidos pelo IAP – Ilha do Mel complementados pela Equipe do Plano pode-se caracterizar os terrenos da Ilha do Mel de acordo com seu comercial (pousadas e campings), de lazer (praças e campo de futebol) e público (escola, igreja, posto de saúde, biblioteca, associação, lixão). De acordo com a tabela abaixo temos: 151 lotes comerciais para hospedagem, 10 áreas de lazer e 14 lotes destinados a serviços e equipamentos públicos.

Tabela 16 Usos do Terreno por Localidade (2004)

ÁREAS	ENCANTADAS	NOVA BRASÍLIA	FAROL	FORTALEZA	PRAIA GRANDE	TOTAL
PRAÇA ¹	2	4	1			7
CAMPO DE FUTEBOL ¹	1	1	1			3
ESCOLA	1	2				3
IGREJA	3	2				5
POSTO DE SAÚDE	1	1 (C/ESC) ²				1
BIBLIOTECA	1					1
ASSOCIAÇÃO	1 (C/IGREJA) ²	2				2
LIXÃO	1	1				2
POUSADAS	39			41		80
CAMPINGS	28			43		71
TOTAL DE LOTES VAZIOS ³	8	11	15	14		48
TOTAL DE LOTES	278	81	180	83	31	652

FONTE: IAP – ILHA DO MEL E LEVANTAMENTO DE CAMPO PELA EQUIPE DO PLANO

¹ Área de praça e Campo de Futebol não entram na contagem de lotes.

² Mais de uma atividade realizada no mesmo lote.

³ Sem edificação.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

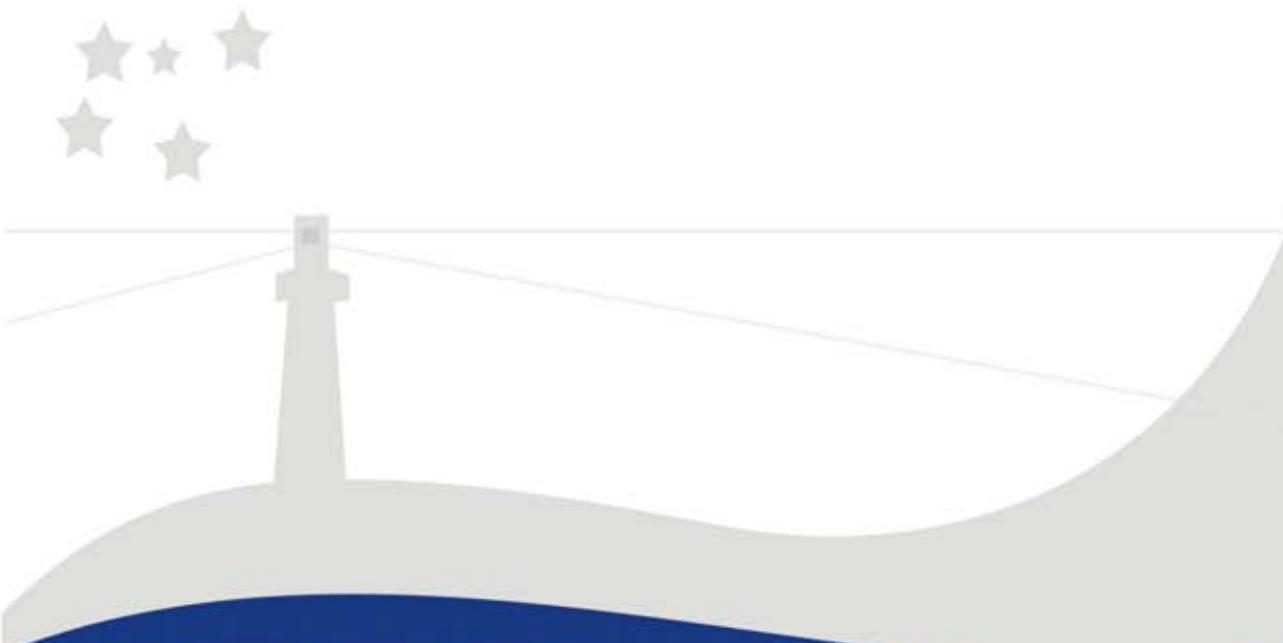
03

ANÁLISE

04

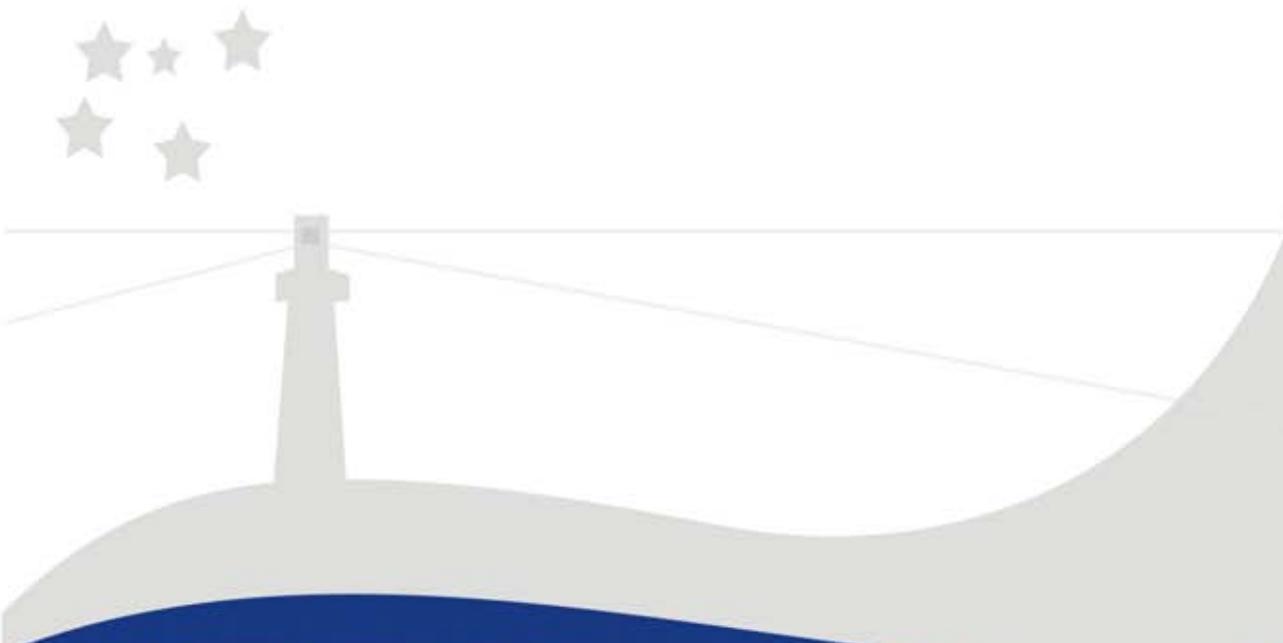
PROPOSTAS

Mapa 5 Uso do Terreno Encantadas



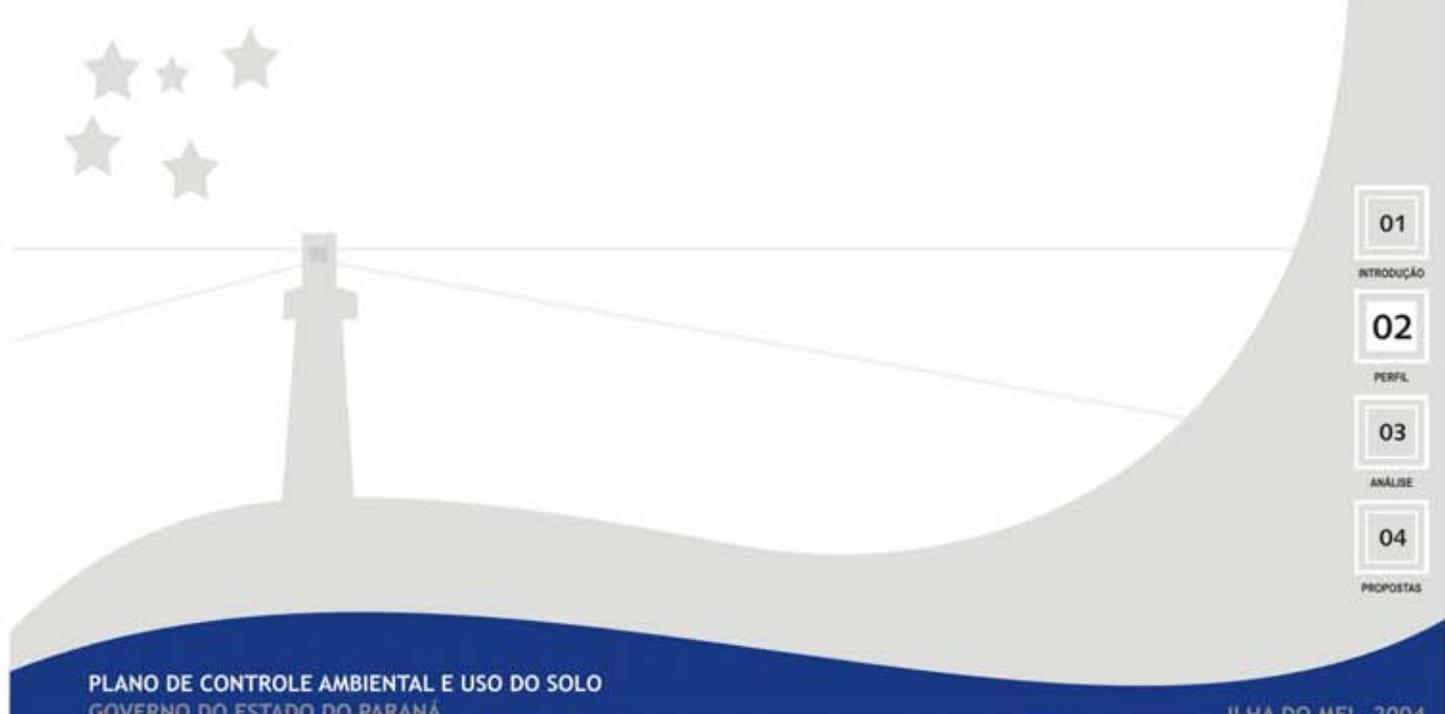
- 01
INTRODUÇÃO
- 02
PERFIL
- 03
ANÁLISE
- 04
PROPOSTAS

Mapa 6 Uso do Terreno Área Central



- 01
INTRODUÇÃO
- 02
PERFIL
- 03
ANÁLISE
- 04
PROPOSTAS

Mapa 7 Uso do Terreno Fortaleza



- 01
INTRODUÇÃO
- 02
PERFIL
- 03
ANÁLISE
- 04
PROPOSTAS

3.4.3 Lotes Irregulares

O cadastro de 1995 traz uma relação dos terrenos que apresentavam delimitação superior ao registro do lote. Estes terrenos são identificados por tipo de uso, ocupantes e área invadida. Nas tabelas a seguir, verifica-se o predomínio de irregularidades em terrenos cujo uso é residencial unifamiliar concedidos a moradores sem residência fixa na Ilha. A praia de Encantadas apresentava a maior área invadida, e a Praia do Farol apresentava o maior número de terrenos com irregularidades.

Tabela 17 Área Invadida por Tipo de Atividades e Localidade - 1995

LOCALIDADE	TIPOS DE USO	QUANTIDADE	LOTE	ÁREA INVADIDA	ÁREA CONSTRUÍDA
ENCANTADAS	POUSADA	1	510,00	162,00	142,00
	CAMPING	1	385,00	592,00	112,00
	BAR / RESTAURANTE	5	2.286,00	3.205,00	879,00
	COMUNITÁRIO	1	430,00	400,00	101,00
	MULTIFAMILIAR	7	3.239,00	9.062,00	847,00
	UNIFAMILIAR	16	6.787,00	7.456,00	1.265,00
	TOTAL		31	13.637,00	20.877,00
FORTALEZA	POUSADA	3	1.440,00	1.042,00	622,00
	POUSADA / REST.	1	500,00	60,00	440,00
	MULTIFAMILIAR	6	2.724,00	4.382,00	1.134,00
	UNIFAMILIAR	22	11.638,00	12.737,00	3.055,00
	TOTAL		32	16.032,00	13.839,00
FAROL	POUSADA	4	1.935,00	750,00	752,00
	CAMPING	1	480,00	970,00	109,00
	BAR / RESTAURANTE	2	1.025,00	970,00	455,00
	COMUNITÁRIO	1	546,00	450,00	153,00
	MULTIFAMILIAR	7	3.321,00	2.873,00	1.430,00
	UNIFAMILIAR	24	11.590,00	11.274,00	2.232,00
	VAGOS	4	1.900,00	1.130,00	0,00
	TOTAL		39	18.897,00	17.287,00
BRASÍLIA	POUSADA	1	500,00	25,00	248,00
	BAR / RESTAURANTE	1	500,00	264,00	153,00
	MULTIFAMILIAR	3	1.445,00	1.512,00	216,00
	UNIFAMILIAR	7	3.261,00	3.279,00	764,00
	TOTAL		12	5.706,00	4.180,00
TOTAL		114	54.272,00	56.183,00	15.109,00

FONTE: CADASTRO DE 1995 – IAP 1999

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Tabela 18 Área Invadida por Tipo de Ocupante - 1995

EM UNIDADES		ENCANTADAS	BRASILIA	FAROL	FORTALEZA	TOTAL	% DO TOTAL LOCAL/ILHA
Nº DE LOTES NA FAIXA	NATIVOS	16	6	4	1	27	5,22
	TURISTAS	14	5	30	30	79	15,28
	SEM INFORMAÇÃO	1	1	5	1	8	1,54
	TOTAL	31	12	39	32	114	22,05
EXTENSÃO DA ÁREA LEGAL NA FAIXA (M²)	NATIVOS	7.280,00	2.905,00	1.875,00	256,00	12.316,00	3,65
	TURISTAS	5.877,00	2.316,00	14.516,00	15.266,00	37.975,00	11,25
	SEM INFORMAÇÃO	480,00	485,00	2.506,00	510,00	3.981,00	1,17
	TOTAL	13.637,00	5.706,00	18.897,00	16.032,00	54.272,00	16,08
EXTENSÃO DA ÁREA INVADIDA NA FAIXA (M²)	NATIVOS	12.583,00	1.950,00	2.656,00	1.259,00	21.795,00	38,79
	TURISTAS	6.989,00	1.841,00	11.717,00	12.508,00	33.055,00	58,83
	SEM INFORMAÇÃO	1.305,00	389,00	2.914,00	72,00	4.680,00	2,38
	TOTAL	20.877,00	4.180,00	17.287,00	13.839,00	56.183,00	100
% Nº DE LOTES NA FAIXA	NATIVOS	51,61	50,00	10,26	3,13		
	TURISTAS	45,16	41,67	76,92	93,75		
	SEM INFORMAÇÃO	3,23	8,33	12,82	3,13		
	TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00		
% DA EXTENSÃO DA ÁREA LEGAL NA FAIXA	NATIVOS	53,38	50,91	9,92	1,60		
	TURISTAS	43,10	40,59	76,82	95,22		
	SEM INFORMAÇÃO	3,52	8,50	13,26	3,18		
	TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00		
% DA EXTENSÃO DA ÁREA INVADIDA NA FAIXA	NATIVOS	60,27	46,65	15,36	9,10		
	TURISTAS	33,48	44,04	67,78	90,38		
	SEM INFORMAÇÃO	6,25	9,31	16,86	0,52		
	TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00		

FONTE: CADASTRO DE 1995 – IAP 1999

Segundo o IAP, em 2003 foram autuados 614 lotes, o que corresponde a 94% do total. As principais irregularidades apresentadas foram problemas com tipo de material, altura e tamanho das construções, irregularidades com esgoto e ocupações sem autorização.

A tabela a seguir quantifica os terrenos com irregularidades em 2003, por praia e tipo de administração.

Tabela 19 Número de Lotes Autuados em 2003

PRAIAS	ENCANTADAS		NOVA BRASÍLIA		FAROL		FORTALEZA		PRAIA GRANDE		TOTAL DE LOTES	
	ADM.	SPU	IAP	SPU	IAP	SPU	IAP	SPU	IAP	SPU		IAP
LOTES AUTUADOS		15	274	0	73	59	117	43	30	3		614
		289		73		176		73				

FONTE: IAP 2004

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

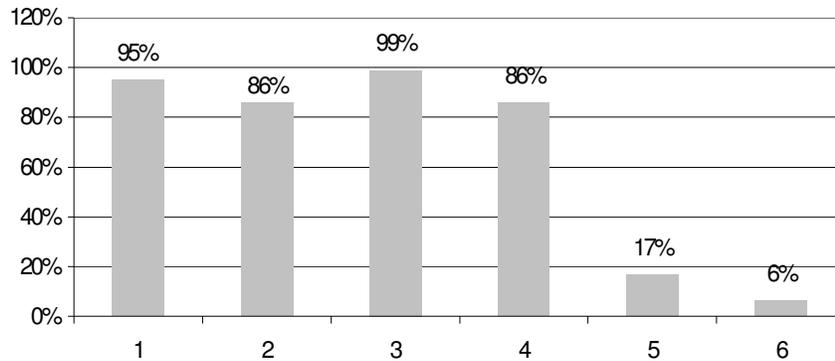
ANÁLISE

04

PROPOSTAS

De acordo com a localização dos lotes que foram autuados em 2003, a Praia do Farol é a que apresenta o maior percentual de lotes autuados em relação aos lotes totais e a Ponta Oeste o menor.

Figura 5 Percentual de Lotes Autuados por Praia em 2003



FONTE: PESQUISA DOMICILIAR - 2004

1. Encantadas; 2. Nova Brasília; 3. Praia do Farol; 4. Praia da Fortaleza; 5. Praia Grande; 6. Ponta Oeste
Ponta Oeste foi considerada em função de suas 16 edificações.

A seguir, apresenta-se a situação dos terrenos da Ilha com relação à localização da edificação em área de preservação permanente, existência de documento de concessão, edificação em alvenaria e/ou dois pavimentos e tamanho do terreno inferior a 500m². Estes dados foram coletados em pesquisa de campo e complementados com dados fornecidos pelo IAP - Ilha do Mel. Têm por objetivo destacar as principais irregularidades segundo o Plano de Uso de 1982.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

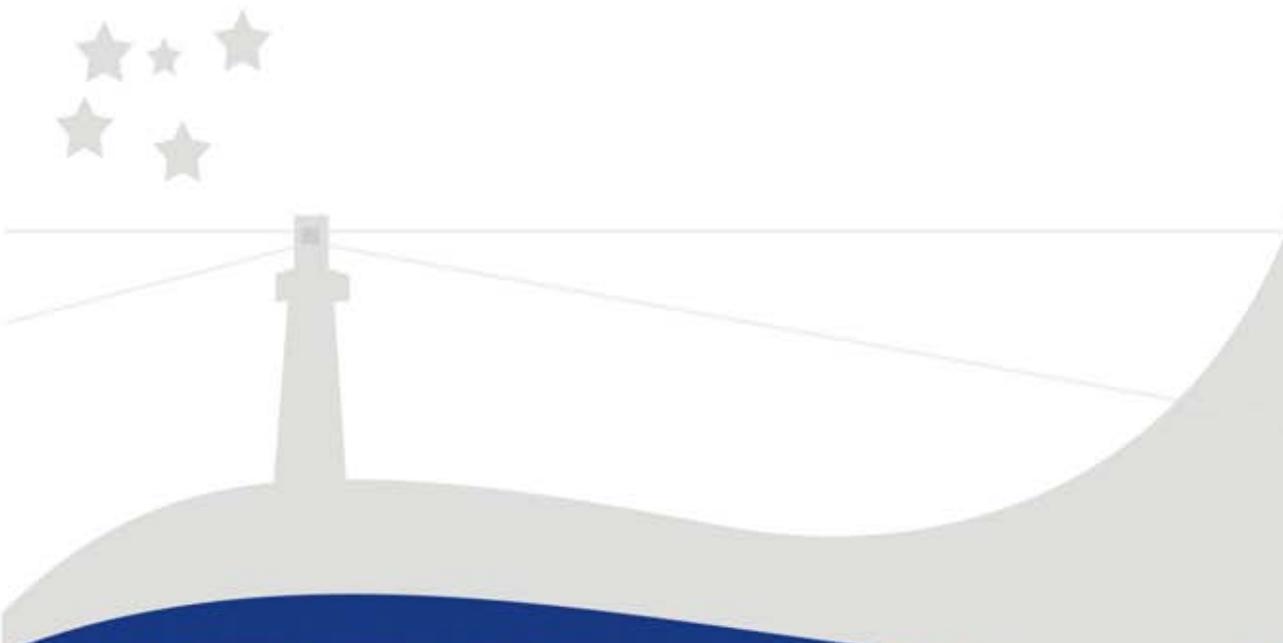
03

ANÁLISE

04

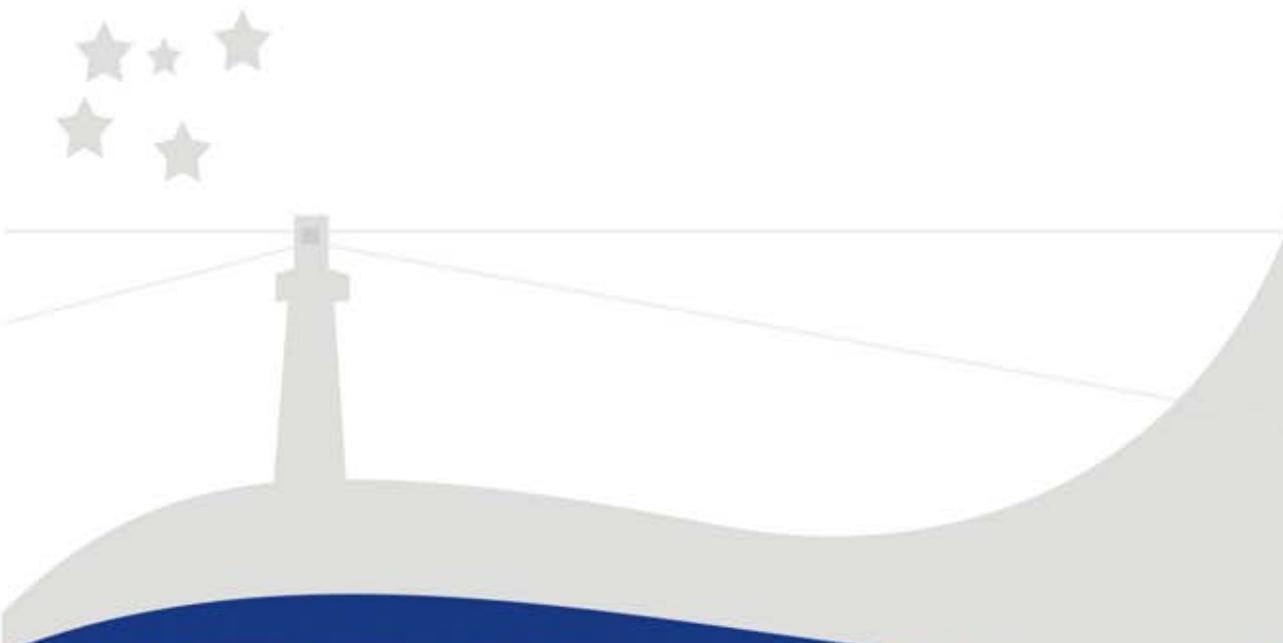
PROPOSTAS

Mapa 8 Situação Fundiária Encantadas



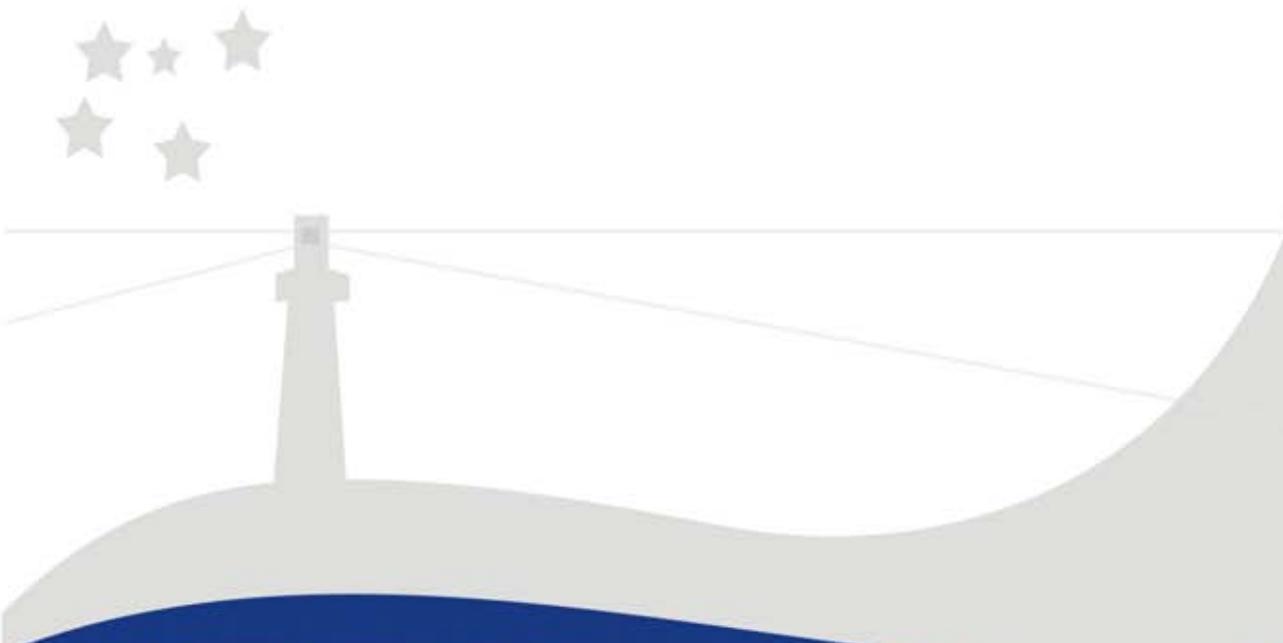
- 01
INTRODUÇÃO
- 02
PERFIL
- 03
ANÁLISE
- 04
PROPOSTAS

Mapa 9 Situação Fundiária Área Central



- 01
INTRODUÇÃO
- 02
PERFIL
- 03
ANÁLISE
- 04
PROPOSTAS

Mapa 10 Situação Fundiária Fortaleza



- 01**
- INTRODUÇÃO
- 02**
- PERFIL
- 03**
- ANÁLISE
- 04**
- PROPOSTAS

4 MEIO FÍSICO-NATURAL

A Ilha do Mel é formada por morros, planícies costeiras e ambientes de sedimentação atuais, tais como praias, dunas e planícies de maré. Ela está inserida na região litorânea do sul e sudeste brasileiro que se estende desde o norte do litoral catarinense até o sul do litoral paulista. Esta região é caracterizada pela Serra do Mar, amplas planícies costeiras e extensos complexos estuarinos, tais como as baías de São Francisco, Guaratuba, Paranaguá e Cananéia-Iguape.

No Paraná, a Serra de Mar separa o Primeiro Planalto Paranaense da região costeira. Ela apresenta altitudes que podem alcançar 1.800 m. Os morros que formam a Ilha do Mel são constituídos pelas mesmas rochas que as da serra.

As planícies costeiras formaram-se durante o Quaternário sob influência das grandes variações do nível do mar ocorridas neste período geológico. As planícies que formam a Ilha do Mel têm características semelhantes das demais planícies da região, diferenciando-se apenas pela sua insularidade. Os ambientes de sedimentação atuais da Ilha do Mel também são semelhantes aos existentes nesta região costeira do sul e sudeste brasileiro.

O clima da Ilha do Mel é classificado como Tropical Superúmido, sem estação seca. Possui temperatura média superior a 22°C nos meses mais quentes e nos meses mais frios isentos de geada, com temperatura média superior a 18°C.

A precipitação média anual é em média 1950 mm, sendo janeiro, fevereiro e março os meses de maior precipitação e julho e agosto os meses de menor ocorrência de chuvas. A umidade relativa do ar é alta com os valores médio em torno de 85% (SEMA, 1996).

Na Ilha do Mel há um domínio dos ventos alísios SE com 22,8% sobre os ventos E e SE com 20,3%. Os ventos continentais dos setores SW, W e NW tem freqüência de 33,2%, N são de 5,9%, NE 6,8% e 11% de calmarias (Maack, 1981).

4.1 Formação da Ilha do Mel – Estudo Inicial

A origem e evolução da Ilha do Mel podem ser sintetizadas como segue: há aproximadamente 120.000 anos A. P. (antes do presente), quando o nível do mar era entre 6 e 10 m superior ao atual; a Ilha era um arquipélago de pequenas Ilhas constituídas pelos atuais morros (Figura 2a). Posteriormente, com a descida do nível do mar, durante a última grande glaciação, cujo máximo ocorreu entre 18.000 e 21.000 anos A. P. e alcançou nível em torno de 120 m inferior ao atual, a Ilha estava incorporada ao continente, da mesma forma que a maior parte da plataforma continental brasileira. Após o máximo da glaciação, o rápido derretimento das geleiras provocou uma rápida subida do nível do mar até alcançar um nível em torno de 3 m superior ao atual, há 5.400-5.000 anos A. P.. Durante este máximo a Ilha estava reduzida novamente a um arquipélago formado pelos morros e vestígios de terraços formados há 120.000 anos A. P. no ciclo transgressivo anterior, que atualmente podem ser encontrados em

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

dois locais em Encantadas, e entre os morros do Meio e do Miguel (Figura 7b). A extensa planície que constitui a maior parte da Ilha do Mel, formou-se durante a descida do nível do mar após o máximo de 5.400-5.000 anos A. P. Esta planície era mais extensa que a atual e foi reduzida por processos erosivos relacionados às dinâmicas estuarina e oceânica. Outras feições geológicas e geomorfológicas da Ilha, tais como praias, dunas, planícies de maré e delta de maré estão relacionadas à dinâmica atual e serão abordadas posteriormente⁵.

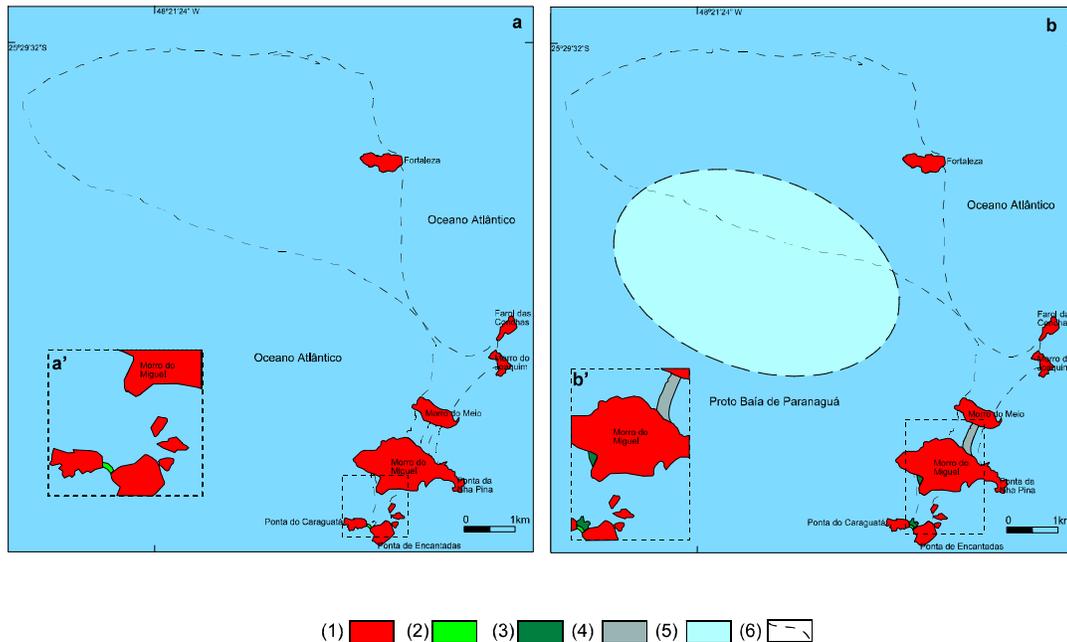


Figura 6a/5b Evolução paleo-geográfica da Ilha do Mel durante o Quaternário até o máximo da transgressão pós-glacial

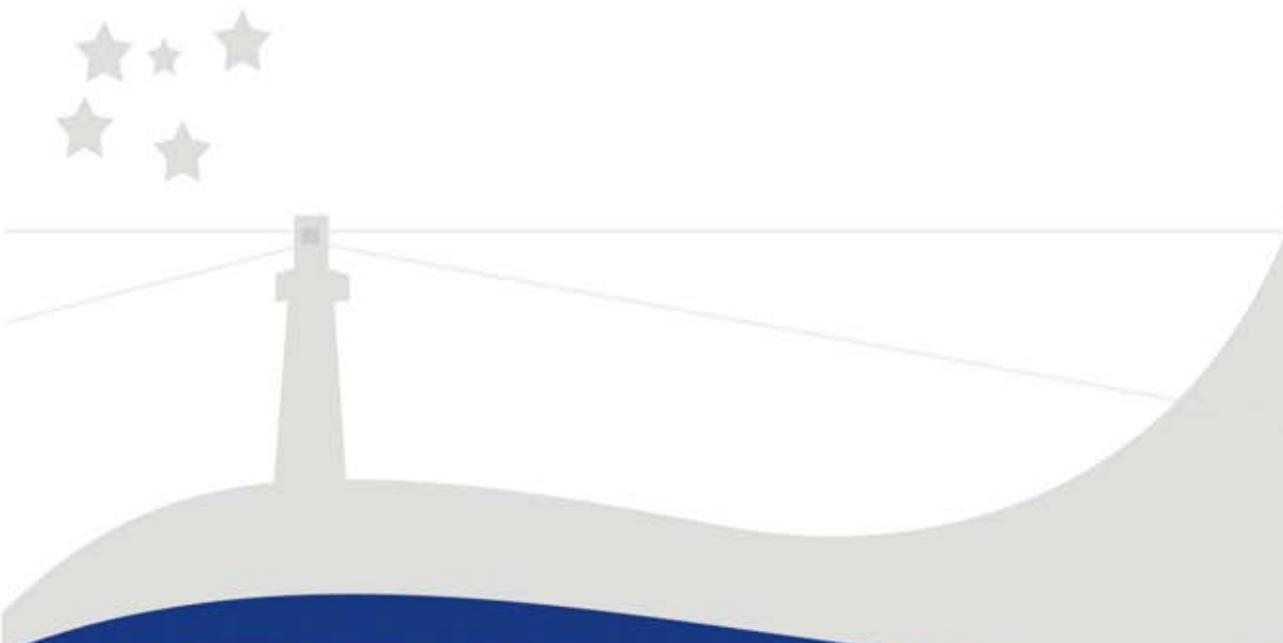
Modificado de Angulo 1992 e Araújo 2001. (a) *Arquipélago do Mel* durante o máximo da transgressão do Pleistoceno Tardio ocorrido há aproximadamente 120.000 anos A.P.; (b) *Arquipélago do Mel* durante o período de mar alto no Holoceno, cujo máximo ocorreu entre 5.400 e 5.000 anos A.P.. (1) Ilhas rochosas; (2) tómbolo erosivo; (3) planície do Pleistoceno Superior; (4) planície do Pleistoceno Superior com dunas sobrepostas; (5) provável área de ocorrência do delta de maré enchente; (6) linha de costa atual (Angulo & Souza 2004).

4.2 Unidades Geomorfológicas

Para subsidiar o Plano de Controle Ambiental e Uso do Solo da Ilha do Mel foi elaborado um mapa das unidades geológica-geomorfológicas, que foi elaborado a partir da interpretação de fotografias aéreas na escala 1:5.000 de 1999 da Agritec e levantamentos de campo.

⁵ Para maiores detalhes sobre origem e evolução da Ilha do Mel ver Angulo & Souza 2004.

Mapa 11 Unidades Geológica Geomorfológicas



01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

As unidades são descritas a seguir.

4.2.1 Morros

A Ilha apresenta diversos **morros** na parte sul e um na parte nordeste. O Morro Bento Alves tem o ponto culminante da Ilha com 148 m de altitude. Os morros são constituídos por rochas do embasamento cristalino cortadas por enxames de diques basálticos. A erosão diferencial entre as rochas do embasamento e os diques gerou quebras nas vertentes dos morros e reentrâncias e grutas nos costões da Ilha, tais como a Gruta Encantadas. Associados às vertentes dos morros ocorrem depósitos de sedimentos de granulometria variada que foram denominados **colúvios**. Entre os morros das Encantadas e Caraguatá ocorre um **paleo-tômbolo erosivo**, com 8 m de altura sobre o nível de maré alta, formado por colúvios retrabalhados pelas ondas quando o mar era superior ao atual.



Figura 7 Gruta de Encantadas formada pela erosão diferencial entre as rochas do embasamento e os diques de diabásio.

Figura 8 Paleo-tômbolo erosivo entre os morros das Encantadas e Caraguatá, com 8 m de altura sobre o nível de maré alta, que teria se formado durante o máximo da transgressão do Pleistoceno Tardio há aproximadamente 120.000 anos A.P. (Angulo 1994)

4.2.2 Planície costeira

As planícies costeiras com cordões litorâneos podem ser divididas em três grupos de acordo com sua idade de formação, que foram denominadas (a) **planície costeira antiga**, (b) **planície costeira** e (c) **planície costeira subatual**.

As planícies têm relevo suave ondulado devido à presença de cordões litorâneos; altitudes predominantes entre 1 e 4 m sobre o nível médio do mar, podendo alcançar 25 m, em locais onde ocorrem dunas eólicas e são constituídas por sedimentos arenosos do Quaternário, principalmente areias finas bem selecionadas. Os sedimentos que formam a planície costeira freqüentemente apresentam um horizonte com diagênese precoce e coloração castanho escura, conhecido popularmente como *piçarra*, que é originado principalmente por

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

enriquecimento epigenético em matéria orgânica relacionado a processos pedogenéticos em Podzol.



Figura 9 Falésia em sedimentos arenosos do Holoceno próxima à Ponta Oeste da Ilha do Mel. Na parte inferior da falésia os sedimentos apresentam enriquecimento epigenético em matéria orgânica, formando um horizonte conhecido popularmente como *piçarra*. A parte superior da falésia é formada por areias brancas com lâminas escuras devido à concentração de minerais pesados.

Na parte sul da Ilha existem vestígios da planície costeira antiga formada há 120.000 anos A.P. que tem altitude aproximada entre 4 e 8 m. Entre os morros Bento Alves e do Meio, ocorre uma área da planície antiga recoberta por dunas formadas entre 120.000 e 8.000 anos A.P., que alcançam 25 m de altitude e foram denominadas dunas internas antigas.

A maior parte da Ilha é constituída pela **planície costeira**, com altitude entre 1 e 4 m, formada há aproximadamente entre 6.000 e 1.000 anos A.P. quando o nível do mar era superior ao atual. Dentro desta unidade foram identificadas algumas subunidades. Alguns setores da planície apresentam evidências de alagamento freqüentes o que permite caracterizá-los como **brejos**. Em Encantadas, ocorre um setor da planície costeira onde se observam **matações** de rochas do substrato. Ao longo da costa foi possível mapear a borda **erodida** e com escarpas da planície costeira. Na parte interna de Encantadas e na Ponta Oeste foi possível identificar uma unidade de planícies com relevo mais suave e ligeiramente mais baixa, formadas em ambiente de menor energia relacionados ao estuário, que foi denominada planície **estuarina**.



Figura 10 Escarpas erosivas da planície costeira entre Nova Brasília e a Fortaleza.

Uma unidade da planície costeira importante, do ponto de vista dinâmico e de ocupação, é a denominada **planície costeira subatual**. Enquanto que as outras planícies formaram-se em condições ambientais diferentes das atuais, notadamente durante períodos em que o nível do mar era superior ao atual, as planícies subatuais formaram-se nos últimos anos ou décadas, em condições de nível do mar semelhante ao atual. Estas planícies têm

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

geralmente altitude inferior a 1 m e podem ser erodidas com a mesma velocidade em que são formadas. Foram distinguidas as planícies subatuais do lado **oceânico** da Ilha, formadas em ambiente de maior energia de ondas, e as do lado **estuarino**, formadas em ambiente de menor energia. Sobre estas planícies é freqüente a ocorrência de **dunas frontais incipientes** com altitude inferior a 1 m.



Figura 11 Planície costeira subatual (A), formada em condições de nível de nível do mar semelhante ao atual, na praia do Miguel.

Também fazem parte da planície costeira as dunas costeiras. Na Ilha podem ser distinguidos quatro tipos de dunas: (a) **dunas frontais antigas interiorizadas**; (b) **dunas frontais desenvolvidas**, que podem alcançar 4 a 6 m de altitude; (c) **dunas frontais incipientes** com alturas inferiores a 1 m e (d) **dunas cavalgantes**, que são as dunas que sobem as encostas dos morros, por exemplo, nos morros do Farol das Conchas e de Encantadas.



Figura 12 Dunas antigas interiorizadas (A) formadas entre 120.000 e 8.000 anos A.P., que alcançam 25 m de altitude entre os morros Bento Alves e do Meio.

Figura 13 Dunas frontais desenvolvidas (A) e incipientes (B) na praia Grande.

Também fazem parte da planície costeira depósitos correspondentes a antigas planícies de maré, formadas por sedimentos arenosos com teores variáveis de lama. Na Ilha foram identificadas as planícies de maré formadas em condições de nível marinho superior ao atual, entre 6.000 e 1.000 anos A.P., que foram denominadas **planícies de maré antigas** e as **planícies de maré subatuais** formadas há anos ou décadas quando o nível do mar era semelhante ao atual.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

4.2.3 Costões

Na Ilha do Mel podem ser identificados dois tipos principais de costa: rochosa e sedimentar. A costa rochosa é formada pelos **costões** batidos pelas ondas e pode ser considerada estável aos fins da ocupação. A costa sedimentar inclui praias e planícies de maré, podendo existir formas transicionais.



Figura 14 Costão rochoso lado estuarino da ilha ao lado da micro Praia do Belo.

Figura 15 Costões rochosos (A) lado oceânico da ilha na Praia de Fora de Encantadas.

4.2.4 Praias arenosas

As praias são ambientes cuja dinâmica é dominada por ondas e correntes geradas por ondas e subsidiariamente por marés e ventos. As praias arenosas da Ilha do Mel são constituídas por areia fina a muito fina, composta principalmente de quartzo e subsidiariamente por minerais pesados e fragmentos de conchas⁶. Na Ilha do Mel podem ser reconhecidos quatro tipos principais de praias que foram denominados tipos I, II, III e IV.

Praias do Tipo I

As praias de tipo I caracterizam-se por localizar-se entre dois morros, serem voltadas para sudeste e possuírem forte ação de ondas e ventos. Incluem-se neste tipo as praias de Fora de Encantadas, do Miguel, Grande e de Fora do Farol das Conchas.



Figura 16 Exemplos de praias de tipo I - Praia do Miguel.

Figura 17 Exemplo de praia de tipo I - Praia Grande.

⁶ Dentre os principais minerais pesados destacam-se Turmalina, Rutilo, Zircão, Monazita, Hornblenda, Biotita, Sillimanita. Dados sobre granulometria e composição mineralógica das praias da Ilha do Mel podem ser encontradas em Bigarella *et al.* 1978, Paranhos Filho 1996, Giannini *et al.* 2003

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Por estarem localizadas entre dois morros apresentam pouca deriva longitudinal; isto é, pouca troca de sedimentos com praias próximas. Isto dificulta a perda de sedimentos conferindo a praia certa estabilidade. A principal circulação de sedimentos neste tipo de praia se dá entre a parte emersa e a parte submersa da praia; ou seja, transporte transversal à praia. Durante eventos de alta energia – tempestades ou *ressacas* – os sedimentos são transportados preferencialmente para a parte submersa da praia diminuindo a parte emersa da mesma. Em períodos de ondas normais – de bom tempo – a areia retorna a parte emersa da praia. Se não houver perdas de areia no sistema a praia manterá este equilíbrio dinâmico.

Por estarem voltadas para sudeste, estas praias estão submetidas aos ventos mais fortes da região. Estes ventos – quando superiores a 6 m/s – retiram areia da praia e a depositam junto as primeiras linhas de vegetação, dando início à formação das dunas frontais. No litoral paranaense o volume de areia transportado pelo vento permite que a vegetação adaptada – halo-psamofita – cresça a medida que a areia se acumula. Assim, a duna cresce próxima da linha de costa, não havendo dunas móveis ou livres que migram na direção do vento. Deste modo, a areia retirada da praia permanece próximo a ela nas dunas frontais. O déficit de areia causado na praia pelos ventos ou por outro fator qualquer será repostado pelas dunas frontais durante eventos de alta energia. As ondas maiores erodem as dunas frontais devolvendo a areia ao sistema praial. Assim, as dunas frontais são as estruturas naturais mais eficientes para evitar problemas erosivos. Elas constituem um estoque de areia que alimenta a praia em períodos de déficit e são reconstruídas em períodos de excedente de areia⁷. A engenharia costeira considera as dunas frontais naturais ou artificiais uma das melhores estruturas de prevenção e controle de problemas de erosão praial.

Próximo as praias de tipo I ocorrem dunas frontais incipiente e bem desenvolvidas, que alcançam até 4 m de altura. Estas dunas se não destruídas ou ocupadas, se constituem na defesa natural destas praias contra a erosão.



Figura 18 Praia de tipo I com dunas frontais desenvolvidas (A) e incipientes (B) – praia Grande.

⁷ Para maiores detalhes sobre dunas frontais no litoral paranaense ver Angulo (1993)

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Praias do Tipo II

As praias de tipo II localizam-se no interior da Baía de Paranaguá e incluem (a) a Prainha de Encantadas, (b) a micro praia do Belo, (c) as praias do Saco do Limoeiro, (d) do Cedro e (e) da Ponta Oeste. Estas praias, por estarem localizadas no interior da baía apresentam baixa energia de ondas.

(a) A Prainha de Encantadas, por estar localizada entre dois morros apresenta escasso transporte longitudinal e aparente estabilidade.

(b) A micro praia do Belo, localizada entre dois costões rochosos pode ser considerada estável.



Figura 19 Praia de tipo II (a) – Prainha de Encantadas.

Figura 20 Praia de tipo II (b) – micro praia do Belo

(c) As praias do Saco do Limoeiro ou Mar de Dentro estendem-se entre o trapiche de embarque de Nova Brasília e a praia do Cedro. São praias de baixa energia de ondas, porém podem ser alcançadas pelas ondas de sudeste que adentram na baía pela desembocadura sul. Efeito que pode ser aumentado durante eventos de tempestade e marés muito altas. Processos erosivos nestas praias foram verificados na década de 90. Os processos também podem ser inferidos a partir das escarpas erosivas existentes na planície costeira. Estudos geológicos sugerem que as praias no Saco do Limoeiro tem recuado sob o efeito de ondas e correntes durante os últimos milênios⁸.

(d) A praia do Cedro é a de maior energia entre as praias de tipo II, pois recebe frontalmente as ondas de sudeste que penetram pela desembocadura da baía. Da mesma forma que no Saco do Limoeiro, as escarpas erosivas atestam os processos erosivos. Em um setor desta praia existe uma planície costeira atual, evidenciando processos de sedimentação, porém com reversão nos últimos anos, pois atualmente encontra-se em erosão. Este exemplo evidencia claramente a alternância de processos erosivos e deposicionais em período de poucos anos ou décadas.

⁸ Mais detalhes sobre estes estudos podem ser encontrados em Araújo (2001).



Figura 21 Escarpas erosivas na praia de tipo II – entre as praias do Limoeiro e do Cedro

Figura 22 Erosão na Praia do Cedro em área de planície costeira subatual (A). Note a concentração de minerais pesados indicativo de erosão na praia (B).

(e) as praias da Ponta Oeste apresentam baixa energia de ondas. Nesta área também foram verificadas escarpas erosivas nos terraços da planície costeira que indicam processos erosivos. Estes processos foram ativos em diversos locais na década de 90. Atualmente parecem predominar processos deposicionais. É freqüente observar a formação de manguezais e marismas na frente de antigas escarpas, indicando processos deposicionais. A existência de manguezais e marismas caracteriza a área como uma zona de transição entre o ambiente praias - dominado por ondas- e o ambiente de planície de maré – dominado por marés.



Figura 23 Desenvolvimento de manguezal (A) na frente de antigas escarpas erosivas (B) indicando reversão de processo erosivo para deposicional, na Ponta Oeste.

Praias do Tipo III

As praias de tipo III localizam-se ao norte do Morro do Farol das Conchas, incluindo as praias do Farol, da Enseada das Conchas, praia da Fortaleza, praia da Ponta do Bicho, praia do Farol do Cassual e Praia da Ponta do Hospital. Neste ultimo setor, as praias passam transicionalmente para as praias estuarinas da Ponta Oeste.

A Praia do Farol apresentou singulares mudanças nas últimas duas décadas. Na década de 70 a praia apresentava, em planta, forma de arco e, aparentemente, estava em

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

equilíbrio⁹. No final da década existia na região do istmo uma pequena planície costeira subatual que denotava superávit de sedimentos na área. Nesta mesma época começou a se formar um esporão arenoso a partir do Morro do Farol das Conchas, que avançava para oeste. Este esporão teve desenvolvimento rápido durante as décadas de 80 e 90 até formar a extensa planície costeira subatual que existe entre o Morro do Farol das Conchas e o istmo. A tendência atual continua a ser de crescimento. O crescimento deste esporão indica a entrada de grande quantidade de areia neste sistema praial. Duas podem ser as fontes destes sedimentos: (a) os bancos de areia que compõem os extensos deltas de maré vazante associados às desembocaduras da baía de Paranaguá e/ou (b) as areias dragadas do Canal da Galheta e despejadas em áreas próximas¹⁰.



Figura 24 Praia de tipo III – praia da Fortaleza norte

Figura 25 Planície costeira subatual (A) desenvolvida nas décadas de 80 e 90 entre o Morro do Farol das Conchas e o istmo (Foto de maio de 2003). (B) Linha de costa no início da década de 80.

A entrada de sedimentos no sistema praial provocou mudanças dramáticas no sistema, principalmente nos padrão de refração de ondas e na direção e intensidade das correntes costeiras¹¹. Como resultado destas mudanças desencadeou-se, primeiro a oeste e depois ao norte, severo processo de erosão da Praia do Farol das Conchas. Enquanto que o esporão se alongava, as partes mais ao sul da praia iam ficando protegidas pelo esporão, revertendo o processo de erosivo para deposicional. Simultaneamente, a erosão ia se propagando para o norte da praia. O istmo, que nos anos 90 estava sob intensa erosão, parecia estar estabilizado e com tendência a sedimentação, como indicam as incipientes dunas frontais que se formaram sobre sua parte mais estreita; onde, em anos anteriores as ondas normalmente o sobrepassavam. Não se descarta a possibilidade de que durante tempestades as ondas possam sobrepassar novamente o istmo, porém este processo será muito menos freqüente

⁹ na verdade a forma de uma curva que se aproxima de uma espiral logarítmica, característica de praias localizadas a jusante da deriva litorânea e de um pontal rochoso.

¹⁰ Para maiores detalhes sobre o crescimento do esporão ver Giannini *et al.* (2003). Para maiores detalhes sobre deltas de maré vazante ver Angulo (1999). Para maiores detalhes sobre interferência das dragagens no sistema costeiro ver Angulo *et al.* (2004)

¹¹ Ver Giannini *et al.* (2003)

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

que nos anos 90 devido a tendência de sedimentação na área. Em setembro de 2003, a erosão continuava intensa ao norte do istmo e tinha se propagado mais para norte que em anos anteriores, alcançando a Ponta do Bicho. Provavelmente, o processo erosivo deve continuar nos próximos anos em todo o setor norte da praia do Farol das Conchas e na Praia do Forte até a Ponta do Bicho.

Praias de tipo IV

As praias de tipo IV estão associadas às planícies de maré, ocorrendo entre a planície costeira e os manguezais. Elas são estreitas faixas de areia com baixa mobilidade.



Figura 26 Praia de tipo IV (A) entre a planície costeira (B) e manguezal (C) e marismas (D) – próxima à ponta de embarque em Nova Brasília.

4.2.5 Praias de blocos e matacões

As praias constituídas por blocos e matacões ocorrem próximas aos morros na parte sul da Ilha e podem ser consideradas estáveis. Em alguns setores foram identificadas praias de blocos e matacões com sedimentos arenosos.



Figura 27 Blocos e matacões em Encantadas.

4.2.6 Planícies de maré

As planícies de maré da Ilha do Mel incluem **manguezais, marismas, bancos não vegetados, cheniers e micro deltas de maré**. Elas se localizam na parte interna da Ilha entre o Morro Bento Alves e as proximidades do trapiche de embarque em Nova Brasília, na Praia do Farol das Conchas e na Ponta Oeste. São compostas por sedimentos arenosos com teores variáveis de lama.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Na parte sul da Ilha, não foram observadas variações significativas das planícies de maré nas últimas décadas. Já, na Ponta Oeste observou-se certa mobilidade. Durante os períodos erosivos os marismas e manguezais são destruídos e durante períodos de sedimentação eles se formam novamente. Em setembro de 2003 foram observados marismas e manguezais se desenvolvendo na frente de escarpas erosivas que eram ativas na década de 90 e manguezais sofrendo processo de erosão.



Figura 28 Manguezal (A) e marismas (B) a frente da praia de tipo IV entre a ponta do embarque de Nova Brasília e a micro praia do Belo

Figura 29 Manguezal (B) e marismas (C) a frente de praia de tipo IV (A) a sul da ponta de embarque de Nova Brasília.

Na Praia do Farol das Conchas as planícies de maré formaram-se a retaguarda do esporão arenoso desenvolvido nos anos 90. Nesta área foi possível identificar nas fotografias de 1999 uma pequena **laguna** com **micro-deltas de enchente** associados.

Na parte norte da Ponta Oeste foram observados **cheniers**, que são pequenos cordões arenosos paralelos costa, no meio da planície de maré, formados por eventos de alta energia.

Próximo ao trapiche de embarque de Nova Brasília foram observados bancos não vegetados resultantes do despejo de sedimentos dragados do canal de acesso ao trapiche.

4.2.7 Deltas de Maré

Os deltas de maré são grandes sistemas deposicionais associados às desembocaduras do complexo estuarino de Paranaguá, que tem grande influência na dinâmica das costas da Ilha do Mel¹².

¹² Para maiores informações sobre deltas de maré ver Angulo 1999



Figura 30 Imagem Landsat-7 ETM+ de 1999, composição colorida RGB (processada no Laboratório da Oceanografia Costeira e Geoprocessamento do CEM/UFPR) da desembocadura do complexo estuarino de Paranaguá onde se observam bancos e zonas de arrebatamento de ondas (áreas em azul claro no mar) correspondentes aos deltas de maré vazante associados às desembocaduras.

4.3 Hidrografia

A Ilha do Mel possui três bacias principais de drenagem: ao sul do Morro do Miguel, abrangendo a região da vila de Encantadas; entre o Morro do Miguel e o Morro do Meio e outra compreendendo toda a porção norte da Ilha do Mel a partir do Morro do Meio (PARANÁ, 1981).

A rede hidrográfica superficial da Ilha do Mel é formada por pequenos cursos de água, muitos dos quais intermitentes, por este motivo, as águas subterrâneas armazenadas nos sedimentos costeiros são a principal fonte de abastecimento da Ilha.

O aquífero costeiro tem uma ampla área de ocorrência, aproximadamente 2585 ha. Entretanto, a água doce presente em sua extensão sofre forte influência morfoclimática, em virtude da configuração de um sistema aquífero livre, homogêneo e isotrópico. Ou seja, a água doce hidráulica está interconectada com águas enriquecidas em matéria orgânica, altos teores de ferro e manganês, esta reconhecida pela cor amarelada (SANEPAR, 94).

A ausência de um levantamento topográfico de metro em metro, restringe a localização e detalhamento da hidrografia da Ilha, limitando o conhecimento a estudos anteriormente realizados. Entretanto, no esforço de contemplar as principais ocorrências hídricas, apresenta-se a seguir, a identificação dos elementos e condicionantes encontrados: sedimentação, erosão, escoamento superficial e contaminação das águas.

4.3.1 Ambientes atuais de sedimentação

Os principais tipos de ambientes de sedimentação atuais associados à Ilha são: praias, planícies de maré e deltas de maré, cujas características estão relacionadas à dinâmica oceânica regional e do complexo estuarino de Paranaguá.

Dinâmica costeira

A Ilha do Mel localiza-se na desembocadura do complexo estuarino de Paranaguá. Desembocaduras estuarinas são áreas de dinâmica intensa e complexa onde convergem

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

processos gerados por ondas e marés, que provocam rápidas e significativas mudanças da costa e intensa erosão e sedimentação.

Através de estudos desenvolvidos nas décadas de 80 e 90, algumas tendências de circulação de sedimentos nas praias da Ilha do Mel foram reconhecidas¹³.

Cabe lembrar que, o transporte de sedimentos na zona costeira pode ser dividido em duas componentes: uma transversal à costa (*cross shore transport*) e uma longitudinal (*longshore transport*). As componentes principais do transporte de sedimentos nas costas da Ilha foram indicadas no Mapa de Unidades Geológicas Geomorfológicas.

Os processos costeiros ocorrem naturalmente, mas podem ser modificados por intervenções antrópicas. Na desembocadura da Baía de Paranaguá, as dragagens do Canal da Galheta, que dá acesso aos portos de Paranaguá e Antonina, parecem ter interferido na dinâmica natural e contribuído nos processos de erosão e sedimentação acelerada que tem se verificado na Ilha do Mel nas últimas décadas¹⁴.

Deste modo, toda a Ilha do Mel está submetida a processos costeiros que alteram constantemente seu contorno. Portanto, a sua ocupação deve levar em conta esta dinâmica. Cabe esclarecer que no litoral paranaense existem outros setores da costa mais estáveis que os da Ilha do Mel. As costas da Ilha estão entre as mais instáveis do Paraná e provavelmente do sul e sudeste brasileiro¹⁵. Isto implica que toda a costa da Ilha pode mudar rápida e intensamente de configuração. Porém, para auxiliar na elaboração do contexto do plano diretor foram classificados, hierarquizados e localizados os processos de mudança da costa na Ilha a partir de dados geológicos, geomorfológicos, oceanográficos e históricos disponíveis e levantamentos de campo realizados em setembro de 2003.

4.3.2 Suscetibilidade à erosão costeira

Como foi explicitado, a localização da Ilha do Mel na desembocadura da Baía de Paranaguá torna suas costas altamente dinâmicas e sujeitas a intensos processos de erosão e sedimentação. Para auxiliar na definição da ocupação e uso do solo na Ilha foi elaborado um mapa de erosão costeira, no qual foram definidos cinco parâmetros: (1) suscetibilidade natural à erosão, (2) dificuldade de controle do processo erosivo, (3) tendência nas últimas décadas -, (4) situação em 2003 e (5) tendência provável para os próximos anos. Também foi indicado se os processos erosivos ou de sedimentação têm causas naturais ou induzidas por ações antrópicas.

¹³ Maiores detalhes sobre o assunto podem ser encontrados nos seguintes trabalhos Angulo 1999, Araújo 2001, Giannini *et al.* 2003.

¹⁴ Para maiores detalhes sobre interferência das dragagens na dinâmica costeira na região ver Angulo *et al.* 2004.

¹⁵ Para maiores detalhes sobre a classificação das costas paranaenses em relação a sua estabilidade ver Angulo & Araújo (1996).

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Os resultados da suscetibilidade à erosão costeira para as costas da Ilha do Mel são apresentados na tabela e mapas a seguir.

Tabela 20 Suscetibilidade à erosão costeira na Ilha do Mel

Nº	LOCALIZAÇÃO	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
01	Praia de Fora do Farol das Conchas	m	a	e/s	e, ei	e, ei
02	Praia Grande	m	a	e/s	s	e/s
03	Praia do Miguel	m	a	e/s	t	e/s
04	Praia de Fora de Encantadas	m	a	e/s	t	e/s
05	Prainha de Encantadas	m	b	t	t	t
06	Micro Praia do Belo	b	b	t	t	t
07	Planície de maré entre o Morro Bento Alves e Nova Brasília	b	a	t	t	t
08	Praia Nova Brasília	m	b	e	ti	ti
09	Praia do Limoeiro	m	b	e/s	e, s	e/s
10	Praia do Cedro	a	m	e/s	e, s	e/s
11	Ponta Oeste	m	b	e/s	e, s	e/s
12	Ponta do Hospital	m	m	e/s	e, s	e/s
13	Praia do Farol do Cassual	a	a	e/s	e	e
14	Ponta do Bicho	a	a	e/s	e	e
15	Praia da Fortaleza	a	a	e/s	e	e
16	Enseada das Conchas norte	a	a	e/s	e	e
17	Enseada das Conchas sul	a	a	e/s	s	s
18	Praia do Farol	a	a	e/s	s	s
19	Praias de blocos e matacões	mb	b	t	t	t
20	Praias de blocos e matacões com areia	b	b	t	t	t
21	Costões rochosos	mb	b	t	t	t

(1) Suscetibilidade natural à erosão costeira: alta (a), média (m), baixa (b), muito baixa (mb). (2) Dificuldade de controle do processo erosivo: alta (a), média (m), baixa (b). (3) Tendência nas últimas décadas: erosão (e), erosão/sedimentação alternada (e/s), estabilidade (t). (4) Tendência atual: erosão (e), sedimentação (s), estabilidade (t); natural ou induzida (i). (5) Tendência provável nos próximos anos: erosão (e), sedimentação(s), estabilidade (t), erosão/sedimentação alternada (e/s).

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

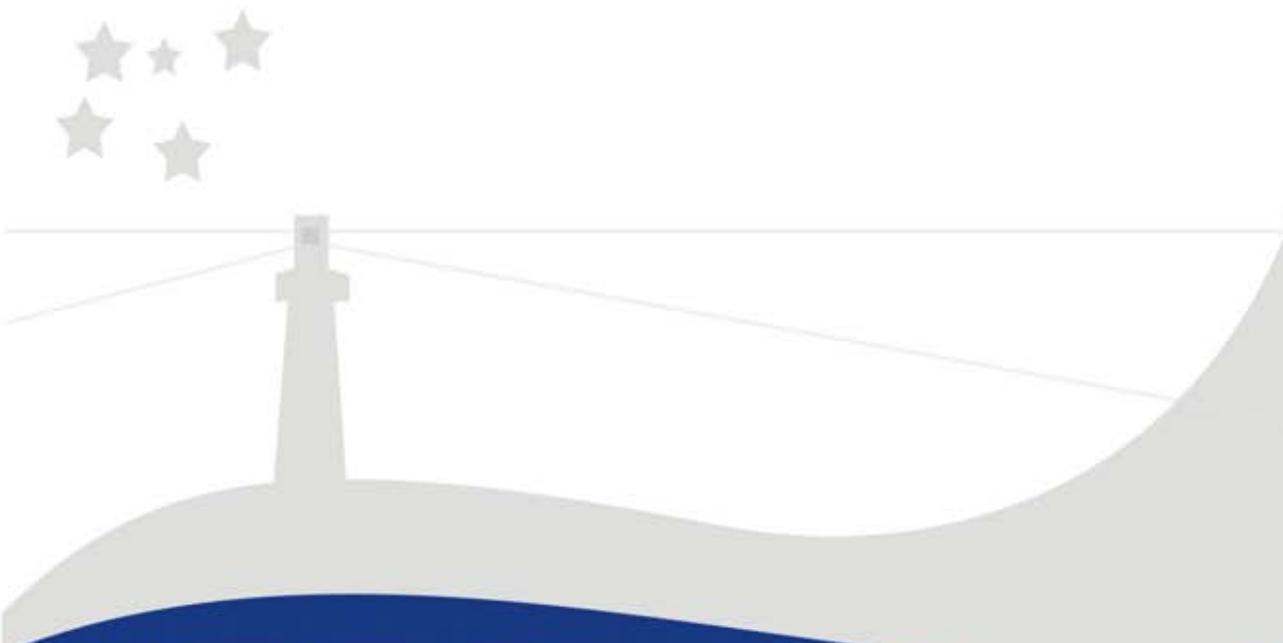
03

ANÁLISE

04

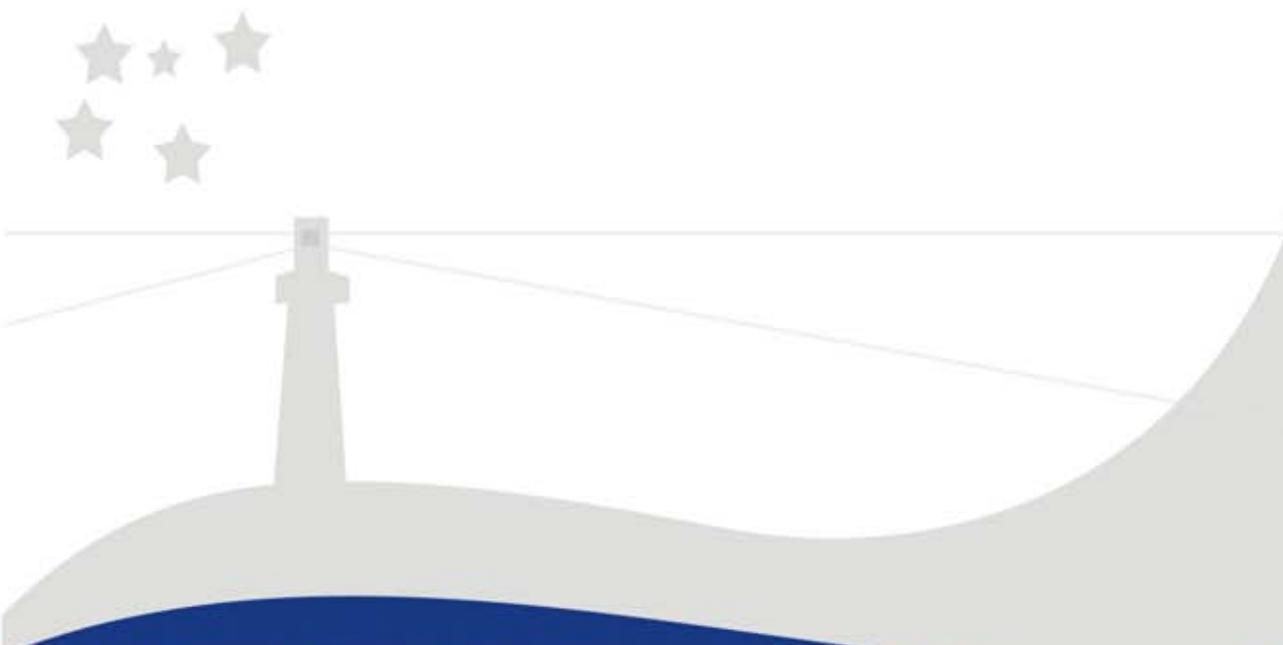
PROPOSTAS

Mapa 12 Suscetibilidade Natural à Erosão



- 01**
- INTRODUÇÃO
- 02**
- PERFIL
- 03**
- ANÁLISE
- 04**
- PROPOSTAS

Mapa 13 Dificuldade do Controle do Processo Erosivo

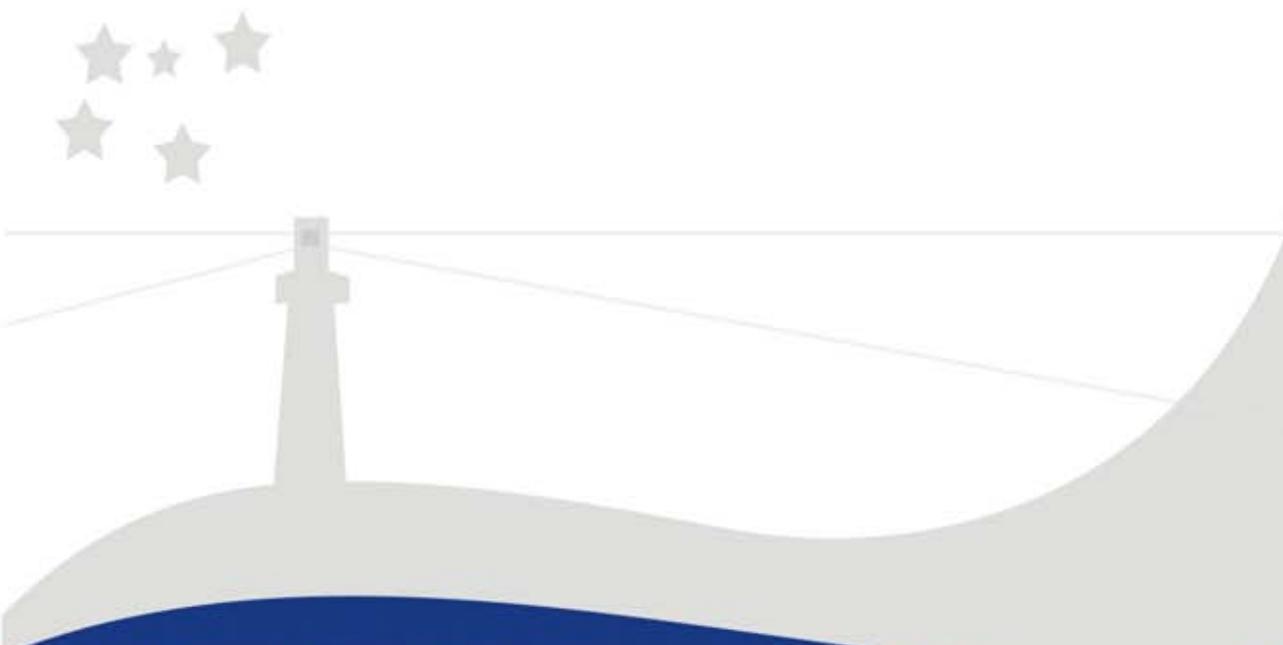


- 01
INTRODUÇÃO
- 02
PERFIL
- 03
ANÁLISE
- 04
PROPOSTAS

Mapa 14 Tendência nas últimas Década

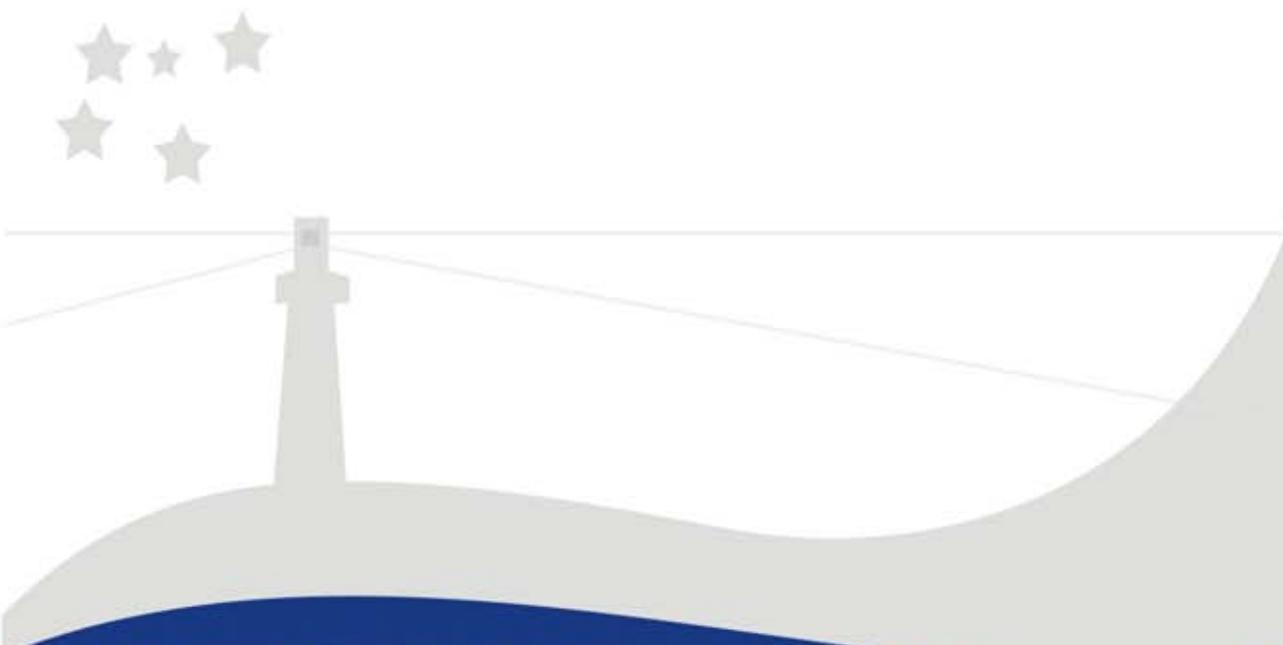


Mapa 15 Situação em 2003



- 01
INTRODUÇÃO
- 02
PERFIL
- 03
ANÁLISE
- 04
PROPOSTAS

Mapa 16 Tendência Provável para os próximos anos



- 01
INTRODUÇÃO
- 02
PERFIL
- 03
ANÁLISE
- 04
PROPOSTAS

4.3.3 Problemas relacionados ao escoamento superficial

O escoamento superficial pode ser considerado como uma parte do ciclo hidrológico. Ele depende de fatores tais com precipitação, infiltração e evaporação. A infiltração e o escoamento por sua vez dependem do relevo – principalmente do declive – das características do solo e do subsolo – principalmente a permeabilidade – e da biota – principalmente do tipo vegetação.

Na Ilha podem ser considerados dois tipos de problemas relacionados ao escoamento superficial: (a) áreas com declive, onde o escoamento superficial pode provocar erosão, dependendo principalmente do tipo de cobertura vegetal e (b) áreas planas onde pode ocorrer encharcamento ou alagamento.

Suscetibilidade à erosão superficial

As áreas onde a suscetibilidade á erosão é alta são os morros e as dunas frontais. Nestas unidades o escoamento superficial pode assumir características erosivas frontais dependendo da cobertura vegetal.

Nos morros com cobertura vegetal não foram observados problemas erosivos visíveis. A erosão observada concentra-se ao longo de das trilhas. O transito de pessoas destrói a vegetação iniciando o processo de ravinamento que em locais mais íngremes e mais transitados assume dimensões de voçorocas.



Figura 31 Ravinamento originado pelo escoamento superficial, após a destruição da vegetação nas trilhas, no morro de Encantadas.

Nas dunas frontais o transito de pessoas também destrói a vegetação. Mesmo em áreas com baixa declividade a areia exposta é facilmente carregada pela água do escoamento superficial e mesmo pelo vento. Em Encantadas observou-se que as águas de uma ravina originada por uma trilha no morro alimentavam uma ravina nas dunas frontais que tinha alcançado grandes dimensões e profundidades superiores a 2 m.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

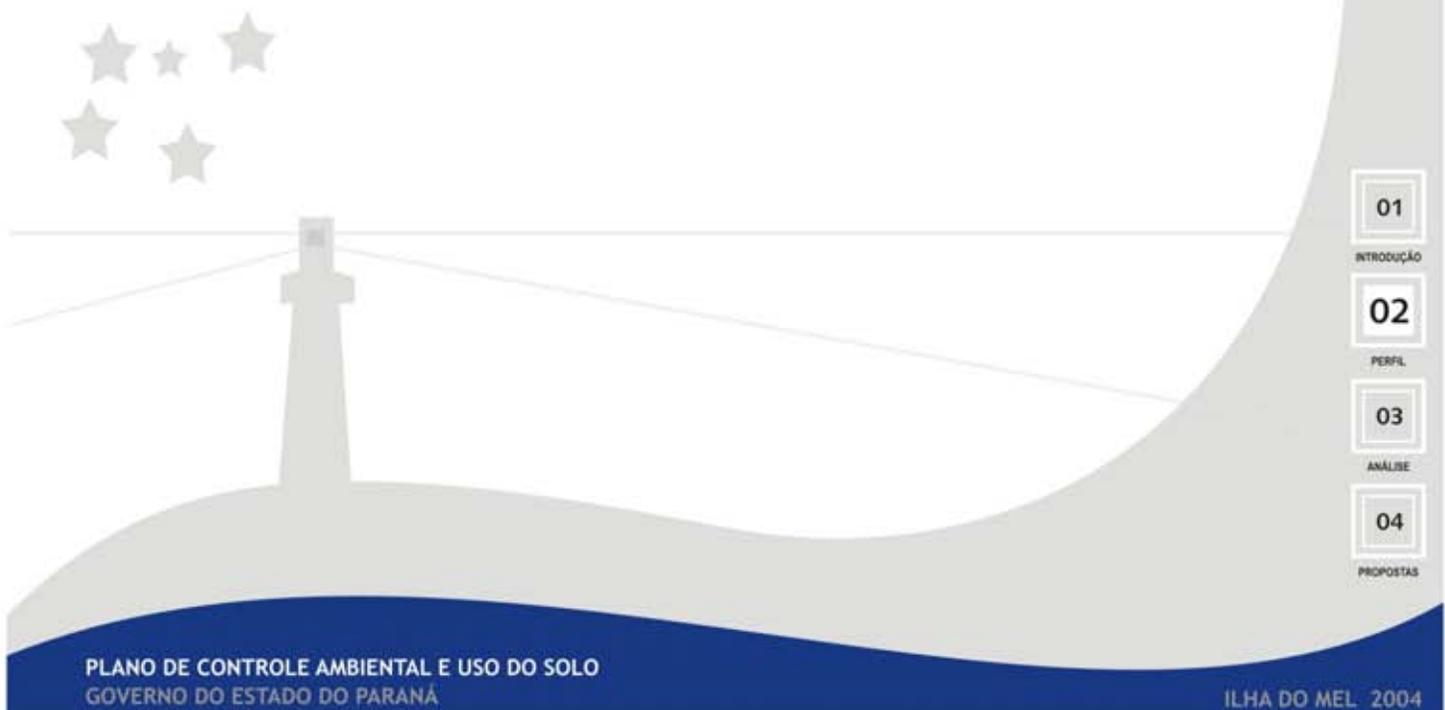
PROPOSTAS



Figura 32 Destruição da vegetação das dunas frontais pelo trânsito de pessoas, provocando erosão da duna, na praia de fora do Farol das Conchas.

Figura 33 Voçoroca em dunas frontais originada por escoamento superficial o longo de trilhas. A erosão teve contribuição importante do escoamento superficial proveniente de trilhas no morro de Encantadas.

Deste modo, a Ilha pode ser dividida em três categorias relativas a suscetibilidade à erosão superficial: alta tipo I (morros), alta tipo II (dunas frontais) e baixa no restante da Ilha.



01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

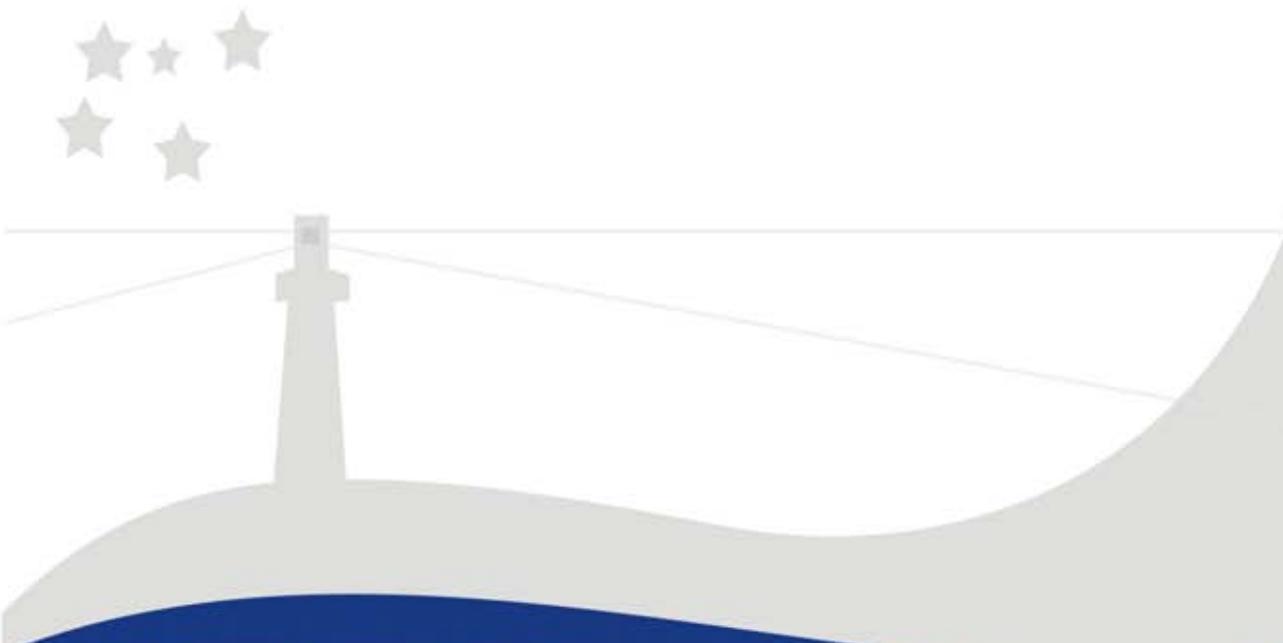
03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Mapa 17 Erosão Superficial



- 01
INTRODUÇÃO
- 02
PERFIL
- 03
ANÁLISE
- 04
PROPOSTAS

Suscetibilidade à inundação

As áreas inundáveis ocorrem em áreas de relevo plano onde o lençol freático é muito alto até aflorante e/ou onde a permeabilidade do solo é baixa. Na Ilha do Mel ocorrem áreas inundáveis de vários tipos. Não serão consideradas como áreas inundáveis as planícies de maré - manguezais, marismas e bancos não vegetados - que são inundados duas vezes ao dia pelas marés.

As áreas mais inundáveis são os brejos, que permanecem inundadas durante alguns meses por ano dependendo do volume de chuva. Elas podem ocorrer ao longo de canais de drenagem ou entre dois cordões da planície costeira.

A planície costeira com cordões litorâneos que compõem a maior parte da Ilha do Mel pode apresentar encharcamento em alguns setores durante períodos de chuvas intensas e/ou prolongadas devido a horizontes de solo de baixa permeabilidade.

Britez (1994) num estudo desenvolvido sobre a planície costeira com cordões litorâneos, localizada ao norte de Nova Brasília observou que na parte mais alta da planície o lençol freático oscilou entre 5 cm e 2 m de profundidade, não aflorando em nenhum momento no período observado (30/06/91 a 14/06/92). Já na parte mais baixa, correspondente a área entre dois cordões, o lençol aflorou diversas vezes no mesmo período, caracterizando períodos de inundação. A profundidade máxima nesta área foi de 1,25 m.

A planície costeira subatual apresenta setores freqüentemente inundados devido a sua baixa altitude (< 1m) e proximidade com o mar ou estuário. Apresenta lençol freático próximo à superfície e pode ser inundada durante marés muito altas - marés de sizígia associadas a marés meteorológicas.

Deste modo na Ilha podem ser identificada quatro categorias relativas à suscetibilidade a inundação: alta, média, baixa e muito baixa a nula, apresentadas no mapa a seguir.

As áreas de suscetibilidade alta correspondem às unidades geológica-geomorfológicas que foram denominadas **brejos** e **planícies de maré subatuais**. As áreas com suscetibilidade média correspondem às unidades: **planície costeira estuarina**, **planícies costeiras subatuais estuarina** e **oceânica**, **dunas frontais incipientes** e **planície de maré antiga**. As áreas com suscetibilidade baixa correspondem às unidades: **planície costeira antiga** e **planície costeira com matacões**. As áreas com suscetibilidade muito baixa ou nula correspondem aos **morros**, **colúvios**, **paleo-tômbolo erosivo** e **dunas frontais internas antigas**, **desenvolvidas** e **cavalgantes**. Em diversas unidades tais como praias e planícies de maré atuais a suscetibilidade à inundação não foi determinada por tratar-se de áreas submetidas a ação diária de ondas e marés e/ou estar permanentemente submersas.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

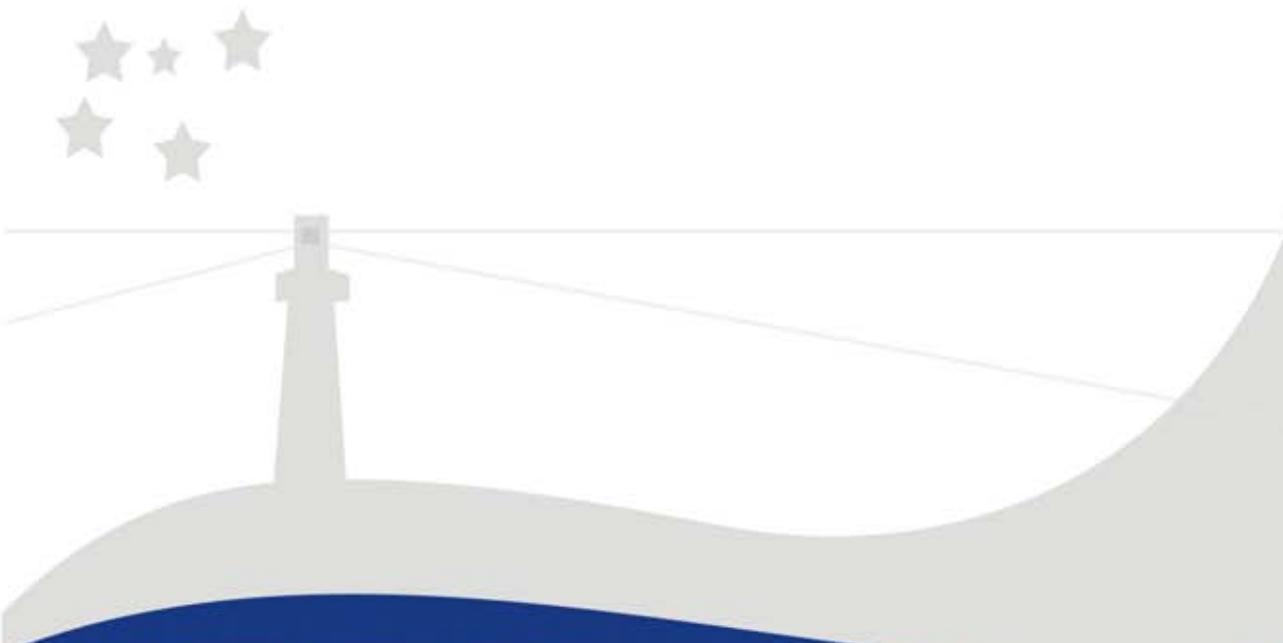
03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Mapa 18 Suscetibilidade a inundação



- 01**
- INTRODUÇÃO
- 02**
- PERFIL
- 03**
- ANÁLISE
- 04**
- PROPOSTAS

4.3.4 Problemas de contaminação das águas

A Ilha do Mel apresenta há vários anos problemas de contaminação das águas superficiais, subterrâneas e costeiras (Esteves 2002, IAP 2004).

Águas superficiais

Os dados disponíveis evidenciam problemas de contaminação das águas superficiais nas vilas de Encantadas, Nova Brasília e do Forte.

Os melhores dados disponíveis sobre a contaminação das águas superficiais correspondem à vila de Encantadas e foram apresentados por Esteves (2002). Segundo este autor a rede de drenagem superficial na vila é constituída por quatro pequenos sistemas que apresentam péssima qualidade d'água, principalmente durante os períodos de maior afluxo turístico. Os dados de duas coletas que realizou em fevereiro e março de 2002 revelaram teores de coliformes totais e fecais sempre superiores aos permitidos. Os coliformes totais apresentaram teores entre 86 (430.000 NMP/100ml¹⁶) e 4.800 (24.000.000 NMP/100ml) vezes superiores aos permitidos (5.000 NMP/100ml), de acordo com a classificação dos córregos. Já, os coliformes fecais apresentaram teores entre 2 (2.000 NMP/100ml) e 14.000 (14.000.000 NMP/100ml) vezes superiores aos permitidos (1.000 NMP/100ml). Estas concentrações extremamente altas configuram um problema de saúde pública. Os teores de DBO¹⁷ e de surfactantes também apresentaram freqüentemente valores superiores aos permitidos. Esteves (2002) também verificou águas com mau cheiro e a ocorrência de lixo dentro e nas margens dos córregos.

A vila de Encantadas localiza-se na planície costeira paleo-estuarina, que se caracteriza pelo seu relevo plano, baixa atitude (< 2 m), onde o lençol freático está muito próximo da superfície ou aflorante, dificultando o escoamento. Dadas as características geológicas e densidade de ocupação, provavelmente a vila de Encantadas é a área mais crítica em relação ao problema de contaminação de águas superficiais na Ilha.

Em outros locais da Ilha, provavelmente, também ocorrem problemas de contaminação das águas superficiais, principalmente nos córregos localizados próximos às vilas de Nova Brasília, do Farol e do Forte. Apesar de não existirem dados disponíveis para estas localidades, os boletins de balneabilidade do Instituto Ambiental do Paraná das praias do Farol e da Fortaleza (IAP 2004), que mostram problemas de contaminação das águas costeiras nos períodos de alta afluência de turista, indicam que as águas superficiais estão contaminadas, pois a contaminação da praia é decorrente do aporte de águas superficiais dos córregos próximos aos pontos de controle.

¹⁶ NMP/100ml: número mais provável do organismo em cem mililitros.

¹⁷ DBO: demanda bioquímica de oxigênio.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Os resultados das análises das águas

Águas subterrâneas

Os dados sobre poluição das águas subterrâneas da Ilha são escassos. Esteves (2002) apresenta análises microbiológicas realizadas pelo Instituto Ambiental do Paraná em 2000 de dois poços rasos que captam águas do aquífero livre na vila de Encantadas.

Nos dois casos as análises indicaram altos teores de coliformes fecais e totais o que as tornam impróprias para o consumo humano. Ademais, num dos poços onde foram efetuadas análises físico-químicas, os resultados indicaram teores de alumínio e ferro superiores aos permitidos e cor imprópria.

Como as características geológicas da planície costeira que forma a Ilha são bastante homogêneas é provável que em outras vilas o aquífero livre também se encontre contaminado.

Outro problema relacionado ao aquífero livre costeiro refere-se à cunha salina. As águas doces dos aquíferos livres costeiros ocorrem sobre as águas salgadas marinhas. Geralmente, a profundidade da interfase entre estes dois tipos de água diminui em direção à costa.

O bombeamento excessivo das águas do aquífero livre pode provocar a elevação da zona de interfase, causando a salinização das águas dos poços, efeito conhecido como intrusão da cunha salina.

Águas costeiras

Segundo os boletins de balneabilidade do Instituto Ambiental do Paraná as águas costeiras em torno da Ilha apresentam freqüentes problemas de contaminação por coliformes fecais, *Escherichia coli* e/ou *Enterococos* o que as torna impróprias para banho (IAP 2004).

Os dados disponíveis estão apresentados nas tabelas 18 e 19. A situação mais crítica é a da pequena enseada da vila de Encantadas, pois se trata de área protegida com baixa energia de ondas e correntes, o que dificulta a dispersão dos poluentes.

Já, na praia da Enseada do Farol das Conchas e da Fortaleza os problemas de contaminação são menores devido a maior energia das ondas e correntes nestas praias e, talvez, pela menor densidade de ocupação.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Tabela 21 Balneabilidade das praias da Ilha do Mel no período de 28/10/01 a 05/03/03

PERÍODO	PRAIA DO FAROL	PRAIA DAS ENCANTADAS
		PRÓX. TRAPICHE
28/10/01-25/11/01	MUITO BOA	SATISFATÓRIA
04/11/01-02/12/01	MUITO BOA	SATISFATÓRIA
11/11/01-09/12/01	EXCELENTE	SATISFATÓRIA
18/11/01-16/12/01	EXCELENTE	SATISFATÓRIA
25/11/01-25/12/01	EXCELENTE	EXCELENTE
02/12/01-01/01/02	EXCELENTE	IMPRÓPRIA
09/12/01-06/01/02	MUITO BOA	IMPRÓPRIA
16/12/01-13/01/02	MUITO BOA	IMPRÓPRIA
25/12/01-20/01/02	SATISFATÓRIA	IMPRÓPRIA
01/01/02-27/01/02	IMPRÓPRIA	IMPRÓPRIA
06/01/02-03/02/02	IMPRÓPRIA	IMPRÓPRIA
13/01/02-13/02/02	IMPRÓPRIA	IMPRÓPRIA
01/12/02-15/12/02	EXCELENTE	EXCELENTE
03/12/02-26/12/02	EXCELENTE	IMPRÓPRIA
08/12/02-02/01/03	EXCELENTE	EXCELENTE
10/12/02-05/01/03	EXCELENTE	IMPRÓPRIA
15/12/02-12/01/03	MUITO BOA	IMPRÓPRIA
26/12/02-19/01/03	MUITO BOA	IMPRÓPRIA
02/01/03-26/01/03	MUITO BOA	IMPRÓPRIA
05/01/03-02/02/03	MUITO BOA	IMPRÓPRIA
12/01/03-09/02/03	MUITO BOA	IMPRÓPRIA
19/01/03-16/02/03	EXCELENTE	IMPRÓPRIA
26/01/03-23/02/03	EXCELENTE	IMPRÓPRIA
02/02/03-05/03/03	EXCELENTE	IMPRÓPRIA

FONTE: BOLETIM DE BALNEABILIDADE (IAP, 2004)

Tabela 22 Balneabilidade das praias da Ilha do Mel no período de 14/12/04 a 04/01/04

DATA	FORTALEZA	PRAIA DO FAROL	PRAIA DAS ENCANTADAS			
	DIR. DO RIO (30M)	ESQ. DO RIO (30M)	ESQ. DO TRAPICHE (130M)	DIR. DO TRAPICHE (180M)	DIR. DO TRAPICHE (250M)	ESQ. RIO PONTINHA (30M)
14/12/03	EXCELENTE	EXCELENTE	MUITO BOA	IMPRÓPRIA	MUITO BOA	EXCELENTE
21/12/03	EXCELENTE	EXCELENTE	IMPRÓPRIA	IMPRÓPRIA	IMPRÓPRIA	IMPRÓPRIA
28/12/03	IMPRÓPRIA	IMPRÓPRIA	IMPRÓPRIA	IMPRÓPRIA	IMPRÓPRIA	SATISFATÓRIA
04/01/04	EXCELENTE	EXCELENTE	IMPRÓPRIA	IMPRÓPRIA	IMPRÓPRIA	SATISFATÓRIA

FONTE: BOLETIM DE BALNEABILIDADE (IAP, 2004)

4.4 Fatores Bióticos

4.4.1 Fauna

A fauna da Ilha do Mel teve que se adaptar a diferentes ambientes e costumes deste o período glacial até os dias de hoje, passando pelo degelo, presença indígena, práticas de agricultura e pecuária e ocupação pelo homem moderno.

As alterações na superfície territorial da Ilha do Mel durante o período glacial provocaram o isolamento geográfico e possíveis alterações genéticas em espécies, que podem

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

perpetua-la ou extingui-la. No período pós-glacial, quando a Ilha começou a adquirir sua formação atual, as espécies que possivelmente resistiram ao período glacial colonizaram o novo território.

Outros animais podem ter se estabelecido na Ilha através da migração ou introdução das espécie pelo homem. A proximidade da Ilha do Mel com o continente também propicia a migração e emigração de algumas espécies da fauna terrestre adaptadas a vida aquática.

As principais espécies encontradas na Ilha sendo SEMA (1996) são as seguintes:

Herpetofauna

Foram encontradas na Ilha aproximadamente 20 espécies da fauna herpetológica, sendo as principais: cágados, tartarugas marinhas verdadeiras, lagartos e lagartixas, lagarto teju, cobra-cega e serpentes (cobra-lisa, caninana, cobras-cipó, jararacas, jararacussú, coral-verdadeira).

Algumas dessas espécies são apreciadas pelos moradores locais para alimentação como o lagarto teju e algumas tartarugas. A presença de algumas cobras peçonhentas nas áreas residenciais se deve principalmente pelo acúmulo de lixo e ratos.

Avifauna

Residem ou visitam a Ilha do Mel, aproximadamente 153 espécies de aves. Dentre aves residentes, em abundância durante o ano todo, encontramos o urubu-de-cabeça-preta, a corruíra, te-sangue e tco-tico. Das espécies residentes que se deslocam temos o papagaio-chauá, o siri e a juruviara. As aves visitantes provêm das Ilhas vizinhas (diariamente das Ilhas de Figueira e Currais), do hemisfério-sul (permanecendo de maio a setembro) e hemisfério norte (permanecendo de setembro e abril).

O local de maior presença das espécies de aves é nas formações de restingas e de menor presença nas formações de mangue. Ainda encontramos espécies nas florestas de encosta e à beira mar.

Mastofauna

A Ilha do Mel apresenta aproximadamente 20 espécies de mamíferos, sendo os principais: gambás, quirópteros, tatus e roedores (ratos, capivaras, pacas, cutias, lontras, guaxinins, e jaguatiricas).

Entomofauna

Na Ilha do mel foram encontradas 19 ordens de insetos, principalmente: Collembola, Hemíptera, Homóptera, Coleoptera, Lepdoptera, Díptera, Hymenoptera.

Fauna Bentônica de Praias

A Ilha do Mel apresenta uma variedade de situações litorâneas em função de sua dinâmica costeira, porém a macrofauna bentônica é similar nas praias oceânicas da Ilha. As

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

principais representantes encontrados são: crustáceos, isópodees, poliquetas, anfípodos, gastrópodes e equinóides.

4.4.2 Vegetação

Visando adequar-se aos objetivos propostos a cobertura vegetal da Ilha do Mel foi tipificada, em um primeiro momento, em concordância com os conceitos fitogeográficos estabelecidos no Sistema de Classificação da Vegetação Brasileira, proposto pelo IBGE (1992), assim como com o contido no Plano de Manejo da Estação Ecológica da Ilha do Mel (SEMA-PR, 1996). Segundo esses conceitos, são os parâmetros ecológicos locais que definem o estabelecimento de diferentes comunidades vegetais, passíveis de serem distinguidas em material pictórico produzido por sensores remotos (fotografias aéreas e imagens de satélites orbitais), indetectáveis através de suas características fisionômicas, estruturais e funcionais. A aferição dessa segmentação, através de checagens de campo, constitui complemento fundamental e indispensável.

Destes procedimentos, portanto, foi possível a identificação da seguinte tipologia vegetal para a Ilha do Mel, adaptada à escala de mapeamento adotada:

1. **Formações Pioneiras com Influência Marinha:** vegetação dos costões rochosos, das praias e dunas frontais (restinga herbáceo-arbustiva) e das zonas de cordões e intercordões e planícies interiorizadas (restinga arbórea);
2. **Formações Pioneiras com Influência Flúvio-marinha:** vegetação dos manguezais e marismas;
3. **Formações Pioneiras com Influência Flúvio-lacustre:** vegetação de áreas abaciadas de drenagem deficiente (várzeas e caxetais);
4. **Floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas:** vegetação mais desenvolvida sobre as porções mais antigas de planície, geralmente sobre solos hidromórficos (florestas de planície ou guanandizais);
5. **Floresta Ombrófila Densa Submontana:** florestas das encostas dos morros;
6. **Vegetação secundária:** fases inicial e intermediária da sucessão vegetal, advindas do abandono da atividade humana (falsos campos e capoeiras);
7. **Vegetação das áreas urbanizadas:** remanescentes da vegetação original associados a espécies introduzidas em áreas de moradias e atividades turísticas.

Posteriormente, para cada um dos tipos identificados foram atribuídos valores de representatividade, de 1 (menor representatividade) a 5 (maior representatividade), levando em consideração os seguintes aspectos:

1. **diversidade:** riqueza de espécies vegetais;
2. **primitividade:** estado de conservação das comunidades, tendo em vista eventuais modificações produzidas por interferências antrópicas;

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

3. **estabilidade ambiental:** importância das comunidades vegetais para a estabilidade física dos ambientes onde se inserem;
4. **recursos para a fauna silvestre:** em relação à disponibilidade de alimento e/ou abrigo para representantes da fauna autóctone.

Tabela 23 Tipologia vegetal da Ilha do Mel e respectivos valores de representatividade

TIPO DE VEGETAÇÃO		DIVERSIDADE	PRIMITIVIDADE	ESTABILIDADE AMBIENTAL	RECURSO P/ FAUNA	TOTAL	VIA
FORM. PIONEIRA COM INFL. MARINHA	COSTÕES ROCHOSOS	1	5	1	1	8	II
	RESTINDA HERBÁCEO-ARBUSTIVA	2	3	5	1	11	III
	RESTINGA ARBÓREA	3	5	3	4	15	IV
FORM. PIONEIRA COM INFL. FLÚVIO-MARINHA	MANGUEZAIS E MARISMAS	1	4	5	3	13	IV
FORM. PIONEIRA COM INFL. FLÚVIO-LACUSTRE	VÁRZEAS E CAXETAIS	3	4	4	3	14	IV
FLORESTA OMBR. DENSA DAS TERRAS BAIXAS	GUANANDIZAIS	5	4	3	5	17	V
FLORESTA OMBR. DENSA SUBMONTANA	FLORESTAS DAS ENCOSTAS	5	3	5	5	18	V

VIA: VALOR DE IMPORTÂNCIA AMBIENTAL

VALORES DE I – MENOS SIGNIFICATIVO – PARA V – MAIS SIGNIFICATIVO (OU REPRESENTATIVO).

Com vistas ao cruzamento dos valores de representatividade do componente vegetacional com a análise de criticidade geomorfológica e paisagística, os diferentes tipos definidos e mapeados foram agrupados em 5 (cinco) categorias ou **Valores de Importância Ecológica**, considerando os aspectos acima descritos, conforme consta na tabela a seguir.

Tabela 24 Tipo de Vegetação correspondente ao Valor de Importância Ambiental

VALOR DE IMPORTÂNCIA AMBIENTAL	TIPO DE VEGETAÇÃO	
I	-	-
II	FORM. PIONEIRA INFL. MARINHA	COSTÕES ROCHOSOS
III	FORM. PIONEIRA INFL. MARINHA	RESTINDA HERBÁCEO-ARBUSTIVA
IV	FORM. PIONEIRA INFL. MARINHA	RESTINGA ARBÓREA
	FORM. PIONEIRA COM INFL. FLÚVIO-MARINHA	MANGUEZAIS E MARISMAS
	FORM. PIONEIRA COM INFL. FLÚVIO-LACUSTRE	VÁRZEAS E CAXETAIS
V	FLORESTA OMBR. DENSA DAS TERRAS BAIXAS	GUANANDIZAIS
	FLORESTA OMBR. DENSA SUBMONTANA	FLORESTAS DAS ENCOSTAS

IMPORTÂNCIA ECOLÓGICA

Valor de Importância Ecológica I

Nenhuma forma vegetal de ocupação da superfície resultou enquadrada nesta categoria.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Valor de Importância Ecológica II

Embora tenham somado os menores valores de representatividade, basicamente por não apresentarem diversidade florística e importância para a fauna significativas, as tipologias agregadas nesta categoria apresentam peculiaridades importantes.

Os **costões rochosos** apresentam alto grau de primitividade e valor paisagístico excepcional, embora este último aspecto não tenha sido considerado isoladamente neste componente.

As fases de **vegetação secundária**, por sua vez, cumprem papel relevante no processo de recomposição dos ambientes, embora não assegurem a estabilidade dos mesmos por estarem sujeitos a movimentos de massa e a processos erosivos, tanto nos ambientes de encostas como nos de planície. São passíveis, portanto, de iniciativas recompositoras, através do plantio de espécies adequadas. Excepcional é a situação ímpar da tipologia definida como **falsos campos**, que recobre parcial ou integralmente alguns dos morros da porção sul da ilha, originalmente cobertos por densas florestas. Segundo consta, por depoimentos de moradores antigos e de especialistas, e pela lógica ecológica, as florestas originais foram integralmente removidas, dando lugar a antigas pastagens, cuja manutenção era feita através de queimadas. Embora tal forma de uso do solo (pastoreio) não seja há muito praticada (assim como as queimadas de manutenção), o processo sucessional natural da vegetação estagnou com formas de vida eminentemente herbáceas (fisionomia campestre), não evoluindo para estágios naturalmente subseqüentes, tendendo à recomposição da forma florestal. Tal situação merece, portanto, abordagem diferenciada – a pesquisa -, antecedendo a qualquer forma de intervenção.

A **vegetação das áreas urbanizadas** agrega as plantas cultivadas pelo homem, com um forte componente cultural (embora, na maioria dos casos, inadequado, por utilizar plantas estranhas ao ambiente) e remanescentes da flora local, com funcionalidade natural adequada e, muitas vezes, efeitos ornamentais e paisagísticos relevantes. Estes remanescentes são, freqüentemente, eliminados no processo de ocupação, devido à falta de informação dos usuários, o que poderia ser evitado através de uma campanha educativa simples e objetiva.

Valor de Importância Ecológica III

As áreas ocupadas por **restinga herbáceo-arbustiva** destacam-se por sua funcionalidade ecológica no processo de fixação dos ambientes arenosos instáveis, como praias e dunas frontais, além de apresentarem certo grau de primitividade, comprometido apenas pelo desgaste promovido pelas atividades de lazer dos veranistas, que, também por falta de informação, não lhe atribuem a devida importância. Vale lembrar que são ambientes protegidos por lei federal (Código Florestal).

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Valor de Importância Ecológica IV

Em função das características de hidromorfia do substrato que aporta estes ambientes – **manguezais e marismas e várzeas e caxetais** - resultam naturalmente inaptos às diferentes formas de uso pelo homem, o que naturalmente lhes atribui elevado grau de primitividade. Este fato, somado à indiscutível importância funcional que representam, resulta em elevado valor de importância ecológica, ficando abaixo apenas dos ambientes ocupados pelas florestas.

Valor de Importância Ecológica V

O melhor desempenho nesta avaliação foi obtido com os ambientes florestados, tanto de planície, quanto de encosta, por atingirem os maiores valores de representatividade nos quesitos considerados. Embora existam diferenças significativas entre os ambientes enquadrados nesta classe – por exemplo, confrontando a restinga arbórea pouco desenvolvida dos cordões arenosos com a floresta densa das encostas -, representam igualmente a máxima expressão de desenvolvimento da vegetação, considerando as limitações intrínsecas dos meios onde ocorrem. Da mesma forma, porções localizadas degradadas destas tipologias, na maioria dos casos pela exploração seletiva e/ou incêndios no passado, foram igualmente avaliadas, sendo passíveis, contudo, de iniciativas recompositoras, através do plantio de espécies adequadas.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

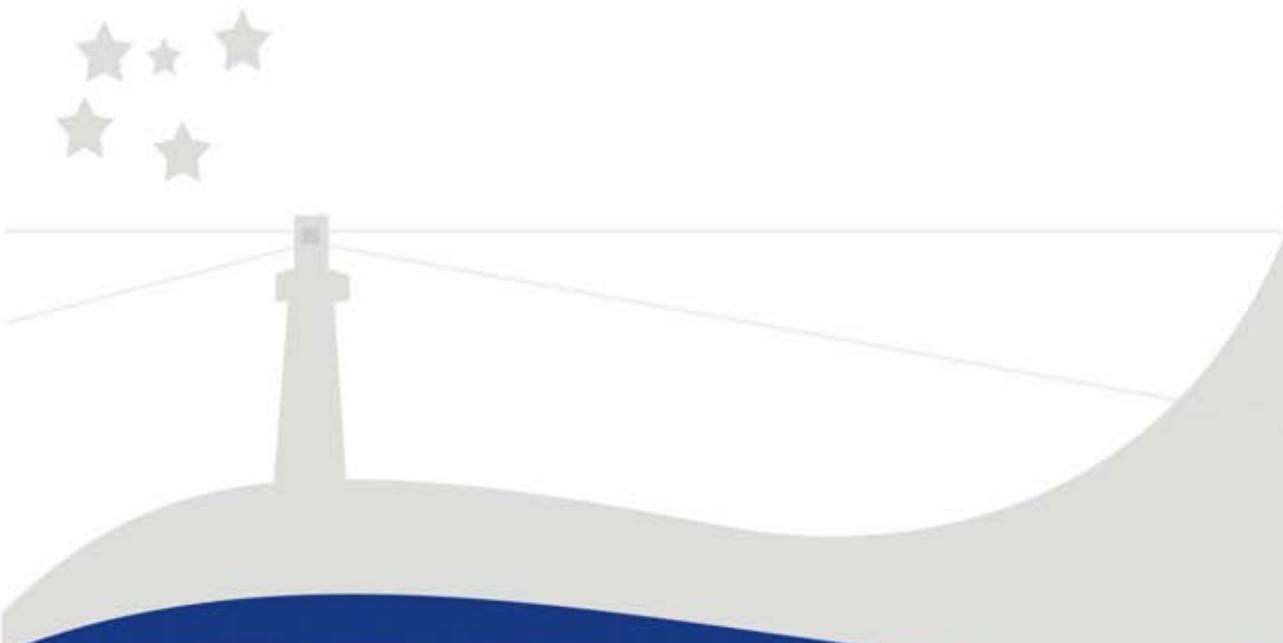
03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Mapa 19 Vegetação e Hidrografia



01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

4.5 Paisagem

Numa abordagem conceitual ampla, a paisagem pode ser interpretada como “a combinação dinâmica de elementos naturais (físico-químicos e biológicos) e antrópicos, inter-relacionados e interdependentes, que em determinado tempo, espaço e momento social, formam um conjunto único e indissociável, em equilíbrio ou não, e em permanente evolução” (Hardt, 2000, p. 15), promovendo percepções mentais e sensações estéticas como um “ecossistema visto” (Milano, 1991, 1993).

Entendida, portanto, como a expressão visual do território e da interação espacial de todos os seus elementos (Cristofolletti, 1980; Gonzales Bernaldez, 1981; Goldenstein, 1982; Santos, 1985; Canteras Jordana, 1992), sejam eles de dimensão estética, cultural, geográfica ou ecológica (Pires, 1993; Hardt, 1994), a paisagem tem sua qualidade representada pelo grau de excelência de suas características visuais (Ignácio, 1984).

Genericamente, as paisagens podem ser subdivididas em naturais e antropizadas, de acordo com o predomínio da origem de seus elementos constituintes. Pela progressiva interferência humana, as primeiras podem paulatinamente ser transformadas nas segundas. Na Ilha do Mel, co-existem, em maior ou menor grau de relacionamento, estas duas tipologias genéricas de paisagem, com riscos reais e/ou potenciais de alteração da sua qualidade visual.

Com base nestes pressupostos e por meio da avaliação de paisagem da área em questão, a meta precípua deste trabalho consiste em propor subsídios para o processo de planejamento da Ilha do Mel, tendo por objetivos específicos:

- Descrever a situação atual da paisagem da área de estudo, identificando macro e microcompartimentos paisagísticos homogêneos;
- Avaliar a paisagem dos macrocompartimentos identificados, determinando suas classes de qualidade, paisagens notáveis, visuais significativas e referenciais paisagísticos relevantes;
- Avaliar a paisagem dos microcompartimentos identificados, determinando suas tipologias de acordo com níveis de inserção e/ou intrusão visual, suas condições de efemeridade e seus pontos de referência natural e/ou cultural.

A paisagem da área de estudo foi decomposta segundo seus componentes ambientais (fatores físicos, biológicos e antrópicos) mais representativos em termos de seus componentes estéticos (Hardt, 2000).

Dentre os fatores físicos selecionados, destacam-se os relacionados ao contexto geomorfológico, que associa características geológicas, edáficas e hidrográficas relevantes, entre outras. Como fonte de dados, adotou-se a classificação de unidades geológica-geomorfológicas proposta pela Equipe Técnica do Plano, especializada em mapa específico, parte integrante do escopo das atividades de planejamento da Ilha do Mel.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Os efeitos paisagísticos decorrentes de condições climáticas específicas foram considerados apenas de forma indireta, tanto pelo seu caráter de excepcionalidade quanto pela impossibilidade de sua medição em mapas e, portanto, de sua adequação ao método adotado.

Tomando-se por base as informações de BRITZ & SILVA (2000), os fatores biológicos foram avaliados a partir do contexto florístico da área (tipologia da cobertura vegetal), englobando, inclusive, sua relação com a fauna local.

Os componentes antrópicos foram interpretados segundo o contexto físico-territorial, a partir das principais interferências visuais representadas pelas formas de uso e ocupação do solo e por determinados elementos de infra-estrutura, sendo, quando cabível, considerados determinados aspectos de ordem socioeconômica e/ou cultural.

Com base nas características visuais individuais dos componentes paisagísticos selecionados e na análise das mesmas no conjunto da área de estudo, foram estabelecidos sistemas de valoração em escala nominal (apresentados nas tabelas seguintes), aplicados às unidades irregulares terrestres. Como produtos intermediários, tem-se a confecção de mapas de valoração de fatores físicos e de componentes biológicos e antrópicos da paisagem local, dividindo-se o intervalo total de valores encontrados para as unidades irregulares em 5 subintervalos iguais, definindo-se as classes de qualidade paisagística (alta, média alta, média, média baixa e baixa). O enquadramento de cada unidade irregular em uma classe foi realizado segundo seu próprio valor específico e a inserção do mesmo nos intervalos estabelecidos.

Para representação das classes no mapeamento, adotou-se uma simbologia de cores, onde as tonalidades mais claras e os tons mais escuros identificam porções da área de estudo de reduzido e elevado grau de qualidade visual, respectivamente.

Na seqüência, foram estabelecidos os relacionamentos existentes entre os diversos elementos paisagísticos, por intermédio do método de sobreposição de imagens (McHarg, 1981).

Tabela 25 Sistema de Valoração Proposto para os Fatores Físicos da Área de Estudo

VALOR	BAIXO	MÉDIO BAIXO	MÉDIO	MÉDIO ALTO	ALTO
MORRO					
COSTÃO ROCHOSO					
COLÚVIO					
DUNA FRONTAL					
DUNA FRONTAL CAVALGANTE					
DUNA FRONTAL INCIPIENTE					
DUNA INTERNA PLEISTOCÊNICO					
PLANÍCIE COSTEIRA ANTIGA					
PLANÍCIE COSTEIRA ATUAL (cordões formados nas últimas décadas)					
PLANÍCIE COSTEIRA ANTIGA COM MATAÇÕES					
PLANÍCIE COSTEIRA ESTUARINA					
PLANÍCIE COSTEIRA ESTUARINA ATUAL					
PLANÍCIE COSTEIRA ANTIGA ERODIDA (TERRAÇO)					

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

VALOR	BAIXO	MÉDIO BAIXO	MÉDIO	MÉDIO ALTO	ALTO
PLANÍCIE COSTEIRA ATUAL COM DUNAS FRONTAIS INCIPIENTES					
PLANÍCIE DE MARÉ					
PLANÍCIE DE MARÉ ANTIGA					
BREJO					
MANGUE					
BANCO NÃO VEGETADO E MARISMA					
PRAIA OCEÂNICA					
PRAIA OCEÂNICA INFERIOR					
PRAIA INTERMEDIÁRIA					
PRAIA INTERMEDIÁRIA INFERIOR					
PRAIA ESTUARINA					
PRAIA ESTUARINA INFERIOR					
PRAIA OCEÂNICA COM ROCHAS					
PRAIA COM ROCHAS					
PRAIA RETRO MANGUE					
CHENIER					
PRAIA ESTUARINA COM ALIMENTAÇÃO ARTIFICIAL					
PRAIA OCEÂNICA COM BLOCOS E MATAÇÕES					
PRAIA COM BLOCOS E MATAÇÕES					
MICRO DELTA DE MARÉ ENCHENTE					
DELTA DE MARÉ ENCHENTE					
DELTA DE MARÉ VAZANTE					
SAMBAQUI					
TÔMBOLO EROSIVO					
TERRAÇO PLEISTOCÊNICO					

Tabela 26 Sistema de Valoração Proposto para os Componentes Biológicos e Antrópicos da Área de Estudo

VALOR	BAIXO	MÉDIO BAIXO	MÉDIO	MÉDIO ALTO	ALTO
FATORES BIOLÓGICOS					
FORMAÇÃO FLORESTAL DE MORRO					
FORMAÇÃO FLORESTAL DE RESTINGA					
FORMAÇÃO ARBUSTIVA DENSA					
VEGETAÇÃO RUPESTRE					
FORMAÇÃO ARBUSTIVA RALA					
FORMAÇÃO HERBÁCEA RALA					
MARISMA					
BREJO					
MANGUE					
FATORES ANTRÓPICOS					
CANAL ARTIFICIAL					
BANCO NÃO VEGETADO ARTIFICIAL					
ÁREA OCUPADA					
OUTROS					

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

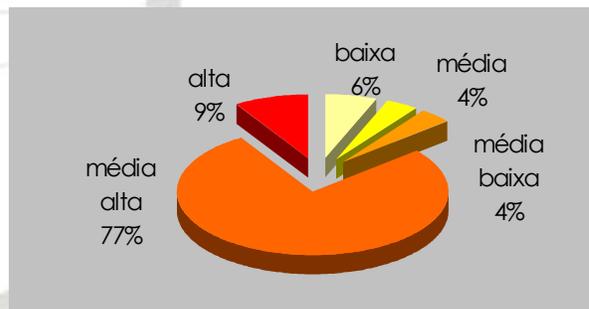
Tabela 27 Sistema de Valoração Proposto para a Representatividade da Visualização do Mar e de Suas Características Peculiares nas Unidades Irregulares da Área de Estudo

VALOR	BAIXO	MÉDIO BAIXO	MÉDIO	MÉDIO ALTO	ALTO
COSTÃO ROCHOSO					
PLANÍCIE DE MARÉ					
PLANÍCIE DE MARÉ ANTIGA					
MANGUE					
BANCO NÃO VEGETADO E MARISMA					
PRAIA OCEÂNICA					
PRAIA OCEÂNICA INFERIOR					
PRAIA INTERMEDIÁRIA					
PRAIA INTERMEDIÁRIA INFERIOR					
PRAIA ESTUARINA					
PRAIA ESTUARINA INFERIOR					
PRAIA OCEÂNICA COM ROCHAS					
PRAIA COM ROCHAS					
PRAIA RETRO MANGUE					
CHENIER					
PRAIA ESTUARINA COM ALIMENTAÇÃO ARTIFICIAL					
PRAIA OCEÂNICA COM BLOCOS E MATAÇÕES					
PRAIA COM BLOCOS E MATAÇÕES					
MICRO DELTA DE MARÉ ENCHENTE					
DELTA DE MARÉ ENCHENTE					
DELTA DE MARÉ VAZANTE					
TÔMBOLO EROSIVO					
CANAL ARTIFICIAL					
BANCO NÃO VEGETADO ARTIFICIAL					

4.5.1 Qualidade da Macropaisagem

A classe de alta qualidade paisagística compreende 11% da área de estudo, relacionando-se a significativas parcelas do território do Parque Estadual da Ilha do Mel, além das praias e costões rochosos. A Lei Federal N° 9.985, de 18 de julho de 2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza, estabelece, em seu Artigo 11, que a categoria de manejo parque “tem como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica (...)”. As costas marítimas também são relativamente resguardadas por um conjunto de normas vigentes.

Figura 34 Gráfico de Proporcionalidade de Classes de Qualidade da Paisagem da Área de Estudo



FONTE: HARDT PLANEJAMENTO 2004

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

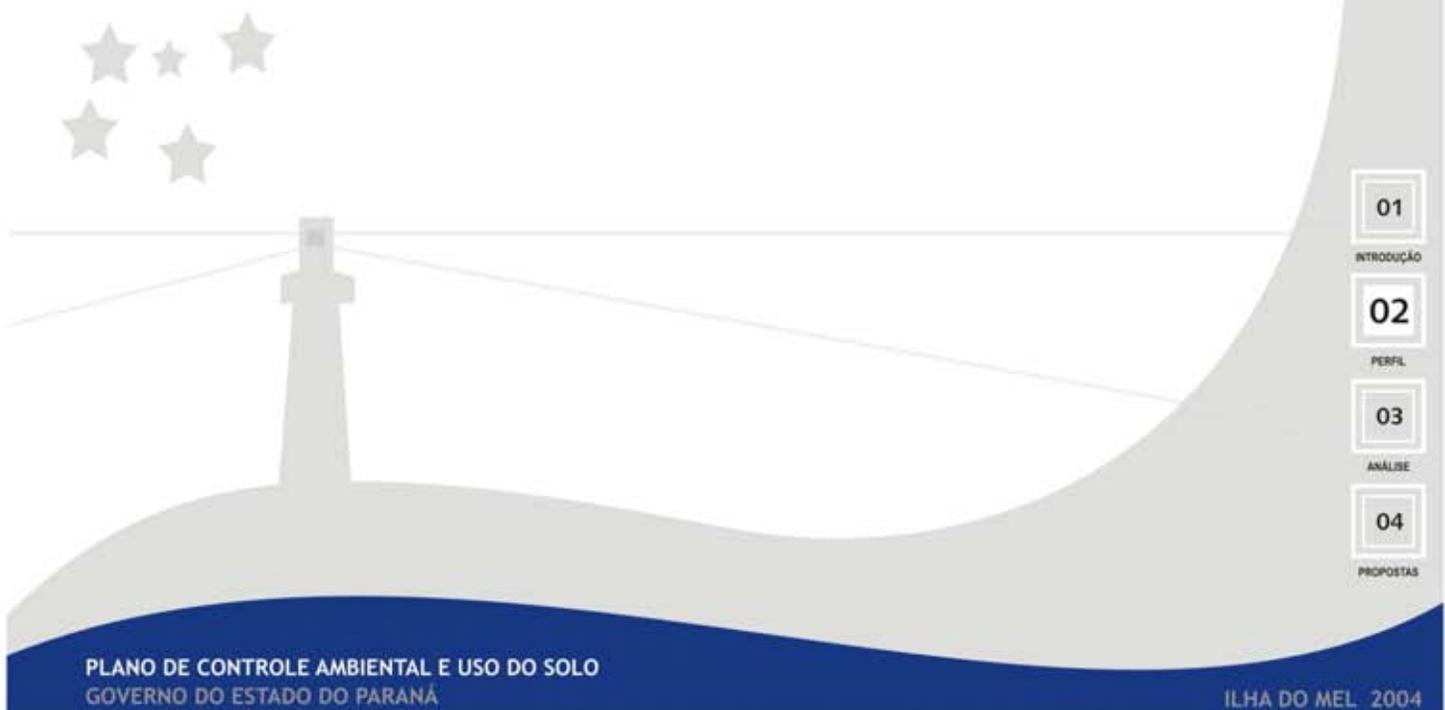
A classe de média alta qualidade da paisagem é a de maior proporção na área de estudo (76%), sendo responsável por significativa parcela do restante do espaço do Parque Estadual da Ilha do Mel e englobando quase a totalidade da Estação Ecológica homônima, além de outras áreas, a exemplo de mangues e dunas frontais e internas.

Planícies de marés, brejos e outras tipologias de dunas são alguns dos componentes que compõem a classe de média qualidade da paisagem da área de estudo, relativa a 4% do seu espaço. A classe de média baixa qualidade da paisagem, correspondente a 4% da área de estudo, relaciona-se com a planície costeira erodida, bancos não vegetados e deltas, entre outros elementos de menor expressão.

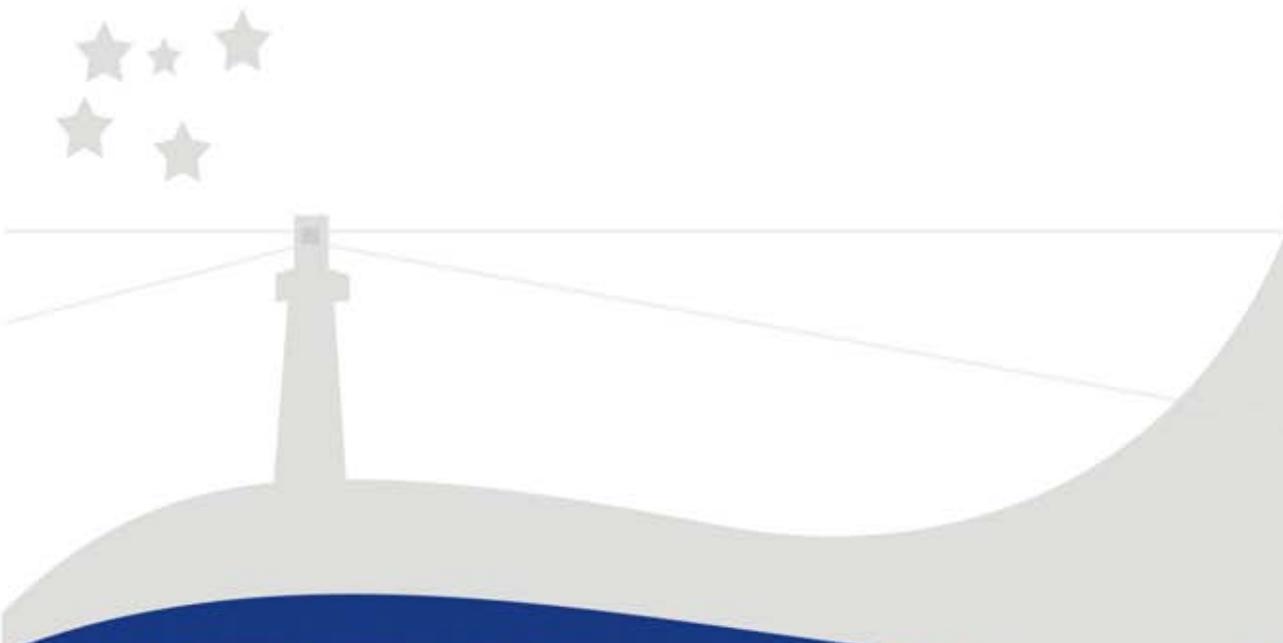
Por outro lado, as interferências humanas, sobretudo as áreas ocupadas e elementos de infra-estrutura de maior porte, são responsáveis pela configuração da classe de baixa qualidade paisagística, que equivale a 6% da área de estudo.

Dentre os pontos notáveis naturais e culturais levantados na paisagem local, destacam-se, por sua posição relativa, porte e/ou apelo cultural, o Farol da Conchas, a Fortaleza de Nossa Senhora dos Prazeres e a Gruta de Encantadas.

As principais visuais do interior da área de estudo para o seu exterior, obtidas de pontos de cotas mais elevadas no local, encontram-se representadas no mapa 18. Da sua análise, verifica-se a expressão paisagística de visadas de longo alcance, em sua maior parte constituída de elevada qualidade.

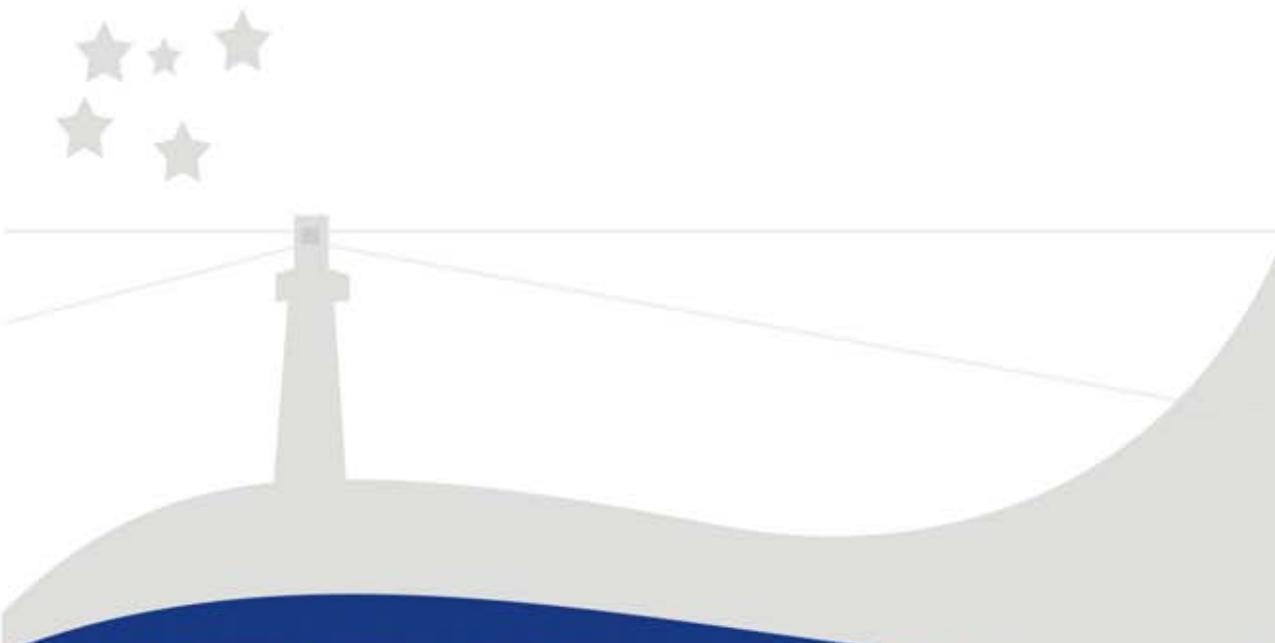


Mapa 20 Qualidade da Paisagem



- 01
INTRODUÇÃO
- 02
PERFIL
- 03
ANÁLISE
- 04
PROPOSTAS

Mapa 21 Visuais Principais



- 01
INTRODUÇÃO
- 02
PERFIL
- 03
ANÁLISE
- 04
PROPOSTAS

4.5.2 Qualidade da Micropaisagem

Como resultado da avaliação anteriormente apresentada para cada região considerada, é possível a classificação da qualidade visual da micropaisagem da Ilha do Mel de acordo com os níveis de interferências.

Assim, verifica-se que Encantadas e Farol se destacam como áreas prioritárias para intensiva recuperação da qualidade paisagística. De outra forma, Praia Grande e Ponta Oeste ainda se encontram em situação que permite o estabelecimento de medidas para a proteção de características relevantes da paisagem local. Nova Brasília e Fortaleza exigem ações diversificadas, tanto para recuperação de espaços degradados quanto para conservação de micropaisagens de elevado valor.

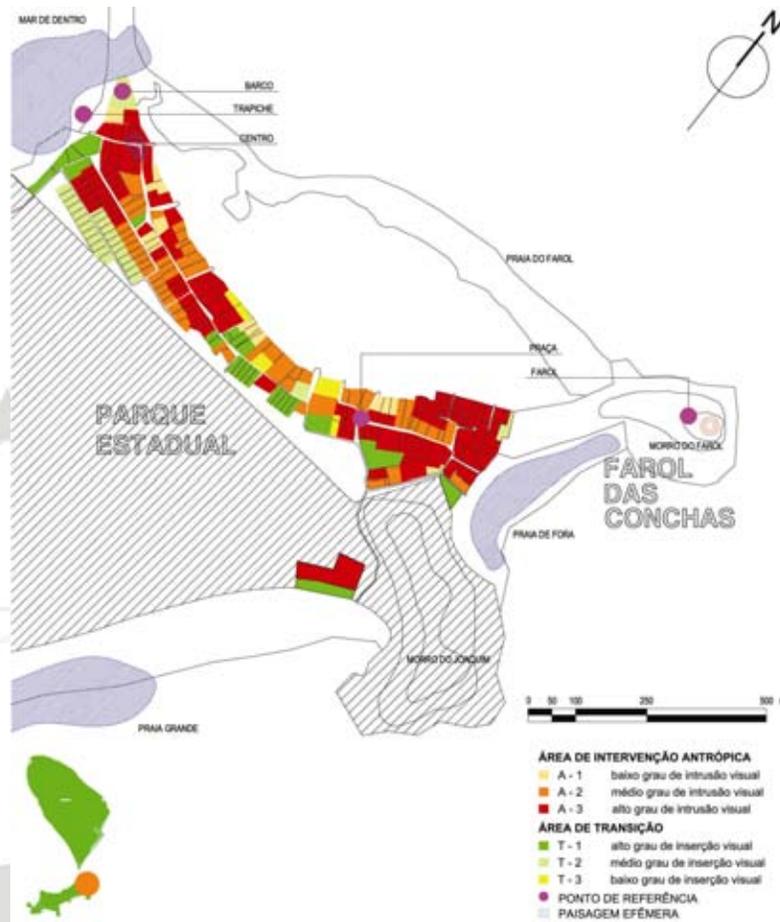
Figura 35 Microcompartimentos Paisagísticos de Encantadas



Figura 36 Microcompartimentos Paisagísticos de Nova Brasília



Figura 37 Microcompartimentos Paisagísticos do Farol



01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Figura 38 Microcompartimentos Paisagísticos da Fortaleza

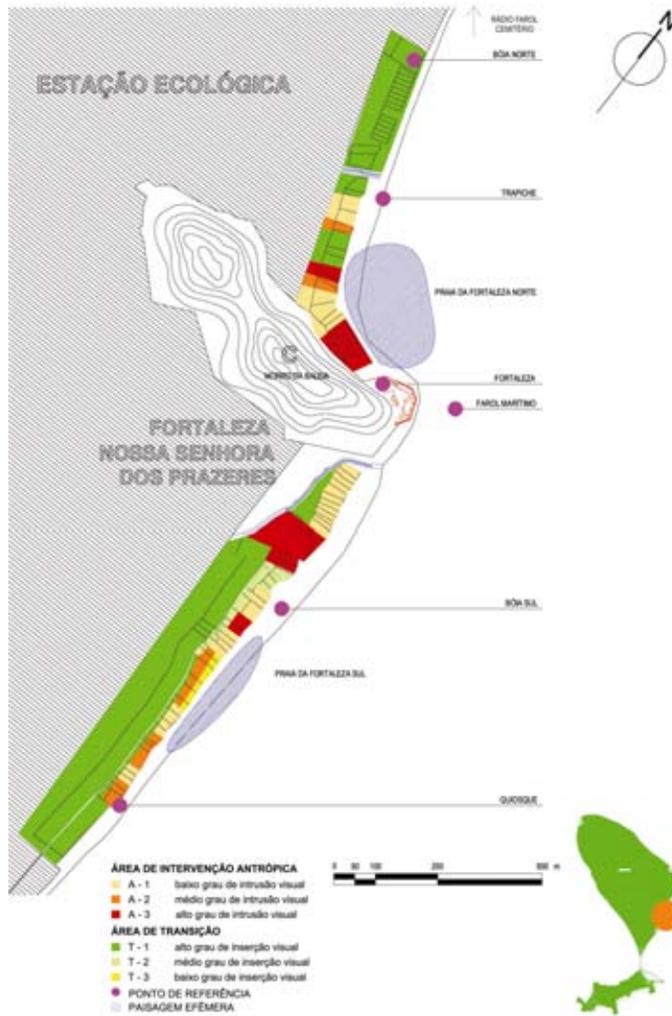


Figura 39 Microcompartimentos Paisagísticos de Praia Grande



01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

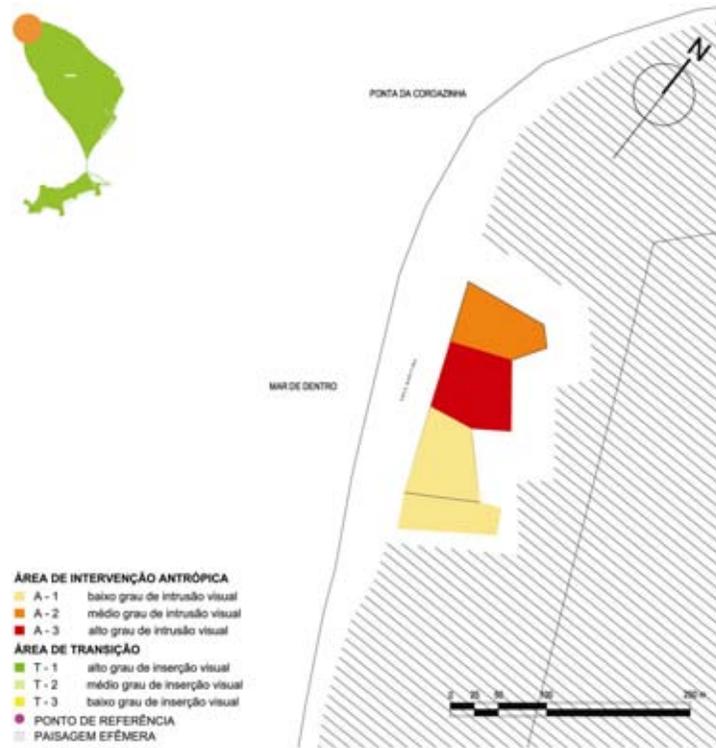
03

ANÁLISE

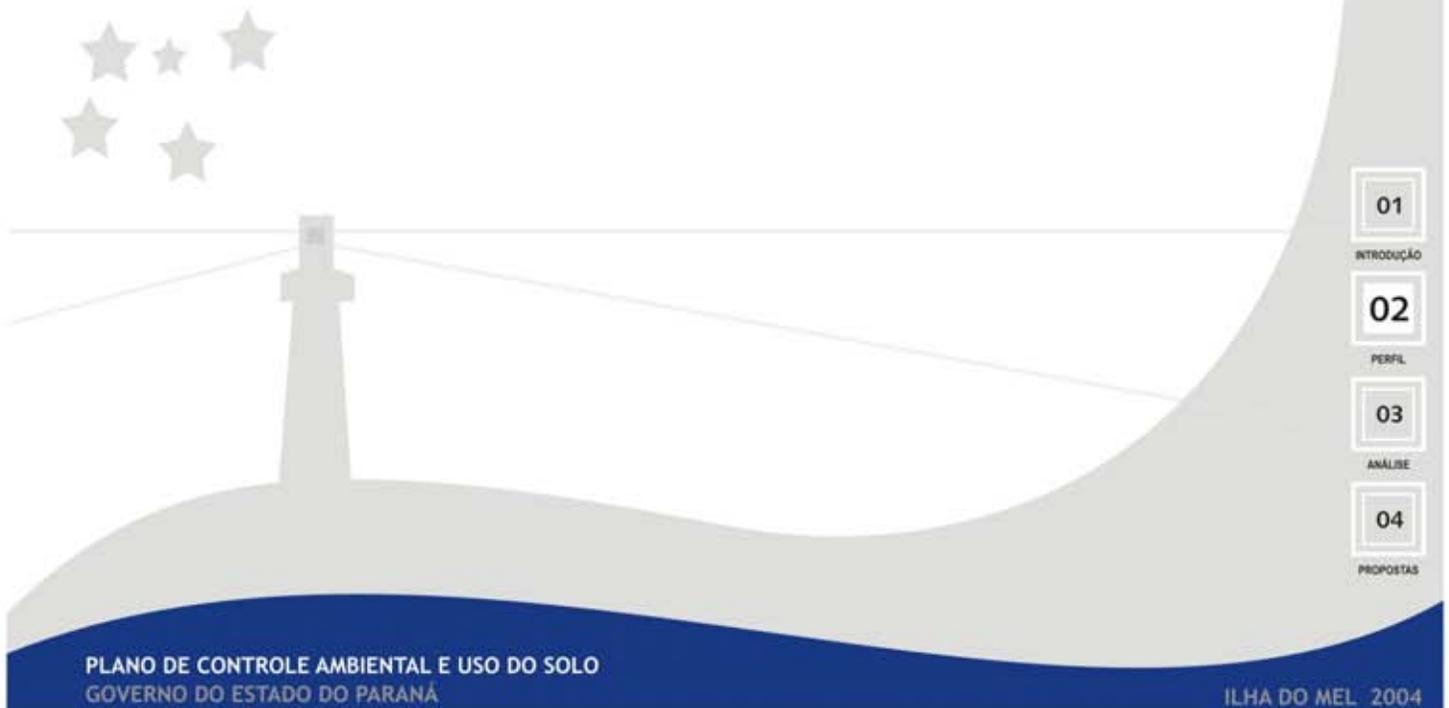
04

PROPOSTAS

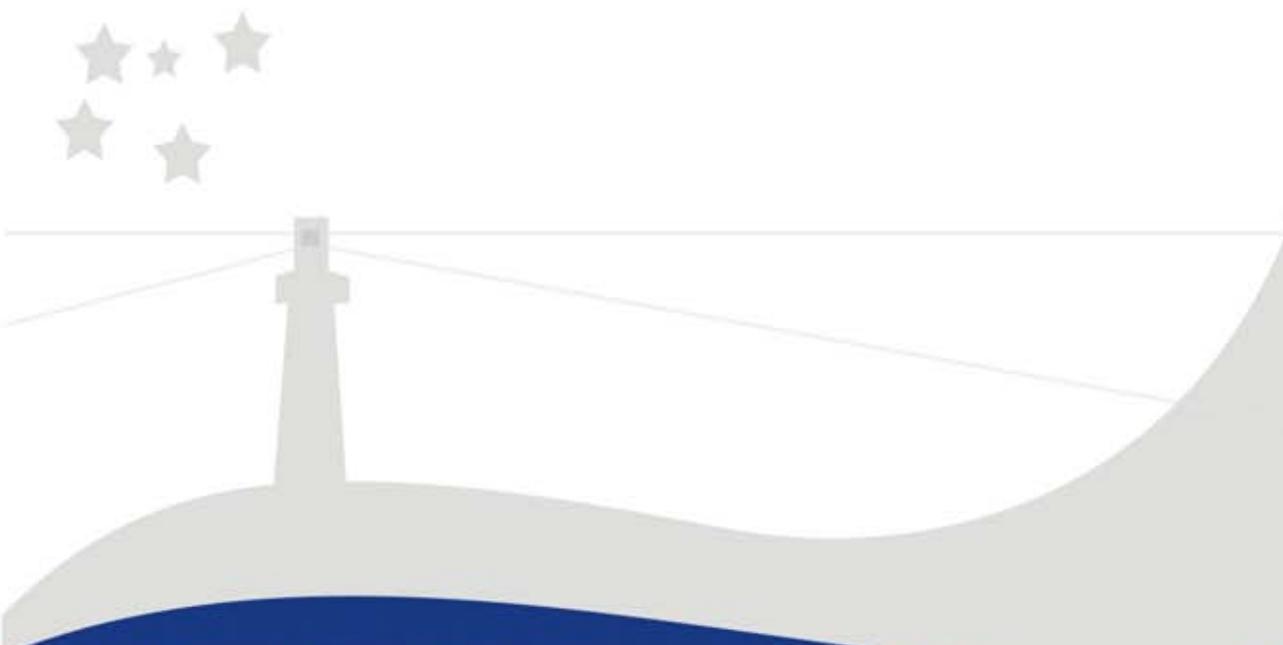
Figura 40 Microcompartimentos Paisagísticos de Ponta Oeste



Apresenta-se a seguir o mapa do nível de interferência na micropaisagem segundo a análise feita nas localidades citadas anteriormente.



Mapa 22 Níveis de Interferências na Micropaisagem



- 01**
- INTRODUÇÃO
- 02**
- PERFIL
- 03**
- ANÁLISE
- 04**
- PROPOSTAS

4.6 Condicionantes Geotécnicos

Os problemas ambientais são decorrentes da interação entre a dinâmica natural e o uso e ocupação antrópica. Dito de outra forma, os problemas ambientais surgem quando os processos da dinâmica natural afetam a ocupação e as atividades humanas e/ou processos de ocupação e das atividades humanas que afetam a dinâmica natural, sendo freqüentes interações que se retroalimentam.

Este relatório refere-se aos problemas ambientais relacionados com as componentes físicas do meio ambiente.

A partir da documentação disponível e pesquisas próprias que incluíram levantamentos de campo foram detectados na Ilha do Mel os seguintes problemas ambientais: (1) ocupação das dunas frontais, (2) ocupação das planícies costeiras subatuais, (3) erosão costeira, (4) assoreamento do canal de embarque de Nova Brasília, (5) erosão nos morros causada por trilhas, (6) erosão nas dunas frontais causada por trilhas, (7) enchentes em trilhas e áreas ocupadas, (8) poluição de rios e córregos por efluentes, (9) poluição de praias por efluentes, (10) poluição do lençol freático.

4.6.1 Ocupação das dunas frontais

As dunas frontais são a melhor proteção natural contra a erosão costeira. Elas constituem um estoque de areia para alimentação das praias durante tempestades e ressacas. Em períodos de tempo bom as ondas levam areia para a parte emersa da praia e os ventos a transporta para as dunas frontais. Durante tempestades as ondas retiram areia da parte emersa da praia e das dunas frontais e a depositam em bancos submersos. Se não houver mudanças nas condições ambientais este ciclo pode se repetir indefinidamente mantendo o equilíbrio dinâmico das praias e dunas frontais. Portanto, as dunas frontais não devem ser ocupadas. Aliás, esta é uma diretriz nos países mais desenvolvidos em relação à ocupação da zona costeira tais como Espanha, Austrália, Nova Zelândia e Estados Unidos.

Na Ilha do Mel foram observadas diversas ocupações nas dunas frontais:

(a) Na praia de Fora de Encantadas a Praça de Alimentação está construída sobre as dunas frontais. Se houver déficit de sedimentos na praia e as dunas frontais forem erodidas, mesmo que parcialmente, deverá ser considerada a retirada desta construção, pois obras de contenção de erosão nesta área são desaconselháveis pois agravarão os problemas de erosão da praia.

(b) Na praia Grande existem duas construções nas dunas frontais (Figura 16). Neste caso as construções estão na parte posterior da primeira linha de dunas. Se esta linha de dunas for erodida ocorrerá a mesmo problema que em Encantadas. Contudo nesta praia foi verificado superávit de sedimentos nas últimas décadas, como evidencia a planície costeira

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

subatual existente entre as dunas frontais e a praia. Deste modo, não há previsão de que ocorra erosão nos próximos anos. Contudo, a construção sobre as dunas frontais é desaconselhada.



Figura 41 Praça de alimentação e acesso a mesma, na Praia de Fora de Encantadas, construídos sobre as dunas frontais.

Figura 42 Trilha construída sobre o primeiro cordão de dunas frontais, na praia Grande, que dá acesso às residências construídas sobre os cordões mais interiorizados de dunas frontais.

(c) Na praia de Fora do Farol das Conchas, observou-se a situação mais crítica de erosão entre as praias de tipo I. A praia apresenta processo erosivo moderado, como pode ser verificado pela erosão parcial das dunas frontais e acúmulo de minerais densos na parte superior da praia¹⁸. Na tentativa de conter a erosão foi construída uma defesa com troncos verticais fincados na praia. Esta obra tem dois efeitos perversos. Primeiro, impede que as ondas recomponham o perfil praiado de equilíbrio retirando areia das dunas frontais. Segundo, a energia das ondas, que em condições naturais se dissiparia na reconstrução do perfil de equilíbrio da praia, é refletida pela estrutura vertical e utilizada na remobilização de areia da praia, agravando o processo erosivo; não somente no local da obra mas ao longo da praia. Assim, recomenda-se que esta obra seja removida.



Figura 43 Muro vertical longitudinal à praia construído com troncos (palçada) na praia de Fora do Farol das Conchas.

¹⁸ Quando as ondas retiram areia da praia pelo processo de espraiamento da onda elas tendem a retirar com mais eficiência os grãos de menor densidade, isto é os grãos de quartzo, concentrando os de densidade maior que, para uma mesma massa tem diâmetro menor e portanto são transportados com maior dificuldade por tração durante o espraiamento da onda.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Outro problema de erosão e destruição das dunas frontais está relacionado às trilhas que será abordado no item 5.6.7.

4.6.2 Ocupação das planícies costeiras subatuais

Como foi explicitado no Relatório I - Diagnóstico, as planícies costeiras subatuais podem ser construídas e destruídas em poucos anos. Desta forma sua ocupação com estruturas permanentes não é recomendada. Na Prainha de Encantadas foi observada uma faixa de planície costeira subatual densamente ocupada. Embora esta área não seja recomendada para ocupação permanente, eventuais processos de erosão poderão ser contidos com relativa facilidade devido a baixa energia das ondas no local. Por outro lado, a escassa altitude desta planície costeira – inferior a 1 m sobre o nível do mar - torna o lençol freático muito próximo da superfície, oscilando com o níveis das marés e aflorando em épocas de chuvas intensas e tempestades, provocando enchentes. Durante marés meteorológicas¹⁹ estas áreas podem se inundadas pelas águas da baía. Ademais, a baixa circulação das águas próximo à praia pode dificultar a dispersão de poluentes, tais como esgotos domésticos e provocar a eutrofização das águas.

4.6.3 Erosão costeira

Como foi explicitado no Relatório I – Diagnóstico, a erosão costeira pode afetar todas as costas sedimentares da Ilha do Mel. Isto é, todas as costas da Ilha com exceção das rochosas.

Nas costas onde existem dunas frontais os problemas podem ser minimizados ou evitados deixando as dunas sem ocupação e preservando sua vegetação natural. Nas áreas onde existem planícies subatuais os problemas também podem ser evitados deixando estas áreas sem ocupação permanente. Nas áreas onde não existem dunas frontais nem planícies subatuais a melhor forma de evitar os problemas erosivos é deixar uma faixa, o mais larga possível, entre a linha de costa e a primeira linha de ocupação permanente.

Na parte sul da Enseada das Conchas há tendência a sedimentação que provavelmente deverá continuar nos próximos anos. Já na parte norte da enseada, há tendência erosiva que deve continuar nos próximos anos. A zona de transição, entre as áreas com sedimentação e com erosão, deve continuar a migrar para norte como verificado nos últimos anos. Em setembro de 2003, a costa sob processo erosivo se estendia desde a parte norte da Enseada das Conchas até a praia do Farol do Cassual e deve continuar nos próximos anos.

Dado o estágio de ocupação deste setor da costa, há pouco que se possa fazer para resolver o problema. A reversão do processo erosivo demandaria obras ao longo do extenso setor em erosão. Obras como alimentação artificial são extremamente caras para o estágio de

¹⁹ Marés meteorológicas são sobrelevações dos níveis do mar ou de estuários provocadas por tempestades.

ocupação deste setor da Ilha. Os moradores cujas residências estão ameaçadas pela erosão, tentam conter o processo construindo paliçadas de troncos. Este tipo de obra pode retardar a destruição das residências impedindo a ação das ondas.



Figura 44 Muro vertical longitudinal à praia construído com troncos (paliçada) na parte norte da enseada das Conchas onde em 2003 se verificava intenso processo de erosão costeira. Notar o avanço do processo erosivo nas laterais da área com contenção.

Contudo, obras verticais e longitudinais à praia aceleram a erosão da praia. A energia das ondas refletidas na paliçada é utilizada para remover os sedimentos acelerando a erosão da praia. O processo avança rebaixando o nível da praia até alcançar a fundação e destruir a obra. Como estas obras geralmente não são contínuas, limitando-se a extensão da construção ameaçada, o processo erosivo continua pelas laterais até deixar a construção avançada sobre a praia (Figura 20), o que aumenta ainda mais o risco de destruição pela erosão. Residências com este tipo de proteção, visíveis nas fotografias aéreas de agosto de 1999, já tinham sido destruídas em setembro de 2003. A retirada das construções e/ou sua realocação em áreas mais interiorizadas seria a melhor alternativa para este tipo de problema.



Figura 45 Fotografia aérea vertical de 1999, da parte norte da vila Nova Brasília, onde se observa uma residência avançada sobre a praia (indicada com a seta), que tinha já sido destruída em setembro de 2003.

4.6.4 Assoreamento do canal de embarque de Nova Brasília

O canal que dá acesso ao cais de embarque em Nova Brasília foi escavado numa área rasa, denominada Mar de Dentro ou Saco do Limoeiro, que foi caracterizada como um delta de maré enchente. A área apresenta dinâmica complexa, porém estudos geológicos, geomorfológicos e oceanográficos evidenciaram que há predominância de transporte de sedimentos na direção das correntes de maré enchente; isto é em direção ao interior do estuário. Deste modo, o canal tem tendência a ser assoreado por sedimentos provenientes de

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

sul-sudeste. Sedimentos que forem retirados do canal durante futuras dragagens poderiam ser utilizados para alimentar praias em processo erosivo ou nas quais se deseje aumentar a área emersa.

4.6.5 Erosão nos morros causada por trilhas

Como foi explicitado no Relatório I – Diagnóstico, as trilhas nos morros provocam erosão devido a destruição da vegetação pelo pisoteio. Sem a vegetação a trilha se torna escorregadia, principalmente quando o solo está saturado de água. Talvez, seja esta a origem da denominação do *Morro do Sabão*, para a extremidade leste do Morro Bento Alves, onde localizam-se as trilhas que interligam as praias de Fora de Encantadas e do Miguel.



Figura 46 Trilha no *Morro do Sabão* (extremo leste do Morro Bento Alves) transformada em ravina pelo escoamento superficial.

À medida que a vegetação é destruída, a erosão pelo escoamento superficial das águas vai aprofundando a trilha, que pode evoluir para uma ravina e até uma voçoroca. A medida que o solo e o manto de intemperismo²⁰ são erodidos, as rochas do subsolo começam a aflorar. Deste modo, após a morte da vegetação, o trânsito nas trilhas torna-se cada vez mais difícil. Naturalmente as pessoas procuram caminhos alternativos, onde o processo recomeça.



Figura 47 Ravinamento na trilha no *Morro do Sabão* (extremo leste do Morro Bento Alves) provocado pelo escoamento superficial.

²⁰ O manto de intemperismo é formado por rochas alteradas *in situ* pela ação física e principalmente química das águas e da temperatura.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Existe nos morros da Ilha do Mel uma verdadeira rede de trilhas em diversos estágios de erosão devido aos diferentes graus de suscetibilidade à erosão originados por diferenças no tipo de rocha, do manto de intemperismo, do solo, da vegetação e principalmente do declive do terreno e da intensidade do trânsito. Nota-se que diversas trilhas conduzem ao mesmo local, sendo trilhas alternativas devido a degradação progressiva das mesmas. Nos morros podem ser identificados dois tipos de trilhas as que interligam duas praias ou duas vilas e as que conduzem a pontos de observação, que poderiam ser denominadas trilhas sem saída.

A solução para o problema de erosão nos morros causada pelas trilhas poderia ser evitado ou minimizado através das seguintes ações: (a) identificação e classificação da rede de trilhas incluindo função e estágio de erosão; (b) definição da rede de trilhas necessárias e/ou passíveis de utilização; (c) definição de ações para manter a transitabilidade destas trilhas; (d) definir ações para inibir o trânsito nas outras trilhas.

Nas trilhas principais, dado o estágio de erosão verificado, seriam recomendadas obras para melhorar a transitabilidade e conter o processo erosivo. Especial cuidado deve ser tomado para que as obras, que visem evitar a erosão nas trilhas não provoquem erosão em outros locais, por exemplo pela águas de escoamento superficial desviadas das trilhas.

4.6.6 Erosão nas dunas frontais causada por trilhas

Como foi explicitado anteriormente existem na Ilha do Mel numerosas trilhas nas dunas frontais. Como as dunas frontais ocorrem entre a praia e a planície costeira, geralmente as trilhas nas dunas são abertas para dar acesso à praia. Uma vez aberta a trilha rapidamente inicia-se o processo erosivo da duna. A areia solta que forma a duna frontal é rapidamente carregada pela água do escoamento superficial e pelo vento. A trilha se alarga e se aprofunda rapidamente. Na Ilha também foram verificados casos onde a trilha na duna foi escavada, eliminando a duna para nivelar a trilha com a planície e a praia (Figura 23).



Figura 48 Trilha que dá acesso à praia de Fora do Farol das Conchas, onde a duna frontal foi eliminada para nivelar o terreno.

Independentemente dos aspectos legais (a vegetação das dunas frontais é de preservação permanente²¹) é recomendável que as dunas frontais sejam preservadas pois constituem a melhor proteção contra a erosão costeira (ver item 5.6.3).

²¹ Lei nº 4771, de 15 de setembro de 1965 – Código Florestal Brasileiro

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Deste modo, sugere-se: (a) sejam identificadas quais as trilhas essenciais para dar acesso à praia; (b) sejam construídas passarelas suspensas sobre as dunas frontais - as passarelas devem ser construídas a uma altura que permita a reconstrução da duna frontal e o crescimento da vegetação nativa; (c) promover a recomposição da duna frontal; (d) promover a recuperação da vegetação nativa das dunas; (e) não permitir trilhas nas dunas frontais.

A situação mais crítica em 2003 era a das dunas frontais da praia de fora do farol das Conchas onde estava ocorrendo erosão, as dunas estavam sendo destruídas e obras longitudinais tinham sido construídas (Figura 24). Uma combinação extremamente degradante.



Figura 49 Situação crítica na praia de Fora do Farol das Conchas

Nesta área em outubro de 2003, verificava-se erosão (evidenciada pela concentração de minerais densos - cinza escuro- na parte superior da praia) e tinha sido construído um muro vertical longitudinal à praia. Este tipo de obra acelera a erosão da praia (notar que frente ao muro a praia está mais rebaixada que na área sem o muro, onde as dunas frontais alimentam a mesma).

4.6.7 Enchentes em trilhas e áreas ocupadas

Como foi explicitado anteriormente existem na Ilha diversas áreas com diferentes suscetibilidade a encharcamento e inundação. Quando as trilhas atravessam estas áreas podem ficar encharcadas ou inundadas. Esta situação causa mais problemas às pessoas que aos componentes físicos e biológicos do meio ambiente. Deste modo, a solução deve se concentrar na busca de alternativas para evitar os problemas que o encharcamento e a inundação causam às pessoas e meios de transporte. Contudo, deve-se evitar dois tipos de problemas freqüentes neste tipo de obras. Se forem construídos aterros para elevar as trilhas, deve-se cuidar para que os mesmos não se constituam em barragens que impeçam ou dificultem o escoamento superficial e aumentem a suscetibilidade à inundação das áreas localizadas a montante. Este efeito pode ser evitado, através de um eficiente sistema de drenagem que atravesse o aterro. Se forem construídos sistemas de drenagens para facilitar o escoamento superficial e evitar ou diminuir a suscetibilidade ao encharcamento e/ou

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

inundação, deve-se evitar que nos extremos do sistema de drenagem as águas provoquem erosão ou aumento da suscetibilidade à inundação nas áreas próximas.

4.6.8 Poluição das águas superficiais, subterrâneas e costeiras.

Como foi explicitado anteriormente, as águas superficiais, subterrâneas e costeiras da Ilha do Mel apresentam sérios problemas de contaminação por efluentes domésticos, nos locais mais ocupados, principalmente nos períodos de alto fluxo turístico.

A solução destes problemas requer adequado tratamento dos esgotos e do lixo produzidos na Ilha.

O projeto da PARANASAN prevê a construção de um sistema de coleta de esgotos e abastecimento de água, para a Ilha do Mel, integrado ao sistema do litoral paranaense. Os documentos disponíveis sobre esse projeto (PROENSI/LACTEC 2003) não apresentam escala compatível para analisar os prováveis impactos ambientais nos meios físico e biológicos da Ilha, sendo que o traçado indicado esquematicamente nas plantas, passa por áreas de proteção e/ou preservação ambiental. Caso se decida pela implantação das obras previstas nesse projeto, é imprescindível que se faça uma análise cuidadosa, em escala compatível, dos impactos ambientais da obra, sobretudo visando analisar diferentes alternativas de traçado dos troncos principais do sistema e definir a alternativa mais adequada do ponto de vista ambiental²².

4.7 Áreas de Proteção, Preservação e Recuperação

A Ilha do Mel é considerada Patrimônio Histórico, Artístico e Natural do Estado e abrange duas importantes Unidades de Conservação que ocupam 95% de seu território: a Estação Ecológica e o Parque Estadual.

O detalhamento das características naturais destas áreas é abordado nos demais itens. Nesta etapa apresenta-se a complementação do amparo legal para proteção e conservação das belezas naturais e históricas da Ilha do Mel.

4.7.1 Patrimônio Cultural da Ilha do Mel

A Ilha do Mel possui dois tombamentos: a Fortaleza Nossa Senhora dos Prazeres, tombada pelo IPHAN – Instituto do patrimônio Histórico, Artístico Nacional em 1º de março de 1972 (inscrição nº38) e a toda a Ilha do Mel, tombada pela Divisão do Patrimônio Histórico, Artístico e Natural do Estado do Paraná em 16 de maio de 1975 (inscrição nº 55).

O Patrimônio Histórico, Artístico e Natural do Estado do Paraná é regulamentado pela Lei nº 1.211, de 16 de setembro de 1953, que estabelece no seu artigo 1º:

²² No sentido utilizado aqui o termo "ambiental" inclui os aspectos físicos, biológicos, sociais, econômicos, institucionais e legais do meio.

“Constitui o Patrimônio Histórico, Artístico e Natural do Estado do Paraná o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no Estado e cuja conservação seja de interesse público, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico, assim como os monumentos naturais, sítios e paisagens que importa conservar e proteger pela feição notável com que tenham sido dotados pela natureza ou agenciados pela indústria humana”.

A Inscrição no Livro do Tombo Nacional nº 38, realizada em 1º de março de 1972, tombou a Fortaleza Nossa Senhora dos Prazeres, localizada na Praia da Fortaleza, Ilha do Mel, Paranaguá – Paraná.

O tombamento da Fortaleza tinha como objetivos preservar a arquitetura militar do século XVIII, de importância significativa para a história da colonização do Estado do Paraná e de toda a região Sul.

A Inscrição no Livro do Tombo Estadual nº 55, realizada em 16 de maio de 1975, tombou toda o território da Ilha do Mel, com o objetivo de proteger a fauna, a flora, os elementos arqueológicos e a paisagem natural da Ilha.

4.7.2 A Estação Ecológica da Ilha do Mel

A categoria de manejo Estação Ecológica é regulamentada pelo artigo 9º, da Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Tem como objetivos a preservação da natureza e a realização de pesquisas científicas, sendo proibida a visitação pública, exceto como objetivo educacional.

A Estação Ecológica da Ilha do Mel foi criada através do Decreto Estadual nº 5.454, de 21 de setembro de 1982, com a finalidade de proteger a natureza em caráter permanente. Com os mesmos limites da “Área Primitiva” definida no Plano de Uso de 1982, possui 2.240,69 ha, representando cerca de 85% da extensão total da Ilha do Mel.

A administração, fiscalização e guarda da Estação Ecológica é de responsabilidade do IAP – Instituto Ambiental do Paraná, conforme o artigo 2º do Decreto Estadual nº 5.454/82.

O Decreto Estadual nº 972/87 propõe a redefinição das divisas das áreas protegidas, abertura de trilhas interpretativas, implantação de cercas divisórias com as zonas de ocupação, retirada e remanejamento das ocupações existentes, fiscalização efetiva e realização de inventários florísticos, faunísticos e pedagógicos. Este decreto, porém não foi implantado.

Desde sua criação em 1982, a Estação Ecológica não sofreu grandes alterações se comparado ao seu entorno. As melhorias promovidas na porção sul, como energia elétrica, água e o trapiche, levaram a ao aumento da procura pelo turismo nesta área, contendo o conflito entre a Estação Ecológica e a ocupação antrópica.

4.7.3 O Parque Estadual da Ilha do Mel

Os parques são bens públicos, inalienáveis e indisponíveis, de conformação nacional, estadual e municipal. Foram instituídos pelo artigo 5º do Código Florestal com o objetivo de resguardar a natureza conciliando com seu uso educacional, recreativo e científico.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

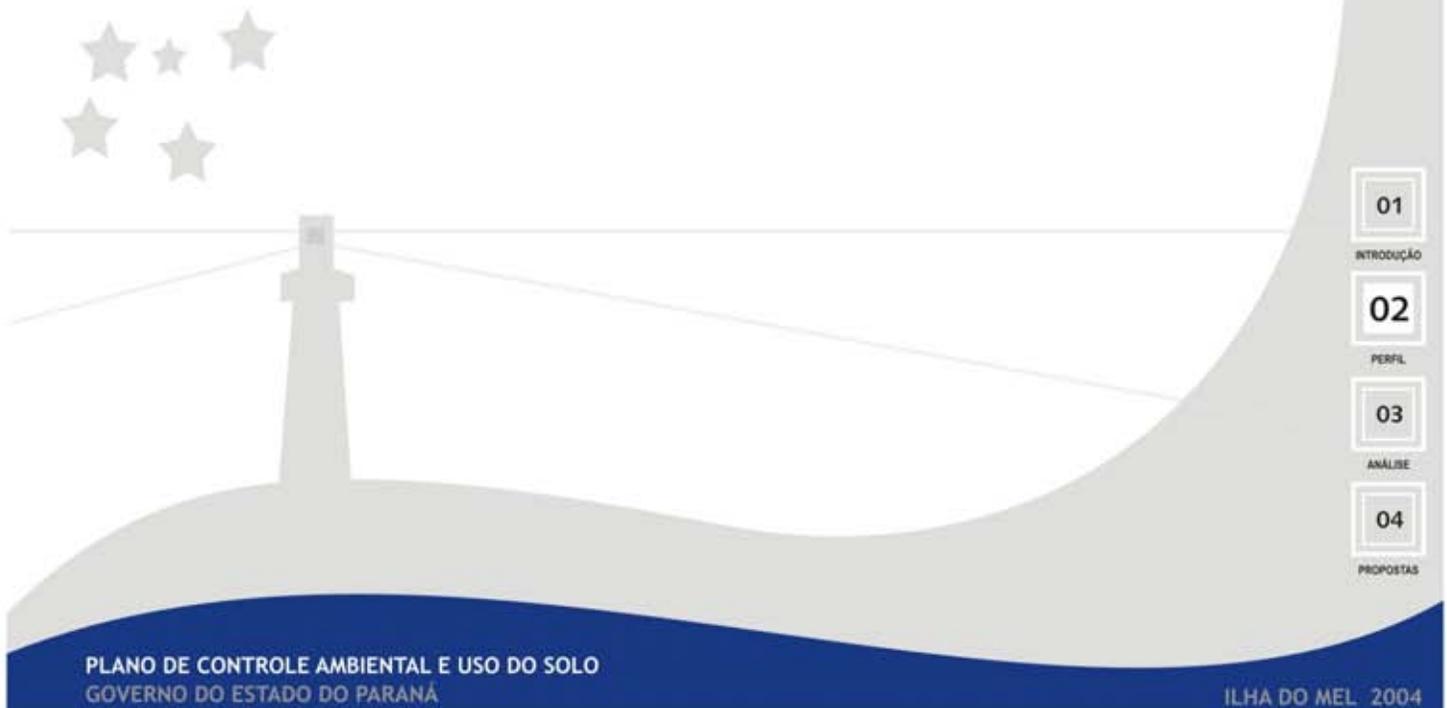
Este artigo da Lei 4.771/65 foi revogado pela Lei 9.985/00, que traz no seu artigo 11, referência aos parques nacionais, porém seus objetivos também são aplicados aos parques criados pelos Estados ou Municípios (anexos – item 10).

O Parque Estadual da Ilha do Mel foi criado pelo Decreto Estadual nº 5.506 de 22 de março de 2002, com uma área de 337,84 ha, localizado na porção sul da Ilha do Mel na área denominada Reserva Natural ou Área Especial ZP-2, segundo o Plano de Uso de 1982. Somando ainda as faixas de praia; Praia Grande, Praia de Fora de Encantadas, Praia de Fora do Farol, Praia do Miguel e Prainha do Caraguá, e a área denominada Saco do Limoeiro (ver mapa).

O Decreto nº 5.506/02 estabelece em seu artigo 4º o IAP – Instituto Ambiental do Paraná, como responsável pela guarda, gestão e administração do parque, ficando sob sua responsabilidade a elaboração e a implementação do respectivo Plano de Manejo da Unidade de Conservação. Este deve ser realizado em um período máximo de 5 anos e os ocupantes existentes na área devem ser relocados em um prazo máximo de 10 anos.

Os objetivos do Parque Estadual são a preservação e conservação dos ambientes naturais, proporcionando a proteção integral da diversidade biológica, conforme artigo 4º do decreto que o instituiu.

O Parque Estadual da Ilha do Mel é a unidade de conservação que mais sofre pressão da população, pois se localiza entre as comunidades mais procuradas por turistas: Praia do Farol e Praia de Encantadas. Encontram-se dentro dos limites do parque algumas ocupações e trilhas irregulares, que favorecem a alteração e depredação do meio natural.



5 ASPECTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS DA POPULAÇÃO

Segundo o Censo 2000 do IBGE, a Ilha do Mel possui uma população de 911 pessoas residentes, equilibrando-se a população masculina e feminina, sendo 53% homens (486 pessoas) e 47% mulheres (425 pessoas). A dinâmica da Ilha, no entanto, conta também com uma população flutuante, que varia conforme os diferentes períodos do ano (finais de semana, feriados) e, principalmente, a temporada de verão que entre os meses de dezembro de março recebe entre 2000 e 5000 pessoas ao dia.

Em 1991 o Censo registrava uma população de 515 pessoas, sendo 289 homens e 226 mulheres. Em um período de dez anos houve um crescimento demográfico de 76,89%. Isso significa dizer que a Ilha do Mel aumentou significativamente, ampliando na mesma medida os conflitos com o uso dos recursos naturais.

Nesse sentido, o Plano de Controle Ambiental e Uso do Solo da Ilha do Mel se coloca como instrumento institucional necessário para a mediação destes conflitos. O desafio atual é a disciplina na organização da comunidade da Ilha, de modo integrado ao poder público, preservando-se os valores humanos e relacionando-os aos aspectos ambientais típicos de uma unidade de conservação.

Os dados apresentados a seguir têm como fonte a Pesquisa Domiciliar realizada em janeiro e fevereiro de 2004, a Avaliação Qualitativa 2004 e referências bibliográficas.

5.1 Contexto Regional

5.1.1 Perfil da População litorânea

Nos últimos anos, tem ocorrido um intenso crescimento populacional nos municípios litorâneos, provocado por afluxo de migrantes. Este crescimento tem definido uma modificação no padrão de uso dessas localidades, com taxas de crescimento tão elevado quanto o padrão metropolitano.

No Paraná, a aglomeração litorânea composta pelos municípios de Guaratuba, Matinhos e Pontal do Paraná e por Paranaguá tem um crescimento que passa de 2,7% a.a., entre 1970/80, para 5,1% a.a., entre 1991/96, e prossegue, segundo projeções (IPARDES, 2000), com taxas elevadas de 3,4% a.a. entre 1996/2010.

O crescimento acentuado reflete na qualidade de vida da população, pois a infraestrutura, serviços, equipamentos, moradia e emprego podem não acompanhar tal crescimento. Um índice utilizado para avaliar a qualidade de vida é o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M). No ano de 2000 o IDH apresentado pelos municípios da região litorânea do estado ficou entre 0,764 e 0,6, níveis inferiores à média

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

nacional e estadual. A tabela a seguir detalha o IDH dos municípios da região litorânea, classificando-os segundo o ranking estadual e nacional.

Tabela 28 IDH – 2000 dos Municípios do Litoral Paranaense

MUNICÍPIO	ÍNDICE DE LONGEVIDADE (IDHM-L)	ÍNDICE DE EDUCAÇÃO (IDHM-E)	ÍNDICE DE RENDA (IDHM-R)	IDH HUMANO MUNICIPAL (IDH-M)	CLASSIFICAÇÃO NO ESTADO	CLASSIFICAÇÃO NACIONAL
GUARATUBA	0,711	0,871	0,710	0,764	108	1485
MATINHOS	0,767	0,894	0,717	0,793	34	739
PARANAGUÁ	0,720	0,897	0,728	0,782	61	1014
PONTAL DO PARANÁ	0,774	0,883	0,707	0,788	43	859

FONTE www.pr.gov.br – ACESSADO EM JAN/2004

IDH ATÉ 0,499 TÊM DESENVOLVIMENTO HUMANO CONSIDERADO BAIXO; ENTRE 0,500 E 0,799 É CONSIDERADO DE MÉDIO DESENVOLVIMENTO HUMANO; IDH MAIOR QUE 0,800 TÊM DESENVOLVIMENTO HUMANO CONSIDERADO ALTO. IPEA, FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO E PNUD - NOVO ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO,

No entanto entre os 399 municípios que fazem parte do Paraná, os municípios da região litorânea apresentam índices de desenvolvimento considerados médio (entre 0,50 e 0,799). Porém, pode-se encontrar índices considerados de alto desenvolvimento na educação.

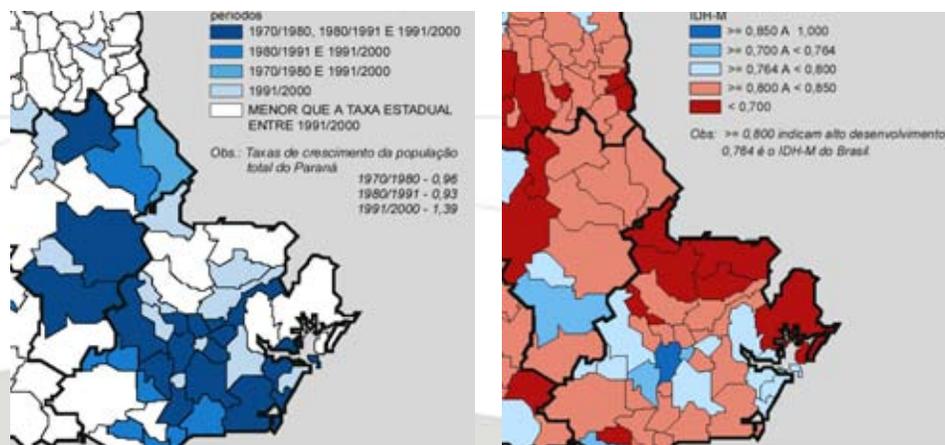
Os municípios do litoral apresentam uma expectativa de vida de 69,7 anos, com alto índice de alfabetização e renda per capita média de R\$ 284,00, conforme tabela a seguir.

Tabela 29 Caracterização da População do Litoral Paranaense

MUNICÍPIO	ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER	TAXA DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS	TAXA BRUTA DE FREQUÊNCIA ESCOLAR	RENDIA PER CAPITA
GUARATUBA	67,641	0,921	0,771	274,310
MATINHOS	71,003	0,942	0,797	286,572
PARANAGUÁ	68,198	0,941	0,810	305,358
PONTAL DO PARANÁ	71,419	0,929	0,792	269,093

FONTE www.pr.gov.br – ACESSADO EM JAN/2004

As figuras a seguir apresentam as taxas de crescimento populacional e os níveis de IDH dos municípios litorâneos e adjacentes (IPARDES, 2000).



01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

5.1.2 Migração da População

O litoral, devido à proximidade com a Região Metropolitana de Curitiba e à saturação urbana que esta já apresenta, encerra uma segunda alternativa para os migrantes. A maior parte destes migrantes é proveniente do próprio Estado – 58,4%. Os demais são principalmente catarinenses e paulistas. A migração é responsável por manter, nos municípios do litoral, índices de crescimento populacional comparáveis aos de municípios integrantes da Região Metropolitana de Curitiba (como Matinhos, que cresceu mais de 8% ao ano entre 1991 e 2000). Por outro lado, as trocas populacionais entre os municípios litorâneos são insignificantes, não apresentando, portanto, esta característica típica das cidades-dormitório, que se originam do extravasamento de um município pólo sobre os municípios periféricos.

Numa análise em que se considere os indicadores de taxa de crescimento, número de imigrantes e nível de instrução dos chefes de família, observa-se que as áreas que apresentaram maior crescimento demográfico foram justamente aquelas em que chegaram mais migrantes cuja escolaridade é inferior a 4 anos de estudo.

5.2 A População da Ilha do Mel

5.2.1 Grupos de Habitantes

CERDEIRA (1989) identificou quatro grupos de habitantes e freqüentadores da Ilha do Mel: **nativos**, **residentes**, **veranistas proprietários** e os **turistas**, assim definidos:

Nativos: descendem de famílias estabelecidas na Ilha há várias gerações. São os elementos mais simples, alguns são proprietários de pousadas e bares, e os demais são pescadores, barqueiros, carregadores, prestadores de serviços, etc. A população nativa da Ilha é derivada de 3 a 4 famílias, acarretando um alto grau de consangüinidade da população.

Residentes: são famílias que vivem na Ilha há vários anos. São oriundos de outros lugares, vivem do comércio ou da exploração de pousadas, restaurantes, bares. Há também, os que moram por opção de vida. São em sua maioria paranaenses, mas há gaúchos, paulistas, cariocas, e outros.

Veranista proprietário: possuem casas de veraneio, freqüentando a Ilha sazonalmente ou esporadicamente. São pessoas de poder aquisitivo expressivo, alguns tendo seu próprio barco para deslocamento do continente à Ilha²³.

Turistas: são as pessoas que vão para a Ilha usufruir dos seus atrativos turísticos, pessoas de todas as idades, mas em sua grande maioria jovens. A estadia varia de um dia a várias semanas. O número de estrangeiros que a visitam é expressivo (ver item 7.2).

²³ Faz-se uma ressalva ao fato de nenhum morador ser efetivamente proprietário do lote, apenas ter direito de concessão de uso e propriedade da edificação.

5.2.2 Dinâmica Populacional

A população da Ilha do Mel sofre constante variação durante todo o ano em função das características de seus grupos de habitantes (nativo, residente, veranista proprietário e turista). Por isso existem divergências entre as entidades de pesquisa, quanto ao número de habitantes da Ilha do Mel.

Estas diferenças podem ser apreciadas quando comparado o Censo Demográfico do IBGE com levantamentos realizados na Ilha pelo Governo do Estado. O último levantamento promovido pelo Estado foi em 1980, por ocasião da elaboração do Plano de Uso de 1982. A Comissão Especial indica no Relatório 1 a existência de 606 habitantes, sendo 211 na Ponta Oeste, 16 na Fortaleza, 60 no Farol, 204 na Encantadas, 90 na Nova Brasília e 25 na Praia Grande e Praia do Miguel. Para o mesmo ano os dados do IBGE mostram uma população de 627 habitantes, sendo 343 homens, 284 mulheres e 336 crianças.

Em função da regularidade do Censo Demográfico, analisaremos a taxa de crescimento da população da Ilha do Mel através dos dados do IBGE, conforme apresentado na tabela a seguir.

Tabela 30 Número de Habitantes por Sexo entre 1970 e 2000.

ANO	HABITANTES		HOMENS	MULHERES	CRIANÇAS/ JOVENS
	NÚMERO	TAXA DE CRESCIMENTO			
1970	574		298	264	-
1980	627	0,9%	343	284	336
1991	515	-2,2%	289	226	215
1996	570	2,1%			
2000	911	12,4%	486	425	-

FONTES: CENSO DEMOGRÁFICO IBGE 1970, 1980, 1991 E 2000. CONTAGEM DA POPULAÇÃO 1996. FÓRMULA $= ((N^{\circ} \text{ ANO } A+1 / N^{\circ} \text{ ANO } A)^{(1/\text{DIFERENÇA ENTRE OS ANOS}})-1)$

A Ilha do Mel apresentou nos últimos anos um crescimento acentuado de 6,5% entre os anos de 1991 e 2000, muito superior ao crescimento do Estado e da Região Metropolitana de Curitiba²⁴ de 1,4% e 3,13% respectivamente.

Considerando os habitantes que possuem residência na Ilha do Mel, representantes dos grupos de nativo, residente, veranista proprietário, o único levantamento na Ilha do Mel foi realizado pelo IAP no ano de 2000. A Ilha apresentava neste período 1448 habitantes, sendo 284 titulares e 864 dependentes. Se compararmos este levantamento com os dados do Censo 2000, pode-se estabelecer que aproximadamente 540 habitantes cadastrados pelo IAP pertencem ao grupo dos veranistas proprietários.

²⁴O dados fornecidos pelo **IPARDES Tabulações Especiais** in Paraná Diagnóstico Social Econômico, Curitiba: 2003, consideram o litoral como parte integrante da Região Metropolitana de Curitiba para fins de estudo.

5.2.3 Moradia

Com relação ao número de domicílios na Ilha do Mel, verificamos um decréscimo entre os anos de 1991 e 2000, não acompanhado pelo aumento do número de habitantes que passou de 515 para 911 (ver tabela anterior). O número de habitantes por domicílio elevou de 1,11 em 1991 para 2,96 em 2000. Este fenômeno pode ter ocorrido por dois fatores: a erosão do ístimo e conseqüente destruição de casas e à fiscalização do IAP que levou membros da mesma família a permanecerem nos domicílios de seus pais por falta de outro lote para ocupar.

Tabela 31 Número de Domicílio entre 1950 e 2000

ANO	TOTAL DE CASAS	TAXA DE CRESCIMENTO	CASAS OCUPADAS	CASAS NÃO OCUPADAS
1950	186		121	65
1970	197	0,3%	120	77
1980	294	4,1%	128	166
1991	463	5,2%	141	322
2000	307	-4,5%	206	101

FONTES: FIGUEIREDO (1956), CENSO DEMOGRÁFICO IBGE 1970, 1980, 1991E 2000. FÓRMULA $=((N^{\circ} \text{ ANO } A+1/ N^{\circ} \text{ ANO } A)^{(1/\text{DIFERENÇA ENTRE OS ANOS})-1}$

O decréscimo de número de domicílios entre 1991 e 2000 apontado pelo IBGE, pode ter origem na desmobilização das ocupações da Ponta Oeste e pela erosão costeira.

A Pesquisa Domiciliar 2004 realizada na Ilha do Mel nos meses de janeiro e fevereiro apontam que o número de edificações por terreno varia entre 1 e 2, principalmente nas regiões de Fortaleza, Brasília, Encantadas. Por outro lado, a região da Praia Grande apresentou 27,78% possuem mais de 5 edificações por terreno. Este valor é conseqüência do predomínio da atividade de pousada. A tabela a seguir apresenta a distribuição do número de edificações por lote conforme a localidade.

Tabela 32 Número de Edificações por Domicílio (%)

Nº EDIFIC.	TOTAL	FORTALEZA	BRASÍLIA	FAROL	PRAIA GRANDE	ENCANTADAS	PONTA OESTE
UM	33,77	46,43	42,55	32,38	27,78	28,57	77,78
DOIS	29,58	35,71	27,66	37,14	11,11	26,86	22,22
TRÊS	16,75	10,71	25,53	20,00	22,22	13,71	0,00
QUATRO	9,16	0,00	4,26	6,67	5,56	14,29	0,00
CINCO	4,71	7,14	0,00	0,95	5,56	8,00	0,00
MAIS DE CINCO	6,02	0,00	0,00	2,86	27,78	8,57	0,00

FONTES: PESQUISA DOMICILIAR 2004

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

5.2.4 Educação

No que toca ao aspecto da educação, segundo os dados sócio-econômicos, a maioria da população possui o ensino de 1º grau incompleto, ou seja, 34,82%, sendo que a região da Ponta Oeste apresentou o maior índice: 77,78% dos moradores, conforme a tabela abaixo.

Tabela 33 Grau de Instrução

INSTRUÇÃO	TOTAL	FORTALEZA	BRASÍLIA	FAROL	PRAIA GRANDE	ENCANTADAS	PONTA OESTE
ANALFABETO	4,97	0,00	4,26	3,81	0,00	6,29	22,22
1º GRAU INCOMPLETO	34,82	3,57	42,55	36,19	38,89	34,29	77,78
1º GRAU COMPLETO	13,09	3,57	23,40	6,67	38,89	13,71	0,00
2º GRAU INCOMPLETO	5,50	7,14	8,51	3,81	5,56	5,71	0,00
2º GRAU COMPLETO	19,11	14,29	14,89	19,05	0,00	24,00	0,00
SUPER, INCOMPLETO	4,45	7,14	0,00	7,62	11,11	2,86	0,00
SUPERIOR COMPLETO	15,97	53,57	6,38	20,00	5,56	12,00	0,00
PÓS-GRADUAÇÃO	2,09	10,71	0,00	2,86	0,00	1,14	0,00

FONTE: PESQUISA DOMICILIAR 2004

De modo geral, para o ensino de 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental, a população utiliza duas escolas localizadas na Ilha (uma em Brasília e outra em Encantadas). Para os outros níveis de ensino, a população tem que se deslocar até Pontal do Sul, totalizando 43,44% da população.

Tabela 34 Locais de Destino da População para Estudar (%)

DESTINO	TOTAL	FORTALEZA	BRASÍLIA	FAROL	PRAIA GRANDE	ENCANTADAS	PONTA OESTE
PONTAL DO PARANÁ	43,44	50,00	47,06	27,78	75,00	49,21	0,00
ENCANTADAS	21,31	0,00	0,00	0,00	0,00	41,27	0,00
BRASÍLIA	28,69	100,00	52,94	58,33	50,00	1,59	0,00
PARANAGUÁ	10,66	0,00	11,76	11,11	25,00	9,52	0,00
FAROL	0,82	0,00	0,00	2,78	0,00	0,00	0,00
OUTRAS RESPOSTAS	8,20	0,00	5,88	11,11	25,00	6,35	0,00

FONTE: PESQUISA DOMICILIAR 2004

A pesquisa revelou que 40,16% dos entrevistados não se referiram a maiores problemas, apenas 13,93% reclamaram da qualidade do ensino existente hoje na Ilha.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Tabela 35 Demandas do Ensino (%)

DEMANDAS DO ENSINO	TOTAL	FORTALEZA	BRASÍLIA	FAROL	PRAIA GRANDE	ENCANTADAS	PONTA OESTE
QUALIDADE	13,93	0,00	11,76	19,44	25,00	11,11	0,00
FALTA PROFESSORES	11,48	100,00	11,76	16,67	25,00	4,76	0,00
ACESSO	7,38	0,00	11,76	13,89	0,00	3,17	0,00
POUCAS SALAS / AULAS MULTISSERIADAS	6,56	0,00	5,88	13,89	0,00	3,17	0,00
TIPOS DE ATENDIMENTO	2,46	0,00	0,00	0,00	25,00	3,17	0,00
TRAFICO/DROGAS	1,64	0,00	5,88	0,00	0,00	1,59	0,00
FALTA GINÁSIO	1,64	0,00	0,00	5,56	0,00	0,00	0,00
DISTANCIA	1,64	0,00	0,00	2,78	0,00	1,59	0,00
OUTRAS RESPOSTAS	12,20	0,00	5,88	15,67	0,00	12,70	0,00
NÃO TEM	40,16	0,00	64,71	33,33	25,00	39,68	0,00
NÃO SABE	13,93	0,00	0,00	0,00	50,00	23,81	0,00

FONTE: PESQUISA DOMICILIAR 2004

Na Avaliação Qualitativa a população se pronunciou em relação à questão da qualidade do ensino. Tanto a região de Brasília, como a de Encantadas, demonstrou a preocupação com o número de crianças fora da escola, principalmente as da fase do Ensino Pré-Escolar.

Além desse aspecto a comunidade da Ilha colocou a necessidade de cursos de supletivo e alfabetização de jovens e adultos. Demonstrou interesse também na realização de cursos profissionalizantes diversos como: mecânica de barcos, cultura da Ilha, guias de turismo (inclusive guias mirins, aproveitando-se o potencial das crianças), hotelaria, cursos de línguas (uma vez que a Ilha recebe muitos turistas estrangeiros), ecoturismo, dentre outros.

5.2.5 Saúde

A população local é atendida por dois postos (um na região de Brasília e outro em Encantadas), que segundo a população, carecem de um número suficiente de profissionais e de plantão 24 horas.

A carência do número de médicos foi o principal problema apontado por 36,39% dos entrevistados pela Pesquisa Domiciliar. Em seguida, a necessidade de melhorias na infraestrutura do posto, foi apontada por 22,51% da população e a falta de medicamentos em 14,92%, conforme a tabela abaixo:

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Tabela 36 Demandas na Área de Saúde (%)

DEMANDAS DA SAÚDE	TOTAL	FORTALEZA	BRASÍLIA	FAROL	PRAIA GRANDE	ENCANTADAS	PONTA OESTE
MAIS MÉDICOS/DENTISTAS COM MAIOR FREQUÊNCIA/PLANTÃO 24 HORAS	36,39	32,14	59,57	49,52	77,78	18,29	44,44
TER UM POSTO DE SAÚDE COM BOA ESTRUTURA	22,51	28,57	29,79	44,76	33,33	2,86	66,67
FALTA MEDICAMENTOS	14,92	10,71	29,79	22,86	38,89	4,00	22,22
FALTA AMBULÂNCIA NA EMERGÊNCIA	2,09	0,00	6,38	0,00	0,00	2,86	0,00
FARMÁCIA	1,05	0,00	2,13	0,95	0,00	1,14	0,00
VOADEIRA DE EMERGÊNCIA	0,52	0,00	0,00	0,00	0,00	1,14	0,00
OUTRAS RESPOSTAS	4,19	0,00	4,26	2,86	5,56	5,71	0,00
NÃO TEM PROBLEMA	11,78	21,43	6,38	6,67	0,00	16,00	11,11
NÃO SABE	7,59	14,29	8,51	0,95	0,00	11,43	0,00

FONTE: PESQUISA DOMICILIAR 2004

No que se refere às doenças principais, na Avaliação Qualitativa os participantes colocaram que as principais se relacionam a veiculação hídrica. Assim, verminoses, bichos de pé e diarreias foram bastante abordadas. Esse fato não é surpresa considerando-se a carência de esgotamento e de um tratamento ideal em termos de infraestrutura para a água.

5.2.6 Relação com o Meio Ambiente

Percebe-se uma preocupação local com uma maior fiscalização na estação ecológica: cuidado com os caminhos, trilhas, lixeiras, etc. A população salienta a questão da carência de saneamento básico como condição fundamental da preservação do meio ambiente. No entanto, não se discute a maneira como as edificações foram sendo construídas, sobre quais meios e em quais condições. Por outro lado, as questões com o destino do lixo e da necessidade de água tratada são as principais norteadoras da concepção local sobre o meio ambiente.

Os moradores, no geral, não manifestam a vontade de iluminação pública, pois mais do que uma questão de infraestrutura, eles valorizam o meio ambiente em que estão localizados, em sua essência mais natural, com iluminação natural. No entanto, como registrado em Encantadas, esse aspecto só poderá ser preservado se a violência e o crescimento da população forem controlados.

Outra preocupação bastante demonstrada por toda a população foi a do aumento não somente da população da Ilha, mas de áreas ocupadas. Isso revela uma consciência da necessidade da conservação do meio ambiente, que se contrapõem ao interesse da comunidade em construir suas casas mesmo sobre a área do Parque Estadual.

Nos folhetos explicativos do Plano de Controle Ambiental e Uso do Solo para a Ilha do Mel, os entrevistados colocaram bastante preocupação com a preservação do meio ambiente,

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

principalmente relacionado à questão do esgotamento sanitário, mas, por outro lado, revelou-se um entendimento geral do significado da preservação das áreas protegidas. Essa questão também foi bastante notada na pesquisa participativa e os moradores, de modo geral, mostraram preocupação também no sentido de que a população não cresça por esses pontos.

5.2.7 Aspectos Econômicos

Basicamente, as atividades comerciais da Ilha do Mel têm, como objetivo principal o turismo. Assim, pousadas, campings, restaurantes e lanchonetes são as que mais se destacam no contexto da Ilha. Na Pesquisa Domiciliar as pousadas apareceram como principais atividades comerciais, com 53,70%. Em seguida, os campings se destacam com 35,95% das atividades e os restaurantes ficaram com 10,49% das respostas.

Tabela 37 Atividades Comerciais (%)

ATIVIDADE	TOTAL	FORTALEZA	BRASÍLIA	FAROL	PRAIA GRANDE	ENCANTADAS	PONTA OESTE
POUSADA	53,70	75,00	55,00	45,76	46,67	60,94	0,00
CAMPING	33,95	25,00	30,00	40,68	40,00	28,13	0,00
RESTAURANTE	10,49	25,00	5,00	8,47	0,00	15,63	0,00
LANCHONETE/QUIOSQUE	8,02	0,00	5,00	11,86	20,00	3,13	0,00
BAR	4,32	0,00	5,00	5,08	0,00	4,69	0,00
MERCEARIA	3,09	0,00	5,00	1,69	0,00	4,69	0,00
ARTESANATO	2,47	0,00	0,00	1,69	0,00	4,69	0,00
ALUGUEL DE IMÓVEL	1,85	0,00	5,00	0,00	13,33	0,00	0,00
OUTRAS RESPOSTAS	3,09	0,00	0,00	5,08	0,00	3,13	0,00

FONTE: PESQUISA DOMICILIAR 2004

Na Ilha é comum um domicílio ser utilizado para as funções comercial e residencial, conforme apresentado pela Pesquisa Domiciliar 42,41% da população da Ilha possui as duas funções.

Tabela 38 Lotes Residenciais e Comerciais (%)

USO	TOTAL	FORTE	BRASÍLIA	FAROL	PRAIA GRANDE	ENCANT.	PONTA OESTE	MORADOR DA ILHA	NÃO MORADOR
RESIDENCIAL	57,59	85,71	57,45	43,81	16,67	63,43	100,00	53,50	83,02
RESIDENCIAL/ COMERCIAL	42,41	14,29	42,55	56,19	83,33	36,57	0,00	46,50	16,98

FONTE: PESQUISA DOMICILIAR 2004

A faixa de renda da população está na faixa de 2 à 5 salários mínimos (na pesquisa, com ganho entre R\$480,00 e R\$1.200,00), correspondendo à 22% do conjunto dos moradores. Outros 21,20% dos moradores vivem com renda de 1 à 2 salários e outros 21% dos moradores da ilha vivem com uma renda até 01 Salário Mínimo.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Analisando por praias, a região de Fortaleza é a que mais renda demonstra, sendo 39,29% das pessoas recebendo mais de R\$ 4.800,00. Esse fator pode ser explicado pelo significativo número de pessoas de fora que se instalaram nessa região. Nas regiões do Farol e da Praia Grande, o rendimento familiar varia de 1 à 2 salários mínimos no geral e na Ponta Oeste a maioria da população está inserida nessa faixa. Em Encantadas, a pesquisa revelou que grande parte da população (25,14%) recebe até 1 salário mínimo. A tabela a seguir apresenta os resultados da Pesquisa Domiciliar.

Tabela 39 Renda Familiar (%)

RENDA (SM DE R\$ 120,00)	TOTAL	FORTALEZA	BRASÍLIA	FAROL	PRAIA GRANDE	ENCANTADAS	PONTA OESTE
ATÉ R\$ 120,00	2,62	0,00	2,13	4,76	0,00	2,29	0,00
MAIS DE R\$ 120,00 A R\$ 240,00	19,11	7,14	25,53	6,67	38,89	25,14	11,11
MAIS DE R\$ 240,00 A R\$ 480,00	21,20	0,00	27,66	20,95	44,44	17,71	77,78
MAIS DE R\$ 480,00 A R\$ 1,200,00	21,99	14,29	29,79	20,00	11,11	24,57	0,00
MAIS DE R\$ 1,200,00 A R\$ 2,400,00	10,99	21,43	4,26	12,38	0,00	11,43	11,11
MAIS DE R\$ 2,400,00 A R\$ 4,800,00	7,07	17,86	2,13	6,67	5,56	7,43	0,00
MAIS DE R\$ 4,800,00	7,07	39,29	4,26	13,33	0,00	0,00	0,00
SEM RENDIMENTO	1,57	0,00	0,00	0,00	0,00	3,43	0,00
NÃO SABE	4,45	0,00	2,13	5,71	0,00	5,71	0,00
RECUSOU	3,93	0,00	2,13	9,52	0,00	2,29	0,00

FONTE: PESQUISA DOMICILIAR 2004

Em torno do turismo, do qual alguns aspectos como o comércio é decorrente, a grande questão que se verifica hoje é o grau de temporariedade de uma série de atividades. O turismo não se sustenta durante todo o ano, por isso gera preocupação não somente entre os principais comerciantes, mas entre a maioria dos moradores da Ilha.

Tanto em Brasília como em Encantadas, surgiram sugestões de manutenção dos pontos turísticos da Ilha, inclusive com acompanhamento da comunidade local. A criação de áreas de lazer comunitárias para a população também poderia ser aproveitada para promover diversos trabalhos sociais e direcionados à questão turística. Brasília destacou a concentração de uma população idosa significativa que demandaria atividades de turismo da terceira idade, de esportes, do que eles chamam de turismo religioso.

No que toca especificamente ao comércio, questões como barreira a novos comerciantes foram amplamente defendidas tanto em Brasília como Encantadas. Um exemplo disso é o controle ao acesso de ambulantes feito pelo grupo de comerciantes ambulantes existentes na Ilha.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

5.3 Organização da População por Localidades

A forma de viver na Ilha modificou significativamente ao longo dos anos. Os problemas com relação ao acesso aos equipamentos e serviços tornaram-se mais freqüentes, especificamente em relação ao saneamento básico.

A população da Ilha não traz mais consigo os mesmos traços culturais que antes permitiam que se morasse de modo bem mais simples, sem que a ausência do saneamento prejudicasse o meio ambiente e sem riscos maiores à saúde e integridade social.

De modo geral, as questões que a população mais abordou durante a Avaliação Qualitativa foram a regularização fundiária, a carência de saneamento, a necessidade de ações que promovam a atividade fora da alta temporada, a carência de ensino pré-escolar e ensino fundamental, a capacidade de suporte da Ilha, a ocupação e venda irregular dos terrenos e a gestão da Ilha, no que toca a representatividade no Conselho Gestor e com relação ao IAP/SEMA.

As questões da perda dos valores culturais presentes na Ilha, as questões sociais e antropológicas da história do local também se destacaram nos debates como temas complexos, questões essas que determinam a representação social dos seus moradores. É um dado interessante que a população demanda conhecer a sua própria história, mas de modo especializado, através de atividades de educação.

Nas reuniões, foram ouvidas as posições de representantes das diferentes categorias sociais existentes na Ilha, como as de moradores, comerciantes e nativos que, ao mesmo tempo registraram consensos e também demonstraram conflitos, principalmente no que se refere à representação de cada um na comunidade.

A seguir, apresenta-se a organização da população através da caracterização de suas associações, separadas nas áreas Central (Nova Brasília, Farol, Fortaleza e Praia Grande) e Sul (Encantadas).

5.3.1 Aspectos Comunitários da Área Central

Na Avaliação Qualitativa foram apontadas 11 associações na Área Central, com atuação direta e exclusiva neste setor, com exceção da Associação das Emílias e dos Barqueiros que atuam também na Área Sul. Segundo os representantes todas registradas no Cartório de Títulos e Documentos de Paranaguá. São elas:

1. Associação dos Nativos da Ilha do Mel
2. Sociedade Esportiva da Ilha do Mel
3. Cooperativa dos Táxi-Náuticos
4. Associação do Comércio de Brasília
5. Associação das Emílias

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

6. Associação de Moradores da Ponta Oeste
7. Ong Praia e Mel
8. Associação dos Barqueiros
9. Cooperativa dos Camping (COCAMEL)
10. Associação de Moradores da Praia Grande
11. Sociedade dos Amigos da Ilha do Mel

Por mais que essas organizações sejam oficialmente distintas umas das outras, nota-se que alguns de seus representantes participam ativamente de uma ou mais associações e que a associação dos moradores é um local de encontro comum. Percebe-se que todos os grupos existentes nesta região estão interligados, fazendo parte de um único corpo, isto é, compõem uma grande associação representada mais notadamente pela associação de moradores.

Esse fato simbólico, no entanto, não é uma regra e nem uma constatação cem por cento real, pois existem, como em várias comunidades do tipo, adversidades comunitárias que se dão por vários motivos, desde os culturais (religiões diferentes, por exemplo, o que não parece ser o caso da Ilha do Mel), até as divergências na reivindicação de demandas e interesses sociais.

Essa configuração, a princípio, não parece gerar os maiores obstáculos à organização comunitária da Ilha e sim, a situação a qual todos os moradores (representantes sociais ou não) estão submetidos: uma Ilha com carência de saneamento básico e insuficiência de equipamentos sociais básicos que atendam minimamente a população, temas discutidos por todos.

A **Associação dos Nativos** discute questões fundiárias (uso do solo, relocações, construções, etc). Uma dificuldade apontada por seus representantes é a falta da freqüência na discussão de suas demandas. Outro problema colocado é que existem representantes do Estado na Ilha que não levam “ao continente” os principais problemas sociais da Ilha. Essa afirmação não deve ser ignorada, mas percebemos uma generalização negativa feita pela associação em relação ao tratamento do poder público à comunidade.

A maneira como o solo foi concedido e as conseqüências provenientes desse uso, destacam-se e parecem determinar todas as outras situações de vida dos moradores da Ilha do Mel. Assim, a insuficiência no acesso a diversos equipamentos sociais básicos está ligada diretamente à questão da terra e enquanto a questão da terra não tem uma definição, todos os outros aspectos também ficam pendentes.

O que se quer dizer é que a maneira como os grupos comunitários enxergam a atuação do Estado quando apontam que este ignora as suas reivindicações, revela, na realidade, que ela está, muitas vezes, presa a uma única reivindicação (no caso, o saneamento e o uso do solo) e talvez não perceba o quanto se discute, institucionalmente em relação aos outros

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

campos. Por exemplo, sabemos que a comunidade, de modo geral, carece da maior parte do ensino básico (apesar de já estar sendo feita a discussão para inclusão do ensino de 5ª à 8ª série do ensino fundamental) e de um atendimento médico mais freqüente e complexo.

Não se pode dizer que as demandas da população da Ilha do Mel não estão sendo atendidas e nem que a sua organização comunitária não tenha consciência da ação do Estado. Um fato concreto é que sua população cresceu significativamente, conforme os dados estatísticos, aumentando suas expectativas em torno da resolução de seus problemas e tornando-a assim, uma realidade cada vez mais complexa que precisa de uma atenção melhor direcionada. Para isso, é necessária ação governamental associada à comunitária.

A Associação dos Nativos colocou também outra dificuldade na sua organização, a relação com a Associação dos Amigos da Ilha do Mel (que não trouxe representantes para a reunião). Segundo eles, essa associação faria muita oposição ao interesse dos demais e possuem maior poder aquisitivo. Como muitos de seus representantes não são moradores, e, portanto, não convivem na Ilha diariamente, não lutam por interesses comuns (como apontado pelos nativos) como a manutenção e melhoria do trapiche, as freqüentes quedas no fornecimento de energia elétrica e a carência no fornecimento de água e esgoto. Na realidade, se sentem excluídos não somente por uma divergência de interesses sociais, mas sim por não serem convidados pela Associação dos Amigos para eventos sociais diversos, como bingos, por exemplo.

Por esse fato, em geral percebermos que os grupos comunitários da região de Brasília, apesar de distintos, possuem uma unidade, alguns aspectos de falta de conexão são evidentes, como a relação com a Associação dos Amigos.

A **Sociedade Esportiva da Ilha do Mel** direciona-se para atividades de lazer, integrando bastante a comunidade. Segundo seus representantes, ela está cadastrada na Federação Paranaense de Futebol, tendo importância de utilidade pública. Possui escolinhas de futebol e busca trabalhar o esporte no sentido de desenvolver o potencial humano e não se envolver as crianças com drogas. Esse grupo se mantém com contribuição financeira dos sócios. Por vezes, promovem eventos festivos para arrecadação de fundos.²⁵

Uma organização não-governamental pesquisada é a **Ong Praia e Mel** que surgiu com uma conotação ambiental e que foi se tornando diversificada, com outros projetos educativos. A partir de intercâmbios com algumas organizações não governamentais de São Paulo, desenvolveram trabalhos de conscientização ambiental e de limpeza na Ilha, principalmente, em épocas de veraneio, quando se tem um aumento do fluxo de pessoas circulando na área e que buscam aplicar até hoje. No entanto, a atividade mais atuante é a de um projeto educativo

²⁵ Um dado interessante é que, para fazer parte da sociedade deve-se pagar pelo título ("jóia") o valor de R\$ 500 (em parcelas negociáveis) e uma mensalidade de R\$ 10,00.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

de informática, em parceria com a Associação dos Nativos. A partir disso, encaminharam para a Celepar (Companhia de Informática do Paraná), em Curitiba, uma proposta de atividades na área, o que foi atendido, havendo parceria, inclusive com o Grupo Positivo Informática no processo. Resultante disso foram fornecidos (através do Telecentro) computadores e profissionais que deram cursos de formação de monitores, que até hoje existem na comunidade.²⁶

A **Cooperativa dos Camping (COCAMEL)** surgiu não apenas para formalizar o trabalho do comércio na área, mas para reorganizar a dinâmica porque houve toda uma pressão social de alguns segmentos para acabar com essa atividade, devido ao extremo barulho provocado pelos turistas. Associados em cooperativa, essa parcela pôde estruturar melhor seu trabalho, inclusive os preços de estadia, segundo os representantes, uma diária em um camping não pode custar menos de R\$ 5,00 ou mais de R\$10,00. A partir desse acordo, pôde-se chegar ao consenso da reorganização da atividade. Os representantes colocaram que deveriam receber mais propostas públicas de financiamento para melhoria das condições de infra-estrutura. Outra questão colocada se relaciona diretamente ao tema da segurança. Eles afirmam que é grande o número de roubos e uso de drogas nos camping e que, nesse sentido, o poder público poderia atuar mais firmemente.

A **Associação dos Barqueiros** e a **Cooperativa de Táxi-Náutico** trouxeram mais sugestões do que discussões sobre sua forma de organização. Demonstraram, no entanto, uma organização comercial bastante unificada e suas principais questões giram em torno de uma melhor qualidade do transporte marítimo e de diversificações que sejam atrativos turísticos e de enfoque cultural. Assim, os passeios de barco deixariam de ser essencialmente de traslado para se tornarem mais complexos no sentido cultural, explorando as belezas da Ilha, contendo guias turísticos treinados para falarem da história da Ilha.²⁷

Um grupo formado essencialmente por mulheres e que discute temas educativos e de saúde com enfoque ambiental é a **Associação das Emílias de Brasília**. Sem fins lucrativos, buscam reunir as mulheres e as crianças nas atividades. Não é, necessariamente, uma associação, mas uma organização não-governamental que recebe doações de instituições e particulares. Discutem os principais problemas da Ilha, como a questão da água, mas, atualmente, na área de educação, participam ativamente do projeto do Telecentro de

²⁶ Na Região de Encantadas, o projeto também é atuante, porém, coordenado pela Associação das Emílias, como veremos.

²⁷ Um dos representantes colocou a sugestão de a Universidade Federal do Paraná criar um projeto de integração entre os barqueiros como a que ele noticiou sobre um projeto existente atualmente na Ilha de Florianópolis, em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina. Lá, a universidade possui um museu localizado na mini-ilha de Inhatomirim (região norte da Ilha), que recebem turistas de várias regiões e que tem um trabalho cultural de transmissão da história da Ilha através de guias especializados, mantidos pela universidade e pelo governo local.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Informática, no qual possuem uma cadeira no Conselho.²⁸ O grupo vem discutindo também, a possibilidade de promoverem cursos de alfabetização de adultos e de língua estrangeira (inglês, principalmente), demanda essa, apresentada por todos os segmentos pesquisados da população nas reuniões anteriores para a pesquisa.

No que toca à área da Saúde, o grupo das Emílias possui bastante discussão com os profissionais do posto de saúde do local. No entanto o grupo trabalha mais em relação ao curso de formação de monitores em informática. Isso não significa dizer que o grupo não tenha outras atividades. Pelo contrário, demonstram todo um conhecimento sobre os principais problemas da Ilha, sobre as atividades das demais organizações comunitárias existentes e reivindicam inclusive, uma cadeira no Conselho Gestor, uma vez que se sentem ausentes da representação oficial da comunidade nas votações das decisões mais importantes e que são registradas regularmente em cartório com estatuto e demais documentação.

Algumas informações importantes que a Associação das Emílias forneceram se referem às crianças nativas da Ilha. Vem sendo verificado um aumento no uso de drogas por crianças e, segundo a Associação, isso tem ficado mais visível. Foi colocada, inicialmente, a questão do tráfico de drogas que é significativa na Ilha. Haveria, segundo alguns representantes, uma chegada de drogas na Ilha do Mel partindo de Paranaguá e depois, transportada para todo o litoral do Estado. No entanto, essa questão, apesar de ser amplamente discutida pelos moradores, é extremamente delicada e mesmo colocada em pauta nas reuniões, é discutida com certa reserva. A Associação das Emílias denunciou na pesquisa, a prática das drogas e, como pensa em projetos de conscientização tanto nas áreas de saúde, como em educação, possui uma atuação discreta, mas contundente nesse sentido.

A **Associação de Moradores da Praia Grande** mostrou uma organização bastante efetiva e que, nas reuniões realizadas, estiveram quase que integralmente participando. As discussões comuns também não são diferentes das demais, mas como trata-se de uma região mais isolada geograficamente e que não possui alta concentração de estabelecimentos comerciais, seus temas de pauta se baseiam na garantia da tranquilidade para viver e na solução de problemas imediatos como a questão da água, coleta do lixo e melhorias na infraestrutura das edificações. Apontam como problema na organização comunitária, a dificuldade de acesso à região central de Brasília (ou melhor, a distância um tanto extensa) e a falta de integração entre todas as associações existentes. Não se referem à falta de integração no sentido da união positiva entre os grupos, mas a partir de uma questão de formação dos grupos comunitários, enxergam as associações diversas como “setores” de uma grande

²⁸ Para essa atividade, existe um Conselho do Telecentro formado por: 1 representante do Estado, 1 do Grupo Positivo Informática, 1 nativo e 1 representante das Emílias.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

associação que é única. Nesse sentido, para ele, a Associação de Moradores engloba todas as outras, mas todos fazem parte de um corpo só.

Um dos conflitos que giram em torno da organização comunitária da região de Brasília, parecem ser em relação à relação com o número de votos representativos no Conselho Gestor. Ao passo que a Organização das Emílias demandam uma cadeira no Conselho, as demais associações declararam que as cadeiras que possuem são insuficientes, que não possuem o peso que representa as expectativas da comunidade. As associações colocaram que querem mais autonomia nas tomadas de decisões para a comunidade, isto é, participando mais efetivamente dos votos no Conselho Gestor. Segundo os participantes, a configuração dos votos representativos da Ilha do Mel como um todo no Conselho Gestor mostra o peso de 1 voto para cada associação no contexto geral de votação, conforme tabela a seguir.

Tabela 40 Relação de Votos no Conselho Gestor por Associação e Região

ASSOCIAÇÃO	REGIÃO	VOTOS
ASSOCIAÇÃO DOS NATIVOS	BRASÍLIA	1
ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES	ENCANTADAS	1
ASSOCIAÇÃO DOS COMERCIANTES	BRASÍLIA	1
ASSOCIAÇÃO DOS COMERCIANTES	ENCANTADAS	1
ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA ILHA DO MEL	BRASÍLIA	1
ASSOCIAÇÃO DOS BARQUEIROS DA ILHA DO MEL *	BRASÍLIA E ENCANTADAS	1

FONTE: AVALIAÇÃO QUALITATIVA 2004

*A ASSOCIAÇÃO DOS BARQUEIROS, APESAR DE CONTAR COM OS BARQUEIROS DE BRASÍLIA E ENCANTADAS, TEM DIREITO A UM VOTO GERAL, AO CONTRÁRIO DAS OUTRAS ASSOCIAÇÕES.

5.3.2 Aspectos Comunitários de Encantadas

Na Praia de Encantadas verifica-se nitidamente que as quatro associações existentes estão interligadas, separadas somente pelas atribuições. A Associação dos Moradores exerce uma maior representatividade frente à comunidade, integrando as demais associações. Na abrangência de atuação permanece, entretanto, em Encantadas. A Associação dos Barqueiros e das Emílias são as únicas em Encantadas com atuação no âmbito total da Ilha.

Alguns conflitos são colocados nessa integração, principalmente em relação à **Associação dos Comerciantes** e no que toca ao preço dos serviços na época de maior movimentação turística. A falta de entendimento em relação ao preço dos produtos existe pela falta da classificação ideal dos tipos de serviço e das dificuldades na qualificação dos trabalhadores comerciantes. Essa avaliação vale, principalmente, para boa parte das atividades comerciais que envolvem pousadas, bares, restaurantes e camping. Foi colocada a questão da concorrência de mercado. Em época de pouco movimento turístico, o preço destes serviços na Ilha cai em 40%. Embora a associação comercial possui uma autonomia maior com relação às outras associações, por outro lado, também demonstra alguns conflitos na discussão comunitária quando o assunto é relação comercial.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Podemos refletir que, em uma comunidade regularizada, na qual os estabelecimentos comerciais pagam regularmente os seus impostos tais empreendimentos estão, muitas vezes, classificados em uma norma de atividade especificada pela Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR), contendo um status referente à qualidade do serviço. Isso vale para pousadas, hotéis, bares e restaurantes também. Nesse sentido, existe um trabalho de orientação social para que tais estabelecimentos obedeçam tais critérios. A Ilha do Mel, pelo o que constata a pesquisa, não demonstra um controle efetivo da qualificação dos diversos estabelecimentos de cultura e lazer, nem de fora para a Ilha, e nem internamente, apesar de ser a Ilha uma região turística conhecida e divulgada não somente no Brasil, mas em diversos países do mundo. No entanto, boa parte de seus estabelecimentos comerciais não está dentro dos principais padrões, inclusive, dos de vigilância sanitária, demandando atenção especial para resolução dessa problemática, um dos focos do Plano Diretor que vem sendo elaborado.

As associações comunitárias de Encantadas demonstraram essa preocupação, bem como a falta de organização e entendimento em relação a alguns aspectos da dinâmica comercial. Por outro lado, entendem que em época de veraneio fica mais difícil a frequência nas reuniões. As associações demonstraram consciência de que a preparação para a temporada de verão demanda bastante organização prévia, mas que não sempre conseguem realizá-la.

A **Associação das Emílias de Encantadas** também existente na região de Brasília, possui aqui, além do trabalho do projeto do Telecentro, uma biblioteca com significativo acervo didático e que busca trabalhar bastante a questão da leitura para crianças, adolescentes, jovens e também adultos, fato que foi referenciado, inclusive pela Associação das Emílias de Brasília, como modelo a ser implantado por lá. Um diferencial é que em Encantadas a associação vem aceitando a participação de homens no Conselho Deliberativo, inclusive da Associação de Moradores que atualmente vem participando do trabalho.

A **Associação dos Moradores da Encantadas** centraliza uma série de atividades, buscando participar dos eventos das demais associações. Possuem também um jornal quinzenal, no qual são divulgadas diversas notícias sobre a Ilha do Mel, eventos no Continente (principalmente em Paranaguá) e inclusive de determinações constantes da Câmara Municipal de Paranaguá no que se refere à Ilha. Percebe-se que a Associação é uma referência central inclusive no que toca a sua localização na praia de Encantadas: próxima ao trapiche central, localizada no início da principal trilha que dá acesso aos demais locais, funcionando como posto de informação turística, no qual os turistas são informados e orientados sobre a região.²⁹

²⁹ Em Brasília, apesar da Associação dos Nativos também representar a principal organização da comunidade, esta se localiza em meio a uma de suas principais trilhas, não estando tão exposta, apesar de próxima à entrada principal. No trapiche existe um posto distinto de informações turísticas e orientações ao visitante.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

A **Associação dos Barqueiros** tem representantes tanto em Brasília como em Encantadas. A questão tratada foi em relação à taxa de visitação. Segundo representantes, alguns valores das taxas de visitação estariam acumulados e não vem sendo aplicados na Ilha. Essa questão já havia sido discutida em reuniões anteriores e tanto em Encantadas como em Brasília, a população sugere que o proveniente dessas taxas seja aplicado em melhorias para a Ilha, principalmente nas áreas de educação e de infraestrutura. O entendimento que a Ilha demonstra em relação a esse respeito, passa pela necessidade da reparação de algumas estruturas sociais deficientes com verbas produzidas pela própria comunidade, mas também revela a necessidade de esclarecimentos sobre os fundamentos da taxa de visitação, objetivos, em qual porcentagem ela se destina ao estado, ao município, etc, para que as informações sejam procedentes.



01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

6 ECONOMIA

A vocação econômica da Ilha do Mel, desde o início de sua ocupação, sempre esteve relacionada à sua localização regional privilegiada como sentinela avançada do acesso ao complexo estuarino da Baía de Paranaguá.

Neste contexto, a relação econômica da Ilha foi sempre dependente das atividades e movimentos do continente. Assim, serviu de abrigo e celeiro a tribos dos índios Carijós e refúgio para as naus estrangeiras do ciclo econômico do extrativismo e da ocupação do território paranaense. Foi também núcleo da defesa do nosso litoral nos séc XVIII, XIX, e XX, e, hospedou a “praticagem” de acesso dos navios aos portos de Antonina e Paranaguá.

Somente a partir da década de 30 que sua vocação turística passa a ter relevância para a população Curitibana sendo que, na década de 70, esta atividade econômica passa a ter predomínio sobre as demais.

6.1 Contexto da Economia Regional

A relação periférica da economia da região do Litoral com a economia paranaense está caracterizada no estudo “Plano de Gestão Integrado da Ilha do Mel” elaborado pelo Instituto Ambiental do Paraná em cooperação com o Ministério do Meio Ambiente, em 1996.

O estudo aponta como principais características a seguintes:

Características desfavoráveis

- Solos frágeis e pouco férteis, clima pouco favorável, acesso viário complicado e uma certa acomodação da população às condições daí derivadas;
- Baixa representatividade política;
- A infra-estrutura econômica regional (rodovia, ferrovia, portos, energia) não foi suficiente para criar desdobramentos (por exemplo, indústrias de transformação) que ampliassem e diversificassem a economia, a ponto de fazer com que o Litoral deixasse de ser uma das regiões mais pobres do Estado.

Características favoráveis:

- Ambiente natural diversificado, de grande beleza cênica; águas relativamente puras - indicando elevado potencial turístico.
- Elevada circulação de matéria prima, nos portos.
- Proximidade de importantes centros urbanos.
- Estas últimas ainda com baixo aproveitamento de seu potencial.

Nas duas últimas décadas, a quase totalidade das oportunidades e da riqueza gerada permaneceu centrada no município de Paranaguá (Porto). O município contribuiu com 95% do valor adicionado da região. A indústria e o setor primário perderam participação no valor adicionado da região, tendo sido favorecido o comércio.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Nos demais municípios predominam o comércio em Pontal do Sul, Guaratuba e Matinhos, por serem balneários e, a indústria em Antonina, Morretes e Guaraqueçaba, sendo a maioria pequenas indústrias de alimentos.

Em termos gerais, a economia regional tem permanecido periférica, com participação na renda interna do Estado abaixo de 3%; essa participação é devida principalmente à importância do setor comércio, que tem contribuindo ao redor de 10%, em relação ao Estado.

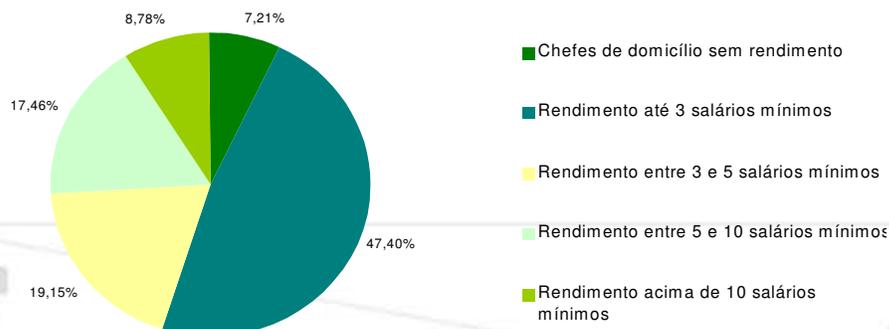
O setor primário (agricultura e pesca) é que, historicamente, tem servido de amortecedor para os graves desequilíbrios estruturais vigentes. O setor ocupa trabalhadores sem qualificação para atividades de maiores exigências que o trabalho braçal. É importante ainda citar que na orla e nas ilhas, há um contingente significativo de pessoas em economia de subsistência, vivendo do extrativismo vegetal e da pesca.

A pesca tem sido o "eixo" em torno do qual gravitam atividades de menor montante de renda, mas de grande importância na estruturação da economia de um grande número de pessoas. A questão é que a modernização dos métodos e equipamentos vem excluindo - por diversos motivos - os pescadores artesanais, afetando a renda e mesmo a subsistência.

6.1.1 Faixas de Renda

Numa análise dos setores censitários, verifica-se que as áreas que apresentam as maiores taxas de crescimento nos municípios litorâneos são exatamente aquelas menos valorizadas no mercado imobiliário. Segundo o censo 2000, a renda média dos chefes de família nos municípios de Matinhos, Pontal do Paraná e Paranaguá era de R\$ 712, 29, sendo que 7,21% dos chefes de família não auferiam qualquer rendimento e 47,4% tinha renda inferior a 3 salários mínimos (correspondentes, à época, a R\$ 151,00).

O Gráfico a seguir demonstra a estrutura de renda dos chefes de família de Matinhos, Pontal do Paraná e Paranaguá, segundo o censo de 2000.



6.1.2 Turismo Regional

O Plano de Gestão Integrado mencionado anteriormente ainda produz um diagnóstico atual sobre a situação regional do turismo.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

A questão tem sido tratada como uma grande oportunidade, mas de forma assistemática, desde o início da década de 1960 (CODEPAR).

Estudos da década de 60 (CODEPAR) afirmavam o potencial turístico, as belezas naturais e outros, e alertava para o fato de que a conclusão da Br 101 facilitando a ligação com os balneários de Santa Catarina - deslocaria o eixo turístico para aquele Estado. Faz-se referência ao ritmo de progresso - asfaltamento das estradas das praias, energia elétrica, urbanização desordenada cobra-se "o encaminhamento do problema a outros termos". Esses, considerariam o turismo como uma atividade estruturada, integradora de um grande número de atividades e oportunidades econômicas, sociais e mais importante: que provocaria a ordenação dos espaços urbanos, praias e reservas naturais.

Nas décadas seguintes, os órgãos oficiais, o planejamento econômico e as ações empresariais não se pautaram pelo ordenamento mínimo e se a hierarquização de problemas e oportunidades que valorassem as vantagens naturais da região. Daí a condição atual de subdesenvolvimento, em alguns setores, e para um grande número de pessoas.

A Política Estadual de Turismo para o período de 2003-2007³⁰ estabelece diretrizes para a região:

- Efetivar o desenvolvimento do turismo em áreas naturais;
- Inclusão do natural nos investimentos do PRODETUR – Programa de Desenvolvimento do Turismo.

Essas são as características/condições em que estão inseridos a Ilha do Mel e sua população. Essa, embora seja um ambiente natural extremamente favorável para algumas atividades, é habitada por uma população "ilhada" quanto às ações políticas e econômicas que lhes definem a existência.

O baixo grau de ordenamento das estruturas, das instituições e das ações e, a baixa eficácia da economia, em geral, tem afetado a Ilha e sua população de modo negativo, notadamente na última década. É certo que as características locais (fora a beleza cênica), não favorecem muito o desenvolvimento, mas o que mais tem contado para o desolamento hoje existente, tem sido a falta da coordenação da atuação oficial, capaz de integrar ambiente e gente, em processos harmônicos de desenvolvimento econômico e social.

6.2 A Economia da Ilha do Mel

A economia da Ilha do Mel está integralmente apoiada no setor de serviços, destacando-se o turismo seguido à distância pela pesca.

³⁰ Secretaria do Estado do Turismo – Política estadual de Turismo 2003-2007. Curitiba: 2003.

O setor primário é representado principalmente pela pesca em decadência, representando 13% das atividades na Ilha segundo Pesquisa Domiciliar 2004. Observam-se também, pequenas iniciativas de cultura de ostras e mexilhões na ponta sul da Encantadas.

A economia ilhéu possui um elevado grau de informalidade, mesmo em estabelecimentos comerciais. Uma grande parte dos trabalhadores de menor renda presta serviços de transporte de mercadorias e vendas como ambulantes. A fiscalização tributária é ineficaz e o cadastro municipal (Prefeitura Municipal de Paranaguá) está bastante defasado.

Ainda existe na Ilha uma pequena parcela de pessoas que se dedicam à prática do artesanato, aos serviços de carpintaria, padaria, construção civil e transporte náutico.

Os domiciliados na Ilha representam menos de 10% da mão de obra contratada nos principais estabelecimentos comerciais. A maioria é contratada no continente para o trabalho durante a temporada, em função da falta de qualificação da mão de obra local.

A Associação Comercial, que representa essencialmente os principais estabelecimentos de pousadas, encontra-se desarticulada da problemática do ilhéu, poderia assumir responsabilidade solidária nesta e em outras questões.

Salienta-se também, que o aumento da rentabilidade dos investimentos na Ilha tem pressionado ao limite a ampliações da infra-estrutura física dos negócios, que por sua vez impactam diretamente a qualidade ambiental. O caso típico de deseconomias resultantes da poluição é a falta de saneamento básico que tem provocado o cancelamento de reservas em períodos de alta temporada, devido mau cheiro das fossas sépticas.

6.2.1 Turismo na Ilha do Mel

Acompanhando a expansão e desenvolvimento ao longo das diversas adaptações da Ilha, atualmente o turismo se transformou no “melhor negócio” na visão dos diversos empreendedores e moradores operantes no local e continente. Estabeleceram-se diferentes maneiras de exploração das atividades turísticas na Ilha, surgindo e influenciando novas formas de geração dos recursos sustentáveis, tornando-se a principal atividade econômica praticada hoje em dia, seja na visão econômica, social ou ambiental.

Devido a estas mudanças na forma de gerar recursos próprios, que foram processadas e introduzidas na Ilha durante os últimos anos (15), atualmente observam-se diferentes cenários desconformes, ocasionando impactos negativos estabelecidos pela forma descontrolada da prática do turismo.

Inicialmente, foram feitos alguns investimentos em infra-estrutura básica (construção do trapiche e instalação de energia elétrica 24 hs/dia), que contribuíram para a valorização imobiliária e aumento do número de empreendedores provenientes do continente. Isto promoveu maior especulação imobiliária e aumentando a concorrência para as demais atividades comerciais já estabelecidas anteriormente.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Unindo a falta de um controle mais rigoroso e a grande concentração do número de visitantes durante a temporada de verão (dezembro a março) a prática do turismo encontra-se dispersa e sem o devido apoio necessário. A divulgação da Ilha aos turistas por parte de alguns empreendimentos, nem sempre condiz com a fragilidade de alguns compartimentos ambientais já transformados pela ação antrópica e pelas condições naturais do local.

Os investimentos e a gestão por parte das várias entidades (ver quadro de competências) envolvidas com as atividades de recepção e destino dos viajantes para a Ilha do Mel, ainda não encontraram maneiras de estabelecer uma prática de turismo sustentável compatível com seus atrativos de visitação e meio ambiente envolvido.

A forma de controle dos estabelecimentos comerciais na Ilha do Mel é um exemplo da falta de controle neste setor. A tabela abaixo apresenta a relação do que cada entidade considera como sendo estabelecimento comercial. A divergência dos números demonstra a inexistência de uma fiscalização e acompanhamento integrado por parte dos órgãos públicos.

Tabela 41 Lotes comerciais segundo as entidade envolvidas na Ilha

ENTIDADE	Nº DE LIGAÇÕES COMERCIO, RESTAURANTE, POUSADA, CAMPING
IAP – CADASTRO DE 1995	133
COPEL	134
PMP	115

FONTE: IAP (1995), COPEL (2003), PMP (2003)

O quadro a seguir apresenta a relação de estabelecimentos comerciais por localidade segundo dados do IAP e pesquisa realizada pelo SEBRAE-PR com os comerciantes locais.

Tabela 42 Número de Estabelecimentos Comerciais

	FORTALEZA		BRASÍLIA		FAROL		ENCANTADAS		TOTAL	
	IAP	GUIA	IAP	GUIA	IAP	GUIA	IAP	GUIA	IAP	GUIA
COMÉRCIO			3		19	12	27	9	49	21
CAMPING	1	0	4	7	5	28	8	12	18	47
POUSADA	5	8	7	11	30	25	23	26	66	70
TOTAL	6	8	14	18	54	65	58	47	133	138

FONTE: IAP (1995), GUIA TURISTICO RODOVIÁRIO/SEBRAE-PR 2003

Em maio de 2004 o IAP realizou um levantamento de campings e pousadas mostrando na região central (Fortaleza, Brasília, Farol e Praia Grande) a existência de 43 campings e 41 pousadas e na região de Encantadas, 28 campings e 39 pousadas. Isto representa 151 estabelecimentos para a acomodação de visitantes com capacidade de atendimento de aproximadamente 8000 pessoas.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

6.2.1.1 Número de Visitantes

A Ilha do Mel recebe aproximadamente 140.000 visitantes por ano, cerca de 2,5% de visitantes do Estado do Paraná, com picos de visitação no mês de janeiro e semanas de feriado nacional (carneval, fim de ano), conforme tabela a seguir.

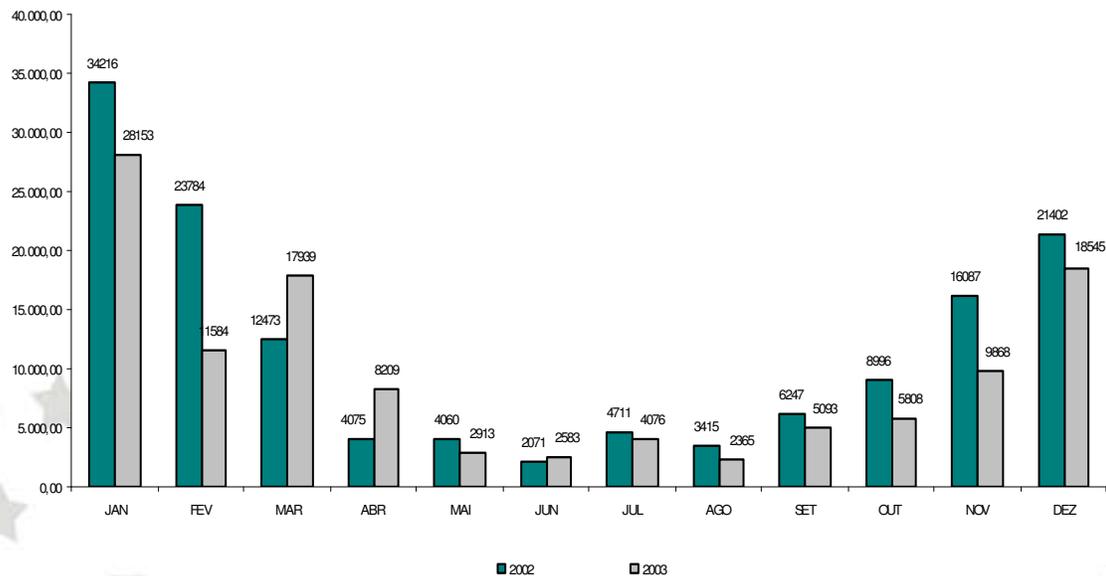
Tabela 43 Picos de Visitação Diário, Semanal e Anual

PERÍODO	2001	2002	2003	2004
DIÁRIO		03/JAN - 2.680	01/MAR - 4.987	21/JAN - 4.884
SEMANAL		04/10 FEV - 10752	06/12 JAN - 8.395	01/04 JAN - 11.746
MENSAL	JAN - 48.454	JAN - 34.216	JAN - 18.540	JAN 38.155
ANUAL	153.469	141.537	116.580	-

FONTE: ECOPARANÁ

O fluxo de turistas da Ilha do Mel nos anos de 2002 e 2003 é detalhado no gráfico abaixo, configurando uma queda do número de visitantes. Em 2004, entretanto, a tendência verificada nos dois primeiros meses do ano indica um aumento significativo de 35% em janeiro (38.000 visitantes - ECOPARANÁ) e 100% em fevereiro (23.000 visitantes - ECOPARANÁ).

Tabela 44 Número de Visitantes nos anos de 2002 e 2003



FONTE: ECOPARANÁ

6.2.1.2 Perfil Geral do Turista

Segundo as estatísticas do estudo da demanda turística realizado pelo ParanáTurismo durante os meses de verão (dezembro à fevereiro) do ano de 2002, os entrevistados abordados foram incluídos dentro do critério de tempo de permanência e tipo de visitação. Dentre a classificação verificou-se duas categorias distintas: os turistas (que permanecem no

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

local de destino um mínimo de 24 horas), e os visitantes (mínimo de 6 horas), estes entrevistados tinham como finalidade da visita o lazer.

Na variável de procedência a maior porcentagem 41,5% ficou com as pessoas que de outros estados, seguida de perto pelos procedentes de Curitiba com 38,6% e com 6,9% pelos estrangeiros. O meio de transporte mais utilizado foi o ônibus com 68,3%, seguido pelo automóvel com 29,7%.

Quanto ao sexo da população com destino a ilha à predominância está no sexo masculino 63,4%, sendo o restante 36,6% feminino, com idade média de 29,6 anos. A média de permanência no local de destino foi de 6,7 dias, sendo a renda média bruta mensal de US\$ 856,60, com um gasto médio per capita de US\$ 19,30.

A pousada/hotel foi o meio de hospedagem mais citado pelo entrevistados com 54,6%, seguido pelo camping com 21,8%, a casa de parentes amigos aparece em terceiro com 14,4% e a casa própria ficou com 5,2% de respostas, fechando com outros meios de hospedagem em 4%.

Um outro perfil do turista com destino final para Ilha do Mel foi realizado durante o período de abril de 2000 a junho de 2000. Este levantamento de campo envolveu uma amostra de “não probabilística por conveniência”, onde o elemento pesquisado é selecionado pela disponibilidade no local e no momento em que a pesquisa estava sendo realizada (MATTAR,1994). Os dados coletados foram pesquisados através de entrevistas pessoais, num total de 392 questionários aplicados.

A origem dos visitantes, 67% paranaenses, 16% paulistas, 7% catarinenses e 2% gaúchos. A porcentagem de visitação estrangeira foi de 6%, dentre europeus, americanos e neozelandeses.(obs: estes dados foram coletados apenas durante os fins de semana e feriados prolongados).

Na situação empregatícia dos visitantes a maioria dos respondentes foram os estudantes com 50%, seguida pelos empregados com 32%, depois vieram os estudantes empregados 16,5%, por conta própria foram 15% e desempregados 2%.A idade média foi de 26,5 anos, com um mínimo de 14 anos, mediano de 24 e um máximo de 71 anos.A média da renda familiar mensal foi de R\$2.974,49. Quanto ao grau de escolaridade dos respondentes 42,5 maior porcentagem possui o 2º Grau com 5% ainda incompleto, seguido de 30% os que completaram o 3º Grau e com 14% que ainda estavam incompletos.

Quanto à forma de tomar conhecimento do destino a propaganda boca a boca através de amigos/conhecidos/família mostrou-se como a mais eficiente 84%, os outros meios obtiveram médias não significativas. A freqüência de utilização das agências de viagens fica claro que a grande maioria não usa 98,5%, sendo apenas 1% utilizados pacotes de viagem. O roteiro de viagem dos visitantes inicia com a saída de casa 82,5%, com 85% retornando

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

diretamente para o mesmo local de origem e 15% seguiram para outro destino. A maioria visitaria algum outro lugar no litoral paranaense, seguido por: Curitiba, Florianópolis, Foz do Iguaçu, São Paulo e outras combinações.

Dentre os meios de transporte até a destinação final do visitante o mais citado foi o carro + barco de carreira 47%, seguido pelo ônibus+barco de carreira 32,5%, ônibus+barco fretado 4,5%, os barcos próprios ficaram com apenas 1,5% da amostra. O terminal de embarque de Pontal do Sul foi o mais utilizado com 92,5%, seguido pelo terminal de Paranaguá 7%, sendo mais da metade moradores desta cidade.

Dentre os respondentes 94% afirmaram estarem cientes da visita a uma unidade de conservação e/ou entorno dela. Porém, houve alguns respondentes declararam não ter interesse na conservação da natureza, somando-se num total de aproximado de 80.000 visitantes por temporada, 5.712 pessoas não estão dispostas em seguir as regras de conservação durante a visita. Quanto à motivação dos visitantes os fatores de maior importância foram respectivamente: a natureza/paisagem, o descanso e a vida silvestre. O nível de satisfação apresentou uma porcentagem satisfatória, bem como a intenção de voltar ao local. Quanto ao número de visitas o maior índice mais de 5 vezes foi o que apresentou maior porcentagem 37,5%, seguido pela 1ª vez 34,5% e de 2 a 5 vezes 28%.

Algumas dificuldades foram percebidas com maior ênfase pelos visitantes em chegar ao local de destino, o transporte, a falta de informação e sinalização foram as mais citadas.

A média de permanência no local foi de 3,43 dias. Segundo AGUIRRE (1996) durante a alta temporada a média subiu para 4,5 dias. Quanto aos locais de acomodação as pousadas foram as mais citadas com 55,5%, seguido dos campings com 17,5% e a casa de parentes/amigos com 9%, ainda, outro índice significativo ficou por conta daqueles que não pernoveram no local com 9,5%.

6.3 Geração de Receitas

A Ilha do Mel tem como principais fontes geradoras de receitas o setor de serviços nas atividades de transporte, e serviços turísticos de hospedagem e alimentação.

No setor público, destaca-se o ICMS ecológico, gerado pelo parque estadual e pela estação ecológica, do qual a Prefeitura municipal de Paranaguá é a principal beneficiária. Os valores arrecadados pelo SPU foram estimadas pela alíquota mínima de 2% sobre o valor venal dos imóveis. O resultado de multas e penas aplicadas pelo juizado especial tem revertido para investimentos locais.

Os tributos municipais gerados pelas atividades de serviço foram calculados a partir da estimativa de gasto diário por visitante (NIEFER, 2002) excluindo-se o serviço de transporte.

Verifica-se nos quadros abaixo que se considerada somente a receita fiscal e tributária, acrescida da Taxa de Ocupação e metade do ICMS Ecológico a administração da Ilha teria

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

condições de sustentabilidade econômica. A arrecadação per capita de cerca de R\$1.000,00 / hab estaria acima da média dos municípios paranaenses.

Tabela 45 Receitas Geradas na Ilha Do Mel - 2003

ORIGEM	VALORES EM R\$
RECEITAS REAIS	
TRANSPORTE ¹	326.424,00
ICMS ECOLÓGICO ²	240.000,00
IMPOSTOS MUNICIPAIS ³	107.160,00
SPU TAXA DE USO	326.00,00
MULTAS E TAXAS	32.000,00
TOTAL GERAL	1.031.584,00
RECEITAS POTENCIAIS	
TAXA DE USO POTENCIAL - IMOVEIS	700.000,00
MULTAS E PENAS	100.000,00

¹ Valores calculados a partir do número de visitantes em 2003 fornecidos pela Ecoparana em 30/01/2004. valor de base do cálculo = R\$ 2,80 x no.de visitantes, equivalente a arrecadação da Ecoparana e IAP.

² Dados fornecidos pela diretoria de biodiversidade e áreas protegidas - DIBA

³ Estimativa iss+taxa de bombeiros

Receitas com transporte

A receita do serviço de transporte é gerada pelo transporte marítimo entre Pontal do Sul e a Ilha do Mel. A esta receita estão vinculadas outras como descrito a seguir.

Tabela 46 Arrecadação Anual com a Tarifa de Transporte Pontal do Sul-Ilha do Mel

ÓRGÃOS	VALOR ARRECADADO EM R\$	ANO	
		2002	2003
IAP/SEMA	1,80	254.766,60	209.844,00
ECOPR	1,00	141.537,00	116.580,00
PM PONTAL DO PR	0,93	131.629,41	108.419,40
ABALINE	10,27	1.453.584,99	1.197.276,60
TOTAL GERAL	14,00	1.981.518,00	1.632.120,00

Obs: A partir de 01/01/2000 a Taxa de Visitação foi aumentada de R\$1,00 para R\$2,00. Os dados referentes ao movimento e arrecadação dos barcos saindo de Paranaguá. São de controle exclusivo da Abaline, e a taxa. De visitação não é cobrada (valor da passagem R\$ 20,00 ida/volta). Um imposto de 12% (ICMS) é pago ao Governo mensalmente. A empresa IATE BUSS começou a operar no ano de 2001 e desde então concorre diretamente com a Abaline, o custo da passagem R\$ 30,00 ida/volta, sendo que nenhuma taxa é cobrada. Fontes: ECOPR - IAP/SEMA

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

7 SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS

7.1 Saúde

A Ilha do Mel possui dois postos de saúde mantidos pela Prefeitura Municipal de Paranaguá: o Posto de Saúde Ana das Neves, localizado na Praia de Encantadas e o Posto de Saúde provisório na Praia do Farol (ver mapa de equipamentos).

As atividades desenvolvidas pelos postos são de enfermagem, entrega de medicamentos, visitas domiciliares, inalação, orientação a gestantes, vacinação, acupuntura e encaminhamento hospitalar para Paranaguá.

Os dois postos de saúde apresentam as especialidades de ginecologia, pediatria, clínica geral e ortodontia em horários específicos. Os pacientes que necessitam de outras especialidades são encaminhados à Paranaguá. Os principais encaminhamentos são de oftalmologia e neurologia.

Um médico permanece nos postos de saúde de terça a sexta por um período de duas horas. Durante o verão, entretanto, um médico escalado por Paranaguá permanece nos postos de saúde em período integral. Em Encantadas o médico Dr. Ênio realiza consultas nos finais de semana para os moradores locais de 15 em 15 dias.

As principais ocorrências durante o verão são alergias, diarreia, otite, curativos e bicho do pé e as principais doenças dos moradores locais são gripe, hipertensão, problemas respiratórios e diabetes (ver quadro a seguir). Nos casos de emergência a polícia florestal presta auxílio levando o paciente de barco ao continente para hospitalização. Porém, esta ajuda não é especializada, o barco é de uso dos policiais não sendo adequado ao transporte de pacientes enfermos. Em alguns casos, a polícia florestal não possui combustível para realizar o transporte, pois esta não é uma função designada aos policiais.

Tabela 47 Relação das Principais Problemas de Saúde na Ilha do Mel

PRINCIPAIS DOENÇAS	TOTAL	FORTALEZA	BRASÍLIA	FAROL	PRAIA GRANDE	ENCANTADAS	PONTA OESTE
GRIPE	33,07	25	36,17	27,62	22,22	35,63	77,78
NENHUM PROBLEMA	16,27	3,57	10,64	26,67	0	15,52	11,11
DOR DE CABEÇA	11,81	14,29	12,77	8,57	5,56	14,37	0
PROBLEMAS DE PRESSÃO ALTA/HIPERTENSÃO	6,04	0	12,77	6,67	5,56	5,17	0
PROBLEMAS RESPIRATÓRIOS EM GERAL	5,25	14,29	6,38	3,81	0	5,17	0
DISTÚRBIOS INTESTINAIS	4,46	7,14	2,13	3,81	0	5,17	11,11
ALERGIA/RENITE	3,67	0	6,38	3,81	5,56	3,45	0
DIABETES	3,41	0	6,38	2,86	5,56	3,45	0
BICHO GEOGRÁFICO/MICOSES	3,15	3,57	0	4,76	0	3,45	0
PROBLEMAS DE PELE	2,89	7,14	0	4,76	0	2,3	0
OUTROS	32,53	46,43	25,54	24,76	55,56	36,2	0

FONTE: PESQUISA DOMICILIAR

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

7.2 Vigilância Sanitária

A Vigilância Sanitária da Prefeitura Municipal de Paranaguá possui um funcionário na Ilha do Mel realizando as atividades de fiscalização dos estabelecimentos comerciais, educação sanitária e ambiental, controle de roedores, vistoria de fossas e cursos de conservação de frutos do mar.

A Vigilância Sanitária também realiza coleta e análise da água fornecida à população pela Cagepar – Companhia de Água e Esgoto de Paranaguá. Os resultados da última análise de 12 de janeiro de 2004 apontou a presença a cima do permitido de coliformes totais, escherichia coli e placas acima do permitido, na água das localidades de Nova Brasília e Encantadas (ver item 9.3).

O principal problema da Vigilância Sanitária encontrado na Ilha do Mel é a condição higiênica sanitária dos estabelecimentos de alimentação. Segundo o funcionário local, senhor Wilson Oliveira Rodrigues, apenas cinco restaurantes em toda a Ilha possuem estrutura adequada para armazenar e preparar alimentos. Sendo que destes, apenas um é edificado em madeira.

Outro problema constante era a presença abundante de ratos próximos às residências e principalmente ao lixão. Um programa de controle da proliferação destes roedores, através da aplicação constante de veneno e conscientização da população, reduziu significativamente a presença dos ratos.

7.3 Educação

A Secretaria Municipal de Educação de Paranaguá possui na Ilha do Mel duas escolas de 1ª a 4ª séries localizadas nas praias de Encantadas, Escola Teodoro Valentim e Nova Brasília, Escola Nova Brasília (ver mapa equipamentos).

A Escola Teodoro Valentim possui ensino fundamental multisseriado de 1ª a 4ª séries. Atualmente conta com 3 professoras atendendo 37 alunos nos turnos da manhã e da tarde. A Escola Nova Brasília possui ensino fundamental multisseriado de 1ª a 4ª séries, com uma professora para atender em dois turnos aproximadamente 38 alunos.

A Ilha do Mel não possui ensino de 5ª a 8ª série. Segundo a Secretaria de Educação de Paranaguá, está previsto para junho de 2004 o atendimento da 5ª e 6ª séries na Escola Nova Brasília, que atualmente se encontra em reforma.

A atual ausência de escola de 5ª a 8ª séries na Ilha e o ensino multisseriado de 1ª a 4ª séries levam alguns pais a matricular seus filhos em escolas do Município de Pontal do Paraná, em função de sua proximidade. As escolas de Pontal do Paraná que recebem os alunos da Ilha são: Escola Estadual Professora Sully da Rosa Vilarinho e Escola Municipal Bem Vinda de Miranda Lopes, ambas localizadas próximas ao Terminal de Embarque das Barcas.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Verifica-se grande parte dos alunos da Ilha do Mel desloca-se para o continente. Aproximadamente 50 crianças e adolescentes saem diariamente da Ilha nas barcas de 7:00 e 12:30 e retornam nas barcas de 12:30 e 17:30. Estes horários, contudo, variam durante o período de inverno, quando as barcas fazem a travessia de hora em hora. Nessa época os alunos têm permissão para saírem 15 minutos antes para as barcas de 12:00 e 17:00.

Apresenta-se a seguir um quadro comparativo dos alunos da Ilha do Mel.

Tabela 48 Número de alunos da Ilha do Mel

ANO	TEODORO VALENTIM						NOVA BRASÍLIA						BEM VINDA		TEODORO VALENTIM			
	SÉRIE	ALUNOS	APROVADOS	REPROVADOS	DESISTENTES	TRANSFERIDOS	SÉRIE	ALUNOS	APROVADOS	REPROVADOS	DESISTENTES	TRANSFERIDOS	SÉRIE	ALUNOS	ANO	SÉRIE	ALUNOS	
1999	1ª	11	6	5			1ª	15	13		1	1	1ª		2001	5ª	20	
	2ª	8	8				2ª	7	7				2ª			6ª	10	
	3ª	16	10	3		3	3ª	11	9	2			3ª			7ª	11	
	4ª	8	6	2			4ª	8	8				4ª			8ª	7	
2000	1ª	10	5	3	2		1ª	12	8	2		2	1ª	3		1º	3	
	2ª	6	5			1	2ª	15	12	2		1	2ª				2º	1
	3ª	9	5	3		1	3ª	9	5	3		1	3ª				3º	5
	4ª	9	9				4ª	9	9				4ª				5ª	17
2001	1ª	12	7	4	1		1ª	9	7			2	1ª	2		6ª	12	
	2ª	7	6	1			2ª	11	8			3	2ª			7ª	0	
	3ª	10	6	2		2	3ª	14	8	3		3	3ª		8ª	4		
	4ª	8	8				4ª	6	6				4ª	1	1º	9		
2002	1ª	14	9		3	2	1ª	11	9	2		1	1ª		2º	5		
	2ª	6	6				2ª	10	8	1			2ª	1	3º	0		
	3ª	7	5		1	1	3ª	11	5	5		1	3ª	2	5ª	13		
	4ª	6	5			1	4ª	8	8				4ª		6ª	12		
2003	1ª	13	10	2	1		1ª	9	9				1ª		7ª	17		
	2ª	10	9			1	2ª	13	13				2ª		8ª	8		
	3ª	8	7		1		3ª	13	11	2			3ª	2	1º	9		
	4ª	6	6				4ª	3	3				4ª	3	2º	4		

FONTE: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PARANAGUÁ E PONTAL DO PARANÁ

7.4 Assistência Social

Os serviços de assistência social são prestados pela Secretaria Municipal da Criança e do Desenvolvimento Social e Conselho Tutelar de Paranaguá e são voltados ao auxílio da criança e do adolescente.

Segundo a Secretaria, a atuação da Prefeitura nesta área é muito restrita em função da distância. Poucos são os casos que chegam ao conhecimento de Paranaguá. O Conselho Tutelar, por exemplo, recebe anualmente uma média de 3 ocorrências.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Das atividades desenvolvidas na Ilha, dois projetos estão em fase de implementação: o Projeto Sentinela e o Programa Leite das Crianças.

Sentinela é um projeto do Governo Federal aplicado na Ilha pela Secretaria do Município de Paranaguá. Abrange a realização de atividades de combate à violência contra as crianças, especialmente a prostituição infantil, maus tratos e abusos.

O Programa Leite da Criança é uma iniciativa do Governo do Estado, Emater e Prefeitura para fornecer leite três vezes por semana, a todas as crianças de 6 a 36 meses. Este projeto entrará em vigor na Ilha a partir do mês de março.

7.5 Cultura, Esporte e Lazer

A Ilha do Mel é bastante influenciada pelo turismo, tanto as atividades produtivas como a estrutura da Ilha, estão planejadas para atender o turista. Hoje sua cultura encontra-se misturada com o modo das pessoas do continente.

Mesmo assim, o modo de viver na Ilha do Mel é bastante simples. As pessoas, inseridas diretamente no contexto da natureza, produzem sua riqueza, desenvolvendo diversas atividades econômicas, mas que devem levar em conta a dinâmica ambiental.

“a Ilha do Mel, tão em paz, com prazeres tão simples” (FERNANDES, 1985)

Uma forma de manifestação cultural dos moradores da Ilha é a realização de festas durante o ano exaltando suas atividades e crenças. Estas festas, porém, ocorrem principalmente para atrair visitantes fora da época de temporada e dos feriados prolongados, como a Festa de São Pedro e da Tainha.

MÊS	DATA	EVENTO	LOCAL
FEVEREIRO	DIAS 1º E 2	FESTA DE N. SRA. DOS NAVEGANTES	FAROL
JUNHO	DE 20 À 29	FESTA DE SÃO PEDRO	NOVA BRASÍLIA
JULHO	DIAS 4, 5, 6, 11, 12 E 13 DE 18 À 27	FESTA DA TAINHA	ENCANTADAS FAROL/NOVA BRASÍLIA

Quanto ao lazer, são poucos os equipamentos públicos que atende a população local, a Ilha possui apenas três campos de futebol nas praias de Nova Brasília, Encantadas e Farol. Outras formas de descanso e diversão são os esportes aquáticos, principalmente o surf, e as casas de dança locais.

Os esportes praticados na Ilha são voltados à natureza, seja na prática do surf, vela, caminhadas, pesca, vôo livre e montanhismo.

Integrando o modo de viver na Ilha com as demandas sócio-econômicas destacam-se cursos de mecânica de barcos, de guias mirins para as crianças, cursos de noções de hotelaria e língua estrangeira para quem tem estabelecimentos comerciais, entre outras. Por outro lado, a demanda por uma área de lazer não se restringe apenas a uma questão de capacitação

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

profissional para fins comerciais. Ela se aplica às necessidades de expressão cultural da população que demonstra querer conhecer mais profundamente sua própria história. Assim, oficinas de teatro, de pintura e outras artes, bem como de atividades esportivas e de modo permanente na Ilha, segundo os moradores, seriam transformadas em projetos sociais que promoveriam o desenvolvimento social aliado ao cultural.

7.6 Segurança

A segurança na Ilha do Mel é feita há 25 anos pela Polícia Florestal, que está presente na Ilha em três Postos de Atendimentos: uma sede Central em Brasília, um em Encantadas e outro em Fortaleza, este funciona apenas durante a temporada (Dez. a Março). Existe ainda postos de suporte fora da Ilha em Ipanema, Praia de Leste e Paranaguá.

Os equipamentos de emergência utilizados pelos policiais são uma voadeira (lança de alumínio) para transporte marítimo até o local mais adequado e um carro (em más condições) nos arredores do trapiche.

A Polícia Florestal presente nos três postos na Ilha atua de forma diferenciada do regimento dos demais batalhões, atendendo muitos casos e ocorrências que deveriam ser atendidos por outras competências. Esta multifuncionalidade e diversidade das formas de atuação da Polícia Florestal ocorrem devido a ausência destas outras competências (como o Corpo de Bombeiros, por exemplo), e também se deve ao fato da má atuação de alguns órgãos presentes na Ilha, sobrecarregando suas atividades principalmente durante as temporadas de verão. Neste período o reforço nos postos aumenta cerca de 50% (em torno de 50 profissionais são mobilizados para fazer a segurança na Ilha-Operação Verão), sendo o posto de Brasília a sede central e o comandante dos demais durante esta operação.

Dentre os profissionais atuantes um sistema de rodízio é implementado durante o verão, sendo uma semana de trabalho integral (24 horas por dia), e uma semana de folga. Os tipos de ocorrências diárias decorrem principalmente pelo porte/uso de substâncias tóxicas, desobediência e contravenções da pesca. Destas autuações, em grande parte, são lavradas e circuncidadas através de um termo de infração, passando ao Juizado Especial julgar o infrator e penaliza-lo de acordo com o caso ocorrido. Ainda, podendo o infrator escolher em pagar uma taxa para o fundo do Juizado (na temporada 2002/03 o fundo arrecadou e aplicou R\$ 32.405,00 em infra-estrutura na Ilha), ou desenvolver algum serviço social em prol da comunidade na Ilha.

Esta verba arrecadada pelo Juizado Especial é a principal fonte de recursos alocados a segurança na Ilha (doação para a Polícia temporada 2002/03 R\$ 7.832,00), o Governo do estado que deveria subsidiar maiores investimentos destina uma quantia mínima (apenas o combustível da voadeira e alimentação dos policiais que iniciou neste mês) de manutenção e funcionamento dos três postos policiais presentes.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

7.7 Transporte

7.7.1 Terminal de Embarque



Figura 50 Terminal de Embarque em Nova Brasília

O acesso à Ilha do Mel pode ser feito pelos municípios de Pontal do Paraná e Paranaguá. As rodovias utilizadas para chegar ao Terminal de Embarque de Pontal do Paraná são: rodovia Br 277 até a Entrada das Praias, Pr 407 até Praia de Leste e mais 20 Km pela PR 412. O Terminal de Embarque de Paranaguá pode ser acessado através da rodovia Br 277. Também é possível chegar as praias do Paraná através da rodovia de Garuva em Santa Catarina.

A empresa de ônibus que realiza o transporte dos passageiros é a Viação Graciosa, que oferece regularmente cinco horários de retorno à Curitiba: 07:05, 10:05, 14:05, 17:05 e 20:05 horas. Nos períodos de maior procura são disponibilizados ônibus extras. Nas proximidades do Terminal de Embarque existem vários estacionamentos à disposição dos que chegam motorizados, com diárias variando de R\$ 5,00 a R\$ 15,00.

7.7.2 Continente – Ilha

A Ilha do Mel possui um limite de 5 mil pessoas em todo o seu território, por isso é feito o controle de visitantes nos terminais de embarque pela ECOPARANÁ em parceria com a ABALINE – Associação de Barqueiros do Litoral. Contudo, até o momento, apenas Pontal do Paraná é fiscalizado, permitindo que o limite da capacidade suporte da Ilha seja ultrapassado.

A travessia para a Ilha do Mel é realizada por barcas sob responsabilidade da Associação dos Barqueiros do Litoral. Os barcos partem de Pontal do Paraná de hora em hora das sete da manhã às sete horas da noite, aumentando sua frequência durante o verão para meia em meia hora. Paranaguá possui a Abaline e a latebus realizando três travessias por dia durante a temporada. Veja a seguir, o quadro de horários.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Tabela 49 Horários da Barca

PONTAL DO PARANÁ				PARANAGUÁ*						
SEG-SEX		SAB, DOM, FERIADOS E TEMPORADA		SEG-SEX	SEG-SAB	SEG E SEX	TER - SAB	DOM, FERIADOS E TEMPORADA		
PONTAL - ILHA	ILHA - PONTAL	PONTAL - ILHA	ILHA - PONTAL	PGUA - ILHA	ILHA - PARANAGUA			PGUA - ILHA	ILHA - PARANAGUA	
					ENC.-PGUA	BR - PGUÁ	BR - PGUÁ		ENC.-PGUA	N.BR - PGUÁ
	07:00									
08:00	08:00	08:00	08:00		08:00	08:00				
		08:30	08:30				08:30			
09:00	09:00	09:00	09:00							
		09:30	09:30	09:30				09:30		
10:00	10:00	10:00	10:00						10:00	
		10:30	10:30							10:30
11:00	11:00	11:00	11:00							
		11:30	11:30							
12:00	12:00	12:00	12:00							
		12:30	12:30							
13:00	13:00	13:00	13:00							
		13:30	13:30					13:30		
14:00	14:00	14:00	14:00							
		14:30	14:30							
15:00	15:00	15:00	15:00	15:00						
		15:30	15:30							
16:00	16:00	16:00	16:00		16:00				16:00	
		16:30	16:30			16:30	16:30			16:30
17:00	17:00	17:00	17:00							
		17:30	17:30							
18:00		18:00	18:00							
		18:30	18:30							
		19:00	19:00							

FONTE: ABALINE *A EMPRESA IATEBUS REALIZA O TRANSPORTE PARA A LOCALIDADE DE BRASÍLIA TRÊS VEZES POR DIA DURANTE A TEMPORADA (9:30, 13:00 E 16:30 COM RETORNO 11:00, 15:00 E 18:00).

7.7.3 Entre Praias

Não é permitido o uso de transporte terrestre motorizado na Ilha do Mel. A locomoção é feita por caminhadas, bicicleta e barcos locais. Os barcos têm custo de R\$ 5,00 por pessoa com o mínimo de quatro passageiros.

É possível realizar vários passeios pela Ilha, os principais são trilhas entre as praias:

- Brasília - Encantadas: 4,8 km / 2h30
- Brasília - Farol: 1,6 km / 30min
- Brasília - Fortaleza: 4km / 1h
- Encantadas - Farol: 5,7 km / 2h40 (via Praia)
- Encantadas - Fortaleza: 8,8km / 3h30

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

- Encantadas - Gruta: 0,6 km / 15 mim

7.8 Serviços de Comunicação

7.8.1 Correio

O Serviço de Correio da Ilha do Mel possui dois postos de atendimento situados na localidade de Encantadas e Farol.

A Ilha é representada pelo cep de Paranaguá, por ser área rural deste Município. Entretanto, a postagem endereçada com cep de Paranaguá é encaminhada para Pontal do Paraná, em função de sua proximidade com a Ilha.

O procedimento correto para envio da mensagem é a identificação do destinatário, da praia de destino e o cep de Pontal do Paraná (8325500). As trilhas da Ilha não possuem nomes, nem as edificações possuem números. A entrega da postagem é possível em função da pequena vizinhança e conhecimento de todos os moradores pelo responsável do correio.

7.8.2 Telefonia

O serviço de telefonia da Ilha do Mel é realizado pela Brasil Telecom, sem restrições quanto à abertura de linhas, demorando em média 14 dias após a aprovação do cadastro do solicitante.

A Ilha do Mel possui também telefones públicos em todas as localidades, são eles:

- Trapiche de Nova Brasília: (41) 426-8085;
- Trapiche de Paranaguá: (41) 423-4090;
- Trapiche Encantadas: (41) 455-2298
- Nova Brasília (Nilo): (41) 426-8094
- Nova Brasília: (41) 426-8089
- Restaurante Davi: (41) 426-8088;
- Restaurante Mar e Sol: (41) 457-9089;
- Panificadora Farol das Conchas: (41) 457-9095
- Praia de Fora: (41) 457-9300;
- Camping Sonho Dourado: (41) 455-2229
- Fortaleza (Parque Hotel) (41) 455-2297
- Policia Encantadas: (41) 455-2216

7.8.3 Jornal e Internet

A Ilha do Mel possui um jornal local com sede na Praia de Encantadas denominado Jornal da Ilha do Mel. Este veículo de comunicação atua desde 1999 e atualmente possui

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

tiragem quinzenal. Sua distribuição é gratuita e pode ser acessada também pela internet através do site www.ilhadomel.com.

O Jornal da Ilha do Mel tem acompanhado a realização do Plano de Controle Ambiental e Uso do Solo publicando informações para a população local.

Segundo a Copel, a Ilha possui capacidade para atendimento com fibra ótica de 390 terminais de internet.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

8 INFRA-ESTRUTURA

8.1 Sistema de Trilhas

Pode-se distinguir as trilhas da Ilha do Mel nas seguintes categorias:

- Externos às localidades: entre praias e espontânea;
- Internos às localidades: principal e secundária.

As trilhas externas são caracterizadas por se localizarem fora das áreas de ocupação, à beira-mar ou atravessando a mata, e serem de uso moderado. As trilhas ente praias ligam praias ou vilas ou que conduzem a uma determinada atração. São elas:

- Trilha da Gruta;
- Trilha da Praça de Alimentação;
- Trilha do Belo;
- Trilha Farol – Praia do Belo;
- Trilha Encantadas – Praia Grande;
- Trilha Praia Grande - Farol;
- Trilha Farol – Nova Brasília;
- Trilha Nova Brasília – Fortaleza;
- Trilha Nova Brasília – Oeste.

As trilhas externas espontâneas são caminhos abertos na mata de forma aleatória, que normalmente conduzem aos mesmos lugares das trilhas entre praias. São trilhas estreitas e com várias ramificações, formadas durante caminhadas de aventureiros ou na procura de locais secos e menos danificados.

As trilhas internas são aquelas localizadas nas áreas de ocupação antrópica, caracterizadas pelo uso intenso e delimitadas por lotes. Diferenciam-se em principais e secundárias.

As trilhas principais são aquelas de grande circulação de moradores, turistas e serviços, possuem largura variável de 2 m a 4 m, com a presença de bolsões ao longo de seu percurso que, normalmente, atravessa a praia. As trilhas secundárias são freqüentadas principalmente por moradores, são mais estreitas e com uma pequena extensão.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

8.2 Abastecimento de Água



Figura 51 Bateria de Poço Semi-artesiano na Praia do Farol

O abastecimento de água na Ilha do Mel é fornecido pela Cagepar – Companhia de Água e Esgoto de Paranaguá, uma autarquia de controle do Município. Hoje a Cagepar é responsável apenas pela Ilha do Mel, sendo a empresa particular Companhia de Águas de Paranaguá a responsável pelas demais áreas do Município.

O Sistema de abastecimento é dividido em dois setores: Setor Sul com dois mananciais e duas baterias de poços semi-artesianos para atender a localidade de Encantadas e o Setor Norte com um manancial e quatro baterias de poços semi-artesianos para atender as localidades de Nova Brasília, Farol e Fortaleza. Duas baterias de poços semiprofundos foram perfuradas no Setor Sul para operarem no início de 2004.

Os dois mananciais abastecedores encontram-se no Morro do Bento, onde a captação é efetuada por barragens reguladoras de nível, filtrada e desinfetada com hipoclorito de sódio.

A água é distribuída por gravidade, percorrendo entre 5km a 6 km de rede nos dois setores. Segundo a Cagepar, o Setor Sul atende a uma demanda fixa de aproximadamente 500 pessoas e o Setor Norte uma demanda de 1300 pessoas. Durante a temporada esta demanda tende a aumentar para 8 mil pessoas diariamente.

A tarifa mínima residencial é R\$ 7,05 e comercial é R\$ 17,07 para consumo de até 15 m³/mês. A Cagepar possui um cadastro próprio de lotes comerciais e residenciais, mas afirma não ter controle do consumo de todos os lotes, pois apenas hidrometra os comerciais. O número de ligações cadastradas na Cagepar atualmente é apresentado no quadro a seguir:

Tabela 50 Número de Ligações Cadastradas pela Cagepar

SETOR	LOCALIDADE	LIGAÇÕES
SETOR SUL	ENCANTADAS	197 LIGAÇÕES
SETOR NORTE	FAROL	157 LIGAÇÕES
	NOVA-BRASÍLIA	070 LIGAÇÕES
	FORTALEZA	038 LIGAÇÕES

FONTE: CAGEPAR 2004

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Com relação à forma de abastecimento de água na Ilha, a Pesquisa Domiciliar identificou a ocorrência predominante de ligações à rede da Cagepar e a utilização de poço em grande escala, este geralmente utilizado em conjunto com a rede de água.

Tabela 51 Sistema de Abastecimento de Água (%)

	TOTAL	FORTALEZA	BRASÍLIA	FAROL	PRAIA GRANDE	ENCANTADAS	PONTA OESTE
REDE	66,49	50,00	59,57	98,10	0,00	62,29	0,00
POÇO	57,59	64,29	76,60	38,10	72,22	59,43	100,00
FONTE NATURAL	4,71	3,57	0,00	2,86	33,33	4,57	0,00

FONTE: PESQUISA DOMICILIAR

A qualidade da água fornecida pela Cagepar é controlada pela Vigilância Sanitária de Paranaguá. Os poços particulares, entretanto, não possuem acompanhamento. A última análise feita data de 12 de janeiro de 2004, em dois pontos de Encantadas e três pontos de Brasília. Todos os resultados consideraram a água imprópria para consumo com níveis elevados de coliformes totais, escherichia coli e ferro. Deve-se destacar a ocorrência de chuvas nas últimas 48 horas, o que pode indicar a contaminação do lençol freático por fossas que normalmente extravasam com níveis acentuados de chuva. Isto pode ser confirmado pela Pesquisa Domiciliar no quadro a seguir, onde é apontado as principais questões da população quanto ao abastecimento de água.

Tabela 52 Principais Problemas do Abastecimento de Água segundo Moradores

	TOTAL	FORTALEZA	BRASÍLIA	FAROL	PRAIA GRANDE	ENCANTADAS	PONTA OESTE
QUALIDADE	46,34	50,00	48,94	81,90	22,22	26,29	44,44
REGULARIDADE	37,17	35,71	8,51	13,33	55,56	59,43	0,00
QUANTIDADE	25,92	28,57	27,66	33,33	22,22	22,29	0,00
FALTA REDE DE ÁGUA	3,40	7,14	2,13	0,00	5,56	2,29	55,56
DESCASO DO GOVERNO	0,79	3,57	0,00	0,95	0,00	0,57	0,00
A ÁGUA VEM COM POUCA PRESSÃO	0,79	0,00	0,00	0,00	0,00	1,71	0,00
FALTA ÁGUA NA TEMPORADA	0,79	0,00	0,00	1,90	0,00	0,57	0,00
ÁGUA CONTAMINADA	0,52	3,57	2,13	0,00	0,00	0,00	0,00
AUMENTO ABUSIVO DO VALOR NA ALTA TEMPORADA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
NÃO TEM	8,12	14,29	21,28	3,81	22,22	5,14	0,00
OUTRAS RESPOSTAS	0,52	3,57	0,00	0,95	0,00	0,00	0,00
NÃO SABE	2,88	0,00	4,26	0,00	0,00	5,14	0,00

FONTE: PESQUISA DOMICILIAR

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

8.3 Esgotamento Sanitário



Figura 52 Córrego em Encantadas - lançamento clandestino de esgoto

A Ilha do Mel não possui um sistema de coleta e tratamento de seus efluentes. Os moradores mantêm o sistema de fossas que são vistoriadas pela Vigilância Sanitária de Paranaguá, conforme constatado na Pesquisa Domiciliar.

Tabela 53 Esgotamento Sanitário

	TOTAL	FORTALEZA	BRASÍLIA	FAROL	PRAIA GRANDE	ENCANTADAS	PONTA OESTE
FOSSA PARTICULAR	89,27	100	93,62	99,04	94,44	83,43	22,22
FOSSA CONJUNTA	6,02	0	4,26	3,81	0	9,71	0
BIODIGESTOR	1,05	0	0	0	0	2,29	0
OUTRAS RESPOSTAS	3,14	0	0	0,95	0	6,29	0
NÃO SABE/NENHUM	3,4	0	2,13	0,95	5,56	1,71	77,78

FONTE: PESQUISA DOMICILIAR

Em 2002 a UGP Paranasan – Sanepar elaborou o Projeto de Saneamento Ambiental do Paraná que previa a implementação de um sistema de abastecimento e tratamento de esgoto da Ilha. Este projeto, assim como o fornecimento de energia, seria realizado com a travessia subaquática até Pontal do Paraná. O município enviaria água tratada e receberia na estação de tratamento local, o esgoto produzido na Ilha. Este projeto, entretanto, não foi implantado.

Em virtude das características da absorção do solo, durante os períodos de chuva intensa o lençol freático infiltra nas fossas transbordando-as. Os caminhos ficam sob as águas da chuva acumuladas e as casas têm seus terrenos alagados, o mau cheiro fica presente por toda a extensão da Ilha. Esta situação acontece principalmente na temporada quando as chuvas são mais frequentes. A insatisfação da população pode ser verificada na tabela a seguir onde são apontados os principais problemas do esgotamento sanitário.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Tabela 54 Principais Problemas do Esgotamento Sanitário

	TOTAL	FORTALEZA	BRASÍLIA	FAROL	PRAIA GRANDE	ENCANTADAS	PONTA OESTE
ODOR	25,65	21,43	19,15	23,81	16,67	31,43	0,00
NÃO TEM REDE DE ESGOTO/ SANEAMENTO BÁSICO	25,39	35,71	46,81	29,52	11,11	14,86	66,67
VAZAMENTO	25,13	25,00	17,02	20,95	5,56	33,14	0,00
MANUTENÇÃO	11,78	7,14	8,51	5,71	16,67	17,14	0,00
NÃO TEM TRATAMENTO	4,71	0,00	4,26	9,52	0,00	3,43	0,00
TRANSMISSÃO DE DOENÇAS/ ÁGUA CONTAMINADA	3,93	3,57	4,26	6,67	0,00	2,86	0,00
ESGOTOS MAL FEITOS	2,36	0,00	0,00	2,86	0,00	3,43	0,00
ABANDONO/DESCASO POR PARTE DO ESTADO	1,57	0,00	0,00	0,95	0,00	2,86	0,00
NÃO TEM COLETA	0,79	0,00	0,00	0,95	0,00	1,14	0,00
FALTA FISCALIZAÇÃO DO IAP	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
OUTRAS RESPOSTAS	2,88	7,14	0,00	4,76	5,56	1,14	11,11
NÃO TEM	17,80	25,00	23,40	17,14	44,44	12,57	22,22

FONTE: PESQUISA DOMICILIAR

8.4 Coleta e Deposição de Lixo

Na Ilha do Mel é realizada a coleta de lixo em todas as praias, excetuando Ponta Oeste, porém alguns moradores mais antigos ainda preservam o costume de enterrar o lixo orgânico ou queimar papéis, como verificado na Pesquisa Domiciliar.

Tabela 55 Destino do Lixo

	TOTAL	FORTALEZA	BRASÍLIA	FAROL	PRAIA GRANDE	ENCANTADAS	PONTA OESTE
COLETADO	85,08	67,86	68,09	83,81	100,00	96,00	0,00
ENTERRADO	36,13	92,86	17,02	69,52	5,56	14,29	55,56
LEVADO P/OUTRO LUGAR	8,12	0,00	31,91	4,76	0,00	4,57	33,33
QUEIMADO	6,81	32,14	0,00	3,81	0,00	2,86	88,89

FONTE: PESQUISA DOMICILIAR

A coleta de lixo da Ilha do Mel é um serviço fornecido pela Prefeitura Municipal de Paranaguá, em parceria com o IAP, que repassa uma porcentagem da taxa de visitação para a Prefeitura.

Existem duas unidades de coleta na Ilha, uma em Encantadas e outra em Nova Brasília, esta responsável também pelas demais praias: Fortaleza, Farol e Praia Grande. As atividades realizadas são de coleta de lixo e limpeza das trilhas. Ambas possuem um sistema de coleta por carrinhos com tração humana. Os carrinhos são de madeira e ferro, com capacidade de aproximadamente 600 kg.

A unidade de Encantadas realiza coleta diária de segunda a domingo, das 7:00 horas às 17:00 horas. Conta com 1 carrinho e 7 coletores, sendo 5 coletores de terça a quinta, 6 coletores segunda-feira e sete coletores de sexta a domingo. Esta distribuição está relacionada

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

à quantidade de material coletado que varia aproximadamente de 500kg por dia, intensificando de sexta a segunda.

A unidade de Nova Brasília realiza coleta de segunda a sábado, das 7:00 horas às 17:00 horas. Conta com 6 funcionários e um carrinho de coleta. Os horários de atendimento são: Fortaleza – segunda e quinta; Nova Brasília – segunda, quarta e sexta; Praia Grande – terça e sexta; Farol – terça, quarta e sábado; praia central – segunda a sábado.

Durante a temporada a coleta de lixo é complementada com a contratação da empresa particular Transresíduos pela SUDERSHA. Este atendimento ocorre por um período de 90 dias e é responsável pela coleta de lixo, varredura, roçada e limpeza de valeta. A transresíduo permanece com 8 funcionários em Encantadas e 9 funcionários em Nova Brasília trabalhando de segunda a domingo, das 7:00 horas às 17:00 horas.

A coleta de lixo na Ilha do Mel está sujeita a alterações em função da maré. Nos períodos de maré alta em que o carrinho não consegue passar, o trajeto é alterado ou a praia de coleta é substituída por outra com melhores condições de tráfego. As imagens a seguir mostram um carrinho de coleta derrubado pela força da maré alta, durante a passagem por um dos córregos que deságua na beira mar.



Figura 53 Carrinho de Coleta tombado na beira mar de Encantadas

O lixo coletado é retirado duas vezes por semana através de um barco denominado “chata” que sai de Encantadas, recolhe o lixo da área Central e descarrega em Paranaguá, sendo levado para o aterro do Município em caminhos específicos.

8.5 Energia Elétrica

A energia elétrica foi implantada na Ilha do Mel em 1988 com a instalação de geradores a diesel pela Companhia Paranaense de Energia – COPEL. Nesta época o fornecimento de energia era interrompido às 22 horas, para reiniciar no período da manhã.

Em 1998 este sistema foi substituído por cabos subterrâneos, promovendo o fornecimento de energia elétrica ininterruptamente. Atualmente, os cabos subterrâneos partem de Pontal do Sul e são distribuídos na Ilha através do sistema aéreo convencional.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

A capacidade máxima de atendimento é de 4 MVA, para atendimento em 13,8 KV. Em função do crescimento de 2% no número de consumidores e 5% no consumo em Kwh, a Copel prevê obras de melhorias na rede de distribuição de Nova Brasília.

Conforme tabela a baixo, 2002 apresenta o maior número de ligações residenciais se comparado aos três últimos anos, verificando também o menor consumo médio mensal. Em 2003 com o maior número de ligações comerciais (133), o consumo médio mensal aumentou. Na Ilha do Mel verifica-se a substituição progressiva de residências por estabelecimentos comerciais, aumentando o consumo principalmente no período de temporada.

Tabela 56 Número de Ligações e Consumo de Energia Elétrica

LIGAÇÕES E CONSUMO		2001	2002	2003
LIGAÇÕES	RESIDENCIAL	435	450	446
	INDUSTRIAL*	01	01	01
	COMERCIAL	127	125	133
	RURAL*	0	0	03
	PODER PÚBLICO	13	14	14
	SERVIÇOS	05	05	05
	PRÓPRIAS	01	02	02
TOTAL		582	597	604
CONSUMO	ANUAL	1734 Mwh	1590 Mwh	1759 Mwh
	MENSAL	248 Kwh	221 Kwh	242

FONTE: COPEL PARANAGUÁ 2004

*INDUSTRIAL: TRATA-SE DE UMA PANIFICADORA; RURAL: CONSUMIDOR COM ATIVIDADE AGRÍCOLA QUE SOBREVIVE DESTA ATIVIDADE.

A localização e identificação dos principais caminhos da Ilha são apresentadas nos mapas a seguir.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

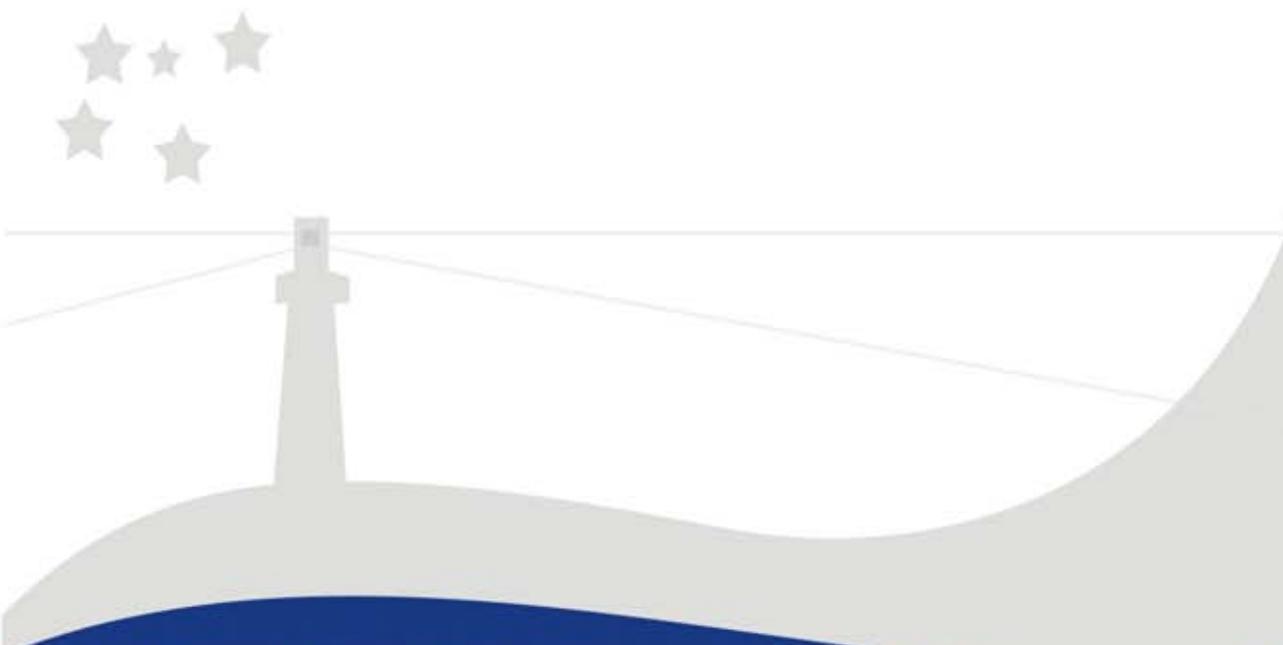
03

ANÁLISE

04

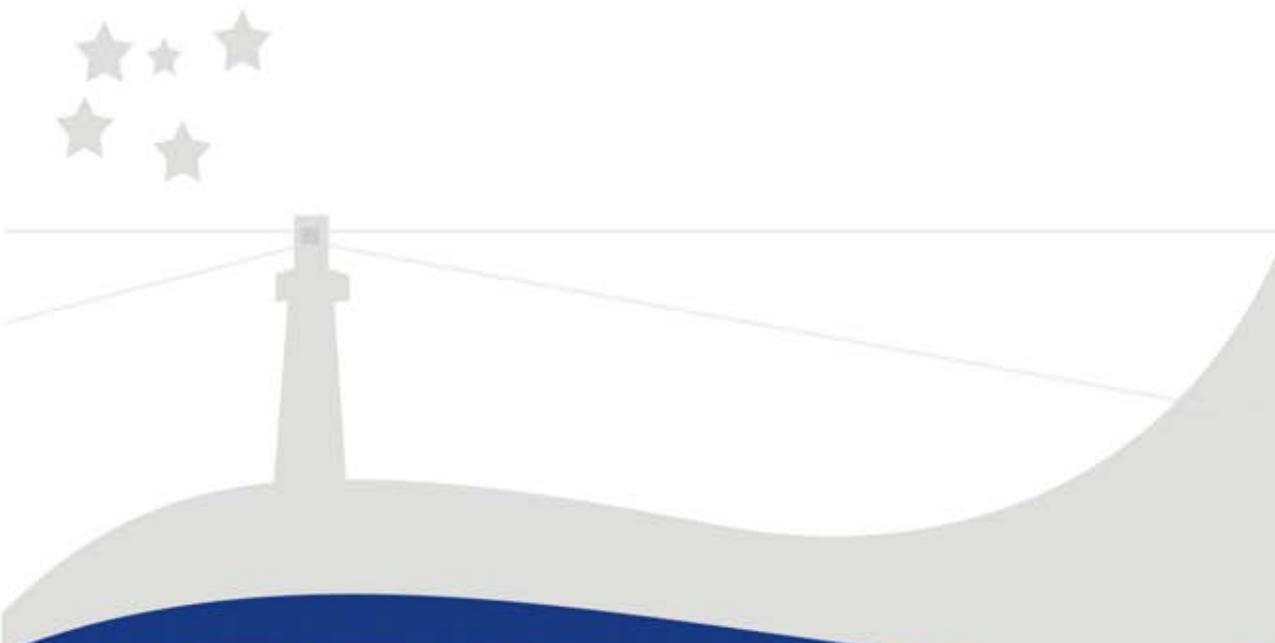
PROPOSTAS

Mapa 23 Trilhas Gerais



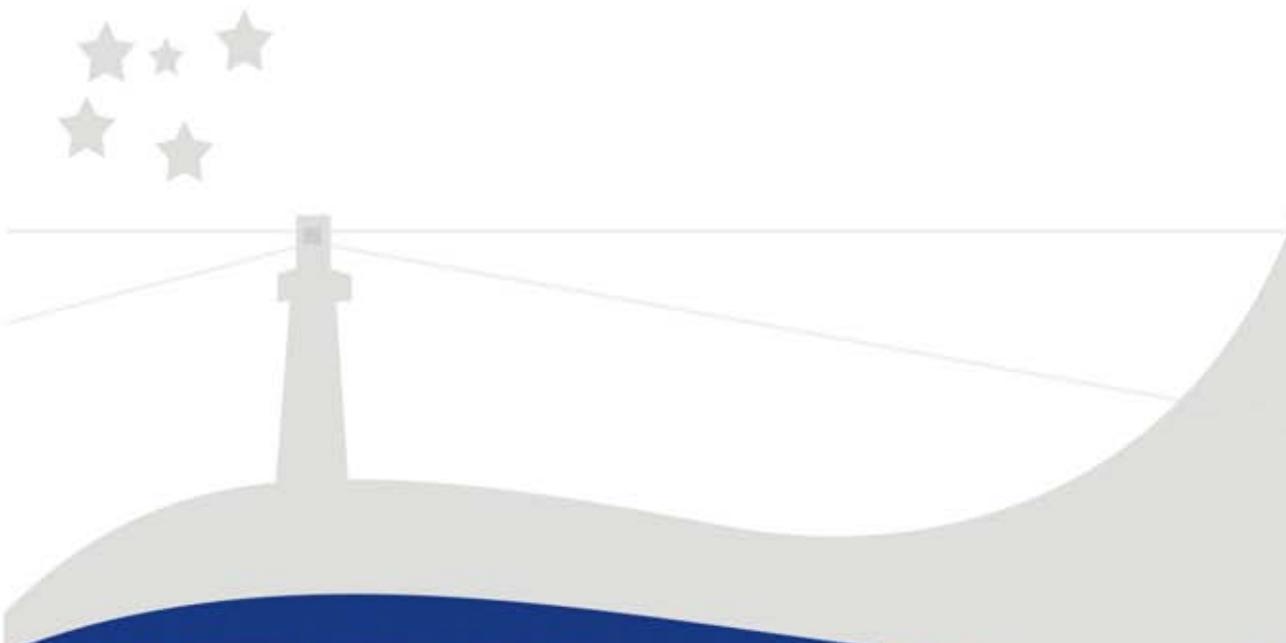
- 01**
- INTRODUÇÃO
- 02**
- PERFIL
- 03**
- ANÁLISE
- 04**
- PROPOSTAS

Mapa 24 Trilhas e Equipamentos de Encantadas



- 01
- INTRODUÇÃO
- 02
- PERFIL
- 03
- ANÁLISE
- 04
- PROPOSTAS

Mapa 25 Trilhas e Equipamentos da Área Central



01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

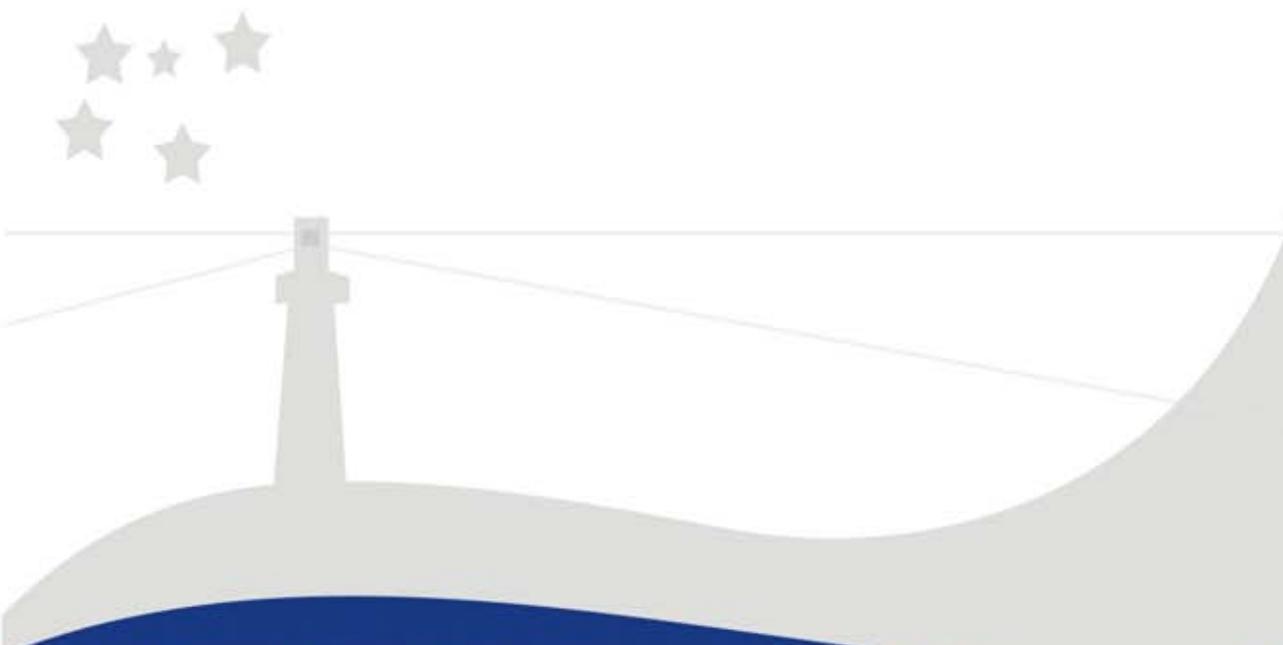
03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Mapa 26 Trilhas e Equipamentos da Fortaleza



- 01**
- INTRODUÇÃO
- 02**
- PERFIL
- 03**
- ANÁLISE
- 04**
- PROPOSTAS

ANÁLISE



01

02

03

04

SUMÁRIO

ÍNDICE DE TABELAS	2
ÍNDICE DE MAPAS	2
ÍNDICE DE FIGURAS	2
INTRODUÇÃO	3
1 ANÁLISE DE CENÁRIOS	5
1.1 Cenário Ambiental.....	5
1.2 Cenário Institucional.....	13
1.3 Cenário Territorial	17
1.4 Cenário Socioeconômico	28
1.5 Cenário Financeiro	34
1.6 Cenário da Infra-estrutura e Serviços	37
1.7 Síntese da Análise	44
2 CAPACIDADE SUPORTE DA ILHA DO MEL.....	51
2.1 Introdução	51
2.2 Metodologia.....	51
2.3 Capacidade Suporte dos Sistemas Instalados	52
2.3.1 Critério de Ocupação segundo Plano de Uso do Solo de 1982.....	52
2.3.2 Critério de Transporte.....	53
2.3.2.1 Barcas	53
2.3.2.2 Estacionamento.....	54
2.3.3 Critério de Oferta de Infra-estrutura	55
2.3.3.1 Abastecimento de Água.....	56
2.3.3.2 Coleta de Lixo.....	56
2.3.4 Oferta de Leitões	57
2.4 Capacidade de Suporte segundo a fragilidade ambiental e vocação da Ilha.....	58
2.4.1 Capacidade de Praia	59
2.4.2 Contaminação das Águas.....	60
2.4.3 Erosão.....	61
2.4.4 Cenário das Trilhas.....	63
2.5 Conclusão	63

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 Estudo dos Fundos de Vale	8
Tabela 2 Matriz de Análise Ambiental	11
Tabela 3 Organização Institucional	13
Tabela 4 Matriz de Análise Institucional	16
Tabela 5 Matriz de Análise Territorial	27
Tabela 6 Principais Doenças (%)	29
Tabela 7 Segurança segundo Pesquisa Domiciliar (%)	30
Tabela 8 Matriz de Análise Socioeconômica	33
Tabela 9 Matriz de Análise Econômica	36
Tabela 10 Matriz de Análise Infra-estrutura e Serviços	43
Tabela 11 Matriz Síntese de Análise da Ilha do Mel	45
Tabela 12 Cenário de Ocupação segundo PDU 82	53
Tabela 13 Cenário de Saturação do Sistema de Barcas	54
Tabela 14 Cenário de Saturação dos Estacionamento	55
Tabela 15 Cenário de Saturação do Abastecimento de Água	56
Tabela 16 Cenário de Saturação da Coleta de Lixo	57
Tabela 17 Cenário de Saturação das Acomodações	58
Tabela 18 Cenário de Praia segundo Critério Ambiental	60
Tabela 19 Cenário da Qualidade da Água	61
Tabela 20 Cenário da Erosão	62
Tabela 21 Análise dos Cenários de Saturação	64

ÍNDICE DE MAPAS

Mapa 1 Análise Ambiental da Ilha do Mel	12
Mapa 2 Mapa Síntese de Análise da Ilha do Mel	47
Mapa 3 Mapa de Análise da Localidade de Encantadas	48
Mapa 4 Mapa de Análise da Área Central	49
Mapa 5 Mapa de Análise da Localidade da Fortaleza	50

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 Condicionantes Ambientais - Dunas	6
Figura 2 Bancos não vegetados e Área ocupada	7
Figura 3 Estudo da Faixa de Proteção de Fundo de Vale (4m)	8
Figura 6 Tipos de Usos dos lotes	19
Figura 7 Número de Edificações no Lote	21
Figura 8 Construções à beira mar avançam sobre a praia	23
Figura 9 Lotes com Irregularidades	24
Figura 10 Rio da Ponte em Encantadas e Sistema de Coleta por Fossas	37
Figura 11 Erosão e Alagamento dos Caminhos	38
Figura 12 Extensas Áreas Alagadas na localidade do Farol	39
Figura 13 Sistema de Coleta de Lixo por Carrinhos – variável com a maré	40
Figura 14 Animais soltos na Ilha do Mel	41
Figura 15 Terminal de Embarque de Encantadas e Nova Brasília	42
Figura 16 Localização das Áreas de Estacionamento em Pontal do Paraná	54

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

INTRODUÇÃO

Este capítulo compreende a análise individualizada de cada informação constante do Perfil da Ilha através da técnica de CDP – Condicionantes, Deficiências e Potencialidades e o estudo de cenários gerados através da relação mútua destes elementos.

A **metodologia CDP** - Condicionantes, Deficiências e Potencialidades trata de uma sistemática de organização dos dados levantados que possibilita uma análise individualizada dos elementos.

Esta técnica é um instrumento muito útil na apresentação e discussão do Plano com a comunidade, pois possibilita sua apresentação de forma compreensível e de fácil visualização, além de ser eficaz para a definição de estratégias específicas de ação visando o desenvolvimento.

A metodologia CDP classifica os dados levantados em três categorias:

- Condicionantes - elementos existentes ou projetados que não podem ou não devem ser alterados;
- Deficiências - elementos que representam problemas que devem ser solucionados;
- Potencialidades - elementos que podem ser desenvolvidas para a consecução dos objetivos do Plano.

A **técnica de cenários** é utilizada como complemento ao processo de planejamento estratégico. Através dela são criados cenários alternativos que possibilitam considerar as diversas possibilidades de futuro na formulação dos objetivos, das diretrizes e das estratégias da organização.

No Plano serão apresentados cenários tipos dos temas ambiental, territorial, institucional, social, econômico e de infra-estrutura e serviços. A partir deles será traçado o cenário normativo ou desejado, que corresponde ao futuro desejado e possível.

Desta maneira pretende-se construir a imagem-objeto da estratégia, que organiza as ações capazes de transformar o futuro provável (cenário alternativo mais provável) em um futuro desejável. Com base na definição do cenário provável e a interpolação com a análise dos CDPs (Condicionantes, Deficiências e Potencialidades) se pode chegar ao segundo produto, expressado na formulação do cenário desejado para o futuro do objeto planejado.

Neste capítulo também será analisada a **Capacidade Suporte** da Ilha do Mel, ou seja, o número máximo de pessoas que a Ilha comporta em conformidade com suas características históricas, ambientais e legais.

A capacidade suporte da Ilha será estabelecida através de critérios de saturação da ocupação proposta pelo Plano de Uso de 1982, capacidade do transporte das barcas e área de estacionamento, oferta de infra-estrutura e condicionantes ambientais.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

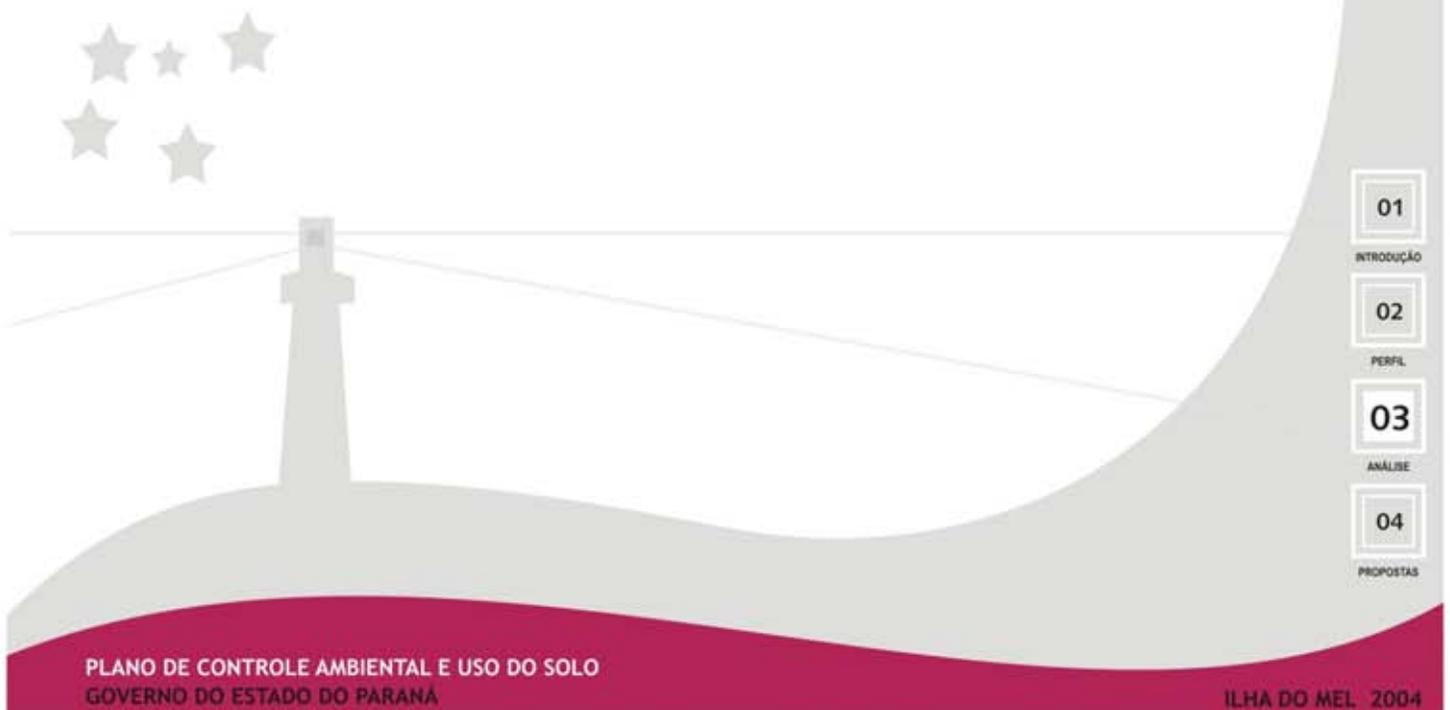
03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Os capítulos seguintes apresentarão as análises da Ilha do Mel segundo os condicionantes, deficiências e potencialidades dos cenários ambiental, territorial, institucional, social, econômico e de infra-estrutura e serviços e, finalmente o estudo da capacidade suporte da Ilha.



01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

1 ANÁLISE DE CENÁRIOS

Neste capítulo apresenta-se a análise síntese da Ilha do Mel através dos principais condicionantes, deficiências e potencialidades dos cenários de ambiental, institucional, territorial, social-econômico, econômico (tributário) e de infra-estrutura.

1.1 Cenário Ambiental

O cenário ambiental foi estabelecido a partir da análise de três variáveis: paisagem, geologia e vegetação. Para cada uma destas unidades foram diferenciados cinco níveis de criticidade/restrrição. Assim, dependendo do nível de importância, fragilidade, primitividade, recuperação, beleza cênica, tendências futuras entre outros, a Ilha do Mel foi delimitada e classificada em cinco níveis ambientais.

Este processo de classificação foi determinado por critérios específicos para a paisagem, geologia-geomorfologia e vegetação. O detalhamento dos níveis de criticidade de cada variável ambiental pode ser melhor apreciado no item 4 deste documento.

Interpretando estes dados e analisando a dinâmica ambiental da Ilha do Mel, pode-se concluir que:

Turismo

- As Unidades de Conservação são importantes condicionantes para a Ilha do Mel na medida que restringe 95% de seu território. Isto porque a Estação Ecológica não permite acesso de visitantes e o Parque deve ter suas atividades controladas;
- O SNUC¹ também prevê para as Unidades de Conservação a elaboração de Plano de Manejo e a definição de limites para a área de amortecimento² num prazo de 5 anos. A Ilha não possui nenhum destes elementos, mesmo com a Estação Ecológica constituída em 1982;
- As atitudes políticas até a presente data não levaram em consideração o contexto ambiental e histórico da Ilha do Mel. As melhorias implantadas vêm aumentando o número de turistas e moradores, alterando e prejudicando o meio. Destas benfeitorias pode-se citar principalmente os trapiches e a energia elétrica;

¹ Lei nº 9.985/2000 Art. 2º

XVII - plano de manejo: documento técnico mediante o qual, com fundamento nos objetivos gerais de uma unidade de conservação, se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas físicas necessárias à gestão da unidade;

XVIII - zona de amortecimento: o entorno de uma unidade de conservação, onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a unidade.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Geologia e Geomorfologia

- As dunas frontais são a melhor proteção natural contra a erosão costeira, devendo, portanto, serem preservadas. Na praia de Fora de Encantadas (Praça de Alimentação), na Praia Grande (pousadas) e no Farol (muros de contenção) é possível encontrar construções sobre as dunas frontais. Estas devem ser controladas e no caso do Farol retiradas, pois impede que as ondas recomponham o perfil praial de equilíbrio retirando areia das dunas frontais;

Figura 1 Condicionantes Ambientais - Dunas



- As planícies costeiras subatuais podem ser construídas e destruídas em poucos anos. Desta forma sua ocupação com estruturas permanentes não é recomendada. Encantadas localiza-se sobre uma planície costeira subatual com relativa facilidade de contenção da erosão em função da baixa energia das ondas, mas com o lençol freático superficial sujeito às alterações de maré e chuvas intensas;
- A erosão ocorre em todas as costas da Ilha, menos nas áreas rochosas. Com ocorrência maior na área central, deve continuar a migrar para norte como verificado nos últimos anos, chegando à Fortaleza;
- O canal que dá acesso ao cais de embarque em Nova Brasília foi escavado numa área rasa com uma dinâmica complexa. Evidencia-se que há predominância de transporte de sedimentos em direção ao interior do estuário. Deste modo, o canal tem tendência a ser assoreado por sedimentos provenientes de sul-sudeste;

Paisagem

- A paisagem da Ilha do Mel, tombada pelo Departamento do Patrimônio Histórico Artístico Estadual, vem sendo drasticamente alterada com o descumprimento

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

das normas de construção estabelecidas pelo Plano de Uso do Solo de 1982 e pela utilização de propagandas sem nenhum critério;

- As potencialidades são costões rochosos, colúvio, tómbolo erosivo e praias com rochas, blocos e matacões, todos elementos de alta qualidade visual;
- Os condicionantes biológicos e antrópicos que condicionam a qualidade visual da área de estudo se relacionam com formação arbustiva densa, brejo e vegetação rupestre, dada a sua relevância ecológica;
- As deficiências mais representativas correspondem aos fatores antrópicos compreendendo canal artificial, banco não vegetado artificial e área ocupada, dentre outros.

Figura 2 Bancos não vegetados e Área ocupada



Fundiário

- Falta de fiscalização favorece a construção de melhorias, retirando a vegetação nativa e aumentando o impacto do homem sobre o meio;
- As Zonas de Ocupação localizam-se na divisa das unidades de conservação exercendo forte pressão para utilização das áreas protegidas;
- Todos os córregos de água presentes nas áreas de ocupação, principalmente em Encantadas, estão com os fundos de vale comprometidos;
- Código Florestal, Lei Federal nº 4.771, de 15 de setembro de 1965, estabelece em seu art. 2º, alínea a, a preservação permanente de uma faixa de 30m de cada margem para os cursos de água com menos de 10 m de largura. Embora os cursos de água da Ilha sejam modestos, exceção feita para o Rio da Fortaleza, o Código Florestal não faz distinção entre os inferiores a 10m, portanto dever-se-ia ser aplicado os 30 m de preservação. Entretanto, o IAP – Ilha do Mel vem aplicando a distância de 4 m da margem, embasada por legislação de Paranaguá e pela presença de muitas edificações sobre a faixa dos 30 m. O estudo a seguir, mostra a situação atual dos fundos de vale da Ilha do Mel.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Tabela 1 Estudo dos Fundos de Vale

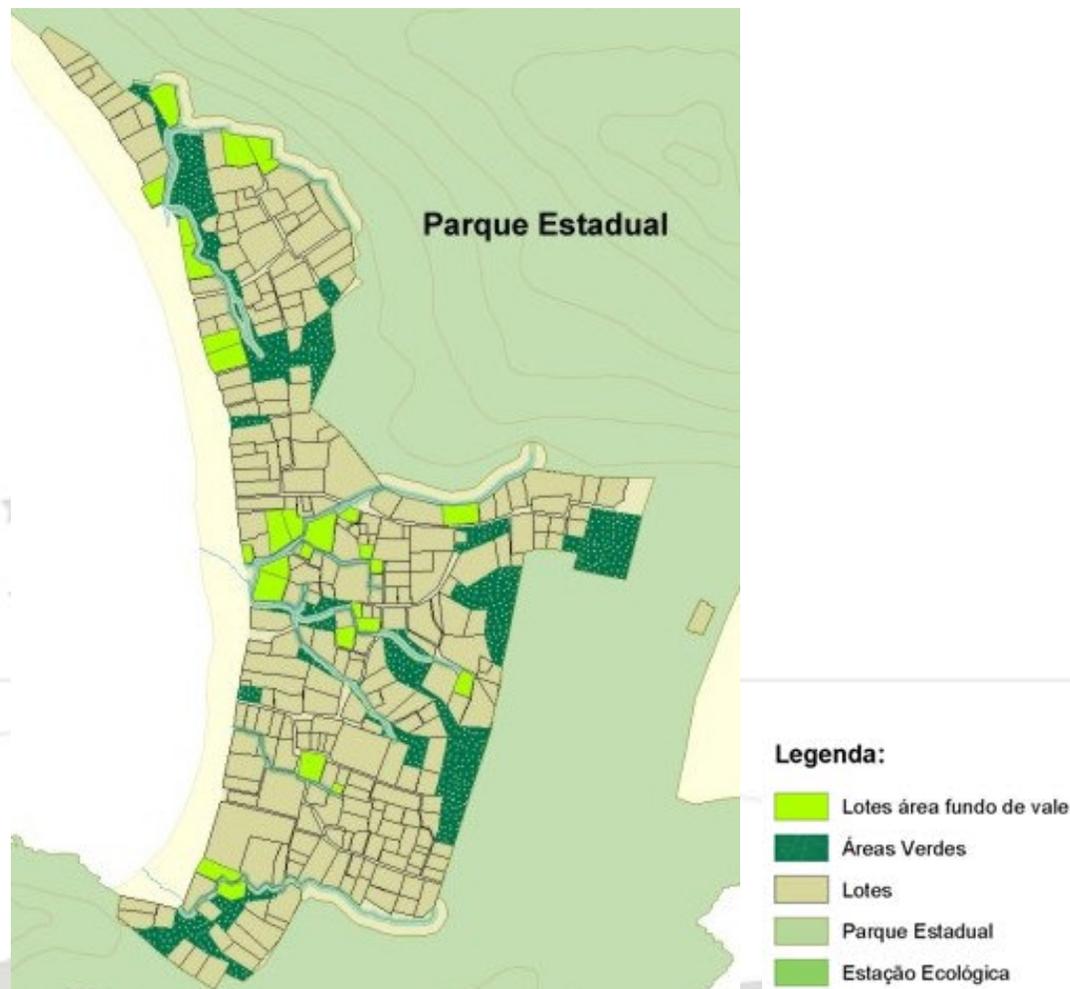
PRAIAS	4 METROS	10 METROS	15 METROS	30 METROS
ENCANTADAS	27	60	85	145
NOVA BRASÍLIA	0	0	0	0
FAROL	6	19	22	44
FORTALEZA	2	3	3	9
PRAIA GRANDE	1	1	2	5
TOTAL	36	83	112	203

FONTE: ELABORAÇÃO SIG 2004 – DADOS MAPA IAP/ILHA DO MEL 1995

- A tabela faz um estudo gradual apresentando o número de edificações sobre a faixa de proteção de 4 m, 10 m, 15 m e 30 m. Segundo este estudo, a faixa definida pelo Código Florestal atingiria 30% dos lotes ocupados da Ilha do Mel. A seguir apresentam-se os mapas localizando estas áreas.

Figura 3 Estudo da Faixa de Proteção de Fundo de Vale (4m)

ENCANTADAS



01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

FAROL



FORTALEZA



- 01
INTRODUÇÃO
- 02
PERFIL
- 03
ANÁLISE
- 04
PROPOSTAS

Hidrografia

- Existem na Ilha diversas áreas com diferente suscetibilidade a encharcamento e inundação. Quando as trilhas atravessam estas áreas podem ficar encharcadas ou inundadas. Deve-se buscar alternativas que permitam a circulação dos pedestres, sem que constituam em barragens que impeçam ou dificultem o escoamento superficial;
- As águas superficiais, subterrâneas e costeiras da Ilha do Mel apresentam sérios problemas de contaminação por efluentes domésticos nos locais mais ocupados e principalmente nos períodos de alto fluxo turístico. A solução destes problemas requer adequado tratamento dos esgotos e do lixo produzidos na Ilha.

Apresenta-se a seguir a matriz de análise dos condicionantes, deficiências e potencialidades ambientais da Ilha do Mel.

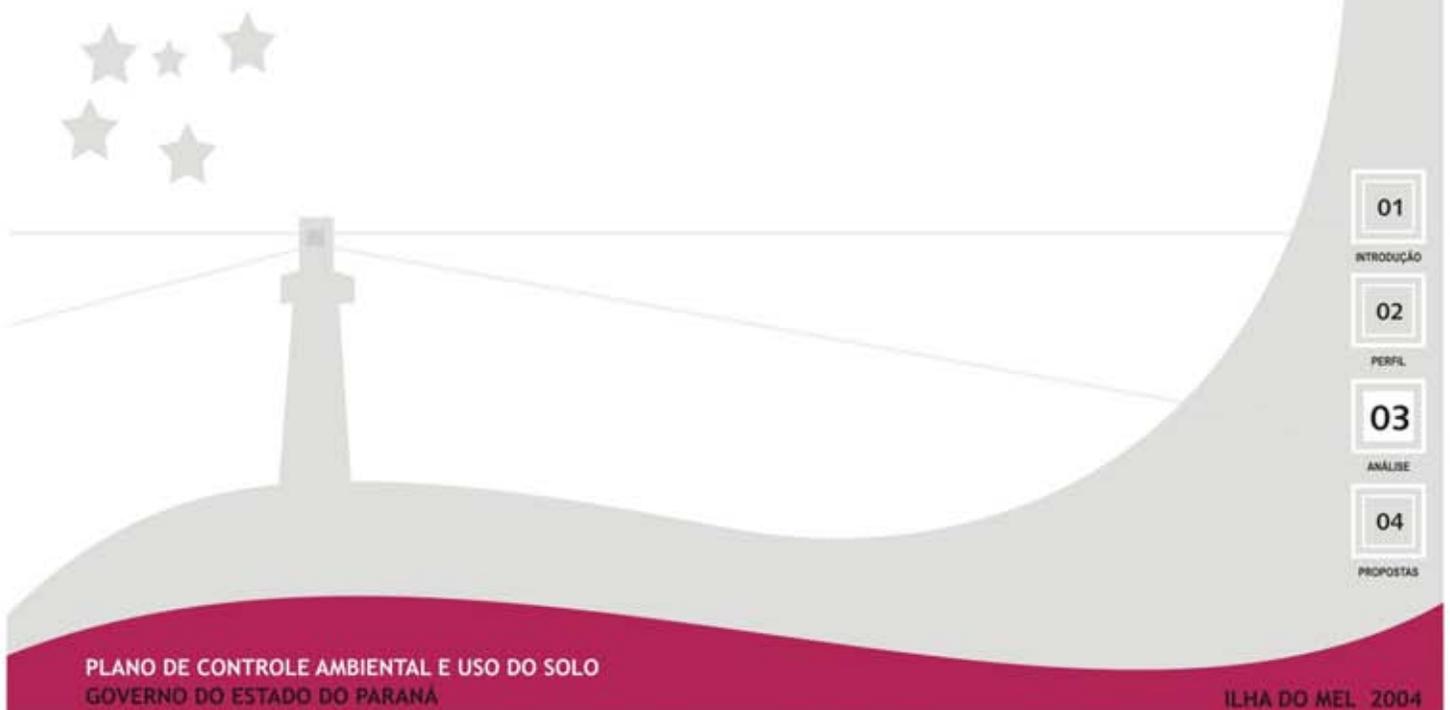
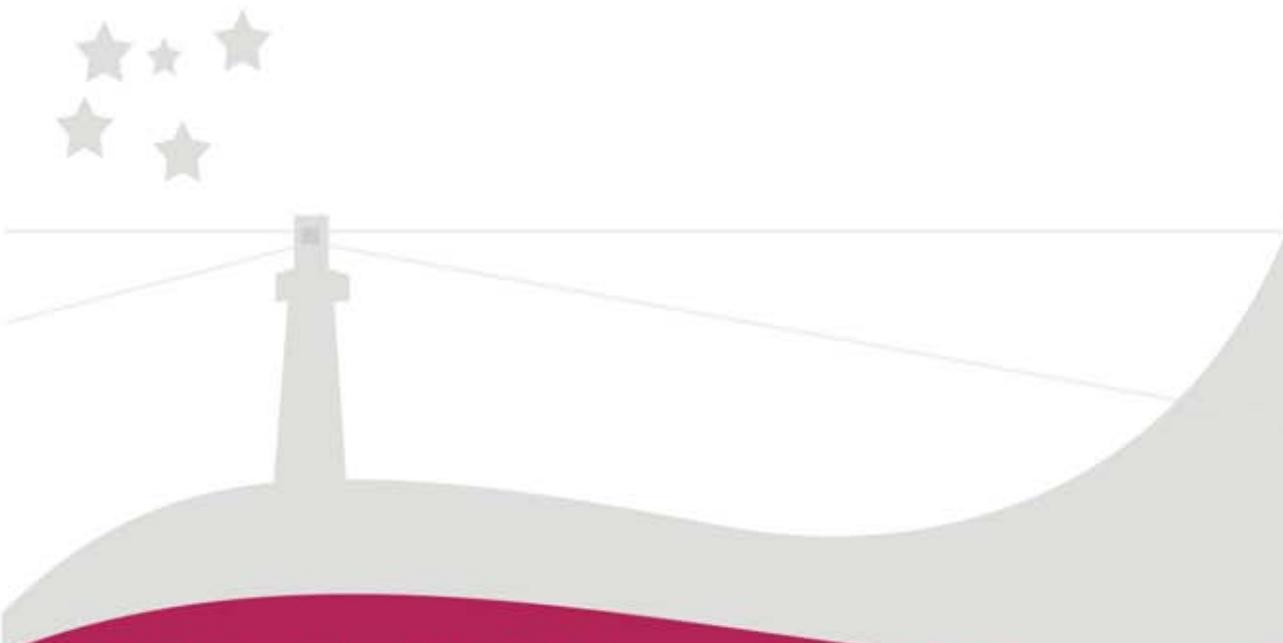
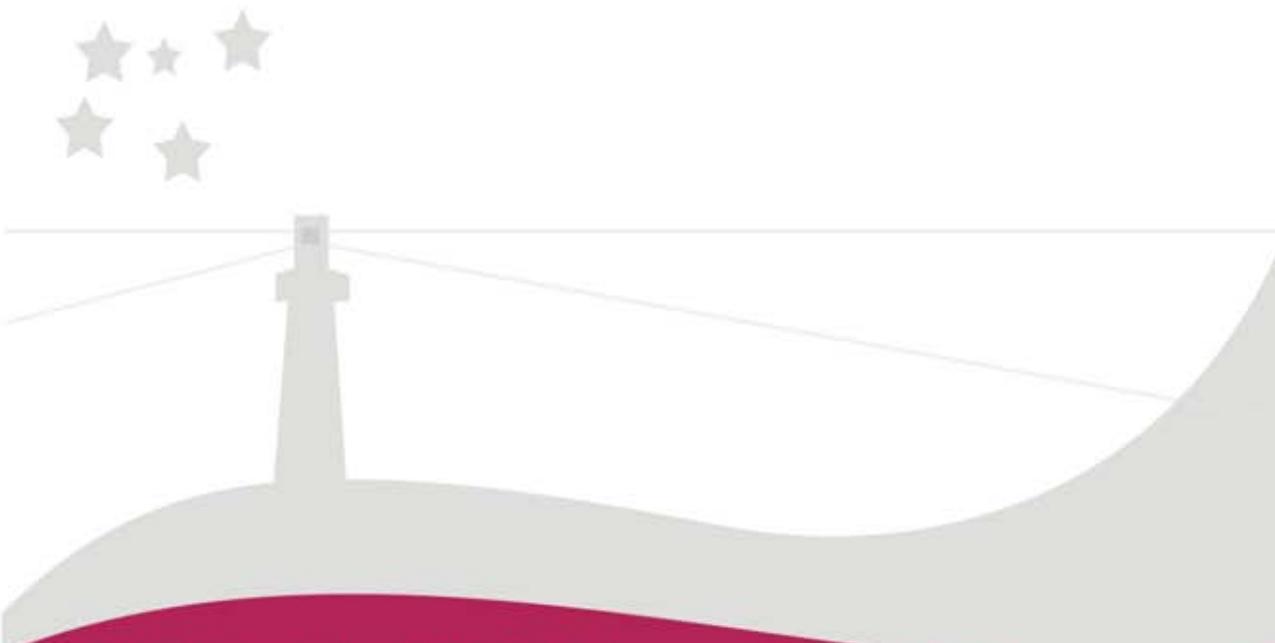


Tabela 2 Matriz de Análise Ambiental



- 01**
- INTRODUÇÃO
- 02**
- PERFIL
- 03**
- ANÁLISE
- 04**
- PROPOSTAS

Mapa 1 Análise Ambiental da Ilha do Mel



- 01**
- INTRODUÇÃO
- 02**
- PERFIL
- 03**
- ANÁLISE
- 04**
- PROPOSTAS

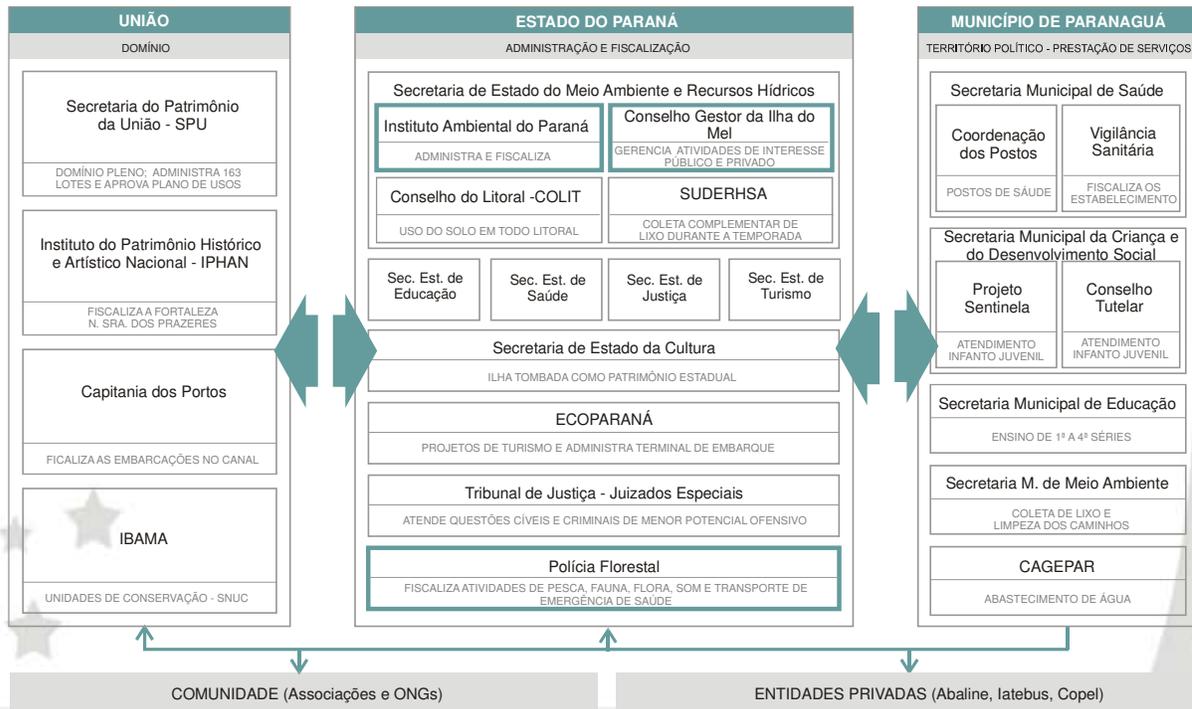
1.2 Cenário Institucional

Uma análise da organização institucional da Ilha do Mel permite inferir alguns elementos, que deverão ser considerados no momento da proposição de ações pelo Plano Diretor.

Principais Problemas

O principal problema identificado refere-se à sobreposição de atribuições entre os diversos órgãos e instâncias que atuam sobre o território da Ilha, como pode ser observado pela *Tabela de Organização Institucional*. O grande número de instâncias, associado à falta de clareza sobre as responsabilidades específicas de cada uma, tem tido como consequência a descontinuidade e desarticulação das ações públicas. Além disso, a sobreposição de atuações provoca o enfraquecimento de compromissos e responsabilidades, bem como o descrédito institucional por parte da comunidade.

Tabela 3 Organização Institucional



O Conselho Gestor da Ilha do Mel é o órgão que tem por função gerenciar as questões administrativas e atividades de interesse público e privado. Entretanto, conforme demonstram os resultados da pesquisa de campo, suas atribuições pouco são reconhecidas pela população. Esta situação está relacionada ao acúmulo das funções de fiscal e gestor do Instituto Ambiental do Paraná – IAP - dentro do Conselho Gestor, fato que, além de

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

desmobilizar a participação da população, descaracteriza a real função que deveria ter este órgão, qual seja a de fiscalizar e controlar a questão ambiental na Ilha.

No que diz respeito à legislação competente são identificados dois problemas: 1) excesso de leis que regulamentam a ocupação da ilha e 2) legislação defasada temporalmente. O primeiro tem vinculação direta com a questão da sobreposição de atribuições: o conjunto legal que normatiza as funções na Ilha pertence às instâncias federal, estadual e municipal, sendo de difícil assimilação e síntese das obrigações e competências, o que facilita a transgressão. O segundo problema, defasagem temporal, está relacionado ao fato do plano vigente para a Ilha datar de 1982. Embora, posteriormente a esta data, tenham sido discutidas e elaboradas várias propostas, as mesmas não foram aprovadas, sendo que o descompasso entre o real e o legal favorece ainda mais o descumprimento da lei. Diante da situação, o que prevalece é um certo descontrole quanto aos padrões de ocupação dos lotes e características das edificações, o que contribui para o comprometimento da qualidade do ambiente.

Os problemas legais não se referem somente à questão dos parâmetros de ocupação, mas têm como centro a situação fundiária. Tendo em vista a história da ocupação da Ilha e sua condição de território da União, a sistemática da concessão de terrenos acumulou dúvidas sobre a situação legal dos ocupantes, o que somente seria resolvido mediante a atualização do cadastro das concessões e a definição de critérios precisos para novas concessões. Esses procedimentos, por sua vez, dependem da existência de um órgão local de gestão, que tenha autoridade reconhecida e decisões acatadas pela comunidade local.

Outro aspecto a ser considerado diz respeito à situação financeira da Ilha. A sobreposição de jurisdições tem como consequência uma falta de clareza quanto às fontes e valores da arrecadação, o que dificulta a avaliação sobre a receita efetivamente disponível. Apesar dos levantamentos preliminares indicarem que esta receita configura-se um valor expressivo, as informações contraditórias fazem com que a Ilha seja privada dos investimentos que os recursos poderiam prover.

Aspectos Positivos

Embora a análise da organização institucional aponte este conjunto de dificuldades, também devem ser apontados os aspectos positivos identificados, que se caracterizam como oportunidades para as mudanças que se fazem necessárias. Entre estes aspectos, certamente o primeiro diz respeito ao interesse do Governo Estadual em atender às demandas sociais, recuperando o ambiente e a paisagem da Ilha. Associado a esta disposição institucional, a comunidade local apresenta interesse e disponibilidade para atuar no sentido de recuperar as qualidades perdidas na Ilha, bem como definir regulamentação clara para as edificações. Esta disposição conjunta – governo e população – é a base para a organização de uma estrutura de gestão da Ilha, condição fundamental para a implementação das diretrizes do Plano Diretor.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

O quadro a seguir resume e detalha o conjunto de deficiências e potencialidades para os aspectos referentes à organização institucional, indicando também as estratégias e ações propostas para atender às demandas da Ilha.

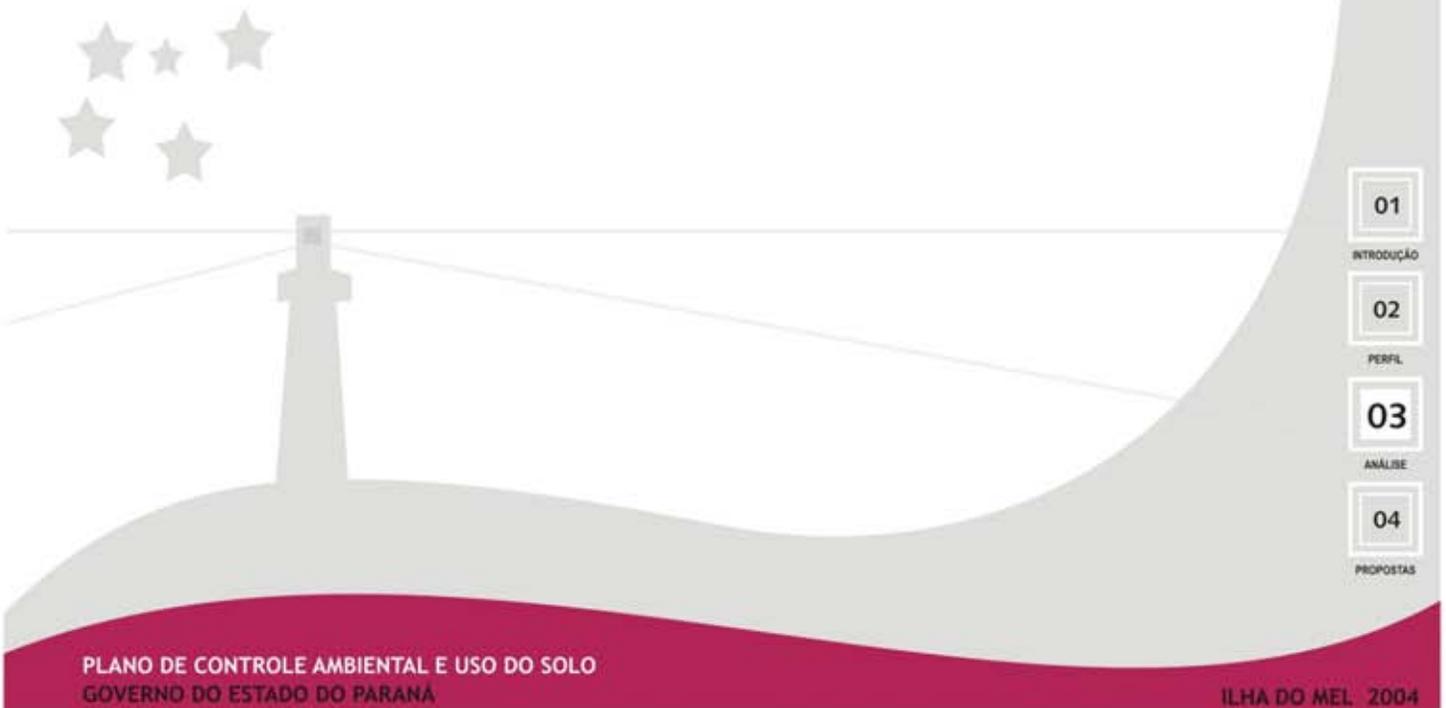
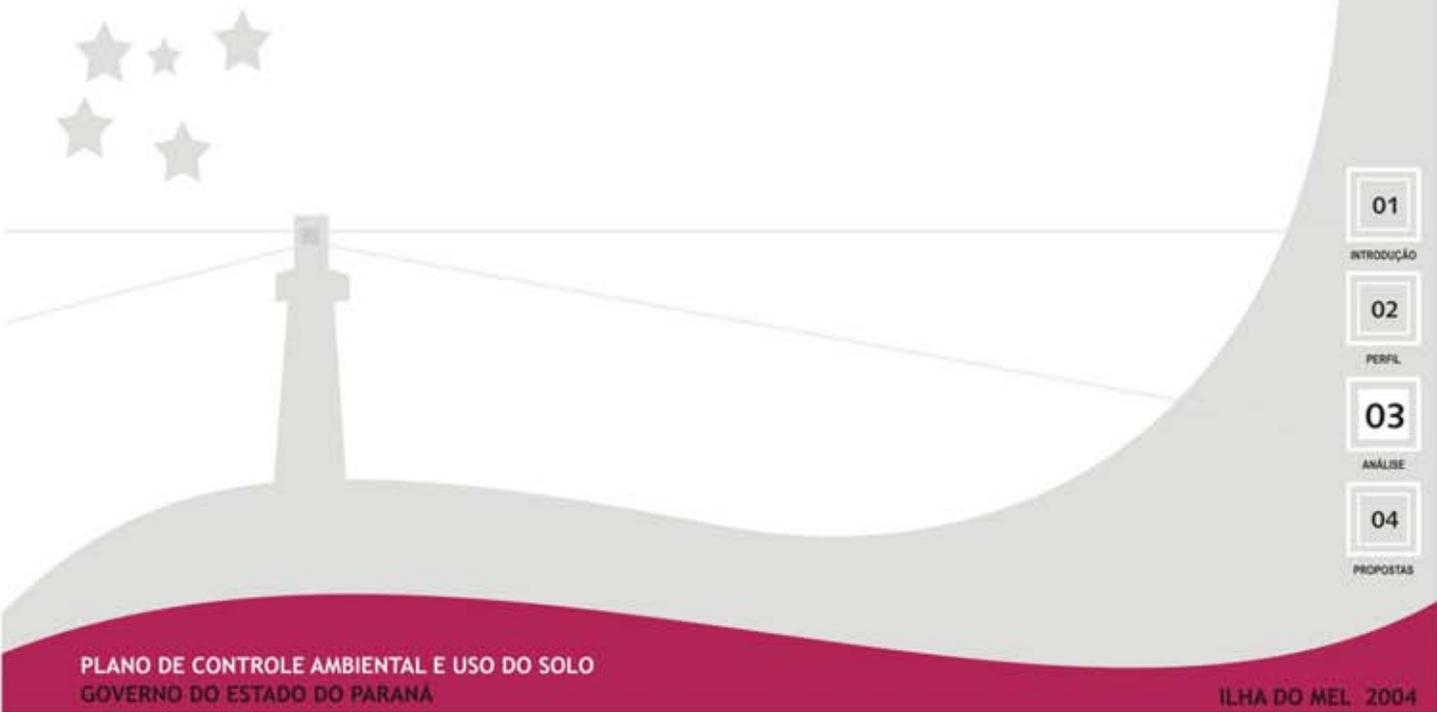


Tabela 4 Matriz de Análise Institucional



1.3 Cenário Territorial³

Considerando os dados e informações apresentados no capítulo anterior sobre as questões territoriais e fundiárias, apresenta-se a seguir a análise deste tema subdividido em sete critérios: fatores naturais, administração, lotes-terrenos, usos, edificações, Plano de Uso de 1982 e Plano de Uso 2000.

Fatores Naturais

- Um dos condicionantes territoriais mais significativo é a dinâmica natural da Ilha, que propicia a erosão na parte voltada para mar aberto. Como resultado das correntes marinhas e da energia das ondas, a erosão que se concentra na região do ístimo está se deslocando para norte. Esta tendência resultará para um horizonte de 10 anos, a destruição das casas na região sul da Fortaleza (ver mapa ambiental).

Administração

- A falta de fiscalização que antecedeu a administração do IAP resultou em um cenário de desrespeito às leis do Plano de Uso de 1982, falta de controle quanto às ocupações, tamanhos de lotes e edificações e subdivisão do terreno. Hoje a Ilha encontra-se com metade de seus lotes atuados por desrespeito às normas vigentes;
- A falta de estrutura administrativa do IAP para a fiscalização e aplicação das normas do Plano de Uso de 82 transpassou para a população a idéia de impunidade. Assim, os moradores continuam a desrespeitar as normas, pois não são punidos, aumentando a desordem das edificações e lotes na Ilha.

Lotes - Terrenos

- Os moradores nativos acreditam que possuem mais direitos sobre a Ilha que os não nativos, exigindo para seus dependentes lotes para moradia. Este “direito” quando aceito pelas autoridades, contribuem para a continuidade da transferência de terrenos dos “nativos” para pessoas de fora;
- O aumento da procura de lotes na Ilha do Mel e a baixa renda da população local incentiva os moradores a “vende-los” para outras pessoas e posteriormente solicitar ao IAP outro terreno, pois como “nativos” eles têm “direito” a um lote para morar na Ilha. O IAP tenta controlar esta atitude, mas já aconteceram casos de conceder novos terrenos;
- Um fator responsável pelo adensamento no lote é a construção de outras residências no mesmo terreno, para abrigar filhos dos moradores que

³ As informações apresentadas neste item foram obtidas junto ao escritório do IAP na Ilha do Mel e por pesquisa efetuada pela consultora.

constituíram outra família. Esta prática acontece em função do número restrito de lotes disponíveis para cessão de uso. A administração mantém a política de ceder apenas áreas para famílias que perderam suas casas pela erosão;

- As dificuldades do IAP em fiscalizar a Ilha e o grande período de ausência da administração favoreceram a subdivisão de terrenos (proibido pelo Plano de Uso de 1982) e o cercamento dos lotes com áreas maiores que as estipuladas. Normalmente invadem os caminhos, diminuindo a área de circulação.

Usos

- Na Ilha do Mel não encontramos muitas áreas públicas, senão as próprias praias. Áreas para convívio da população, que concentrem equipamentos de lazer e comércio podem ser localizadas apenas na Praça de Alimentação da Praia de Fora de Nova Brasília e no Terminal de Embarque de Nova Brasília;
- Áreas em potencial para lazer da população são as localizadas na Praia do Farol de Dentro (campo de futebol da Associação e arredores) e na Praia de Nova Brasília (campo de futebol);
- A Ilha do Mel possui em todas as praias 80 pousadas e 71 campings, porém durante a temporada muitos moradores utilizam sua área para campings ou hospedam os visitantes nas próprias casas. Este fenômeno pode ser verificado nos mapas a seguir das praias de Encantadas, Farol e Nova Brasília, principais praias de visitantes, onde grande parte dos lotes pesquisados (Pesquisa Domiciliar 2004) é destinada ao uso residencial e comercial.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

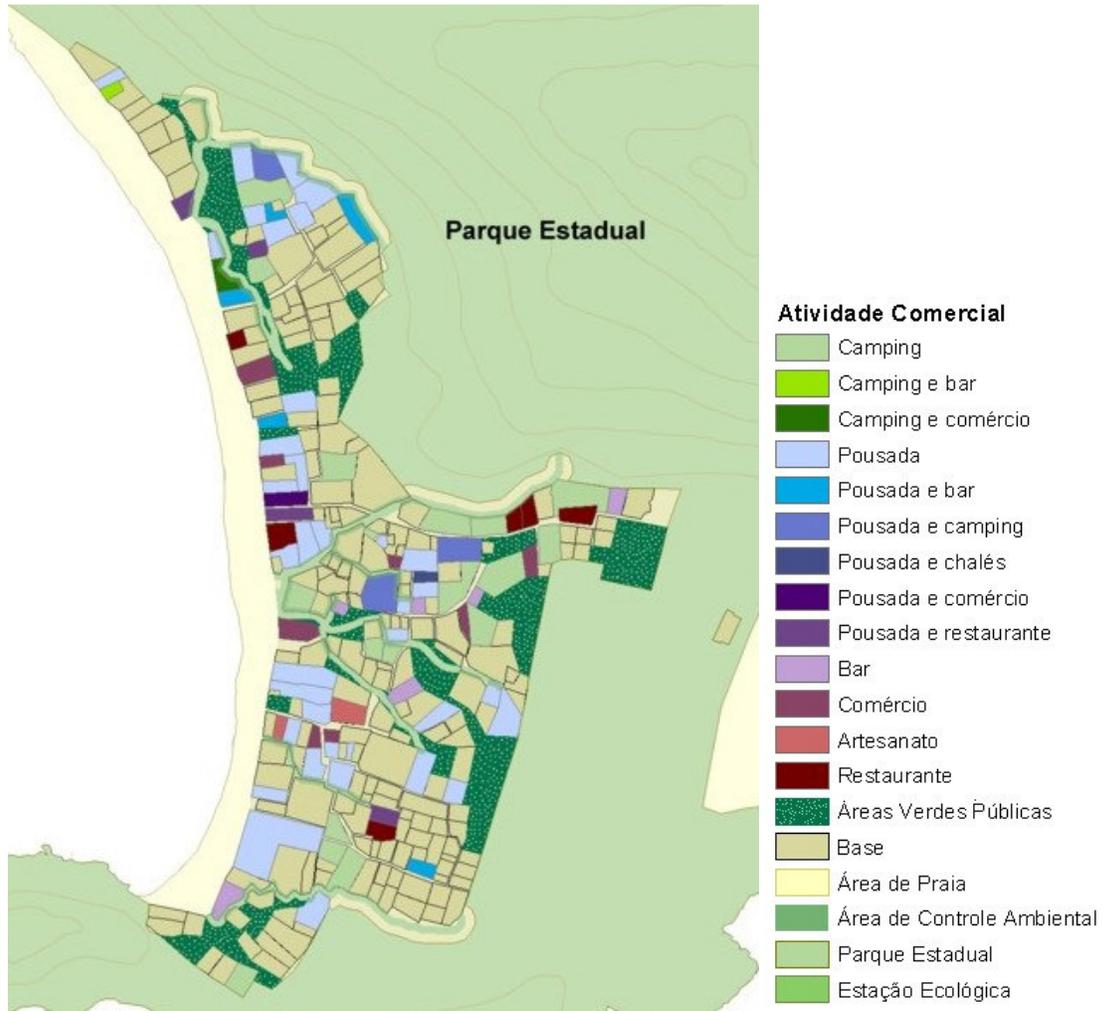
ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Figura 4 Tipos de Usos dos lotes

ENCANTADAS



FAROL



01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

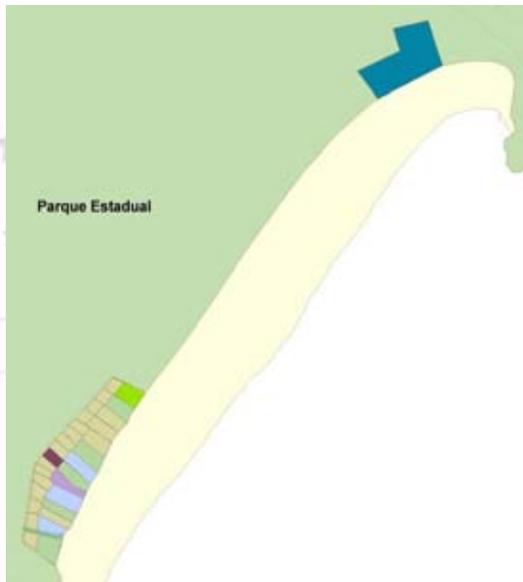
PROPOSTAS



FORTALEZA



NOVA BRASÍLIA



PRAIA GRANDE

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

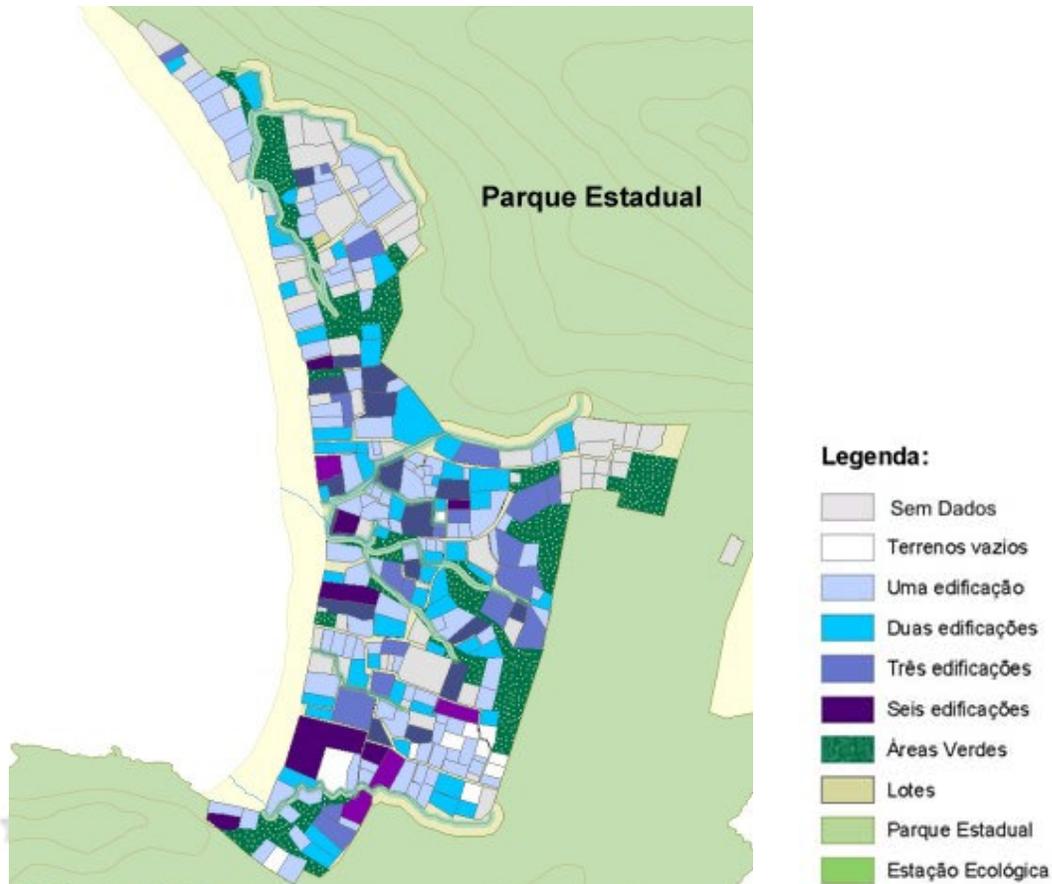
PROPOSTAS

Edificações

- O declínio da pesca gerou a dependência das atividades ligadas ao turismo. Sem outra fonte de renda, os moradores incentivam o maior número de visitantes e ampliam suas instalações quase sem controle. Muitos lotes apresentam mais de uma edificação por lote, como pode ser visto nos mapas a seguir, resultado da Pesquisa Domiciliar 2004;

Figura 5 Número de Edificações no Lote

ENCANTADAS



FAROL



01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

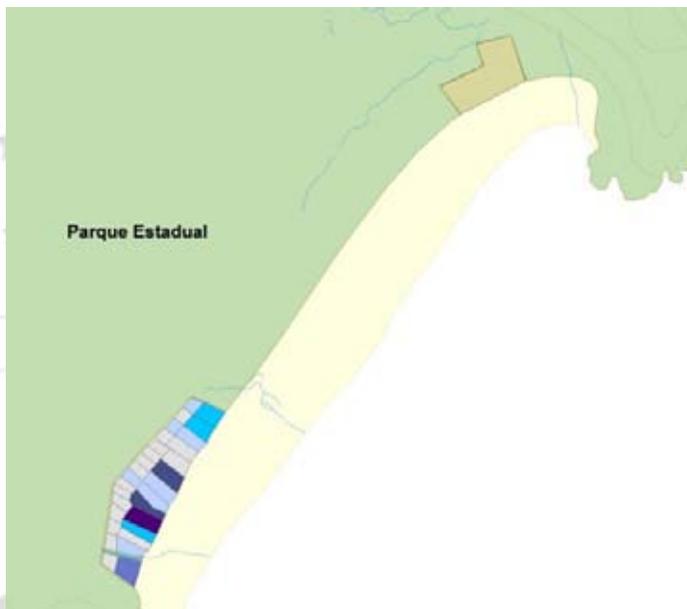
04

PROPOSTAS



FORTALEZA

NOVA BRASÍLIA



PRAIA GRANDE

- 01
INTRODUÇÃO
- 02
PERFIL
- 03
ANÁLISE
- 04
PROPOSTAS

- As edificações na Ilha do Mel não possuem padrão construtivo: vários tipos de material (madeira, alvenaria), dimensões e alturas. As maiores irregularidades são encontradas em terrenos com uso comercial ou comercial residencial, como construção em dois pavimentos, construção em alvenaria, mais de 150m² construído;
- Algumas edificações têm aspecto de abandono (foto)
- A implantação da edificação no terreno não segue nenhum padrão, é possível encontrar casas construídas no alinhamento (ou além dele, caso da beira mar na Prainha de Encantadas) e com afastamentos variados;

Figura 6 Construções à beira mar avançam sobre a praia



FONTE: VERTRAG PLANEJAMENTO 2004

Plano de Uso de 1982

- Os parâmetros estabelecidos pelo Plano de Uso não representam a realidade fundiária atual da Ilha do Mel. Em 1981 a Ilha do Mel possuía apenas 329 edificações e 606 habitantes, atualmente, estes valores praticamente duplicaram. A Ilha despontou para o turismo, houve um longo período de ausência de fiscalização e melhorias na infra-estrutura;
- A maior zona de ocupação definida pelo Plano de uso de 1982 está localizada na Ponta Oeste. Esta área atualmente não possui nenhum morador, apenas pescadores que trabalham durante a semana nesta região. Não é aconselhável a ocupação desta área em função da proximidade com a Estação Ecológica, a ausência de infra-estrutura e a distância das demais localidades;
- Outra área conflitante com o Plano de Uso de 1982 é a região da Praia Grande, área localizada dentro da Zona Especial 2. Possui habitações isoladas que vêm aumentando consideravelmente o número de freqüentadores e moradores nos últimos anos, em função da prática do surf;

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

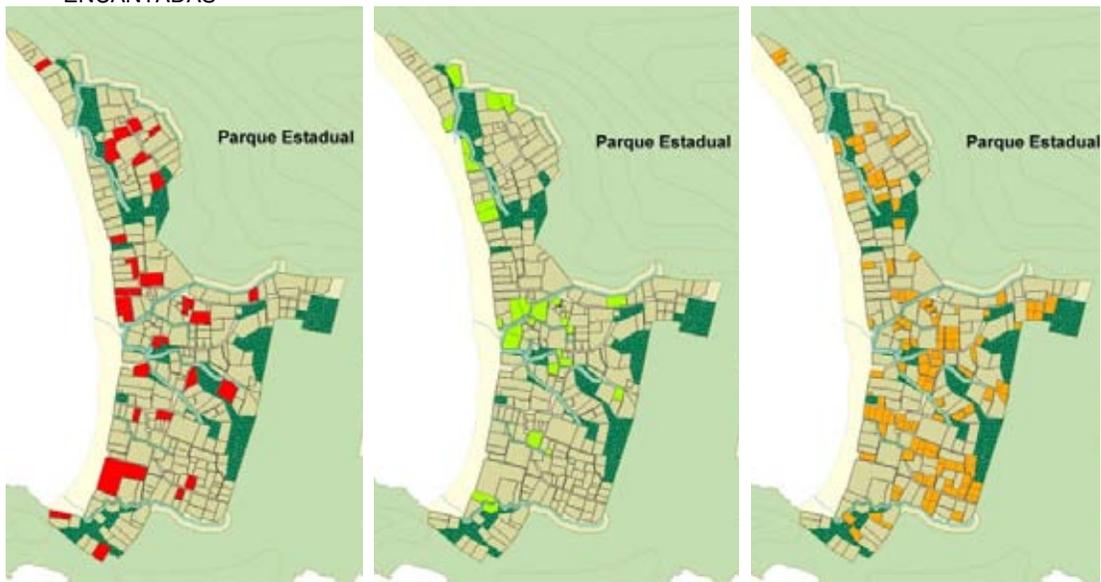
PROPOSTAS

- Atualmente, a Ilha ocupa aproximadamente metade da área destinada a ocupação pelo Plano de Uso de 1982 (Zonas de Ocupação). Porém, os locais que poderiam ser ocupados são hoje áreas verdes sem nenhuma diferenciação das unidades de Conservação (Estação Ecológica e Parque Estadual), além da taxa de ocupação de 30% do lote ter sido bastante superada, aumentando a adensamento.

Apresenta-se a seguir a caracterização dos terrenos da Ilha do Mel segundo ao tipo de material da edificação, a presença de construção sobre a faixa de 4m ao longo de córregos e os lotes com área inferior a 500m².

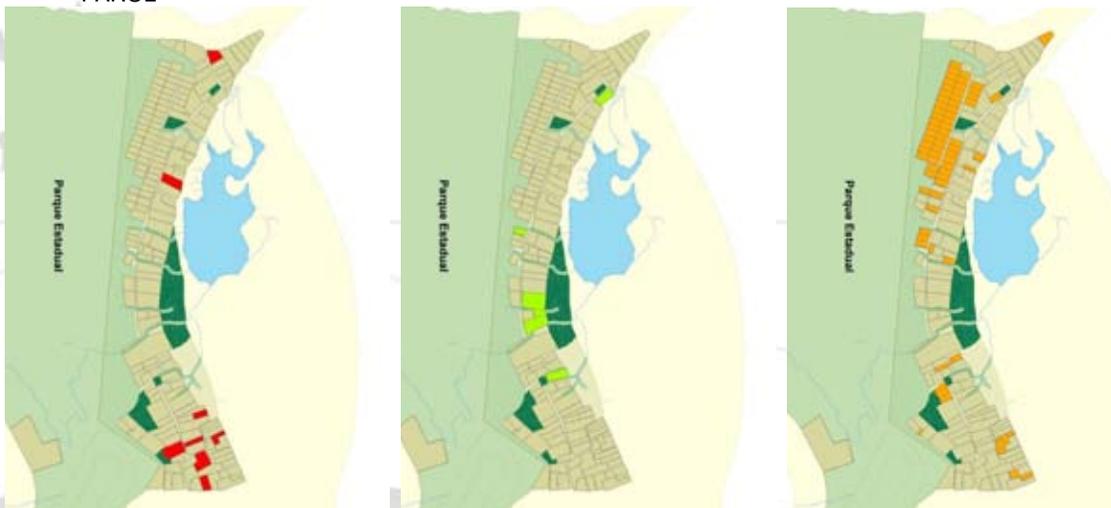
Figura 7 Lotes com Irregularidades

ENCANTADAS



CONSTRUÇÕES EM ALVENARIA - CONSTRUÇÕES SOBRE 4M DO CÓRREGO - LOTES MENORES QUE 500M²

FAROL



CONSTRUÇÕES EM ALVENARIA - CONSTRUÇÕES SOBRE 4M DO CÓRREGO - LOTES MENORES QUE 500M²

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

NOVA BRASÍLIA



CONSTRUÇÕES EM ALVENARIA - CONSTRUÇÕES SOBRE 4M DO CÓRREGO - LOTES MENORES QUE 500M²

FORTALEZA



CONSTRUÇÕES EM ALVENARIA - CONSTRUÇÕES SOBRE 4M DO CÓRREGO - LOTES MENORES QUE 500M²

PRAIA GRANDE



CONSTRUÇÕES EM ALVENARIA - CONSTRUÇÕES SOBRE 4M DO CÓRREGO - LOTES MENORES QUE 500M²

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Proposta de Uso do Solo 2000

- A última proposta de uso do solo realizada para a Ilha em 2000, previa um zoneamento com características de planos destinados a áreas urbanas, com uma grande variedade de setores (7), zonas (10), usos (11) e padrões construtivos. O resultado desta proposta para a dimensão da Ilha do Mel chega perto da particularização das normas por lote, em função do grande número de possibilidades.

Apresenta-se a seguir a matriz de análise territorial.

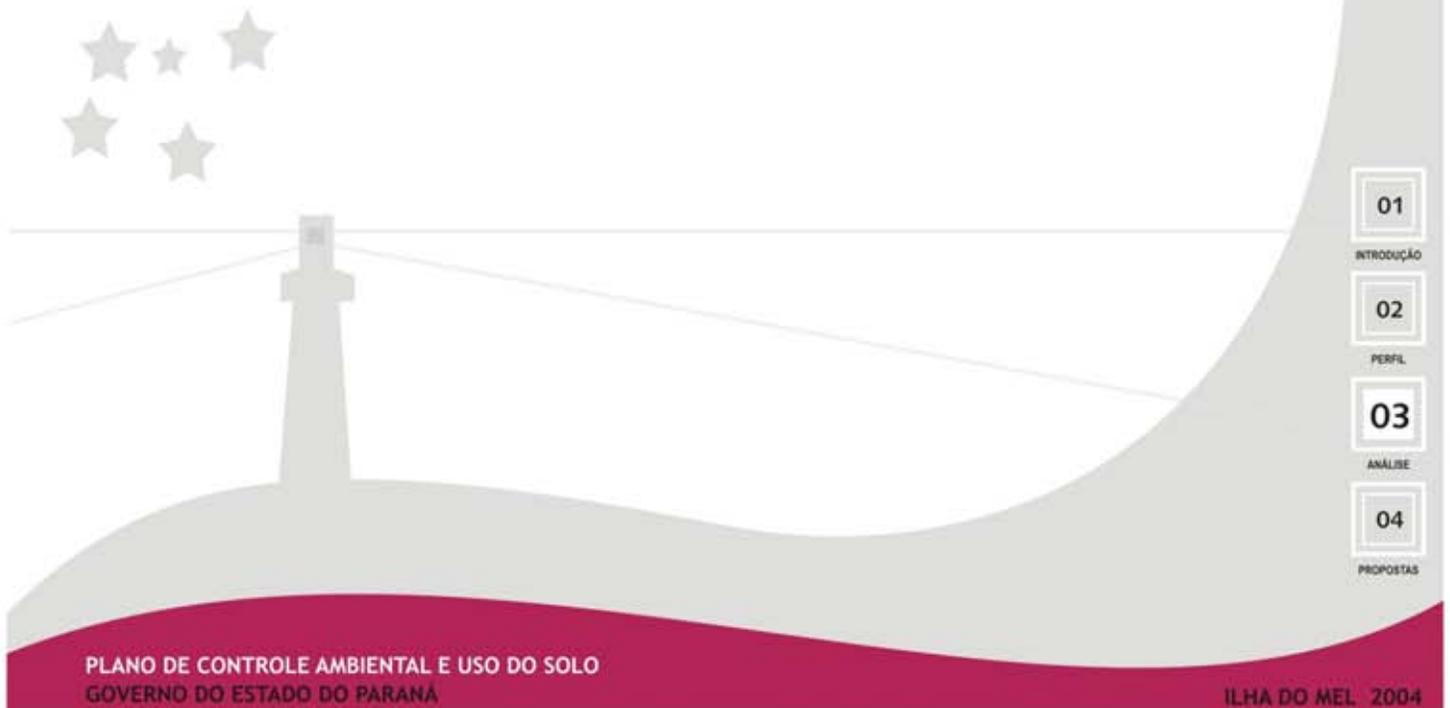


Tabela 5 Matriz de Análise Territorial



- 01
INTRODUÇÃO
- 02
PERFIL
- 03
ANÁLISE
- 04
PROPOSTAS

1.4 Cenário Socioeconômico

A partir da análise dos condicionantes, deficiências e potencialidades da Ilha do Mel, pudemos estabelecer algumas tendências do cenário social. Os aspectos da técnica de CDP abordados no contexto social seguem na seguinte ordem: educação, saúde, segurança pública, relação com o meio ambiente, organização social, relação com o continente e aspectos econômicos. Todos esses fatores interferem diretamente na dinâmica da Ilha, o que define o seu perfil social.

Primeiramente, os aspectos de saúde e de educação são um dos principais eixos para o desenvolvimento da Ilha e estão relacionados diretamente na relação da Ilha com o continente, uma vez que é do continente que chegam uma série de serviços à população e é para o continente que a população demanda uma nova forma de organização.

O que se percebe nos condicionantes, deficiências e potencialidades da Ilha do Mel é que existe uma heterogeneidade social bastante expressiva e que deve ser trabalhada de modo global.

Na análise e matriz de CDP que se seguem, foram traçados cenários específicos que refletem, na realidade o conjunto do cenário social da Ilha do Mel. O quadro a seguir apresenta

Educação

- A carência de Ensino Pré-Escolar, da continuação do Ensino Fundamental (no nível de 5ª à 8ª séries) e do Ensino Médio, comprometem diretamente as condições de conhecimento cultural e de base para qualificação profissional;
- A carência de um corpo pedagógico nas duas escolas da Ilha limita a dinâmica escolar e compromete também o aprendizado;
- Um grande potencial da população em relação ao aspecto da educação é a nítida vontade de aprender dos seus moradores. Mais que uma reivindicação básica por melhorias no ensino local, os moradores demonstram motivação para aprender e desejam a realização de cursos para além do nível básico, ou seja, estão motivados a se qualificarem profissionalmente a partir de cursos de capacitação;
- A capacitação profissional deve ser encaminhada na linha das atividades que refletem o modo de viver do ilhéu;
- Há a necessidade de se conhecer a própria história da Ilha do Mel, os aspectos ambientais e culturais determinantes e dos quais fazem parte. Mais que uma reivindicação educacional e econômica, potencialmente os moradores demonstram a necessidade de se sentirem representados;

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

- A escola de Nova Brasília está sendo ampliada e pretende atender o ensino de 5ª e 6ª séries. Porém a Secretaria de Educação de Paranaguá não tem informações quanto aos professores que devem dar as aulas;
- Dados da Pesquisa Domiciliar demonstram que a Ilha apresenta apenas 5% de analfabetos e cerca de 35% dos entrevistados com ensino de 1º grau;
- Como cenário do aspecto educacional, observa-se que o atendimento limitado desse serviço compromete e comprometerá significativamente todo o desenvolvimento social, econômico, político (uma vez que a organização comunitária também depende desse aspecto) e cultural da população.

Saúde

- Carência de médicos plantonistas 24 horas, carência de farmácia para o fornecimento de remédios suficientes e carência de uma ambulância de emergência, para atendimentos que devam se realizar no continente, além de se configurarem problemas estruturais, refletem riscos à saúde da população;
- Profissionais altamente envolvidos com a saúde da população, mas estruturalmente limitados;
- As diversas campanhas de saúde (que ocorrem não somente em épocas de temporada, mas o ano todo), são aspectos bastante positivos;
- Como cenário de saúde, por mais que sejam verificados esforços, tanto por parte da população, como por parte das equipes de saúde, o problema da falta de água na temporada e esgoto tratado é um complicador em potencial para a saúde pública;
- A presença de animais na Ilha favorece o aparecimento de doenças como vermes e bicho geográfico, conforme pode ser observado na tabela a seguir.

Tabela 6 Principais Doenças (%).

DOENÇA	TOTAL	FORTALEZA	BRASÍLIA	FAROL	PRAIA GRANDE	ENCANTADAS	PONTA OESTE
GRIPE	33,07	25	36,17	27,62	22,22	35,63	77,78
NENHUM PROBLEMA	16,27	3,57	10,64	26,67	0	15,52	11,11
DOR DE CABEÇA	11,81	14,29	12,77	8,57	5,56	14,37	0
HIPERTENSÃO	6,04	0	12,77	6,67	5,56	5,17	0
PROBLEMAS RESPIRATÓRIOS	5,25	14,29	6,38	3,81	0	5,17	0
DIARRÉIA/VERMES	4,46	7,14	2,13	3,81	0	5,17	11,11
ALERGIA/RENITE	3,67	0	6,38	3,81	5,56	3,45	0
DIABETES	3,41	0	6,38	2,86	5,56	3,45	0
BICHO GEOGRÁFICO/MICOSES	3,15	3,57	0	4,76	0	3,45	0
OUTROS	12,87	32,14	6,38	11,42	55,54	8,62	0

FONTE: PESQUISA DOMICILIAR 2004

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Segurança Pública

- Um importante aspecto que interfere diretamente no modo de vida do morador da Ilha é a questão do tráfico e uso de drogas. Trata-se de um aspecto bastante delicado, mas que merece atenção e intervenção, principalmente porque pode comprometer o desenvolvimento de crianças e jovens moradores da Ilha;
- A comunidade volta sua atenção para o problema das drogas, como a atuação da Associação das Emílias, que busca desenvolver trabalhos antidrogas;
- A Pesquisa Domiciliar 2004 ressaltou ainda a ausência de policiamento. Cerca de 60 policiais permanecem na Ilha durante a temporada e 4 nos demais meses do ano (ver tabela abaixo);
- O atendimento ao morador também é comprometido pela distância entre as vilas. Os postos estão localizados em Encantadas e no Farol, as demais vilas enfrentam a demora do atendimento.

Tabela 7 Segurança segundo Pesquisa Domiciliar (%).

PROBLEMAS	TOTAL	FORTALEZA	BRASÍLIA	FAROL	PRAIA GRANDE	ENCANTADAS	PONTA OESTE
POLICIAIS DESPREPARADOS/ FALTA POLICIAIS	28,27	32,14	38,3	25,71	27,78	26,29	33,33
TRAFICO DE DROGAS	11,26	3,57	2,13	13,33	0	15,43	0
MUITA GENTE ESTRANHA	5,24	10,71	8,51	5,71	5,56	3,43	0
NÃO TEM PROBLEMA NENHUM	41,36	39,29	29,79	45,71	61,11	39,43	55,56
OUTROS	13,87	14,29	21,27	9,54	5,55	15,42	11,11

FONTE PESQUISA DOMICILIAR 2004

Relação com o Meio Ambiente

- A população demonstra uma conscientização em potencial da necessidade da preservação ambiental e dos riscos de degradação. Porém, embora as áreas preservadas representem para a população uma riqueza local, não há uma consciência dos limites da ocupação humana;
- A carência de saneamento básico perpassa pelo campo ambiental, pois é um dos aspectos responsáveis pela contaminação do solo, do lençol freático e, por consequência, pelas doenças parasitárias;
- Deficiências na preservação dos caminhos, de lixeiras nas trilhas e nas residências também são frutos da ação humana na Ilha do Mel. Desenvolvimento irregular de edificações, que ocupam áreas ambientalmente impróprias, refletem um problema bastante complexo.

Organização Comunitária

- A existência de várias associações representativas na Ilha configura-se um condicionante social natural, confirmando a característica da sociedade da

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

organização natural em grupos de interesses. Isso demonstra um potencial na organização da população em setores comerciais, já que a Ilha do Mel é um campo natural para o desenvolvimento de atividades diversas;

- Uma grande deficiência entre as associações é a nítida falta de unidade entre boa parte de seus representantes, que é, por outro lado, refletida por um nítido entendimento precário sobre a função do Estado e da sociedade, em outras palavras, da ação do Estado na sociedade e da relação da sociedade com o Estado;
- Outra deficiência mais concreta em termos de organização comunitária é a da representação dos votos das associações no Conselho Gestor. A participação das instancias representativas da Ilha do Mel no Conselho Gestor é deficiente e demanda mais atenção. As duas Associações das Emílias da Ilha do Mel (tanto a de Brasília como a de Encantadas) defendem a necessidade de participação nos votos para a representação concreta de seus interesses. Esse aspecto exemplifica uma potencialidade da organização social que é vontade expressiva de participação mais próxima das instancias públicas para representação de interesses coletivos;
- A comunidade demonstra uma consciência significativa de sua importância no contexto do Litoral e demanda melhoras para a garantia de bem estar, para a harmonia do seu modo de viver. Por outro lado, não havendo um trabalho sério que reorganize os diversos aspectos sociais da Ilha, principalmente no que toca a princípios elementares como direitos e obrigações (do Estado e da Ilha do Mel), produzir-se-á um cenário de degradação da ordem comunitária e, conseqüentemente, aumento da contestação e dos conflitos de gestão.

Deve-se deixar claro até onde o poder público pode e deve agir e até onde a população também deve participar. Muitas vezes, a população da Ilha demonstra esperar que o Estado resolva todos os seus problemas sociais. É necessário desenvolver junto às associações comunitárias, os direitos e deveres do cidadão, deixando claro que a Ilha do Mel é uma comunidade singular que goza de aspectos típicos de uma paisagem natural, e que por isso mesmo deve ter seu desenvolvimento em harmonia com a questão ambiental, cultural e da relação com o continente.

O Estado deve ampliar sua presença segundo o desenvolvimento sustentável, mudando suas estruturas deficientes, mantendo ações preventivas e de segurança para todos.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Aspectos Econômicos

- A Pesquisa Domiciliar 2004 aponta que 45,5% dos entrevistados apresentam renda superior a 10 salários mínimos, porém um quarto dos entrevistados possui renda inferior a 2 salários mínimos;
- A aqüicultura possui grandes potencialidades pela diversidade biológica marinha e possibilidades econômicas que pode e deve ser melhor trabalhada, deve, porém, atender ao condicionamento ambiental de proteção da área costeira;
- Observa-se a tendência de deteriorização das atividades de campings. Embora a COCAMEL – Associação de campings da Ilha do Mel tenha trazido alguma organização para o setor. A precariedade das instalações, o surgimento de campings informais e o aumento de pequenos delitos têm contribuído para isto;
- A maior parte das oportunidades de trabalho na Ilha do Mel surge na temporada de verão, o que também é um fator conflitante, já que a população anseia pela geração de renda e nem sempre consegue atender a diversidade comercial. Propostas de turismo durante o ano todo são apresentadas pela população que demonstra uma grande capacidade de se organizar e gerar atendimento para os visitantes;
- É significativo o número de estabelecimentos comerciais fora das normas da vigilância sanitária, o que é um agravante econômico sério comprometendo inclusive, as condições de saúde local;
- Projetos de educação relacionados aos aspectos de geração de renda, avaliação fiscal e organização sistemática das atividades, livrarão a Ilha de um significativo cenário de degradação econômica, de inviabilidade comercial por saturação da exploração.

Apresenta-se a seguir a matriz de análise socioeconômica da Ilha do Mel.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

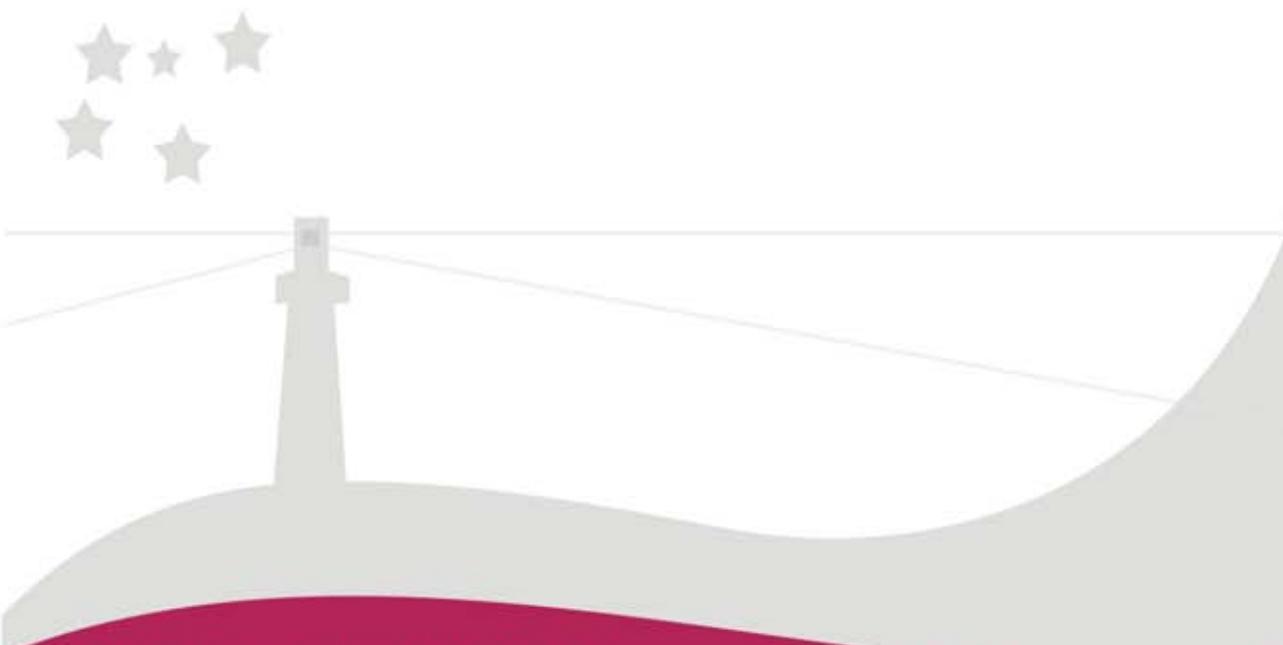
03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Tabela 8 Matriz de Análise Socioeconômica



- 01
INTRODUÇÃO
- 02
PERFIL
- 03
ANÁLISE
- 04
PROPOSTAS

1.5 Cenário Financeiro

Apresenta-se a seguir a análise do Cenário Financeiro a partir das principais fontes geradoras de receita relacionadas à Ilha do Mel, a partir dos temas de taxa de visitação, taxa de uso, impostos municipais, repasses estaduais e multas.

O Cenário Financeiro aponta para um potencial de arrecadação fiscal (taxas, impostos) e de repasses originados pelas condições na Ilha (ICMS Ecológico) que possibilitam sua gestão financeira auto-sustentada.

Taxa de Visitação⁴

- A taxa de visitação arrecadada é destinada a diversas entidades que não reverterem para a Ilha o que receberam. O destino da taxa arrecadada por Pontal do Paraná, por exemplo, é decidida pela câmara de vereadores segundo as necessidades do Município;
- A taxa de visitação arrecada pela Ecoparaná e IAP aproximadamente R\$ 326.000,00/ano, que se aplicado na Ilha poderia auxiliar na manutenção do meio ambiente;
- O controle de acesso à Ilha do Mel até fevereiro de 2004 foi precário. A ausência da fiscalização via Paranaguá e o aumento das viagens por embarcações particulares possibilitaram o acesso de vários visitantes que não pagavam a taxa de visitação e contribuíam para ultrapassar o limite de 5.000 pessoas/dia na Ilha, estabelecido pelo IAP.

Taxa de Concessão de Uso

- O contrato de cessão de uso e o decreto nº 3520/97 fornecem base legal para o IAP cobrar pelo direito de uso do solo, porém o IAP não possui estrutura administrativa para realizar a cobrança. Todos os terrenos sob concessão do IAP nunca pagaram pelo direito de uso;
- Anualmente o IAP deixa de arrecadar aproximadamente R\$ 700.000,00 pela concessão de uso;
- A deficiência de mapeamento adequado e cadastramento atualizado da Ilha promove a cobrança de taxas em terrenos do SPU que já foram erodidos e dificultam o entendimento entre SPU e IAP.

Impostos Municipais

- Os cadastros comerciais da Prefeitura Municipal de Paranaguá são desatualizados e imprecisos, porque não há fiscalização freqüente. Segundo informações da Secretaria Municipal de finanças a arrecadação de tributos na

⁴ Taxa de Visitação de R\$ 4,00 cobrados nos terminais de embarque para a Ilha.

Ilha é insignificante. No entanto, estimativas conservadoras apontam para um potencial tributário da ordem de aproximadamente R\$ 110mil/ano considerado o ISS, Taxa de bombeiros e Alvarás;

- Durante a temporada quase todos os moradores se dedicam ao turismo. Residências viram pousadas, pescadores trabalham no transporte de passageiros, moradores vendem artesanato e trabalham em estabelecimentos comerciais. Destes, porém, poucos são cadastrados e fiscalizados.

Repasses Estaduais

- O Governo do Estado repassa para o Município de Paranaguá o montante de aproximadamente R\$ 250.000,00/ano, pelo ICMS Ecológico da Estação Ecológica e do Parque Estadual.

Multas

- Outra fonte que contribui para a melhoria da Ilha é a multa aplicada aos infratores sentenciados pelo Juizado Especial, que gera aproximadamente R\$32.000,00 por temporada;
- Os casos relacionados à depredação do meio ambiente e problemas decorrentes das edificações são autuados pelo IAP local, porém não foram apresentados dados concretos dos valores arrecadados.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

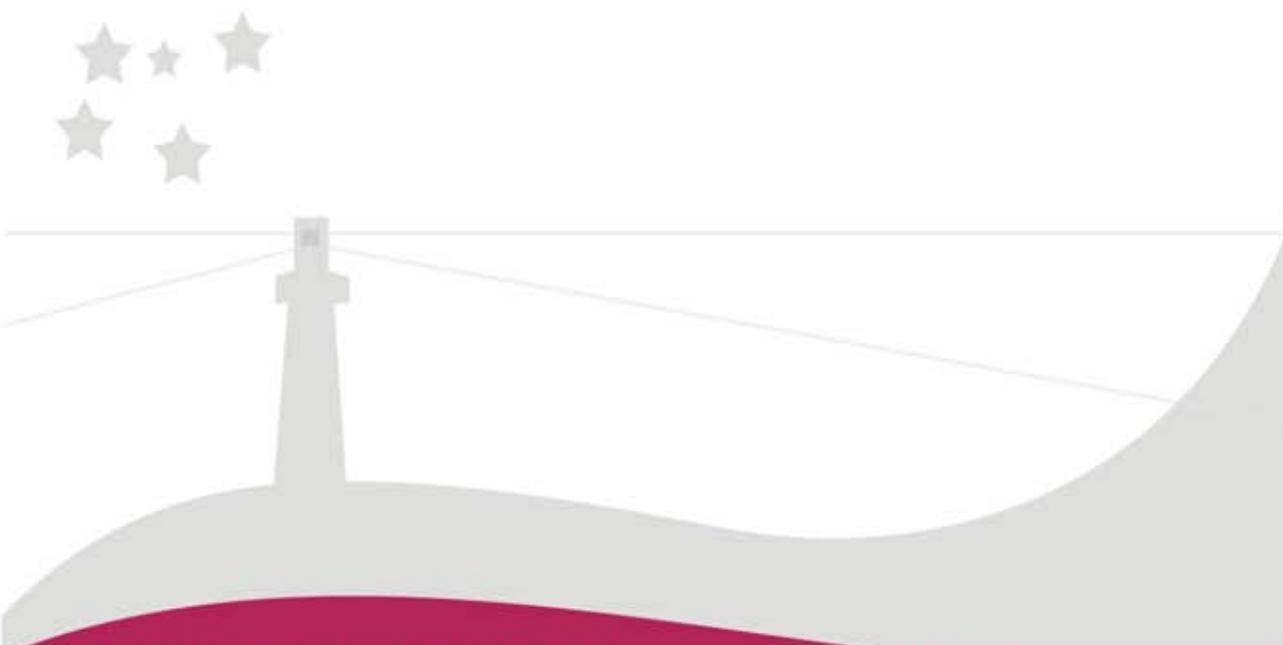
03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Tabela 9 Matriz de Análise Econômica



- 01**
- INTRODUÇÃO
- 02**
- PERFIL
- 03**
- ANÁLISE
- 04**
- PROPOSTAS

1.6 Cenário da Infra-estrutura e Serviços

A infra-estrutura da Ilha do Mel pode ser representada pelo abastecimento de água, sistema de esgoto, iluminação e sistema de caminhos. De acordo com o levantamento da situação atual realizado na fase anterior e a análise de tendências futuras, pode-se concluir que:

Abastecimento de Água

- O sistema de abastecimento de água da Ilha do Mel não é adequado. A água distribuída pelas baterias de poços analisada em janeiro de 2004 foi classificada como imprópria para consumo, pela Vigilância Sanitária do Município de Paranaguá;
- A contaminação dos poços de coleta da Cagepar é conseqüência da proximidade com as áreas de ocupação e características do lençol freático, que por ser superficial está mais vulnerável a contaminação;
- Análises da capacidade de distribuição de água concluem que o sistema atual é suficiente para uma população de 5000 pessoas. Não há necessidade da abertura de novas fontes de captação de água, mas sim a melhoria da qualidade da água distribuída;
- A água distribuída apresenta excesso de ferro e durante a temporada ou ocorrência de chuvas constantes problemas de contaminação com coliformes totais e escherichia coli;
- Algumas residências apresentam poços artesianos que são fiscalizados pela vigilância sanitária, mas não é feito nenhum controle da qualidade desta água.

Esgotamento Sanitário

Figura 8 Rio da Ponte em Encantadas e Sistema de Coleta por Fossas



FONTE: VERTRAG PLANEJAMENTO 2004

- A Ilha do Mel não possui sistema de coleta e tratamento de esgoto, mas sistema de fossa na maioria das residências. Este sistema, entretanto, possui limitações

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

em virtude das características do solo e lençol freático superficial que infiltra nas fossas durante períodos de chuvas freqüentes;

- A limpeza das fossas é imprópria, pois muitos moradores despejam os dejetos diretamente nos córregos. Esta prática polui córregos e mares;
- O transbordamento e a limpeza irregular das fossas poluem o meio ambiente, sendo perceptíveis nas análises de água realizadas recentemente pela UFPR⁵, nas quais se pode observar altos níveis de coliformes totais nas praias do mar de dentro.

Iluminação

- A Ilha não apresenta problemas significativos com a Iluminação das residências e comércios após a instalação de cabos subterrâneos;
- A ausência de iluminação nas trilhas é agradável aos moradores. Entretanto, a escuridão dos caminhos é propícia à marginalidade e acidentes.

Sistema de Caminhos

Figura 9 Erosão e Alagamento dos Caminhos



FONTE: VERTRAG PLANEJAMENTO 2004

- A implantação aleatória dos lotes delimita caminhos com trajetórias irregulares e larguras variáveis. Não há uma definição clara de sua hierarquia e direção;
- Todas as trilhas da Ilha apresentam processo erosivo. Nas trilhas internas é comum o acúmulo da água da chuva formando grandes poças que podem chegar a aproximadamente 50 cm de altura (caso da Praia Grande). Nas trilhas externas a retirada da vegetação aumenta o escoamento superficial das águas causando o ravinamento das trilhas, principalmente nos morros;

⁵ UFPR - Centro de Pesquisa e Processamento de Alimentos - Centro de Estudos do Mar - 2004

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

- O empoçamento da água e a formação de lama nas trilhas fazem com que os pedestres procurem outros caminhos, retirando a vegetação e abrindo mais trilhas, aumentando a depredação e favorecendo o processo de erosão;
- As trilhas que passam sobre dunas frontais e morros são as mais problemáticas do ponto de vista ambiental, pois são áreas frágeis de grande suscetibilidade à erosão;
- Na praia do Farol é comum o transbordamento dos córregos por sobre as trilhas formando grandes áreas alagadas. A pequena declividade dos terrenos favorece o acúmulo da água da chuva também nos lotes, podendo se estender por aproximadamente 100m.

Figura 10 Extensas Áreas Alagadas na localidade do Farol



FONTE: VERTRAG PLANEJAMENTO 2004

Os serviços da Ilha do Mel são representados pela segurança, coleta de lixo, educação, saúde, correio e transportes. De acordo com o levantamento da situação atual realizado na fase anterior e a análise de tendências futuras, pode-se concluir que:

Segurança

- O serviço de segurança da Ilha do Mel apresenta deficiência de infra-estrutura, material e funcionários. Há a necessidade de adequar os postos policiais, principalmente na localidade de Encantadas;
- A polícia florestal é responsável por várias atividades que não são suas atribuições, como por exemplo, o transporte de enfermos para o continente;
- O Serviço do Juizado Especial durante todo o ano é uma importante referência para o cumprimento das normas;
- A pesquisa domiciliar demonstrou que 41% da população está satisfeita com o policiamento da Ilha, porém há problemas de falta de policiais (28%) e com drogas (11%);

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

- Os locais considerados mais perigosos pela população foram: Encantadas (14%), o mar (9%) e bares/foro (7%). Destaca-se, porém que 25% da população considera a Ilha sem locais perigosos.

Coleta de Lixo

- A coleta de lixo não mantém uma regularidade, sendo realizada de acordo com a capacidade do carrinho, as alterações de maré e condições do tempo. Quando o carrinho atinge capacidade máxima retorna ao depósito, às vezes sem completar toda a coleta. Com esta alteração a maré sobe impedindo que o carrinho complete o circuito. A coleta então passará em outro horário sem aviso prévio ao morador;
- A alteração do horário de coleta provoca o acúmulo de lixo nos caminhos, que pode permanecer por até uma semana dependendo da localidade;
- O sistema de coleta por carrinhos empurrados por homens é demorado, com limites quanto ao peso e envolve um grande número de funcionários;

Figura 11 Sistema de Coleta de Lixo por Carrinhos – variável com a maré



FONTE: VERTRAG PLANEJAMENTO 2004

- A falta de cuidados com os caminhos dificulta a circulação dos carrinhos, muitas vezes obrigando os coletores a utilizar rotas mais longas que o necessário;
- A Ilha do Mel não possui lixeiras residenciais. Os moradores depositam o lixo nos caminhos, dificultando a circulação e deixando-os sujeitos à ação de animais;
- Na Ilha ainda é freqüente a prática de enterrar e/ou queimar o lixo por parte dos moradores mais antigos. Cerca de 36% da população enterra o lixo orgânico e entrega à coleta os demais. Esta prática ocorre com maior freqüência nas localidades mais afastadas como Praia Grande, Ponta Oeste e Fortaleza;
- Existe a separação na coleta de lixo na Ilha do Mel, mas no Município de Paranaguá o depósito é feito sem esta separação. A separação do lixo na Ilha só

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

é eficiente porque os próprios moradores vendem lixo reciclável para outras pessoas.

Educação e Saúde

- Os serviços de educação e saúde são aqueles de maior dependência com o continente. Diariamente crianças e adolescentes da Ilha atravessam o canal da Galheta para estudar em Pontal do Paraná, assim como pacientes em busca de atendimento especializado em Paranaguá;
- Uma das principais demandas que surge a partir desta relação ilha-continente é a freqüente movimentação de alunos e enfermos. Não há transporte específico para nenhum dos casos, sendo este solucionado com as barcas convencionais que atuam em horários especiais e nos casos mais graves de atendimento médico, a polícia realiza o transporte;
- A estrutura das escolas e postos de saúde é apropriada, porém apresenta déficit de funcionários;
- As maiores reivindicações dos moradores referem-se ao atendimento 24 horas e a presença de ensino de 5ª a 8ª série;

Figura 12 Animais soltos na Ilha do Mel



- A presença de animais domésticos (cachorro e gatos) em todas as praias é uma das causas do grande percentual de contaminação da população por verminoses e bicho de pé.

FONTE: VERTRAG PLANEJAMENTO 2004

Vigilância Sanitária

- Muitos comerciantes não possuem conhecimento para armazenar e preparar alimentos, principalmente no que se refere a frutos do mar. Como consequência disto apenas 5 restaurantes da Ilha do Mel são considerados apropriados para a prestação deste serviço;
- O Decreto nº 4.964/85, §2º, parágrafo único, estabelece a construção de benfeitorias no lote em madeira, exceto banheiros. O manuseio e armazenamento de alimentos em locais construídos em madeira são inapropriados, pois dificulta a limpeza destas áreas, acumulando restos de alimentos e atraindo animais.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Correio

- A Ilha possui apenas uma caixa postal correspondente ao Município de Paranaguá, entretanto a correspondência direcionada para Paranaguá é encaminhada para Pontal do Paraná para depois ser enviada a Ilha do Mel;
- Mesmo a Ilha não apresentando nomes nas trilhas ou número das casas a correspondência é entregue facilmente devido à forte relação de vizinhança na Ilha, na qual todos se conhecem.

Transporte

Figura 13 Terminal de Embarque de Encantadas e Nova Brasília



FONTE: VERTRAG PLANEJAMENTO 2004

- O acesso à Ilha é realizado através de barcas nos Terminais de Embarque de Pontal do Paraná e Paranaguá. Este sistema permite o controle de todos os visitantes da Ilha do Mel, porém a fiscalização através de Paranaguá iniciou-se apenas em fevereiro de 2004 e existem barcos não cadastrados que fazem a travessia do Canal, burlando assim o controle do número de visitantes na Ilha do Mel;
- Em Pontal do Paraná a área destinada ao estacionamento dos carros é suficiente para atender a demanda total de 5000 visitantes/dia;
- Existe apenas um estacionamento para ônibus em Pontal do Paraná, localizado a mais de 1 km do Terminal de Embarque. Em função disto é comum a presença de ônibus perto do Terminal de Embarque de Pontal, área ambientalmente frágil. Também é possível encontrar ônibus esvaziando seus banheiros nestas áreas.

Apresenta-se a seguir a matriz de análise da infra-estrutura e Serviços.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

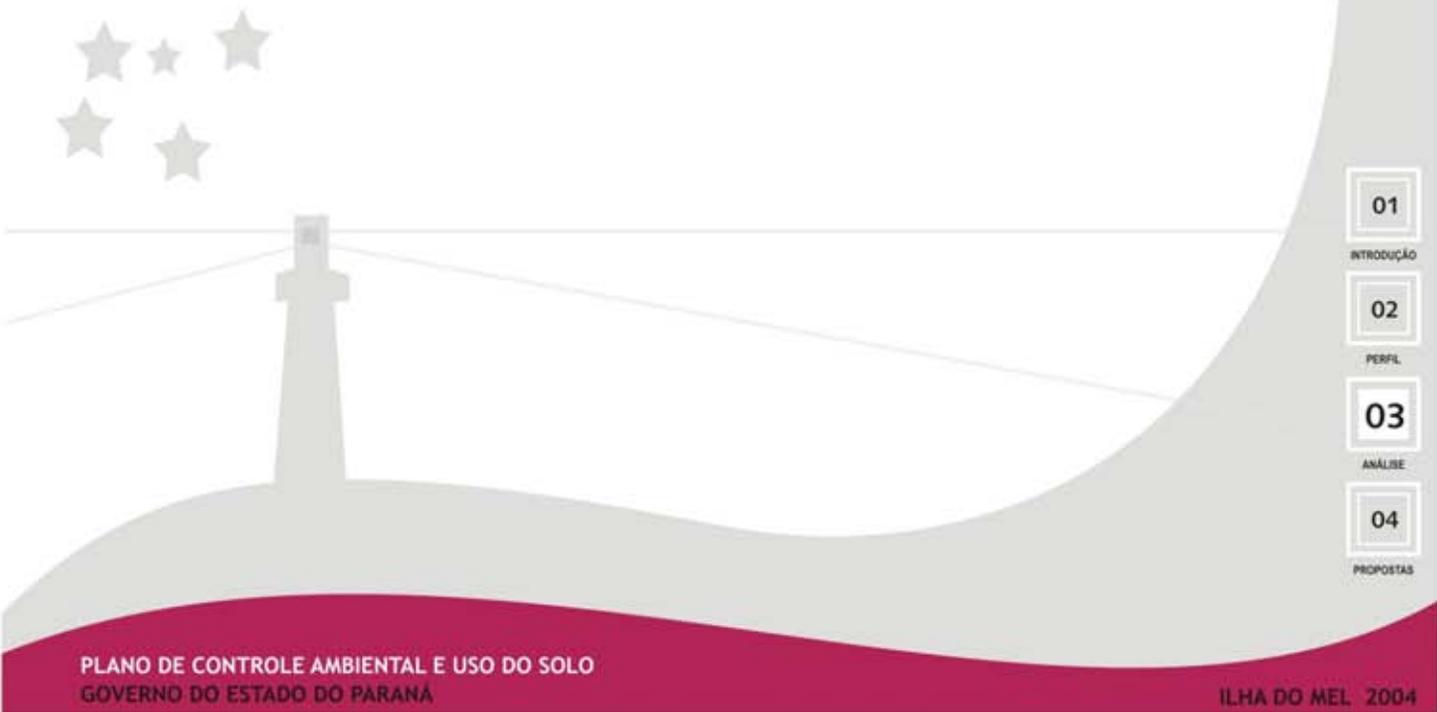
03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Tabela 10 Matriz de Análise Infra-estrutura e Serviços



1.7 Síntese da Análise

Analisando a matriz síntese dos cenários da Ilha, e considerando-se a inter-relação entre as principais deficiências e potencialidades, concluiu-se que:

- As principais deficiências têm relação com as questões institucionais e com a poluição hídrica gerada pelo tratamento inadequado dos efluentes;
- A sobreposição de atribuições entre os diversos órgãos e instâncias que atuam sobre o território da Ilha, associada à falta de clareza sobre as responsabilidades específicas de cada um, tem tido como consequência a descontinuidade e desarticulação das ações públicas. Este processo proporciona o enfraquecimento de compromissos e responsabilidades, bem como o descrédito institucional por parte da comunidade;
- A proteção ambiental e histórica de todo o território da Ilha é um importante limitador das atividades antrópicas e deve ser considerado no processo de organização territorial e proposição de melhorias. Independente deste contexto de proteção ambiental e histórica, não se pode negar, entretanto, que a Ilha do Mel abriga moradores e é considerada um dos principais pontos turísticos do Estado do Paraná;
- Os conflitos decorrentes da transgressão das normas do Plano de Uso de 1982 são um dos principais problemas que a Ilha do Mel enfrenta. Construções com áreas acima do permitido, avanço gradual sobre a linha de praia, utilização de materiais inadequados, subdivisão de terrenos e o impacto visual de grandes edificações não estão em acordo com as características ambientais e históricas da Ilha. Seguem apenas as necessidades de exploração econômica e turística de alguns empresários;
- A falta de saneamento adequado é outro problema que a Ilha enfrenta. A utilização de fossas sépticas não é suficiente para barrar a poluição do solo e da água, em virtude das características do relevo e do lençol freático. Deve-se salientar, entretanto, que os problemas de contaminação estão associados à presença de um grande número de visitantes durante a temporada;
- O principal potencial é sua beleza paisagística e valor ambiental, que embora razoavelmente protegidos, estão sendo avançados de forma gradativa, pelas deficiências mencionadas acima;
- As diretrizes e propostas do Plano devem proporcionar o direito de todos ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, defendendo-o e preservando-o para as presentes e futuras gerações.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Apresenta-se a seguir a matriz e os mapas sínteses de análise da Ilha do Mel, da localidade de Encantadas, Área Central (Nova Brasília, Farol, Praia Grande) e Fortaleza.

Tabela 11 Matriz Síntese de Análise da Ilha do Mel

TEMA	SITUAÇÃO ATUAL			DIRETRIZES
	CONDICIONANTE	DEFICIÊNCIA	POTENCIALIDADE	
AMBIENTAL	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dunas frontais; ▪ Morros; ▪ Erosão e assoreamento costeiros; ▪ Cobertura Florestal; ▪ Áreas Antropizadas; ▪ Unidades de Conservação 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Construções irregulares; ▪ Erosão em trilhas pelo uso intensivo sem critérios; ▪ Poluição da água e lençol freático pelo tratamento inadequado de efluentes; ▪ Introdução de espécies exóticas; ▪ Poluição visual. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Beleza cênica; ▪ Patrimônio histórico natural; ▪ Integra o Complexo Estuarino da Baía de Paranaguá; ▪ Degradação Restrita a 5% da Ilha. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Hierarquia, adequação e fechamento de trilhas; ▪ Respeito ao limite populacional; ▪ Critério para comunicação visual; ▪ Controle de espécies exóticas; ▪ Melhoria do sistema de saneamento.
INSTITUCIONAL	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sistema Administrativo: propriedade da União, território de Paranaguá, Concessão para o estado do Paraná; ▪ Sistema legal e Fundiário. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Excesso de leis e normas; ▪ Sobreposição de ações administrativas; ▪ Descontinuidade das ações públicas; ▪ Organização administrativa; ▪ Insuficiência do sistema de planejamento e orçamento. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Interesse da comunidade; ▪ Disposição do governo e da comunidade em promover melhorias e conservação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Território estadual; ▪ Reorganização do Sistema Administrativo e Institucional; ▪ Programas de adequação e regularização fundiárias; ▪ Capacitação da comunidade para gestão.
TERRITORIAL	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dinâmica natural – erosão e assoreamento; ▪ Unidades de Conservação – Parque Estadual e Estação Ecológica. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Descompasso entre o Plano de Uso de 82 e a realidade; ▪ Fiscalização e punição das irregularidades; ▪ Cadastro inadequado; ▪ Edificações e lotes irregulares; ▪ Subdivisão dos terrenos e construção de mais de um domicílio no mesmo lote. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Predisposição para aceitar princípios de conservação; ▪ Sensibilidade para trazer melhorias; ▪ Somente metade da área destinada à ocupação segundo PDU 82 é utilizada atualmente. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Levantamento cadastral da Ilha; ▪ Intensificar fiscalização e punição para irregularidades; ▪ Conscientização da população para normas de ocupação; ▪ Estabelecimento de tipologias arquitetônicas e mobiliário urbano.
SOCIOECONÔMICO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relação com Paranaguá e Pontal; ▪ Cultura dos nativos e antigos moradores; ▪ Vocação turística. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Carência de educação pré-escolar; ▪ Atividades econômicas restritas; ▪ Divergências entre grupos sociais diferentes. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Vontade da população de aprender e melhorar; ▪ População engajada e disposta e se organizar. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Programas de ensino profissionalizante voltados ao turismo; ▪ Promoção de eventos fora de temporada; ▪ Promoção de Educação ambiental.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

TEMA	SITUAÇÃO ATUAL			DIRETRIZES
	CONDICIONANTE	DEFICIÊNCIA	POTENCIALIDADE	
ECONÔMICO TRIBUTÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> • Número de entidades públicas envolvidas nos aspectos fiscais da Ilha. 	<ul style="list-style-type: none"> • Arrecadação inferior ao potencial apresentado; • Ausência de controles integrados dos recursos arrecadados; • Total da arrecadação não reverte para a Ilha. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Potencial de arrecadação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Planejamento plurianual; ▪ Sistema de controle de acesso de visitantes e moradores; ▪ Sistema integrado de controle de arrecadação de tributos e taxas.
INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Distância de Paranaguá; ▪ Relações com o continente; ▪ Lençol freático e marés; ▪ Cabo submarino de energia. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Serviços oferecidos por Paranaguá são precários; ▪ Qualidade da água na temporada é ruim e intermitente; ▪ Sistema de fossas inadequado; ▪ Erosão e alagamento de caminhos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Concentração de população em quatro grupos; ▪ Limite para o crescimento da população. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhoria dos equipamentos e serviços; ▪ Programas de educação ambiental e sanitária; ▪ Diretrizes para utilização das trilhas; ▪ Estabelecimento de programa de curto e médio prazo de saneamento.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

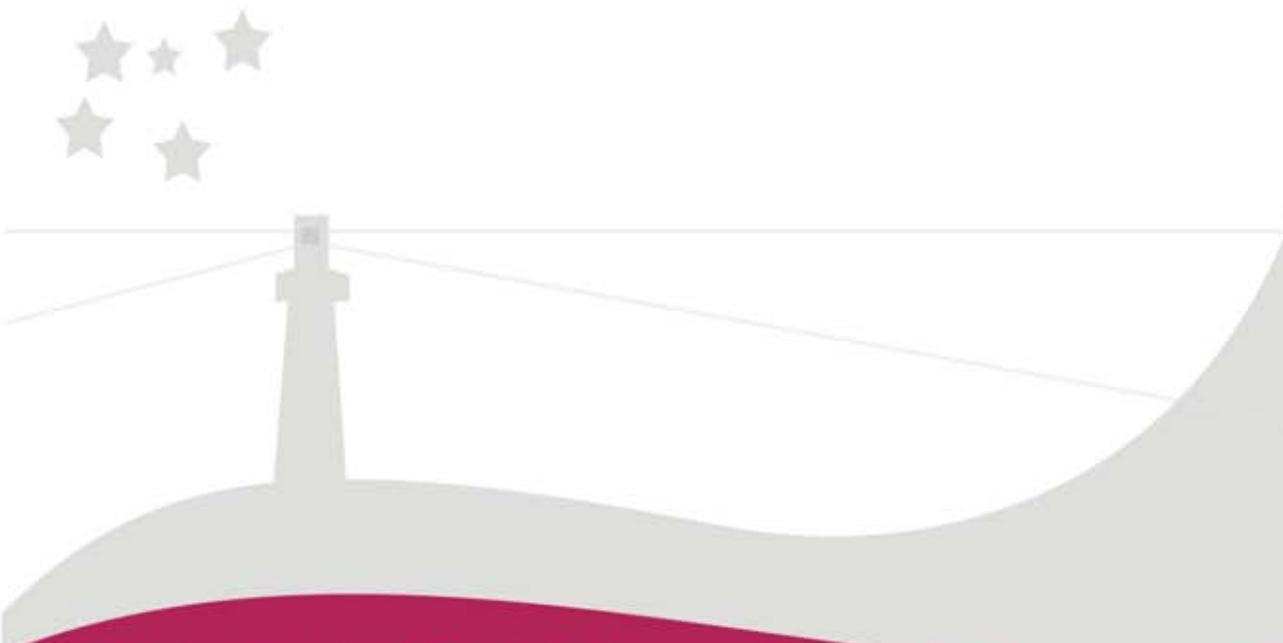
03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Mapa 2 Mapa Síntese de Análise da Ilha do Mel



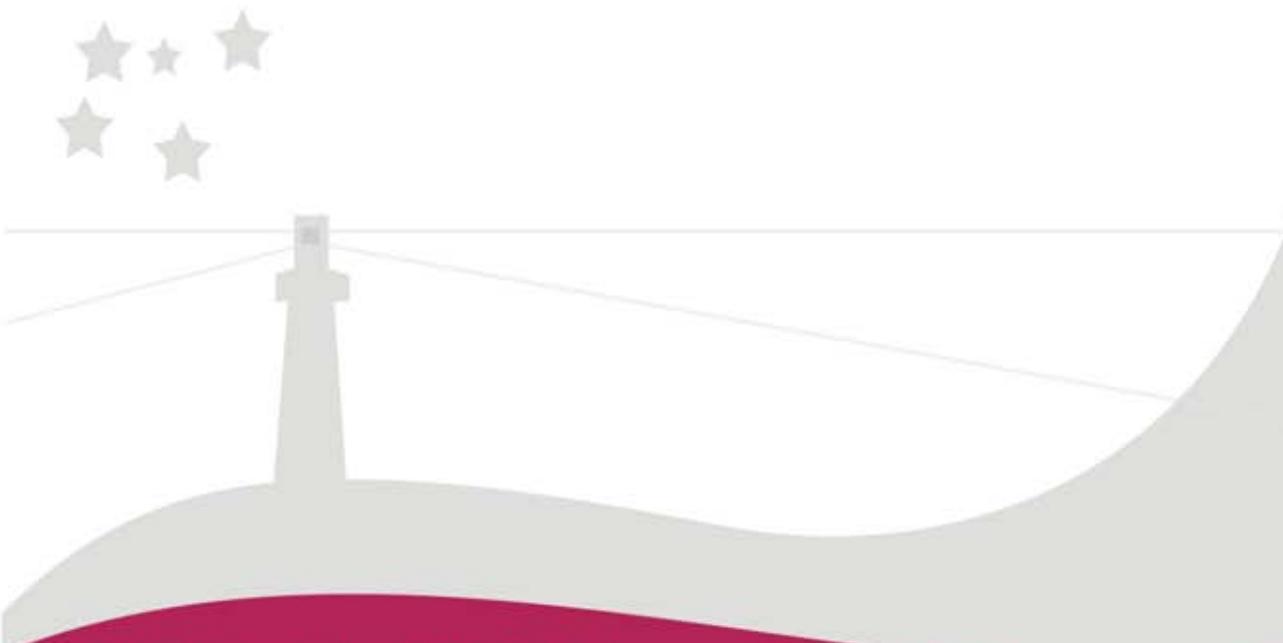
- 01**
- INTRODUÇÃO
- 02**
- PERFIL
- 03**
- ANÁLISE
- 04**
- PROPOSTAS

Mapa 3 Mapa de Análise da Localidade de Encantadas



- 01**
- INTRODUÇÃO
- 02**
- PERFIL
- 03**
- ANÁLISE
- 04**
- PROPOSTAS

Mapa 4 Mapa de Análise da Área Central



- 01
INTRODUÇÃO
- 02
PERFIL
- 03
ANÁLISE
- 04
PROPOSTAS

Mapa 5 Mapa de Análise da Localidade da Fortaleza



- 01
INTRODUÇÃO
- 02
PERFIL
- 03
ANÁLISE
- 04
PROPOSTAS

2 CAPACIDADE SUPORTE DA ILHA DO MEL

2.1 Introdução

Nos últimos anos, com o incremento do turismo e o aumento populacional, a Ilha do Mel passou a limitar o número de visitantes em seu território na tentativa de diminuir o impacto do homem sobre esta área de grande beleza natural e histórica.

A portaria nº 160/82, que autoriza a União a promover a cessão da Ilha do Mel, sob a forma de aforamento, ao Governo do Estado do Paraná, estabelece como objetivo a “preservação do ambiente natural, ecológico, proteção da flora e fauna e dos bens tombados”.

Neste sentido, condiciona todas as atividades antrópicas à preservação ambiental da Ilha. Neste capítulo busca-se estabelecer quais são os limites da atividade antrópica de modo que se impere o objetivo principal da referida Portaria.

2.2 Metodologia

O estabelecimento de limites à atividade humana sobre as áreas protegidas é bastante recente, sendo que Portugal, França, Estados Unidos e Austrália desenvolveram metodologias voltadas para os comportamentos costeiros.

Analisando-se as metodologias conclui-se que têm em comum a definição da “vocação” da área, em estudo que compara a partir de um ponto a capacidade dos sistemas instalados de gerar atividades e desenvolvimento, contra a fragilidade de cada um dos compartimentos ambientais estudados em receber os impactos decorrentes.

No âmbito deste Plano pretende-se estabelecer horizontes para os umbrais de ocupa o da Ilha, entendendo-se que estudos de ecossistemas específicos poderão contribuir ainda mais para a aferi o dos parâmetros aqui adotados.

Esta restri o de uso, bastante discutida entre moradores e freqüentadores, será avaliada neste capítulo a partir do método que analisa umbrais dos principais sistemas promotores de atividades e desenvolvimento: transporte, oferta de infra-estrutura e política de uso do solo atual, contra a fragilidade dos principais compartimentos ambientais, a capacidade suporte das praias e a valora o das entidades paisagísticas.

A capacidade suporte de carga da Ilha do Mel foi determinada através da combina o de informa es recolhidas em levantamentos de campo, fotografias aéreas, pesquisas em diversas entidades e Pesquisa Domiciliar⁶.

⁶ Pesquisa realizada na Ilha do Mel em janeiro e fevereiro de 2004, parte do Plano de Controle Ambiental e Uso do Solo da Ilha do Mel – Fase2/ Etapa3.

2.3 Capacidade Suporte dos Sistemas Instalados

2.3.1 Critério de Ocupação segundo Plano de Uso do Solo de 1982

O Plano de Uso de 1982 estabeleceu nove zonas de ocupação, um Núcleo de Equipamentos Comunitários e duas Áreas para Acampamentos e Hospedagem, que compreendem uma área de 865.365m². Também previa a dimensão dos terrenos entre 400m² e 500m² e edificações que não ultrapassassem 150m² o que corresponde a uma taxa de ocupação de 30%.

Confrontando estes valores com a realidade na qual se encontra o uso do solo da Ilha do Mel, estimou-se a saturação das áreas de ocupação e o número de pessoas residentes que ainda poderão ocupá-las, segundo o Plano de Uso do Solo de 1982.

De acordo com este estudo apresentado na tabela a seguir, pode-se concluir que:

- Estão ocupados 75,19% da área destinada à ocupação pelo Plano de Uso de 1982;
- A localidade da Praia Grande ocupa 3,4 ha da Zona de Preservação - Área Especial. Área cuja ocupação não é permitida;
- Dentre as localidades estudadas, a Praia de Encantadas encontra-se extremamente saturada, apresentando a ocupação de 116,57%, ou seja, 35.367m² além da área destinada à ocupação pelo Plano de Uso de 1982;
- A Praia da Fortaleza é a que possui a maior área de reserva, com apenas 28,75% de sua área ocupada;
- A área destinada para a ocupação pelo Plano de Uso de 1982 é de 819.084m². Atualmente, a Ilha apresenta 45% desta sem ocupação, uma área que comportaria aproximadamente 545 lotes de 500 m²;
- Com base no critério de 3,5 pessoas/domicílio, a Ilha do Mel, segundo o PDU-82 ainda poderia abrigar 1909 moradores;
- Somando-se o número de habitantes atuais (1148 hab) com as estimativas traçadas para as áreas não ocupadas (1909 hab) a Ilha do Mel poderia abrigar 3057 habitantes, mantendo-se as características atuais de morador/residência.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Tabela 12 Cenário de Ocupação segundo PDU 82

LOCALIDADE	PLANO DE USO DE 1982				SITUAÇÃO ATUAL		% DE ÁREA OCUPADA	RESERVA DE LOTES	Nº TEÓRICO DE RESIDENTES PARA A RESERVA DOS LOTES ⁴	
	ÁREA PERMITIDA OCUPAÇÃO PELO PU 82 ¹ (M2)	ÁREA MÉDIA DOS LOTES (M2)	ÁREA LIVRE PARA OCUPAÇÃO ² (M2)	QUANT. DE LOTES POSSÍVEIS ³	ÁREA OCUPADA SEGUNDO CADASTRO DE 1995 (M2)					
S. SUL	ENCANTADAS	213.483	500	160112	320	248850		116,57%	-71	0
S. NORTE	N.BRASÍLIA	307.000	500	230250	461	61000	247100	80,49%	120	419
	FAROL		500			186100				
	FORTALEZA	298.601	500	223951	448	85850		28,75%	426	1489
	P. GRANDE	0	500	0	0	34100			0	0
TOTAL		819084	500	614313	1229	615900		75,19%	545	1909

¹DE ACORDO COM A NOMENCLATURA E ÁREAS UTILIZADAS PELO PLANO DE USO DE 1982, CONSIDERA-SE ENCANTADAS = ZO-9+AA2; NOVA BRASÍLIA E FAROL = AA1+ZO-5+NEC+ZO-8; FORTALEZA = ZO-2+ZO-3. NOVA BRASÍLIA E FAROL ENGLOBALVAM ÁREAS COMO O FAROL DAS CONCHAS E ÍSTIMO (353.281 M²). DESCONSIDERANDO ESTAS ÁREAS TEMOS APROXIMADAMENTE 307.000 M²

² ÁREAS LIVRES = ÁREA PERMITIDA OCUPAÇÃO - 25%

³QUANTIDADE DE LOTES POSSÍVEIS = ÁREAS LIVRE PARA OCUPAÇÃO / 500M²

⁴ NÚMERO DE MORADORES POR RESIDÊNCIA = 3,5

2.3.2 Critério de Transporte

O estudo da capacidade suporte de uma área pode ser limitado em função da quantidade de pessoas que potencialmente poderão se deslocar para o local. No caso da Ilha do Mel, este limite é avaliado pelo número de vagas de estacionamento para carros no continente e pelo número máximo de passageiros transportados pelas barcas de Pontal do Paraná e Paranaguá.

2.3.2.1 Barcas

Segundo este estudo pode-se afirmar sobre a capacidade máxima do sistema instalado de transporte das barcas:

- Sob coordenação e controle da ECOPARANÁ e Abaline, a Ilha do Mel tem capacidade para receber diariamente 46 barcas de Pontal do Paraná e 5 barcas de Paranaguá. Cada uma delas com capacidade máxima de 100 passageiros, totalizando 5100 pessoas;
- Existem ainda transportes eventuais (“voadeiras”) que também fazem a travessia para a Ilha, mas que não são controlados pela ECOPARANÁ. As pessoas transportadas por estes barcos normalmente querem burlar o limite de 5.000 pessoas, não pagar a taxa de visitação ou entrar na Ilha em horário diferente ao estipulado pela Abaline. Estes passageiros representam um pequeno percentual

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

diário, mas se considerado um período de permanência de 7 dias pode representar 18% do limite atual;

- A Ilha poderá receber diariamente aproximadamente 5425 pessoas em transportes regulares e eventuais pelo sistema de barcas atualmente instalado.

Tabela 13 Cenário de Saturação do Sistema de Barcas

LOCALIDADE		PONTAL DO PARANÁ			PARANAGUÁ			TOTAL
		Nº MÁXIMO DE VIAGENS DAS BARCAS (DIA)	CAPACIDADE MÁXIMA DE PASSAG. POR BARCA	CAPACIDADE MÁXIMA DE TRANSP. DE PASSAG. (DIA)	Nº MÁXIMO DE VIAGENS DAS BARCAS (DIA)	CAPACIDADE MÉDIA DE PASSAG. POR BARCA	CAPACIDADE MÁXIMA DE TRANSP. DE PASSAG. (DIA)	
SUL	ENCANTADAS	23	100	2300				2800
SETOR NORTE	N.BRASÍLIA	23	100	2300	5	100	500	2425
	FAROL							
	FORTALEZA							
	P. GRANDE	25	5	125	15	5	75	200
TOTAL				4725			575	5425

FONTE: ABALINE – IATEBUS

¹ DESLOCAMENTOS PARTICULARES + ALUGUEL DE VOADEIRAS

2.3.2.2 Estacionamento

Os estudos realizados a cerca das áreas de estacionamentos que atendem os visitantes da Ilha do Mel consideraram particulares (estacionamentos fechados) e áreas públicas (ruas). Para calcular a área destes locais foram utilizadas fotos aéreas coloridas, na escala de 1:25.000 e mapa digital georreferenciado, conforme apresentado na figura a seguir.

Figura 14 Localização das Áreas de Estacionamento em Pontal do Paraná



TERMINAL DE EMBARQUE ESTACIONAMENTO CARROS RUAS ESTACIONAMENTO ÔNIBUS

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Segundo este estudo pode-se afirmar sobre a capacidade máxima dos estacionamentos em Pontal do Paraná:

- Considerando o máximo da ocupação dos estacionamentos privados, sem área de manobra para o motorista (20m²), estes estabelecimentos comportam mais de 2800 carros o que pode corresponder a aproximadamente 14330 pessoas. Somente estas áreas são suficientes para atender os visitantes da Ilha;
- Se as vias públicas fossem utilizadas dos dois lados para estacionamento de carros, seria possível abrigar mais 890 automóveis. Porém, as áreas públicas são pouco utilizadas pelos visitantes;
- Pode-se perceber também, que não existem áreas de estacionamento de ônibus nas proximidades do Terminal de Embarque de Pontal do Paraná. Apenas uma área a 1,2 km de distância é autorizada pela Prefeitura Municipal para limpeza e estacionamento de ônibus. Em função disto os ônibus utilizam vias públicas para esvaziar os banheiros e estacionar o veículo, poluindo o meio e dificultando o tráfego de veículos.

A tabela a seguir mostra os resultados da capacidade de saturação das áreas de estacionamento próximas ao Terminal de Embarque de Pontal do Paraná. Deve-se salientar que embora o transporte de visitantes também seja realizado via Paranaguá, o número de turistas por dia e a capacidade de estacionamento de veículos é pequena, pois o Terminal de Embarque localiza-se no centro histórico de Paranaguá, onde é proibida a circulação de veículos pesados e não há áreas de estacionamento perto.

Tabela 14 Cenário de Saturação dos Estacionamentos

ÁREAS PRIVADAS (ESTACIONAMENTOS)			ÁREAS PÚBLICAS (RUAS)			CAPACIDADE TOTAL DE ESTAC. PART. + PÚBLICO	CAPACIDADE PESSOAS ²
ÁREA DE ESTAC. PRIVADO ¹	ÁREA OCUPADA /CARRO (M2)	CAPACIDADE DE ESTAC. PRIVADO (CARROS)	ÁREA PÚBLICA ¹ (RUAS)	ÁREA OCUPADA /CARRO (M2)	CAPACIDADE DE ESTAC. (CARROS)		
57340	20	2867	9060	15	890	3757	18785

¹ RAIOS DE ABRANGÊNCIA EM TORNO DO TERMINAL DE EMBARQUE = 500 M DA MARGEM DIREITA (VER FIGURA)

² CAPACIDADE DE PASSAGEIROS = CAPACIDADE DE CARROS X 5

2.3.3 Critério de Oferta de Infra-estrutura

Outro critério analisado para a capacidade suporte da Ilha do Mel foi a oferta de infra-estrutura. Dentro deste critério foram levantados os cenários de saturação do serviço de abastecimento de água, de coleta de lixo e a capacidade de atendimento das pousadas e campings.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

2.3.3.1 Abastecimento de Água

O cenário de saturação do abastecimento de água fornecido pela Cagepar na Ilha do Mel foi analisado segundo a capacidade total de distribuição dos mananciais e bateria de poços e considerando um consumo de 200 litros de água por dia para cada pessoa.

Tabela 15 Cenário de Saturação do Abastecimento de Água

LOCALIDADE		CAPACIDADE DE ATENDIMENTO COM MANACIAL		CAPACIDADE DE ATENDIMENTO COM POÇOS		CAPACIDADE DE ATENDIMENTO	MÁXIMO DE PESSOAS ATENDIDAS ¹
		VAZÃO (L/S)	TOTAL 24 HS (LITROS)	VAZÃO (L/S)	TOTAL 24 HS (LITROS)	TOTAL (LITROS)	
SUL	ENCANTADAS	4	345600	2,5	216000	561600	2808
SETOR NORTE	NOVA BRASÍLIA	6	518400	4,5	388800	907200	4536
	FAROL						
	FORTALEZA						
	P. GRANDE						
TOTAL		10	864000	7	604800	1468800	7344

FONTE: CAGEPAR - 2003

¹ CADA PESSOA UTILIZA EM MÉDIA 200 LITROS DE ÁGUA POR DIA

De acordo com os dados apresentados na tabela acima se pode concluir:

- A capacidade de atendimento teórico da Ilha do Mel é de 7344 pessoas por dia. Variações a menor pluviosidade durante o verão poderão reduzir a capacidade de atendimento;
- O abastecimento de água durante todo o ano é normalmente suprido pelo manancial do morro, porém, durante a temporada existe a necessidade de complementação do serviço com poços. Estes, porém, apresentam uma grande quantidade de ferro na água e não é aconselhável pelas características do lençol freático superficial;
- Há indícios de que o atendimento da população durante a temporada fica comprometido pela qualidade da água. As características do solo e a falta de saneamento na Ilha fazem com que os efluentes das fossas penetrem no lençol freático, contaminando a água distribuída. Pode-se confirmar esta afirmação com o resultado das análises da PMP de janeiro de 2004, os quais denunciam a presença de *escherichia coli* (coliformes fecais) em todos os pontos pesquisados.

2.3.3.2 Coleta de Lixo

Com relação ao cenário de saturação da coleta de lixo foram analisadas a capacidade de coleta dos carrinhos, a capacidade de armazenamento dos depósitos de lixo das localidades de Nova Brasília e Encantadas e a capacidade da barca que transporta o lixo para Paranaguá (chata). A tabela a seguir apresenta os resultados destas análises.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Tabela 16 Cenário de Saturação da Coleta de Lixo

LOCALIDADE		COLETAS MÁXIMAS POR SEMANA (ALTA TEMPORADA)	CAPACIDADE DE COLETA POR VEZ (KG)	CAPACIDADE DE COLETA DE LIXO POR SEMANA (KG)	ÁREA DO TERRENO DO DEPÓSITO (M ²)	ÁREA DO DEPÓSITO ESTIMADA (M ²)	CAPACIDADE DE SUPORTE DO DEPÓSITO ² (KG)	PESSOAS ATENDIDAS ATUALMENTE POR SEMANA ²
SUL	ENCANTADAS	7	600	4200	1.144	200	40.000	1200
SETOR NORTE	N. BRASÍLIA	6	600	3600	1.154	150	30.000	1029
	FAROL	13	600	7800				2229
	FORTALEZA	2	600	1200				343
	P. GRANDE	2	600	1200				343
TOTAL		30	3000	18000	2.298	350	70.000	5143
CAPAC. DA CHATA		2	14000	28000				

FONTE: PMP – SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE

¹ CONSIDERANDO 1M² = 200KG

² UMA PESSOA PRODUZ POR SEMANA APROXIMADAMENTE 3,5 KG DE LIXO

CONSIDEROU-SE A FREQUÊNCIA MÁXIMA AQUELA COM O PESSOAL DISPONÍVEL PARA A TEMPORADA DE VERÃO.

A partir destes dados pode-se dizer:

- No que diz respeito à capacidade suporte da coleta de lixo a Ilha do Mel encontra restrições apenas no serviço de coleta, cuja capacidade máxima instalada é de atendimento de 5143 pessoas;
- A capacidade de armazenamento do depósito e a capacidade de transporte da chata superam as necessidades atuais da Ilha;
- A coleta de lixo não representa um fator limitante para o número de pessoas na Ilha, pois pode ser facilmente solucionado aumentando o número de funcionários e carrinhos. Porém, a influência da maré e largura dos caminhos permaneceriam como empecilho;
- Embora haja espaço suficiente para acomodações semanal do lixo coletado, o local do depósito é inadequado e descuidado tanto com a paisagem quanto com a forma de acomodação. Há lixo espalhado e entulhado ao redor do depósito;
- Verifica-se que, devido à ausência de coleta de restos de obra, há despejo clandestino de entulho ao longo das trilhas e estocagem de material de obra em fundos de quintal.

2.3.4 Oferta de Leitos

Um importante limite para a capacidade suporte da Ilha é o número de leitos ofertados pelos campings e pousadas. A tabela a seguir apresenta a quantidade de pousadas e campings separados por praias e a capacidade máxima instalada.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Tabela 17 Cenário de Saturação das Acomodações

LOCALIDADE		QUANT. DE POUSADAS	QUANT. DE LEITOS	CAPACIDADE DE ATENDIMENTO ¹ (LEITOS)	QUANTIDADE DE CAMPINGS	QUANT. DE BARRACAS	CAPACIDADE DE ATENDIMENTO ² (BARRACAS)	TOTAL DA CAPACIDADE DE ACOMODAÇÃO	
GUIA	SUL	ENCANTADAS	26	293	1055	12	900	2340	3395
	SETOR NORTE	BRASÍLIA	11	86	310	7	210	546	856
		FAROL E P. GRANDE	25	227	817	28	840	2184	3001
		FORTALEZA	5	99	356	0	0	0	356
	TOTAL		37	379	2538	47	1950	5070	7608
IAP	SUL	ENCANTADAS	39	388	1416	28	2298	4100	5516
	NORTE	DEMAIS	41	410	1451	43	1241	2350	3801
	TOTAL		80	798	2867	71	3539	6450	9317

FONTE: GUIA RODOVIÁRIO SEBRAE - 2003

¹ CAPACIDADE DE ATENDIMENTO DE POUSADAS = 20% LEITOS PARA 2 PESSOAS E 80% LEITOS PARA 4 PESSOAS

² CAPACIDADE DE ATENDIMENTO DOS CAMPINGS= 70% PARA 2 PESSOAS E 30% PARA 4 PESSOAS

FONTE: LEVANTAMENTO IAP 2004

A partir destes dados pode-se concluir:

- De acordo com o levantamento realizado pelo IAP em 2004, foram registradas 80 pousadas e 71 campings, com capacidade de atendimento de 9317 pessoas, muito superior ao limite de 5.000 pessoas/dia permitido;
- Os campings representam 70% da oferta de hospedagem. Esta oferta excessiva vem ocorrendo pelo surgimento de campings informais, que não possuem estrutura para atendimento do visitante;
- A precariedade das instalações dos campings informais favorece a degradação e poluição do meio. Devem ser estabelecidos limites para a utilização do terreno e exigidas estruturas mínimas para a abertura de tal empreendimento, objetivando a manutenção do limite de visitantes e a proteção do meio ambiente.

2.4 Capacidade de Suporte segundo a fragilidade ambiental e vocação da Ilha

No contexto da Ilha do Mel, com 95% de seu território protegido por Unidades de Conservação e sua totalidade amparada pela proteção ao patrimônio histórico, o critério ambiental torna-se o mais importante limitador da presença humana na Ilha.

A análise da capacidade de suporte segundo critérios ambientais levou em consideração as condições de fragilidade da dinâmica ambiental e os compartimentos onde a atividade antrópica é permitida.

Assim, foram analisados todos os compartimentos à exceção da Estação Ecológica onde o acesso não é permitido.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

A metodologia adotada levou em conta o estudo de capacidade de praia, a condição das águas superficiais e dos processos erosivos e de assoreamento.

2.4.1 Capacidade de Praia

A capacidade de praia é mais um parâmetro que deverá contribuir para o estabelecimento dos limites de ocupação da Ilha. Foi estabelecido para cada compartimento de praia o limite de população a partir da qual a paisagem e a sustentabilidade do ecossistema seriam colocados em risco.

As praias foram analisadas segundo sua vocação, fragilidade e possibilidade de ocupação segundo a área útil de praia.⁷

Um dos principais valores destacados pelos visitantes das praias da Ilha do Mel é a “sensação” de praia deserta, natural, com baixo congestionamento.⁸

Mesmo levando-se em conta o grau de subjetividade envolvido, adotou-se uma escala que considera o intervalo entre densidade máxima (m^2 /pessoas) admitida para cada umas das praias da Ilha.

- Densidade Limite Superior = 50 m^2 /pessoa;
- Densidade Limite Média = 100 m^2 /pessoa;
- Densidade Limite Inferior = 200 m^2 /pessoa;
- Densidade Limite de Proteção = 400 m^2 /pessoa.

A tabela a seguir apresenta os resultados deste estudo.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

⁷ Área útil de praia foi estabelecida a partir da interpretação de fotos aéreas, na escala 1:5.000, datadas de 1999.

⁸ A sensação de congestionamento de praia por visitantes foi abordada no estudo “Management Zoning and Carrying Capacity Monitoring” de *National Seashore Management Zoning*.

Tabela 18 Cenário de Praia segundo Critério Ambiental

Nº	NOME DA PRAIA	FUNÇÃO DA PRAIA	METRAGEM 2ª ZONA (M²)	OCUPAÇÃO DE 35%	CRITÉRIO AMBIENTAL (M²/PESSOA)	Nº DE PESSOAS SEGUNDO CRITÉRIO AMBIENTAL
1	PRAIA DE FORA DO FAROL DAS CONCHAS	LAZER - SURF	13893	4168	100	139
2	PRAIA GRANDE	LAZER - SURF	31113	10890	110	283
3	PRAIA DO MIGUEL	TRANSIÇÃO	18912	6619	120	158
4	PRAIA DE FORA DE ENCANTADAS	LAZER - SURF	8656	3030	100	87
5	PRAIA DE ENCANTADAS	LAZER - SERVIÇOS	16407	5742	50	328
6	MICRO PRAIA DO BELO	LAZER ESPARÇO	313	110		
7	PLANÍCIE DA MARÉ ENTRE O MORRO BENTO GONÇALVES E NOVA BRASÍLIA **	NÃO UTILIZADA				
8	PRAIA NOVA BRASÍLIA	LAZER	22946	8031	60	382
9	PRAIA DO LIMOEIRO	NÃO UTILIZADA	150230	52581	175	858
10	PRAIA DO CEDRO	NÃO UTILIZADA	44800	15680	200	224
11	PONTA OESTE ***	PESCA LOCAL	57956	20285	400	145
12	PRAIA DA PONTA DO HOSPITAL	NÃO UTILIZADA			400	0
13	PRAIA DO FAROL CASSUAL	NÃO UTILIZADA			200	0
14	PONTA DO BICHO	NÃO UTILIZADA	25840	9044	80	323
15	PRAIA DA FORTALEZA	LAZER - SERVIÇOS	69920	24472	200	350
16	ENSEADA DAS CONCHAS NORTE	LAZER	15320	5362	200	77
17	ENSEADA DAS CONCHAS SUL	LAZER	18570	6500	150	124
18	FAROL	LAZER -SURF	63245	22136	200	316
TOTAL			558121	194648		3793
TOTAL			260070	90330		2085

Entende-se ser de difícil operacionalização em curto prazo, fiscalizar a utilização de cada uma das praias da Ilha. No entanto, é possível restringir sua utilização mediante a redução e dificuldade nos acessos e informações aos visitantes.

2.4.2 Contaminação das Águas

Outro fator importante para se calcular a capacidade suporte da Ilha é o nível de contaminação da água do mar, córregos e lençol freático.

A tabela a seguir apresenta o resultados das análises realizadas em 26/06/2003 (baixa temporada) e 04/01/2004 (alta temporada) realizados pela UFPR - Centro de Pesquisa e Processamento de Alimentos - Centro de Estudos do Mar.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Tabela 19 Cenário da Qualidade da Água

LOCALIDADE			COLIFORMES FECAIS ¹		COLIFORMES TOTAIS ¹		ODOR		LIXO ²		ÓLEO/ GORDURA	
			26/06/03	4/1/2004	26/06/03	4/1/2004	26/06/03	4/1/2004	26/06/03	4/1/2004	26/06/03	4/1/2004
SETOR SUL	ENCANTADA	RIO DA PONTE	730	480.000	10.000	17.000.000	SIM	SIM	D/ND	D/ND	NÃO	AMBOS
		PRAIA DE FORA	280	310	1.100	2.700	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
		PRAINHA DOS PESCADORES	52	5.200	450	24.000	NÃO	SIM	NÃO	D/ND	OLEO	OLEO
SETOR NORTE	NOVA BRASÍLIA		220	630	1.400	9.300	NÃO	NÃO	NÃO	D/ND	ÓLEO	ÓLEO
		LAGOA	110	1.000	11.000	49.000	SIM	SIM	NÃO		AMBOS	
	FAROL	PRAIA DE FORA	160	360	950	3.600	NÃO	NÃO	NÃO	D	NÃO	NÃO
		PRAIA DO FAROL	180	280	1.700	4.200	NÃO	NÃO	NÃO	D/ND	NÃO	NÃO
		FORTALEZA - RIO DA FORTALEZA	30	3.000	330	24.000	NÃO	SIM	NÃO	D/ND	NÃO	ÓLEO
	PRAIA GRANDE	150	250	1.000	1.600	NÃO	NÃO	NÃO	D	NÃO	NÃO	

FONTE: ESTEVES, TURISMO E QUALIDADE DA ÁGUA NA ILHA DO MEL - LITORAL DO PARANÁ. CURITIBA, 2004, P. 143 A 222.

¹ BALNEABILIDADE

Excelente - 250 coliformes fecais ou 200 escherichia coli ou 25 enterococos por 100 mililitros.

Boa - 500 coliformes fecais ou 400 escherichia coli ou 50 enterococos por 100 mililitros.

Satisfatória - 1000 coliformes fecais ou 800 escherichia coli ou 100 enterococos por 100 mililitros.

Insatisfatória - superior a 2500 coliformes fecais ou 2000 escherichia coli ou 400 enterococos por 100 mililitros.

² LIXO – D (DEGRADÁVEL), ND (NÃO DEGRADÁVEL)

A partir dos resultados destas análises pode-se concluir:

- A presença de 5.000 pessoas por dia na Ilha do Mel durante a temporada supera a capacidade atual do sistema de fossas, provocando a poluição da maioria das praias e córregos da Ilha do Mel;
- Os locais que sofrem a maior agressão são: o rio da Ponte e a Prainha dos Pescadores em Encantadas, a lagoa do Farol e o rio da Fortaleza;
- O elevado nível de contaminação dos rios durante a temporada evidencia o baixo nível de eficiência do sistema de fossas sépticas além do lançamento direto de efluentes em corpos hídricos.

2.4.3 Erosão

Considerando ainda o critério ambiental, apresenta-se o cenário da erosão na Ilha do Mel, com análises tendenciais, controle e criticidade da erosão.

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

Tabela 20 Cenário da Erosão

LOCALIDADE		1	2	3	4	5
1	PRAIA DE FORA DO FAROL DAS CONCHAS	M	A	E/S	E, EI	E, EI
2	PRAIA GRANDE	M	A	E/S	S	E/S
3	PRAIA DO MIGUEL	M	A	E/S	T	E/S
4	PRAIA DE FORA DE ENCANTADAS	M	A	E/S	T	E/S
5	PRAINHA DE ENCANTADAS	M	B	T	T	T
6	MICRO PRAIA DO BELO	B	B	T	T	T
7	PLANÍCIE DE MARÉ ENTRE O MORRO BENTO ALVES E NOVA BRASÍLIA	B	A	T	T	T
8	PRAIA NOVA BRASÍLIA	M	B	E	TI	TI
9	PRAIA DO LIMOEIRO	M	B	E/S	E, S	E/S
10	PRAIA DO CEDRO	A	M	E/S	E, S	E/S
11	PONTA OESTE	M	B	E/S	E, S	E/S
12	PONTA DO HOSPITAL	M	M	E/S	E, S	E/S
13	PRAIA DO FAROL DO CASSUAL	A	A	E/S	E	E
14	PONTA DO BICHO	A	A	E/S	E	E
15	PRAIA DA FORTALEZA	A	A	E/S	E	E
16	ENSEADA DAS CONCHAS NORTE	A	A	E/S	E	E
17	ENSEADA DAS CONCHAS SUL	A	A	E/S	S	S
18	PRAIA DO FAROL	A	A	E/S	S	S
19	PRAIAS DE BLOCOS E MATAÇÕES	MB	B	T	T	T
20	PRAIAS DE BLOCOS E MATAÇÕES COM AREIA	B	B	T	T	T
21	COSTÕES ROCHOSOS	MB	B	T	T	T

FORNTE: PLANO DE CONTROLE AMBIENTAL E USO DO SOLO DA ILHA DO MEL

- (1) Suscetibilidade natural à erosão costeira: alta (a), média (m), baixa(b) , muito baixa (mb).
 (2) Dificuldade de controle do processo erosivo: alta (a), média (m) , baixa (b).
 (3) Tendência nas últimas décadas: erosão (e), erosão/sedimentação alternada (e/s) , estabilidade (t).
 (4) Tendência atual: erosão (e), sedimentação (s), estabilidade (t); natural ou induzida (i).
 (5) Tendência provável nos próximos anos: erosão (e), sedimentação(s), estabilidade (t), erosão/sedimentação alternada (e/s).

De acordo com a tabela do cenário de erosão, podemos concluir que:

- A duna frontal localizada nas praias é o principal meio de proteção natural contra a erosão. As dunas não devem ser ocupadas nem sua vegetação natural retirada, pois agravarão os problemas de erosão;
- As trilhas nas dunas são abertas para dar acesso à praia, uma vez aberta rapidamente inicia-se o processo erosivo;
- As planícies costeiras subaéreas são áreas estáveis com facilidade de conter o processo erosivo, porém não é aconselhável a ocupação, pois podem ser construídas e destruídas em poucos anos. Nestas áreas (Encantadas, por exemplo) o lençol freático fica muito próximo à superfície e oscila junto à maré, aflorando em alguns casos;

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

- Outro condicionante da ocupação é os morros. As trilhas que cortam os morros para dar acesso às praias provocam erosão devido à destruição da vegetação pelo pisoteio. A erosão superficial das águas vai aprofundando as trilhas causando ravina ou até voçoroca. Para evitar estas trilhas, as pessoas procuram caminho alternativo reiniciando o processo em outras áreas;
- A quantidade de área de praia disponível para a população não é o fator limitante, pois a Ilha possui muitas praias que são utilizadas com frequência. O que impede que estas praias sejam densamente utilizadas, são as características dos elementos geológicos geomorfológicos ao seu redor, como dunas frontais e morros. Estas que dão acesso à praia são importantíssimas para o equilíbrio ambiental da Ilha e devem ser preservadas.

2.4.4 Cenário das Trilhas

- Trilhas em encostas, com uso freqüente pela população, atualmente já causam erosão e ravinamento. Neste sentido o umbral de visitantes já foi atingido;
- Trilhas sobre a superfície de areia. Aqui, como na capacidade de praia, o principal valor é a sensação de congestionamento. Durante a temporada é freqüente a “reclamação” da saturação dos principais caminhos. Existe km² ou ha de trilhas principais resultando em m² por usuário em horários de pico. Esta condição tem empurrado o pedestre para trilhas alternativas que impactam a cobertura vegetal.

2.5 Conclusão

As análises de saturação da capacidade suporte da estrutura instalada e da capacidade de suporte ambiental indicam que o limite de 5 mil pessoas/dia, estabelecido atualmente para a Ilha do Mel, é adequado para as condições atuais de tecnologia e segurança. O Plano de Controle Ambiental e Uso do Solo da Ilha do Mel propõem que este limite seja mantido e fiscalizado rigorosamente, como garantia de um ambiente ecologicamente equilibrado.

As conclusões a seguir, ratificam o limite estabelecido a partir dos dados apresentados anteriormente:

- Dentre os cenários estudados a capacidade suporte da Ilha varia de 18.000 a 3.000 pessoas, entre os temas de saturação de estacionamento e cenário de praia;
- Considerando a existência de 9317 acomodações para turistas e a abertura de novos poços de captação de água mesmo tendo água suficiente para atender mais de 7000 pessoas, pode-se afirmar que a Ilha do Mel não respeita o limite de saturação atual de 5.000 pessoas;

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS

- A permanência de mais de 5.000 pessoas durante a temporada eleva em até 50 vezes a quantidade de coliformes totais encontrada na água da Ilha do Mel;
- Considerando que ao número de pessoas que atualmente frequenta a Ilha na temporada (aproximadamente 8000 pessoas segundo moradores e empresas prestadoras de serviço) polui suas águas e provoca altos índices de erosão, não é prudente aumentar o atual limite de saturação;
- Dentro do contexto de proteção natural e histórica da Ilha do Mel, é o critério ambiental é o principal limitador da frequência e quantidade de pessoas na Ilha do Mel.

Na tabela a seguir, apresenta-se o resultado dos critérios de saturação estudado: Capacidade Suporte dos Sistemas Instalados e Capacidade de Suporte segundo a fragilidade ambiental e vocação da Ilha. Detalhados nos itens 2.3 e 2.4.

Tabela 21 Análise dos Cenários de Saturação

CRITÉRIO			LOCALIDADE					TOTAL DE PESSOAS
			S. SUL	SETOR NORTE				
				ENCAN - TADAS	NOVA BRASÍLIA	FAROL	FORTA - LEZA.	
CAPACIDADE E SUPORTE DA ESTRUTURA INSTALADA	CENÁRIO DE OCUPAÇÃO PU 82	NÚMERO DE PESSOAS PARA A RESERVA DE LOTES	0	419		1489		1.909
	CENÁRIO DE TRANSPORTE	SATURAÇÃO DA BARCA	2800	2985				5785
		SATURAÇÃO DE ESTACIONAMENTO	18785					18785
	CENÁRIO DE INFRA-ESTRUTURA	SATURAÇÃO DO ABAST. DE ÁGUA	2808	4536				7344
		SATURAÇÃO DA COLETA DE LIXO	1200	1029	2229	343	342	5143
SATURAÇÃO DAS ACOMODAÇÕES		3395	856	3001	356	C/ FAROL	9317	
CAPACIDADE E SUPORTE AMBIENTAL	CENÁRIO DA QUALIDADE DA ÁGUA		POLUÍDA	POLUÍDA	POLUÍDA	POLUÍDA	SATISF.	POLUÍDO
	CENÁRIO DE PRAIA		415	459	579	350	283	2085
	CENÁRIO DA EROSIÃO		-	-	-	-	-	-
	CENÁRIO DAS TRILHAS		-	-	-	-	-	-

01

INTRODUÇÃO

02

PERFIL

03

ANÁLISE

04

PROPOSTAS